

ANA SEBASTIANA MONTEIRO RIBEIRO
MAURECILDE LEMES DA SILVA SANTANA
WAGHMA FABIANA BORGES RODRIGUES

(ORGANIZADORAS)

PESQUISA

EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA INICIAL

Seminário Interdisciplinar
Pedagogia

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Coleção
Aprender a
Docência



Pedro & João
editores

PESQUISA

EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA INICIAL

Volume 1

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



Pedro & João
editores

**ANA SEBASTIANA MONTEIRO RIBEIRO
MAURECILDE LEMES DA SILVA SANTANA
WAGHMA FABIANA BORGES RODRIGUES
(ORGANIZADORAS)**

PESQUISA EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA INICIAL

Volume 1

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



**Associação Brasileira
das Editoras Universitárias**



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

**Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro; Maurecilde Lemes da Silva Santana;
Waghma Fabiana Borges Rodrigues [Orgs.]**

Pesquisa. Experiências na docência inicial. Vol 1. Coleção aprender a docência. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 244p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-0115-3 [Digital]

1. Pesquisa. 2. Experiências. 3. Docência inicial. 4. Aprendizado. I. Título.

CDD – 370

Arte da Capa: Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Capa: Waghma Fabiana Borges Rodrigues

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Revisão: Renan Monezi Lemes

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/ Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

SUMÁRIO

PREFÁCIO 11

APRESENTAÇÃO 14

PARTE I

**3 IDIOTAS: PROBLEMATIZANDO A SOCIEDADE CAPITALISTA
E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO** 18

Julianna Caroline da Silva Massavi

Lysa Helena Silva de Jesus

Kemilly de Melo Shimizu

Natiely Oliveira da Silva

Rosiele da Costa Silva

Maritza Maciel Castrillon Maldonado

**HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA: AS BRINCADEIRAS
ANTIGAS COMO CAMINHOS PARA CONCEPÇÃO DA
CRIANÇA NA MODERNIDADE** 32

Adriana dos Santos Nascimento

Edivane Nunes de Souza

Jasmin Cordeiro Flores

Kelly Cristina Ortiz Lemes

Marcelly Veríssimo Ramires

Maria Rosa da Silva

Vanusa Aparecida Almeida

EROS E A DIALÉTICA NO BANQUETE DE PLATÃO 45

Ryan Arley de Souza Dias Freire

Maria Clara de Carvalho Silva

Thaís Raíllis Gonçalves de Souza

Ananda Carolline figueiredo Ferreira

Cristhian Rodrigues Cruz Campos
Aparecido de Assis

A RELEVÂNCIA DOS CONHECIMENTOS DA DISCIPLINA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS PARA A MELHORIA DA TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA 52

Conceição Theodoro
Ethyene Isabele
Gabriela Moraes
Jocilene França
Ronald Miquiel
Graciela Constantino

FILME ROBERTO CARLOS O CONTADOR DE HISTÓRIAS E AS LICÕES DA PEDAGOGIA DO AMOR: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR 59

Janaina da Costa dos Santos
Josiane Leopoldina de Jesus
Kamilli Ventura de Melo
Luana Silva Lopes
Jhennifer Vitória Bicalho de Almeida
Juliano Claudio Alves

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO 70

Cíntia Barros Cruz
Joselaine de S. Moreira Santos
Juliana Maria da Cruz Souza
Ryan Vinícius de Souza
José Antonio Finardi

ENSINO REMOTO 76

Adriely Maria da Conceição Silva
Lunalva Gomes Lima Moura
Valdiceia Monteiro Gonçalves
Mirami Gonçalves dos Reis

PARTE II

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE TEORIAS PROGRESSISTAS NA EDUCAÇÃO 82

Adriana Leite Ribeiro Oliveira

Daviane Pereira de Arruda

Camila Carolina Fernandes Antunes

Kelly Leticia Geraldes Assunção

Aparecido de Assis

“ESCRITORES DA LIBERDADE”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR 88

Andreza Moraes da Silva

Catarina Cezario de Souza Mariana Mercedes Gomes

Jonathan Matuzalen Silvestre de Lima

João de Deus dos Santos

CONTRIBUIÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 95

Dayana Fideles Santana da Silva

Julienne Candia do Prado

Luciana Leite Saucedo

Karine Ribeiro Costa

Marilza Chaves

Dimas Santana de Souza Neves

PROCESSO DA EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA: CONCEITOS E PRÁTICAS SOCIAIS DE APRENDIZAGENS TRANSFORMADORAS 102

Andressa Duarte

Emilie Cardoso

Ingrid Leal

Rhayanne Monteiro

Thalia Silva

Laudemir Luiz Zart

O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR 112

Amanda Rodrigues da Silva

Juliana Lara Pedroso

Daiana Cuiabano

Sabrina Costa Oliveira

Juliano Claudio Alves

EXPERIÊNCIAS ESCOLARES COM O ENSINO NO MODO REMOTO 120

Kátia Viana

Kássia Aparecida Borges

Ilcely Correa

Maélly Rodrigues Correa

Maritza Maciel Castrillon Maldonado

PARTE III

DINÂMICA DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA 129

Antônia Maria Dourado Marques de Oliveira

Elidiane Teixeira Marques

Gislaine do Nascimento Menacho

Juliani Durvalina de Souza Andrade

Suele Aparecida Leite de Sousa

PROCESSOS EDUCATIVOS PÓS-PANDEMIA: RESULTADOS DE OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES NO PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 141

Cláudia Ardaia Conceição

Eduardo Lacerda da Silva Ramos

Evellyn Paola Queiroz de Oliveira

Jaqueline Mariéli Silva Fernandes

Paola Santos Ferrari

Thamiris Vittorazzi Sant'anna de Assunção

Uliana Cândida Pimenta

Leonardo Almeida da Silva

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR 154

Daiane Maciel de Oliveira

Jeniffer Larissa da Silva Moraes

Sabrina Oliveira Casagrande Bezerra

Thaiene Bezerra de Paula

Vanessa da Silva Cruz

José Ferreira da Costa

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 163

Diana de Abreu Pires

Evelyn Cristina do Rosário Dias

Kawanna Almeida Ramos

Raissa Pereira Carvalho

Rayane Bazan Nunes

Samila Faria da Silva

Simone Souza Cezario da Silva

Eulene Vieira Moraes

AS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO E A VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL 178

Crislaine Rodrigues Damasio

Elaine Magalhães de Oliveira

Emanoeli Geretti de Souza

Emilaine Rodrigues Silva

Rayane Peres Pavone

Yasmim Vancelotte de Carvalho

Ignis Marcielle Vieira Sobral Macedo

A INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA: ESCOLA PARA QUÊ? 194

Amanda da Silva Ledesma dos Santos

Bianca de Fátima da Silva Rodrigues

Camille Cristina de Souza Ribeiro
Janieli Ester Freitas da Silva
Kamylla de Souza Silva
Kauane Silva da Costa
Larissa Christina da Silva Motta
Mickelisse Ruanny Martins de Oliveira
Richelly Oliveira dos Santos
Maurecilde Lemes da Silva Santana

O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERÊNCIAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL 210

Ana Paula Silva Santos
Brenda Tamires Souza da Silva
Crislaine do Nascimento Oliveira
Iaqui Beatriz Galdino de Souza
Lucineide dos Santos Pereira Mendes
Suele Aparecida Leite de Sousa

A PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO-ESCOLAR: EDUCAÇÃO, PANDEMIA/FAMÍLIA 222

Alisquelli Priscila Paixão de Paula
Caroline de Paula Amaral
Francelina Sié Gomes
Maísa Justiniano de Oliveira
Taisa Justiniano de Oliveira
Ana Paula Barbosa

PREFÁCIO

Esta produção acadêmica é a primeira obra de uma Coletânea intitulada Aprender a Docência. Os textos foram desenvolvidos a partir de uma sólida prática pedagógica que articulou ensino, pesquisa e extensão, instigando pensamento, reflexão e discussão de estudantes e professores do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Cáceres em relação ao processo de aprendizagem da docência.

A Coletânea Aprender a Docência tem o intuito de sistematizar, institucionalizar e disseminar estratégias de ensino e produções no âmbito dos saberes da docência e condições contextuais do campo da educação.

Esta ação-reflexão de ensino, pesquisa e extensão transcende por meio de um movimento de experiências nos processos de ensino e de aprendizagem de estudantes do Curso de Pedagogia e de alunos de escolas públicas de vários municípios que são parceiros na recepção dos estágios curriculares supervisionados e, também, nas pesquisas e projetos de extensão em que são articuladas com estudos em diferentes abordagens sobre a educação e a prática docente.

Nesse sentido, esta produção acadêmica é resultado do projeto de extensão Seminário Interdisciplinar - Seminter em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e apresenta-se como estratégia de ensino abrangente que consiste em momentos integrados de estudo e pesquisa a partir de eixos articuladores de cada esfera (semestre).

O projeto Seminter, tem por objetivo potencializar o exercício da interdisciplinaridade, envolvendo saberes vinculados aos conhecimentos, experiências e práticas das áreas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Ressaltamos que, a partir de toda dinâmica que envolve o projeto de extensão do Seminter e os resultados das produções acadêmicas, desvelam-se estratégias de ensino que fortalecem a formação de pedagogos, no que tange a docência inicial juntamente com a prática pedagógica, a investigação, a elaboração coletiva, na socialização de saberes e fazeres articulados com o pensar, fazer e aprender.

O Seminário Interdisciplinar consiste em momentos sequenciados e integrados como a preparação; estudo; e apresentação das produções. A realização dessas atividades é fruto do trabalho coletivo, o qual é executado e avaliado pelos docentes das respectivas Esferas de Formação, que optam por realizá-las em interface com as atividades produzidas pelos alunos.

Nesse sentido, o planejamento, execução e avaliação das atividades do Seminário Interdisciplinar caracterizam-se pela interlocução e interação permanente dos docentes, entre si e com alunos. Todo este processo é orientado e coordenado por um professor escolhido.

Foram utilizadas estratégias para possibilitar aos alunos a percepção integral dos conhecimentos disciplinares, tanto na produção de conhecimentos quanto na vivência do campo de trabalho. Dentre as tais estão o estudo de textos; análise de filmes; coleta e análise de dados por meio de observações, entrevistas ou questionários e análise documental. Dessa forma, o trabalho de cada grupo resulta na produção de um texto escrito em forma de artigo científico, fazendo parte das obras da referida coletânea.

É sob esse movimento que os envolvidos no Seminter se propõem pensar os estudos sobre as diversas áreas do conhecimento, como formação acadêmica, cujas orientações dos professores são imprescindíveis.

É de grande valia ressaltar que o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia tem como objetivos junto ao Seminário Interdisciplinar: Promover, em cada Esfera de Formação, a integração das dimensões da produção do conhecimento e da vivência do campo de trabalho; estabelecer princípios metodológicos que intensifiquem as relações entre as disciplinas, na organização e realização do trabalho pedagógico e na produção do conhecimento científico educacional; traçar estratégias que possibilitem aos alunos integrar os saberes disciplinares, a partir dos temas geradores dos seminários interdisciplinares; são eles:

1ª Esfera: A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na Universidade.

2ª Esfera: A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em Educação.

3ª Esfera: A integração dos saberes disciplinares na prática docente

na Educação Infantil e na produção científica educacional.

4ª Esfera: A integração dos saberes disciplinares na prática docente na Educação Infantil e na produção científica educacional.

5ª Esfera: A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares no processo de alfabetização do Ensino Fundamental e na produção científica educacional.

6ª Esfera: A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente do/no Ensino Fundamental e na produção científica educacional.

7ª Esfera: A integração dos saberes teórico-metodológicos na prática docente no Ensino Fundamental na modalidade EJA e na produção científica educacional.

8ª Esfera: A integração dos saberes teórico-metodológicos disciplinares na prática docente em espaços não escolares.

Assim, espera-se que estas produções acadêmicas organizadas em Volume 1 e 2, resultado do Projeto de Extensão Seminário Interdisciplinar - Seminter de Pedagogia constituinte da Coletânea Aprender a Docência, possam potencializar reflexões e novas produções, inspirando outros cursos de Pedagogia da UNEMAT e outras IES, bem como consolidar espaço de estudo e pesquisa sobre formação de professores.

Boa leitura para todos, todas e todes!

Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro
Maurecilde Lemes da Silva Santana
Waghma Fabiana Borges Rodrigues

APRESENTAÇÃO¹

A Coletânea Aprender a Docência traz dentre as produções acadêmicas a obra intitulada *Pesquisa: experiências na docência inicial - Seminário Interdisciplinar de Pedagogia* e reúne 50 textos organizados em dois volumes. Neste primeiro volume estão as produções das 1ª a 3ª esferas, e o segundo volume estão as produções das 4ª a 8ª esferas.

As produções acadêmicas estão em forma de resumo expandido e artigos e tratam de diferentes contextos que se apresentaram no retorno das aulas presenciais nas escolas públicas de algumas cidades do Estado de Mato Grosso. Cada texto analisa temas geradores ligados a questionamentos investigativos. São análises produzidas a partir de pesquisas que permitem um olhar diversificado sobre o que vem acontecendo no retorno das aulas presenciais em escolas públicas do Ensino Fundamental – anos iniciais, e que nos possibilita pensar que é possível realizar pesquisa como um exercício de formação na docência inicial. Os textos instituem pensares, organização, fazer, ser na condição do exercício na docência inicial.

O conjunto desses resumos expandidos e artigos evidencia que seus autores, para além de produzirem os contextos da formação inicial, trazem a escrita como luta por qualificar-se enquanto estudantes em formação, sob as ações investigadas e analisadas, de modo visível, na busca de sentidos que impactam e que se traduzem em conhecimentos que se tornam referências para outras pesquisas.

Também trazem, em suas abordagens, reflexos de toda uma classe de professores, quanto ao retorno dos alunos do modo remoto para o modo presencial nas escolas. Dessa forma, desenvolvem análises e concluem seus pensares sobre o movimento em que estão envolvidos no compromisso pedagógico e, afetivamente, no exercício da formação docente. As diferentes abordagens demonstram experiências sobre os

¹ **Referências:** NÓVOA, António colaboração ALVIM Yara. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar.** Salvador: SEC/IAT, 2022. LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015. LARROSA, Jorge e KOHAN, Walter. **Apresentação da coleção Educação: Experiência e Sentido do livro Em defesa da Escola: uma questão pública.** In: Jan Masschelein e Maarten Simons. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

modos de proceder, de compreender e de exercitar a aprendizagem na docência inicial.

Apresentamos, por fim, nessa riqueza de tematizações sobre a formação inicial dos pedagogos e pedagogas, um e-book múltiplo, interdisciplinar, que contextualiza o retorno às aulas presenciais nas escolas públicas e que está endereçado e aberto a críticas e contribuições.

Outra abordagem é sobre a escola, evidenciada nas pesquisas que, parafraseando Nóvoa e Alvim (2022), a qual conhecíamos teve seu fim. Nesse sentido, estamos participando de um movimento da constituição de outra escola. Antes as nossas discussões reiteravam a necessidade de mudar a escola e tentar modificá-la, com argumentos sobre a importância da tecnologia e, ao mesmo tempo, deixando-a de lado, porque não sabíamos e ainda não sabemos muito bem como lidar com ela. Fomos pegos de surpresa pela necessidade de tê-la, com todos os seus recursos. Como consequência, todos foram levados a adaptar-se à tecnologia.

A escola está, neste tempo pós pandêmico, se reconstruindo, buscando elaborar prosas coletivas, buscando sentido às experiências abatidas. Larrosa (2015) diz que devemos construir uma linguagem para que a conversa flua e o coletivo possa elaborar, reconstruir, mudar juntos, o sentido ou a ausência de sentido de nossas experiências.

A coletânea *Pesquisa: experiências na docência inicial*, propõe, como diria Jorge Larrosa e Walter Kohan (2019)², “a testemunhar experiências de escrever na educação, de educar a escritura. [...] Trata-se de apresentar uma escritura que permita que enfim nos livremos das verdades pelas quais educamos, nas quais nos educamos”. Esse modo de constituir a experiência e traduzi-las em escrituras instiga-nos a cada vez mais produzirmos sentidos coletivos no contexto da formação inicial.

Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro
Maurecilde Lemes da Silva Santana
Waghma Fabiana Borges Rodrigues

² Na apresentação da coleção *Educação: Experiência e Sentido* do livro *Em defesa da Escola: uma questão pública*, de Jan Masschelein e Maarten Simons. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

PARTE I

Neste coletivo, trazemos estudos elaborados por acadêmicos da primeira esfera do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT e respectivos professores orientadores, com base no Eixo Integrador “A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na Universidade”.

Sete artigos compõem este acervo, os quais transitam por diferentes perspectivas na área da Educação e inserem o grupo de autores-acadêmicos na produção científica educacional, fato de extrema relevância para a formação inicial e iniciação na pesquisa:

Em *Eros e a dialética no banquete de Platão*, os autores buscaram entender, através do processo científico, todo o conceito subjacente no processo dialético sobre o tema “elogio a Eros” abordado na obra de Platão, tendo em vista que a dialética é um tema que nos evidencia compreensões acerca do debate sobre ideias contrapostas sobre determinado tema, com a finalidade de atingir a “verdade”.

A *relevância dos conhecimentos da disciplina da psicologia da educação e das dificuldades de aprendizagens para a melhoria da teoria e prática pedagógica*, apresenta uma investigação sobre qual a relevância dos conhecimentos da Psicologia da Educação e das diversas dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos da educação infantil e fundamental em escolas no município de Cáceres MT e Glória D’ Oeste-MT, a partir da ótica de professores das modalidades públicas e privadas.

O texto *História Social da Infância: as brincadeiras antigas como caminhos para concepção da criança na modernidade* traz uma discussão sobre o percurso da história social das infâncias, o resgate de brincadeiras antigas e as especificidades do brincar nas propostas curriculares nacionais.

Em *3 Idiotas: problematizando a sociedade capitalista e seus reflexos na educação*, os autores buscaram problematizar a produção de conhecimento sobre educação a partir do filme *3 Idiotas*, analisando-o com aportes teóricos de saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos.

Mais uma análise de filme foi realizada neste bloco, com o artigo *Filme Roberto Carlos O Contador de Histórias e as Lições da Pedagogia do*

3 IDIOTAS: PROBLEMATIZANDO A SOCIEDADE CAPITALISTA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO

Julianna Caroline da Silva Massavi
Lysa Helena Silva de Jesus
Kemilly de Melo Shimizu
Natiely Oliveira da Silva
Rosiele da Costa Silva
Profa. Dra. Maritza Maciel Castrillon Maldonado¹

Esfera de Formação: 1ª Esfera

1. Introdução

Este trabalho é resultado de uma atividade interdisciplinar desenvolvida na primeira esfera do curso de Pedagogia da UNEMAT e tem como tema trabalhar com A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos na produção de conhecimento sobre a educação na Universidade. Para desenvolver esse tema o grupo optou por trabalhar com o filme *3 Idiotas*. A escolha do filme se deu por percebermos ali, características que abordem todas as disciplinas trabalhadas na primeira esfera do curso de pedagogia.

Nosso trabalho tem por objetivo problematizar a produção de conhecimento sobre educação a partir do filme *3 Idiotas*, analisando-o com aportes teóricos de saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos e didáticos.

Para o alcance desse objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

1. Apresentar a sinopse do filme, destacando partes que serão analisadas a partir da teoria estudada na primeira esfera do curso de pedagogia;

¹ Professora da disciplina de Didática I da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

2. Compreender a relação entre sociedade e Educação, abordando concepções sociológicas que aparecem no filme;

3. Pensar como o mito da caverna de Platão ainda está presente na sociedade representada pelo filme e compreender o conceito de idiotas na filosofia clássica;

4. Conceber como os três jovens que entram na universidade passam a ser constituídos como “idiotas”;

5. Perceber como os elementos que constituem “o escolar”, são fundamentais para que a pessoa seja o que quiser ser.

2. O Filme 3 Idiotas

Segundo a sinopse do filme *3 Idiotas*, trata-se de uma comédia Indiana de quase três horas de duração, que tem como diretor Rajkumar Hirani. As críticas escritas sobre o filme, nos levam a compreender que embora seja caracterizado com o gênero Comédia, o humor é utilizado para criticar o sistema social e educacional de uma forma engraçada e ácida.

Do início ao final do filme, acompanhamos o dilema de jovens que frequentam a faculdade de Engenharia durante cinco anos. Rancho (Aamir Khan) é o protagonista e atua como o aluno mais inteligente da faculdade, Farhan Quresh (Madhavan) não gosta de engenharia, mas sofre pressão da família e Raju Rastogi (Sharman Joshi), é o aluno que vem de família pobre e que sofre a pressão por um emprego digno. Neste tempo, Rancho, o protagonista, que não tem medo de questionar o sistema de ensino, expõe situações corriqueiras do meio acadêmico, como a influência da família na escolha profissional, a forma de ensino e resistência a mudanças, o estímulo à competição entre os alunos, a concorrência e a pressão do mercado de trabalho.

As circunstâncias expostas é uma crítica a educação rígida e da Índia, que pela baixa renda de muitas famílias e a pressão de educadores resultam no alto índice de suicídio de alunos na região. Sem hesitar de mostrar a causa do suicídio, o diretor Rajkumar traz para o filme um tabu presente nas universidades e no cinema.

Rancho é a voz principal do longa, que representa todos os alunos e telespectadores que ingressaram em escolas e ensino superior. O seu carisma é devido, principalmente, por ele representar a voz que já surgiu em cada um de nós durante os anos acadêmicos.

3 Idiotas é um filme que representa tanto o continente asiático quanto o resto do planeta Terra, uma arte que não vê fronteiras entre gêneros, e sim, o sentido de informar e expor situações que não são debatidas com frequência.

Procuramos, nesta pesquisa, apresentar trechos do filme que nos levem a pensar questões apresentadas nas disciplinas e que constituem nossa profissão docente.

3. A Sociedade Onde A Trama *3 Idiotas* Acontece

O filme *3 Idiotas* nos apresenta a vida de três recém estudantes de engenharia com perspectivas diferentes a respeito do lugar onde pretendiam se formar, a ICE (Faculdade de Engenharia Imperial), no qual dois deles, Raju Rastogi e Farhan Qureshi são impelidos aos estudos exaustivos sem poderem fazer objeção devido à intensa pressão familiar, impulsionada pela baixa renda financeira resultante do emprego pouco remunerado de seus parentes, ou status na hierarquia social que a formação de engenheiros lhe traria, devido ao fato de ser uma profissão bem vista aos olhos da sociedade. A predestinação feita pelos pais a respeito do futuro dos filhos acompanha o caminho e decisões de Farhan e Raju na ICE, em principal Farhan, que divaga um comentário no qual o pai sela seu destino logo ao nascer, “[..] nasci às 05h15min e às 05h16min meu pai disse “meu filho será engenheiro” (*3 Idiotas*, 2009). Com essa fala, é apontada a falta de opção para uma escolha própria pois os pais em nenhum momento questionam que profissão Farhan desejaria seguir, ou se gostaria de seguir na área da engenharia.

Os três amigos, Rancho, Raju e Farhan são oriundos de famílias de classes sociais distintas, com profissões distintas, apresentadas no decorrer do filme. Após o primeiro desentendimento dos estudantes com o diretor da ICE, são enviadas cartas para as determinadas famílias alertando sobre o mal comportamento de seus filhos e como isso poderia afetar negativamente seus futuros, os comprometendo no mercado de trabalho. Por mais que os parentes dos três amigos fossem dissemelhantes, essas famílias partilhavam de pensamentos iguais a respeito da boa vida que poderiam ter caso seus filhos obtivessem sucesso na carreira como engenheiros, e isso é destacado pela renda mensal apontada em determinado momento pelo diretor da ICE, o Dr. Virus Sahastrebudhe, que acentua as diferenças de condições

financeiras de Raju e Farhan, em comparação com a vida luxuosa de Ranchoddas e sua família de alto status social. Em consideração da baixa remuneração, é notável a insinuação de que ambos, Raju e Farhan, deveriam se esforçar em dobro, ao fato de terem pessoas com quem se preocupar, que no caso, iriam a vir depender do sucesso de suas carreiras no mercado de trabalho.

Como no trecho da música do grupo sul-coreano, BTS: “O sistema de classes do século 21 é dividido em dois: aqueles que têm e os que não têm”, da música “Spine Breaker”, retrata de forma clara a desigualdade de classes presente nas famílias dos protagonistas. Em certo momento do filme, após o alerta do Dr. Virus para Farhan e Raju, podemos ter de certa forma, um pensamento errôneo no caso de Rancho, no qual o apresenta, de início, como um estudante despreocupado com os rígidos estudos devido sua família não ter perturbações financeiras, ao contrário de seus dois amigos, que poderiam por acabar em péssimas situações e grandes problemas com suas rendas de vida caso se deixassem levar pelos ideais diferentes de ensino de Rancho.

A Índia, país onde se passa o filme, é conhecida pelo seu regime capitalista, um sistema que visa o lucro e a acumulação de riquezas, no qual predomina a propriedade privada. Essas riquezas se concentram nas mãos de uma parcela da população, ocorrendo então o declínio da igualdade social e o nascimento das classes sociais, que dividem os cidadãos.

Marx indicou que o capitalismo se desenvolve espontaneamente segundo uma "lei geral da acumulação", que promove a acumulação de riqueza num polo da sociedade e de miséria no polo oposto. De um lado, os empreendimentos capitalistas, propriedade de um reduzido número de pessoas, tendem a se tornar cada vez maiores (concentração e centralização do capital), movidos pela competição em busca de uma valorização incessante. De outro lado, uma massa crescente de trabalhadores despossuídos tem rendimentos estagnados e padece de precárias condições de trabalho e existência, sucumbindo na miséria econômica e moral. (NOEL CELIS, GZH 2016).

Como vimos na disciplina de Sociologia, o capitalismo, como um sistema econômico que divide os cidadãos com base no capital e consumo, de forma inevitável gera a competição populacional, onde aquele com maior riqueza é aquele que está um passo adiante diante do capital. Podemos notar essa realidade em uma das narrativas do filme,

quando o Professor Dr. Virus Sahastrebuddhe em um diálogo com o corpo discente da ICE diz: “A vida começa com um assassinato. Essa é a natureza. Competir ou morrer! [...] Lembrem-se de que a vida é uma corrida! Se não correrem depressa, alguém irá ultrapassá-los”. Pensamento este, que é introduzido inicialmente por Farhan em sua vida adulta no começo do filme, contudo, essa ideia competitiva não convinha mais com seus ideais de vida: “Sempre nos disseram que a vida é uma corrida. Se não correr rápido, você será ultrapassado”. Esse sistema competitivo capitalista está explícito na forma de ensino e comportamento dos estudantes da ICE. Empenhados a não ficarem em nenhum momento para trás, e sustentados a sempre derrubarem uns aos outros, o corpo discente concentrou-se apenas no boletim com notas altas, cujo concederia um bom currículo para as entrevistas de empresas ao fim do curso. Percebe-se, no filme, uma hierarquia estudantil exposta na comemoração de fim de semestre, onde os estudantes são organizados em uma foto com o diretor com base em seus desempenhos, os melhores ocupam os bancos da frente, os piores os bancos de trás.

Chatur, um dos estudantes de engenharia da ICE e principal rival dos três protagonistas é um exemplo da competitividade impulsionada pela universidade. No início do filme, Chatur expõe seus ganhos de riquezas de forma a se gabar para Raju e Fahar, e em sua época estudantil, retratada nos flashbacks de Farhan, Chatur demonstra ser um aluno de alta rigidez, não hesitando a sabotar seus próprios companheiros de dormitório em período de provas finais para que obtenha sucesso. A competitividade gerada, típica das sociedades capitalistas, ocasiona pressão psicológica, mesmo em Chatur, que muitas vezes não demonstra compaixão para com seus colegas. É nítido certo declínio emocional no momento em que ele nem mesmo aceita estar em segundo lugar nas notas das provas finais, perdendo o primeiro lugar para Rancho.

4. O pensamento filosófico que desponta no filme

Podemos perceber no filme *3 Idiotas*, uma relação com a filosofia, pois ela tem como objeto de estudo o conhecimento do indivíduo, refletindo questionamentos da vida humana. Como podemos perceber, no filme os três universitários passaram a ser chamados de idiotas, por serem críticos do sistema capitalista, em relação as aulas do professor e das ideologias que os pais adquirem nesse modelo de sociedade. Mas,

por que são chamados de idiotas? O termo idiota vem do grego *Idios*, que significa, na filosofia, o homem estranho no mundo grego. Segundo Mario Sergio Cortella,

Para os gregos da Antiguidade Clássica era “idiota” o sujeito que preenchendo as prerrogativas para participar da vida pública na polis, abdicava de fazê-lo. Hoje, muitas vezes, são rotulados de idiotas aqueles que, nas rodas de conversa, não se empolgam com assuntos sobre a vida privada das celebridades e insistem em colocar em pauta temas públicos, ou seja, assuntos políticos. Interessar-se por política, para muitos, não é normal.

No filme, percebemos que os três personagens principais, chamados de idiotas, podem ser concebidos da maneira como concebemos, na atualidade, pessoas idiotas, segundo Cortella. Eles são ativos, questionadores, pensam-se como indivíduos e sujeitos atuantes na sociedade, não se preocupando com questões supérfluas. No entanto, esses assuntos não interessam e eles são rotulados, taxados de idiotas por interessarem-se pela vida das pessoas e pela política na universidade, que primava pela competitividade e pela exclusão social.

Assim como na filosofia, o filme contempla a ampliação da sabedoria. Podemos citar como exemplo o mito da caverna, escrito pelo filósofo Platão para exemplificar uma dualidade existente no mundo. Essa dualidade platônica divide o mundo em dois, o mundo das ideias e o mundo da caverna. Somente desenvolvendo a sabedoria, estudando, o homem sai da caverna e alcança o mundo das ideias. O mito da caverna explica que os indivíduos conheceram o mundo das ideias depois que saíram da caverna, ou seja, do senso comum. A ideia é que, através do conhecimento os indivíduos saem do senso comum e alcançam a consciência filosófica.

Percebemos, no filme, que os pais e o professor viviam com esse mito como premissa principal. Acreditavam que os filhos deveriam estudar na melhor universidade, fazendo o curso de engenharia, para alcançar uma vida melhor para eles e suas famílias. Acreditavam que apenas assim poderiam sair do mundo da caverna, do sofrimento, da escuridão.

Apenas no final do filme, depois que compreenderam e aceitaram seus filhos e alunos, os pais e professores se deram conta de que não era necessário fazer engenharia para alcançar o conhecimento verdadeiro e para viver na sociedade ideal. Em relação a família, quando os pais deixam de lado as ideologias da sociedade sobre a melhor profissão e

deixam seus filhos escolherem a profissão dos sonhos. Em relação ao professor quando ele percebe que seus alunos não eram idiotas, e sim tinham inteligência, só tinham visões diferentes.

Dos fatos mencionados pelo filme, atualmente, ainda existem julgamentos vindos da sociedade quando o indivíduo não concorda com a visão do mundo e por meio da filosofia e do mito da caverna só podemos adquirir conhecimento, quando olhamos todos os tipos de ideias e teorias.

5. Concepções históricas presentes no filme

No filme, a crítica ao sistema educacional indiano discorre do começo ao fim, em vista a padronização, aos métodos inflexíveis, e a pressão aplicada pelos docentes e pelo diretor Dr. Virus aos alunos. Diante disso, a construção de pensamento de Ranchoddas a respeito do sistema de ensino persegue por igual a narrativa, suas concepções diferentes do que é ensinado em sala de aula ocasiona em embates com professores e o diretor da ICE, embates até então, infrutíferos devido a insensibilidade de Sahastrebudde em mudar sem pensamento.

Rancho procura sempre pensar “fora da caixa”, seu desenvolvimento educacional visa a aplicação do conhecimento na prática, ao invés dos conhecimentos se restringirem ao livro didático. Pois, os métodos expostos em sala de aula fechados a um único local de conhecimento, como o livro, tornam o professor detentor de todo o conhecimento, e o aluno limita-se apenas a um “arquivo” em que é obrigado a seguir um sistema de armazenamento, sem brechas ou aberturas. Segundo Paulo Freire, ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Paulo Freire, 1996, p. 27).

6. Concepções Didáticas

O filme *3 Idiotas*, em consequente, expõe de diversos meios a educação rígida e inflexível da ICE, de nenhum modo ocorrendo mudanças na estrutura, pois os próprios docentes se mostravam amarrados a esse ensino rigoroso. A maneira de os professores ministrarem o conteúdo se restringia única e exclusivamente ao livro didático, uma prática de “decoreba” infligida aos alunos que não os

permitia pensar de forma diferente, ou desenvolver suas capacidades de modo independente. Essa situação é mostrada na cena do filme ocorrida em uma sala de aula, onde Rancho responde à pergunta do professor, “o que é uma máquina?”, contrária a resposta presente no livro, e sua contestação ao colocar sua opinião em voz alta para a turma inteira ouvir resulta em sua expulsão. A observação do docente ao contrapor a resposta de Rancho com os dizeres: “Você sabe mais que os livros? Os livros dão a definição”, nos demonstra o quão os preceptores estão presos a esses únicos saberes, não permitindo o desenvolvimento correto dos alunos, plausível até mesmo dizer, que os estava atrasando em termos de evolução educacional. De acordo com Severino (2007),

Do ponto de vista do estudo, o que conta não é mais a capacidade de decorar e memorizar milhares de dados, fatos e noções, mas a capacidade de entender, refletir e analisar os dados, os fatos e noções. (SEVERINO, 2007, p. 27).

Ao impedir que os alunos vão além das palavras de um livro didático, nota-se a perda da capacidade de absorção e aprendizado, ou seja, o aluno limita-se, ele não aprende o conteúdo proposto, formando grandes lacunas em seus saberes a partir do método de decorar. Esses dois diferentes trâmites estão presentes entre Rancho e Chatur, dois alunos com visões diferentes, sendo um por completo oposto do outro em respeito a práticas e concepções de Educação. Enquanto Rancho apoia a independência e a capacidade de compreensão, sem a prática de decorar conceitos de livros, sem sentido e significado, pois, para ele, era necessário que os alunos entendessem os conceitos e se desenvolvessem de forma livre, não enclausurados no ensino rígido da ICE, Chatur utilizava o método da decoreba como principal fonte para seus estudos, o que em certo momento, acaba o prejudicando diretamente.

No entanto, é observado no filme o porquê de o método da reprodução de saberes, embasado na prática de decorar conceitos estar tão presente nos alunos da ICE, e isso é devido a pressão causada pelo corpo docente. Esse processo de aprendizagem visa manter os dados importantes para provas e avaliações frescos na cabeça, um método por si, mais fácil do que tentar outras formas de compreensão de matéria, que possivelmente, a prova aplicada não irá cobrar. Porém, isso ocasiona em autos sabotagem, pois o problema do método da decoreba está no aparecimento de lacunas, pois o aluno não entendeu o conteúdo. Com a

‘decoreba’ o aluno não evolui. Ele só decora (o assunto) e no outro dia ele já esquece (Jerry Tononi, Luma, 2020).

Chatur, personagem arqui-inimigo dos protagonistas, em certo momento do filme, onde faria um discurso para o Dia do Professor, propõe um discurso todo no idioma Hindu para impressionar o diretor Dr. Virus Sahastrebuddhe, como Chatur era mais adepto a língua estrangeira, exemplo o inglês, tal feito necessitaria de preparo e estudo do idioma, porém não é o que ocorre. Chatur, em toda sua ignorância e ideal de facilidade, recusa aprender o significado das palavras, pois, segundo ele “Não quero saber o que significa! Eu vou decorar” (3 Idiotas, 2009). Isso acaba caindo por terra após Rancho o sabotar mudando algumas palavras do discurso, ocasionando em falas errôneas de Chatur, que devido não estudar o significado das palavras, acaba por não saber que está sendo zombado em seu discurso, ao invés de apreciado.

Percebe-se, então, o quanto é importante ter em mãos profissionais com o objetivo de ensinar, interagir, incentivar o aluno dentro da sala de aula, mantendo sempre o respeito em deixar aberto as opiniões, e impelir que os discentes exponham seus pontos de vistas, para que assim possa ser analisado seu desenvolvimento a respeito do conteúdo ensinado. O responsável pela educação deve ter em mente as singularidades dos alunos em seu processo de desenvolvimento, sabendo que cada aluno possui sua maneira de entender determinada atividade, e poder contribuir de certa forma.

De acordo com Jan Masschelein e Maarten Simons (2014) o professor deve desenvolver a prática de amar. Trata-se segundo eles, do professor amateur, um conceito criado para dizer que o professor deve amar o tema, o assunto, a matéria e, amar os alunos. Assim, “o professor amateur ama a matéria e acredita que deve ser dada a todos, repetidas vezes, a oportunidade de se engajarem na matéria que ama” (Masschelein e Simons, 2014 p. 84).

Os autores prosseguem falando da necessária profissionalização do professor. Para eles, [...] a profissionalização do professor como um medicamento contra as violações de confiança, uma pílula para evitar os ataques de ansiedade de uma sociedade competitiva, que insiste na máxima exploração de talentos. (MASSCHELEIN E SIMONS, 2014 p. 86).

Conclui-se, a partir dos estudos de Masschelein e Simos que o ambiente educacional, seja na escola ou na universidade, deva se constituir em um espaço-tempo onde o “tempo livre” seja garantido.

Tempo livre para que os estudantes se modifiquem em relação ao conhecimento, para que o aprendiz compreenda a matéria, converse com ela e se sinta livre para compartilhar o seu ponto de vista. Assim, se o escolar enquanto “tempo livre” for uma prática, os alunos terão acesso à democratização de saberes e poderão ser o que quiserem ser ficando longe da competitividade entre seus componentes.

Aprendemos, na disciplina Didática, que a escola e a Universidade devem ser concebidas como local de “preparação”. Para os autores Masschelein e Simons, “a experiência da escola [e da universidade], é, em primeiro lugar, não uma experiência de ‘ter de’, mas sim de ‘ser capaz de’ (p. 97). Trata-se, assim, de, prosseguem os autores, “abrir o mundo e trazer o mundo (palavras, coisas e práticas que o compõem) para a vida” (p. 98). Nesse sentido, compreendemos que um bom professor é aquele que abre possibilidades de compreensão do mundo, da vida. Aprendemos, também, que a “decoreba” de conceitos, típica de uma educação instrucional, técnica, tradicional, não constitui cidadãos críticos à sociedade capitalista, como representada no filme.

7. A pressão psicológica que a sociedade impõe e suas possíveis consequências

A pressão psicológica que os personagens sofrem da família por conta da escolha profissional é um dos pontos iniciais e centrais do filme. Desde o período da infância há o surgimento de questões como “o que você quer ser quando crescer?”, apesar de pouco difundido, certa tensão sobre o futuro começa a nascer, tomando força com a entrada no Ensino Médio, e a chegada dos vestibulares e provas finais. Nesse período cresce a exigência por uma vaga em uma boa universidade e a definição de uma carreira profissional considerada de sucesso.

Na sociedade capitalista, a escolha da formação profissional que acompanha o curso em uma universidade, persegue os jovens em maior intensidade com a entrada na adolescência. Trata-se de uma pressão exercida de forma psicológica sobre o futuro estar nas mãos do estudante, e ele ser o responsável por seu sucesso ou fracasso. No caso do filme *3 Idiotas*, esse fracasso, por consequência, arrastaria a família junto, situação que o personagem Raju, batalha do começo ao fim para que não aconteça devido à baixa situação financeira que assolava seus parentescos, e a situação enferma de seu pai.

No capitalismo o indivíduo “pode tudo”. O filho do operário não será obrigatoriamente operário. Pode até ser doutor, desde que se esforce, estude, trabalhe e lute. Tudo depende dele. Seu destino está nas suas mãos, como nos faz crer a ideologia do capitalismo. (BOCK et al., 1999, pág. 309).

Nesse modelo de sociedade, a meritocracia é preponderante. No entanto, não se considera a pressão psicológica sofrida pelos poucos que conseguem alcançar o objetivo e entrar em uma universidade. A grande maioria, que não consegue entrar, atende a sociedade trabalhando em empregos que, muitas vezes, não lhes garante a sobrevivência digna.

No filme, é mostrado que, junto a pressão da família, havia as exigências do corpo discente. Na ICE, os rígidos estudos exigiam notas altas, e desempenho significativo de todos os estudantes, por mais que existisse a hierarquia de notas semestrais, mantendo aqueles com os melhores resultados na frente, como parte da realeza, e aqueles com as piores notas atrás, sendo os plebeus. Segundo o diretor Dr. Virus Sahastrebudhe em um discurso para os alunos, “Ninguém se lembra de quem fica em segundo lugar!” (3 Idiotas, 2009). Nessa fala, a competitividade fica explícita, incitando os alunos para que continuem seus estudos, e que visem sempre o topo, não importa quaisquer outras questões. O estresse mental causado por essa pressão estudantil tem seus resultados de forma clara no personagem Joy Lobo, cujo em apresentação por Farhan, o equipara a genialidade de Rancho, pois Joy Lobo partilhava da criatividade e criação.

Joy Lobo, por mais empenhado que estivesse em seus estudos finais no projeto que deveria apresentar para a formação como engenheiro, equiparado ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em solo brasileiro, ao se dirigir ao diretor Dr. Virus, pediu tempo para que pudesse concluir seu projeto inacabado, o que não foi concedido. Nesse personagem a pressão exaustiva, e cobranças de si próprio foram superiores, tornando para Joy Lobo algo não mais suportável, e assim ele decide por cometer suicídio, deixando como mensagem os dizeres “Eu desisto”.

Rancho, em consequente a morte de Joy Lobo, se torna o denunciante da maneira como, indiretamente, a ICE ministra suas atividades educacionais. Baseado em dados pesquisados, ele disserta sobre os prejuízos sociais promovidos pela forma como o ensino superior é oferecido na região, como a ICE apenas empurra os estudantes a tirarem notas altas, sem a estimulação de novos estudos, de criações como é o caso da

engenharia, o que resulta em alto índice de suicídio entre os jovens devido as exigências que muitos não são capazes de satisfazer. Rancho busca respostas no que se revela óbvio, priorizando os fenômenos como acontecem, e não as explicações e justificativas que vão aprisionando conceitos obsoletos. Em cada cena, Rancho se mostra sensível aos fatos que o cercam, e tudo que faz é apenas questionar o óbvio, a dissonância entre atos, lógicas e sensações. Inteligente, fiel a si mesmo e aos seus ideais, Rancho é complacente à necessidade e anseios dos amigos, e com seu jeito particular de ser, consegue tocar cada um. A empatia lhe é peculiar. Aos que não conhecem o termo, empatia é a capacidade de se perceber no lugar do outro, compreendendo sua dor ou alegria, seu mundo particular, deixando em suspenso sua forma de ver o mesmo mundo. Ainda assim, depois de retornar ao mundo pessoal, é incapaz de julgar o outro, apenas sinaliza as aspirações que conseguiu perceber.

Logo no início do filme percebemos a marca de Rancho na vida das pessoas, pois revê-lo se torna para os amigos uma prioridade. Após a separação na universidade, Raju e Farhan buscam quaisquer indícios de Rancho, e a persistência em encontrar o amigo apenas coloca o quanto Rancho foi importante para que os outros dois protagonistas conseguissem seguir seus futuros da forma como sonhavam, a lealdade para com Rancho é a marca na fala de Farhan nos momentos finais do filme: “Até ontem eu era um nobre cidadão deste país. Mas nas últimas 24hr, eu fiz um pouso de emergência, quase atirei as cinzas de Shamaldas na privada e roubei a noiva de um casamento, tudo por causa do idiota do Rancho” (3 Idiotas, 2009).

O protagonista, Rancho, é um estudante completamente “fora da caixa” e nos ensina o que é ser humano a todo momento, seja rindo ou chorando. Ele e seus amigos, constantemente sendo chamados de idiotas pelos professores e alunos, mostram que idiota é o sistema educacional em que vivem, que não educa e sim adentra os alunos, não os ensina a pensar e criar e sim a decorar conceitos e definições. E que de idiotas, Rancho, Farhan e Raju não tem nada.

8. Considerações Finais

Após a análise do filme *3 Idiotas* a partir de todas as áreas do conhecimento trabalhadas na primeira esfera do curso de pedagogia, concluímos que, a sociedade Capitalista onde o filme se passa, na Índia,

não é diferente das outras sociedades que se baseiam na divisão de classes sociais, assim, o filme pode nos levar a analisar a nossa sociedade Brasileira também.

Outra questão importante é o papel da escola nesse modelo de sociedade. A escola reprodutora da sociedade tende a impedir a liberdade de conhecimento ao aluno. Assim, o aluno passa a desempenhar funções que a sociedade requer, não que o aluno deseja. O filme retrata esse modelo de sociedade, que é reproduzida na Universidade. Diferentemente seria a escola que tende a transformar a sociedade. Aí sim, ela forma sujeitos pensantes, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Nesse modelo de escola o aluno pode se desenvolver positivamente, e compreender sobre sua independência de escolhas para que não sejam restringidos, o fazendo usufruir de um futuro construído por si próprio, portando uma educação abrangente, que o concedeu ser e ir além dos objetos comuns de conhecimentos. Percebemos, no filme, que embora a escola adotasse práticas reprodutoras da sociedade, os *3 idiotas* conseguiram mostrar que uma educação libertadora possibilita voos muito mais significativos para os alunos.

A educação quanto a educar o aluno, deve ceder espaço para ouvi-los, espaço para que possam ultrapassar seus limites, pois o educar é a descoberta do mundo e a compreensão deste, com sua vastidão de conhecimentos inexplorados, e o aluno deve ser tentado a conhecer, tocar, experimentar, nunca sendo impedido, até porque, os saberes nunca possuem um fim, e não há fim na aprendizagem.

Referências

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias, uma introdução ao estudo da psicologia**. Ed. 13°. São Paulo: Saraiva Editora, 1999.

CAMPOS, Renato José. **Por que decorar conteúdos é prejudicial para o aprendizado dos estudantes?** Educa Tech, 2020. Disponível em: <https://www.folhavitoria.com.br/geral/blogs/educatech/2020/08/29/p-or-que-decorar-conteudos-e-prejudicial-para-os-estudantes/>. Acesso em: 23 jun. 2022.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. 35° Edição. Ed: Brasiliense, 2011.

CELIS, Noel. **Por que as desigualdades econômicas crescentes ameaçam a sociedade e a democracia.** GZH Porto Alegre, Porto Alegre, 23 de jan. de 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2016/01/por-que-as-desigualdades-economicas-crescentes-ameacam-a-sociedade-e-a-democracia-4957920.html>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CORTELLA, Mario Sergio. **A origem da palavra idiota.** Portal Geledés, 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/origem-da-palavra-idiota-mario-sergio-cortella/?amp=1>. Acesso em: 22 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **Autonomia da pedagogia.** Ed: Paz e Terra, 1996.

LOPES, Nicole. **A verdade sobre a Universidade.** Café com Filme, 2018. Disponível em: <https://www.cafecomfilme.com.br/criticas/critica-do-filme-3-idiotas>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola. Uma questão pública.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

VARGAS, Amanda. **Pelas lentes de Paulo Freire: Como o BTS impacta a educação?** Medium, 2020. Disponível em: <https://medium.com/@amandavargasferrer/pelas-lentes-de-paulo-freire-como-bts-impacta-a-educa%C3%A7%C3%A3o-7067cad9f5a4>. Acesso em: 14 jun. 2022.

HISTÓRIA SOCIAL DA INFÂNCIA: AS BRINCADEIRAS ANTIGAS COMO CAMINHOS PARA CONCEPÇÃO DA CRIANÇA NA MODERNIDADE

Adriana dos Santos Nascimento
Edivane Nunes de Souza
Jasmin Cordeiro Flores
Kelly Cristina Ortiz Lemes
Marcelly Veríssimo Ramires
Maria Rosa da Silva
Profa. Ma. Vanusa Aparecida Almeida ¹

Esfera de Formação: 1ª Esfera

1. Introdução

Neste trabalho discutiremos sobre o percurso da história social da infância e o resgate das brincadeiras antigas, no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

O presente trabalho visa fortalecer a relação teoria e prática baseada no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conceitos adquiridos, na vida acadêmica, profissional e pessoal.

O eixo norteador que compõe a educação infantil são as interações e brincadeiras que promovam conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais, expressivas e corporais, favorecendo as diferentes linguagens de vários gêneros de forma gestual, verbal, plástica dramática e musical, desse modo possibilitando experiências de narrativas, com a interação com a linguagem oral e escrita, e dando possibilidade para o contexto em relação e a quantitativa, medidas, formas, etc. elaborar a proposta curricular, de acordo com suas características, e identidade institucional, e das escolhas coletivas e as

¹ Professora da disciplina de História Geral da Educação da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

particularidades pedagógicas, que estabelecerão modos de integração dessas experiências.

O brincar e explorar para a criança é necessário por meio dessas ações que ela se expressa, interage e desenvolve. Atualmente o brincar livremente vem sendo pouco utilizado nas escolas, brincar é preciso, através das brincadeiras que elas descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. A história escolar é um assunto que vivenciamos ao longo do tempo, as metodologias das brincadeiras sempre foram importantes para o desenvolvimento das crianças, para a interação da vida em grupos.

Quando fazemos uma análise das brincadeiras do passado, podemos observar o quanto é transformador positivamente no aprendizado da criança, tudo foi se evoluindo e o tempo mostra nitidamente que as brincadeiras simples da época considerada como uma ferramenta pedagógica para a relação interpessoal, hoje modernizado com os avanços tecnológicos. No simples brincar a criança aprende a ter valores, limites, organização, respeito pelo próximo. Esse é o foco aprender brincando.

2. História Social da Infância na Idade Média

Historicamente a conquista da infância perante a sociedade é recente. A relação entre sociedade, infância e escola, ganhou força a partir do século XX e reconhecimento nacional e internacionalmente, estudos e análises histórica e social levaram as crianças como sujeitos históricos de direitos. Os objetivos maiores das mudanças ocorridas acarretaram através de novas fontes de pesquisa científica que levaram a infância como fonte de estudos, assim tornando um dos princípios da história social da infância. As mudanças historiográficas sobre o conceito de criança começaram no século XX, mais precisamente na década de 1970 com a publicação do livro “História Social da Infância e da Família” (ARIÈS, 1981). Em pensamentos de Ariès como pioneiro dos processos históricos da infância, a criança torna-se como sujeito em diferentes idades.

Segundo Ariès (1981) que o “sentimento de infância foi construído socialmente no final da idade média, até então as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura” e que necessitavam de cuidados básicos só até conseguirem executar tudo sozinhas”. Neste período a vida de uma criança era vista de forma homogênea, a sociedade na idade média os

povos eram tratados de forma igualitária. Apenas com a análise de Ariès é possível a percepção da transformação familiar,

As “idades da vida” ocupam um lugar importante nos tratados pseudocientíficos da Idade média. Seus autores empregam uma terminologia que nos parece puramente verbal: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade – cada uma dessas palavras 24 História Social da Infância designando um período diferente da vida. Desde então, adotamos algumas dessas palavras para designar noções abstratas como puerilidade e senilidade, mas estes sentidos não estavam contidos nas primeiras acepções. (ARIÈS, 1981 p. 4).

As “idades da vida” ocupam um lugar importante, na idade média, Ariès (1981) apresenta uma terminologia puramente verbal: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade, cada uma dessas palavras tinha um significado, cada uma correspondia a um período de vida.

A primeira idade é a infância, é essa fase que nasce os dentes da criança, essa idade é quando a criança nasce e dura até os 7 anos, e tudo que nasce é chamado de “enfant” que significa criança que não fala direito e nem formula certamente as palavras.

A segunda idade dura até os 14 anos, depois vem a terceira idade que é a adolescência, que termina segundo Constantino até os 21 anos, mas pode se estender até os 28 anos segundo Isidoro pode durar até os 30 e 35 anos, nessa idade a pessoa pode se responsabilizar pelos seus atos.

Dos 45 aos 50 anos é a idade da juventude, idade que prevalece a força existente na pessoa para ajudar outras pessoas e si mesma. A idade da senectude segundo Isidoro é denominada gravíssima, pois as pessoas apegam nos costumes e nas maneiras, nessa idade a pessoa não é velha mais já passou a juventude.

E a ultima fase é a velhice que pode durar até os 70 anos ou mais até o fim da vida. A velhice é clamada de “senies” porque nessa idade os velhos são frágeis adoecem com facilidade e podem morrer e voltar a se cinzas da onde renasceu. (ARIÈS, 1981, p 36-37).

No século XIV, com relação a idade dos brinquedos, as crianças improvisavam seus brinquedos qualquer objeto se transformava em brinquedo. Temos também a idade da escola na qual os meninos frequentavam para aprender a ler e escrever e enquanto as meninas tinham que aprender os afazeres domésticos. Depois vem a idade do amor, como festas, passeios de rapazes e moças, corte de amor, as bodas

e as caças. As idades da guerra e da cavalaria seriam os homens armados, e por último as idades do sedentarismo que seria os homens da lei, da ciência e do estudo: os velhos sábios que tinham muita experiência de vidas e muito estudo.

O autor questiona quando começou a surgir ou ser construída a visão e o sentimento moderno em relação a criança e compreende que possivelmente a partir do século XIII, quando começam a ser representada uma proximidade do hoje chamamos de infância. Essa representação tem a imagem de anjos bem jovens, ou adolescentes *clergeon*, idade de crianças maiores. As representações da criança e mesmo dos adolescentes neste período já representavam uma distinção entre estes e os adultos. Esta representação seguiu ao longo do século XIV, até o *quattrocento* italiano, a exemplo dos anjos de Fra Angelico, de Botticelli e de Ghirlandajo.

Uma segunda representação da criança é a já menciona arcaica, em que ela representa a miniatura do adulto, sendo a infância restritamente representada pela figura de Jesus, até o século XIV, quando a arte italiana contribuiu para seu desenvolvimento e expansão.

Uma terceira representação da criança aparece na fase gótica, em que prevalece a imagem da criança nua, em contraste com a imagem de Jesus que quase nunca era representado despido até o final da idade média. As imagens de crianças até então era representadas com roupas, exceto ao se tratarem de inocentes ou crianças mortas, cujas mães seriam julgadas por Salomão. Assim, o autor explica que a imagem da nudez infantil aparece na arte como uma alegoria da morte e da alma.

Para ROCHA et. al. (2010), as obras de Ariès em relação histórica da infância foram essenciais para a compreensão da infância para além das etapas evolutivas da Psicologia, mas sendo um caminho para o processo histórico-cultural. Nesta perspectiva pesquisas recentes traça o questionamento e refina a concepção do autor em respeito do surgimento do sentimento de infância nas proximidades da modernidade. Assim neste sentido o trabalho de Ariès torna a referência. “[...] já não é possível falar da infância no singular, mas das múltiplas vivencias dos indivíduos de pouca idade, definidas por seu pertencimento social, étnico-racial, religioso, de gênero etc.”. (ROCHA et. al, 2010, p. 16).

Neste seguimento a percepção da abrangência do processo social, histórico e cultural da infância é possível compreender a infância moderna e os interesses. Assim sendo, a sociedade moderna objetiva-se

na relação infância na contribuição da formação ofertada para a geração futura, pautada em princípios civilizatórios e progressistas do país (ANDRADE, 2010; BERGER, 2012; ROCHA, 2010).

2.1 A Educação Infantil no Brasil

O processo social infantil é perceptivo de acordo com que a cada geração impõem. Essa distinção ficava muito clara no Brasil Colonial e Imperial (1500 - 1889), a exploração do trabalho infantil era nítida a desumanização, em inúmeros relatos e obras é possível a percepção o quanto as crianças eram acessíveis no processo de catequização e conquista, nesse período os jesuítas acreditava que assim estariam salvando suas almas. Como Holanda (1995) exemplifica:

Importante, além disso, é que, ao oposto do catolicismo, a religião reformada, trazidas pelos invasores, não oferecia nenhuma espécie de excitação aos 32 História Social da Infância sentidos de imaginação dessa gente, e assim não proporcionava nenhum terreno de transição por onde sua religiosidade pudesse acomodar-se aos ideais cristãos. (HOLANDA, 1995. p.65).

No Brasil Colônia, boa parte das crianças indígenas estava sob os cuidados dos padres da Companhia de Jesus, responsáveis por sua catequese e educação. A formação clerical destinada às crianças, não revelavam ou tão pouco valorizavam os aspectos socioculturais inerentes a formação de seu povo, assim como, a luta e preservação de seus costumes e tradições. A eles, a formação católica cristã, com a preservação de valores inerentes ao ideário do colonizador.

Durante a permanência dos jesuítas no Brasil Colonial, que perdurou entre os anos de 1500 a 1757, foram dedicadas a formação e amparo assistencial, apesar do processo de aculturação sofrido por eles. Neste sentido o método de ensino neste período enfatizava a religião. Segundo Montessori,

A preparação que nosso método exige do professor é o autoexame, a renúncia à tirania. Deve expelir do coração a ira e o orgulho, deve saber humilhar-se e revestir-se de caridade. Estas são as disposições que seu espírito deve adquirir, a base da balança, o indispensável ponto de apoio para seu equilíbrio. Nisso consiste a preparação interior: o ponto de partida e a meta. (1983, p. 178).

Neste sentido a metodologia do período era voltada na formação religiosa dos povos que se encontravam neste território dentre eles povos que colonizaram as terras portuguesas.

2.2 A importância lúdica das brincadeiras antigas

Trazer uma discussão sobre a importância do resgate de brincadeiras e jogos pedagógicos na educação infantil, inserido no ambiente de sala de aula pelos educadores, respeitando sempre a idade, individualidade e subjetividade de cada criança, orientações Curriculares e Projetos Pedagógicos regidos pela instituição escolar em que o educador esteja lotado.

A atenção e cuidados com as crianças na sociedade demoraram a ganhar visibilidade ao longo da História, uma das consequências foi uma preocupação tardia com a Educação Infantil. No Brasil, o foco das políticas educacionais para essa modalidade, inicialmente, foi destinado somente às crianças em idade entre 04 e 06 anos. Em 1974 foi criado a Coordenação de Educação Pré-Escolar (MEC/COEPRE), fato importante a ser lembrado, tendo em vista que grande parte das conquistas recentes em prol da Educação Infantil no Brasil, iniciou na década de 1970, em torno das funções e dos currículos da chamada pré-escola, relacionando pré-escola e 1º grau (KRAMER, 2003).

Piaget (1978) nos diz que as atividades lúdicas é um berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Portanto, estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para que elas gastem energia, mas também meios que contribuem e enriquecem seu desenvolvimento intelectual.

O jogo e o brincar, portanto, sob as duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, proporciona uma assimilação da real à atividade próprio, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das realidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça as crianças um material conveniente, a fim de que, jogando e brincando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligências infantil. (PIAGET 1976, p. 160).

O documentário “Tarja Branca”, traz a luz a importância das brincadeiras realizadas na infância e o quanto foi se perdendo essa

prática com o passar dos anos e a chegada da tecnologia. Nos anos 80 as brincadeiras de roda, jogar pião, peteca, pular corda, pique esconde, soltar pipa e tantas outras que traz liberdade e criação do universo infantil. É a partir desse brincar que a criança se desenvolve socialmente e começa a trabalhar suas inseguranças, egocentrismo, consegue resolver pequenos problemas, se relacionar com o mundo e com o outro. E quando se “rouba” essa fase da vida da criança, perde-se sua essência.

Quando realizamos brincadeiras que proporcionam momentos em que a criança usa sua imaginação, utilizamos brinquedos em que elas têm que construir algo, levamos materiais para que eles próprios construam seus brinquedos, elas desenvolvem suas competências e habilidades. Tarja Branca traz uma dura crítica sobre o olhar da escola, da sociedade e a própria família sobre o ato de brincar, como se brincar fosse perda de tempo, enquanto que na verdade, as brincadeiras irão facilitar esse processo de ensino-aprendizagem. Proporcionando para as crianças uma liberdade de aprendizado prazeroso e que elas sejam protagonistas de suas histórias futuras de vida.

Santos (2000) enfatiza que:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento (p. 12).

Porque quando tiramos delas essa capacidade de brincar, de imaginar e com isso criar coisas incríveis, estamos enrijecendo a capacidade de criação e desenvolvimento cognitivo da criança. Infelizmente isso traz reflexos devastadores na criança e posteriormente refletirá na sua vida adulta. Ainda segundo os pesquisadores envolvidos no documentário, crianças que brincam durante sua infância se tornam adultos muito mais felizes, criativos, espontâneos e realizados.

A instituição escolar atualmente tem sido vista como um campo único e exclusivo preparatório de mercado de trabalho, trazendo à tona um retrocesso de alguns avanços que já haviam sido alcançados durante toda uma renovação no que tange o ensino-aprendizagem. As crianças desde as séries iniciais são ensinadas a terem comportamentos e

limitações muitas vezes de uma pessoa adulta, tirando lhes toda a sua autonomia e espontaneidade, enrijecendo e limitando sua criatividade de imaginação e criação.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentimentos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 06).

É, portanto, no ambiente escolar, longe de toda interferência externa e dos olhos vigilantes da família que a criança consegue e precisa ser criança, a sala de aula é um espaço onde essa criança sente se livre para brincar, se divertir, interagir e ao mesmo tempo aprender. Resgatar essas brincadeiras de cantigas de roda e outras, é resgatar também esse mundo fantástico e imaginário de nossas crianças e que os tornarão felizes, dinâmicos e preparados para enfrentar os novos ciclos de suas vidas.

Vygostsky (1998) vai dizer que o jogo infantil transforma a criança, graças à imaginação, os objetivos produzidos socialmente. Assim, seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, oferecendo à criança a oportunidade de utilizar a criatividade, o domínio de si, à firmação da personalidade, e o imprevisível.

Ao decorrer dos anos com o avanço do meio tecnológico, se perde cada vez mais a essência das brincadeiras presenciais e diretamente no século XXI, era do computador, celular, dentre os aparelhos a facilidade e conforto em se quer ter a ação de pensar. Com a utilização dos aparelhos as crianças buscam jogos, músicas e admiração pelo mundo das redes sociais, voltando aos anos anteriores para ter acesso a cantigas que eram ensinadas em grande maioria no ambiente escolar.

A essência de ser criança é pouco notável devido a serem ensinado desde pequenos a se envolver em que prendem a sua atenção e não buscam e nem despertam a vontade de uma brincadeira de boneca, uma brincadeira de carrinho, sendo em ambiente familiar ou escolar.

Os educadores encontram cada vez mais dificuldade em atrair a atenção e a curiosidade para o simples e de certa forma correto para as crianças uma aventura no dia a dia dos pedagogos. Uma criança que tem

habilidade de resgatar brincadeiras podemos dizer que terá facilidade no desenvolvimento na vida adulta. O brincar é um ato primordial em nossas vidas, quem brinca consegue ver o mundo de outra forma e desfruta a sua vida em alegria.

2.4 As especificidades do brincar nas propostas curriculares nacionais da educação infantil

Segundo as diretrizes curriculares nacionais de educação infantil, as práticas pedagógicas devem ter competências necessárias a seguir mediante a idade da criança, o brincar nesse contexto é de suma importância, é a partir deste momento que podemos conhecer a criança, suas peculiaridades e dificuldades; como também desenvolver a formação pessoal e social, o conhecimento do mundo, linguagem oral e escrita, matemática, ensinar regras, aprender a solucionar problemas, entre outros. Nota-se que o brincar não necessita de um fundamento exato, mas a partir dele podemos adquirir habilidades tanto para o desenvolvimento cognitivo, quanto para a vida adulta.

O projeto curricular da educação infantil assegura que a educação necessita de cuidados e brincadeiras. “A escola é o tempo e o lugar onde temos e o lugar onde temos um cuidado especial e interesse nas coisas, ou, em outras palavras, a escola focaliza nossa atenção em algo” (Masschelein e Simons, 2014, p. 31). Somente deste modo, podemos ter uma plena educação geral, que faça que o indivíduo tenha conhecimento de si, da cultura/sociedade em que está inserido, do mundo e suas diversidades étnicas e raciais, tenham autonomia, auto-organização, saúde e bem estar. No ato de brincar, tanto dentro das instituições quanto fora, as crianças têm o direito de contar com brinquedos adequados de qualidade, que atende ao seu interesse, sejam divertidos e seguros. Os professores têm o papel de propor atividades que incluam todos os indivíduos, criando um ambiente confiável, apto a imaginação, indagação, e respeito entre os alunos. O reconhecimento da criança como o sujeito principal nas atividades pedagógicas ganha ênfase:

As propostas pedagógicas da educação infantil deverão considerar que a criança, como centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas intenções, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia e deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói

sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, 2009 art 4°).

Entretanto é perceptível que uma educação que conta com diversos materiais, área externa com água, terra, plantas, local para pular corda e praticar as brincadeiras tradicionais, e área interna com vários cantos com profissões, área de pintura, com brinquedos de encaixe, etc., no cenário atual é árduo, embora a lei "garanta" esse direito, pois muitos professores não têm acesso a materiais básicos para suas práticas docentes, como também investimento profissionalizante para que o professor tenha competência para estimular todas as áreas do desenvolvimento da criança proposta pela DCNEI. O que nos mostra uma deficiência estrutural histórica neste requisito.

Para Piaget (1987) brincar é uma assimilação, o brinquedo é um objeto que auxilia na imaginação, ou seja, representar tudo que quiser, o brinquedo é dinâmico, não podemos falar sobre educação sem a junção de brincadeira, e brinquedos, sejam eles de última geração ou criados a mão com materiais recicláveis, como caixa de papelão que transformasse em uma casa.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, à função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 2001, p.83).

Cada cultura tem uma forma diferente de brincar, deste modo, ao brincar a criança está exercendo sua cidadania e aprendendo sobre sua cultura, o que é fundamental para aprender a viver em sociedade. Brincar de qualidade significa oferecer várias diversidades de opções, sendo acompanhado de um adulto ou de outras crianças. As crianças que são seres com opiniões próprias sabem expressar seus sentimentos e desejos, necessitam que as instituições e familiares exerçam seus papéis com eficácia para uma Educação integral plena.

3. Considerações finais

Concluimos neste trabalho que é de suma importância, que professores realizem em suas aulas brincadeiras lúdicas, que desperte o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. As brincadeiras auxiliam na formação cognitiva, psicológica e da personalidade da criança. As crianças que brincam, são crianças mãos felizes, criativas, realizadas. Por isso a necessidade de resgatar as brincadeiras antigas no processo do ensino e aprendizagem nós dias de hoje.

O ato de realizar jogos e brincadeiras dentro da sala de aula proporciona prazer e vivências lúdicas. Para que isso aconteça se faz necessário um planejamento de aula com brincadeiras e jogos que corroboram com habilidades como cooperação, conhecimento de suas próprias culturas necessidades afetivas, motoras e sócio histórico.

Compreende-se após estudar sobre esse tema, em uma perspectiva histórica, que a infância nem sempre teve o seu lugar no mundo pensado pelos adultos. Primeiramente ela era vista como adultos em miniatura, não tinha uma ternura para com ela, muito pelo contrário a proposta era nem se apegar as crianças, pois elas eram seres sem importância. Nesse mesmo contexto as crianças eram colocadas no ambiente de trabalho muito cedo e o que interessava era produzir riquezas para a família e para ela própria se sustentar. Nesse sentido, a exploração da força de trabalho da infância começava em casa, realizada pelos próprios familiares, exigindo sustento da vida em instituição da sociedade.

Estudando diversos autores e articulando saberes das disciplinas estudadas nessa esfera entendemos que a concepção das infâncias vem se modificando no âmbito de todos os aspectos, sejam eles, filosóficos, sociológicos e psíquicos, conseguindo assim alterar a linguagem e a didática transformadora em sala de aula para um atendimento eficaz que condiz com a criança. Já na contemporaneidade, a infância passa á ser foco das atenções no âmbito político, social, familiar e educacional, e com isso esse período da existência da criança passou á ser vista e estudada na sua multiplicidade, na complexidade da existência dos sujeitos, do ser humano.

A educação infantil deve considerar o lúdico como parceiro e utilizá-la para atuar no desenvolvimento e aprendizagem da criança. A intervenção de melhora no ensino se dá através da seleção dos conteúdos colocados à disposição dos educandos, incluindo aí a

participação das atividades lúdicas, ressaltando o resgate de jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais. Todas essas ações são delicadas e complexas e exigem que os adultos, em especial os professores, saibam muito bem a especificidade deste tema conhecendo bem seus alunos, sua cultura, como brinca, de que maneira, do que brinca e, principalmente, por que brinca, sendo está a chave para uma boa atuação nesse terreno.

Referências

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1981.
- BRASIL. **Ministerio Da Educação Conselho Nacional De Educação CAMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**. PORTAL MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2298&Itemid=>. Acesso em: 20, junho e 2022.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 26ª ed., 1995.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I SEMINÁRIO NACIONAL: **Currículo em Movimento – Perspectiva Atuais**. Belo Horizonte. Novembro 2010.
- LINHARES; Juliana Magalhães. **História Social da Criança**: Sobral 1 ed. 2016.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.
- MONTSSORI, Maria. **A Criança**; p. 178; 1983, Editorial Nórdica Ltda; Brasil. <<https://citacoes.in/citacoes/104259-maria-montessori-a-preparacao-que-nosso-metodo-exige-do-professor-e/>>. Acesso 15, junho e 2022.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- ROCHA, Heloísa Helena Pimenta; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Infâncias na História Educação em Revista - UFMG**, vol. 26, núm. 1, abril, 2010, pp. 187-194.
- SILVA, Viviane dos Reis. **Infância na Modernidade de Brasileira: Escolarização das Crianças nos Grupos Escolares**. 10 encontro internacional de inovação de professores. Sergipe. 2018.

TARJA branca – **A revolução que faltava**. Direção: Cacau Rhonen. Produção: Estela Renner, Luana Lobo, Marcos Nisti e Juliana Borges. Música: André Caccia Bava. São Paulo: Maria Farinha Filmes, 2014. (80 min).
VYGOSTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

EROS E A DIALÉTICA NO BANQUETE DE PLATÃO

Ryan Arley de Souza Dias Freire
Maria Clara de Carvalho Silva
Thaís Raíllis Gonçalves de Souza
Ananda Carolline figueiredo Ferreira
Cristhian Rodrigues Cruz Campos
Prof. Dr. Aparecido de Assis¹

Esfera de Formação: 1ª Esfera

1. Introdução

Quem foi Platão? Platão se chamava Aristócles, nascido em Atenas entre 424 a 428 a.c, e faleceu em 348 a.c. Platão, por ser de família aristocrata, pode se dedicar aos estudos da filosofia. Platão foi um discípulo de Sócrates e um dos maiores filósofos da Grécia antiga.

Quando Sócrates foi condenado e morto, acusado de corromper a juventude ateniense, Platão aprofunda se em descrença nos rumos políticos da democracia ateniense. Platão escreveu sobre diversos temas como, amor, amizade, política, justiça, imortalidade da alma entre outros. Platão foi fundador e professor da primeira instituição de ensino superior do mundo ocidental. Seus principais trabalhos foram: -Apologia de Sócrates: que é uma resposta a acusação de Sócrates, que não fazia nada de mais além de filosofar. - Críton: está relacionada a justiça e injustiça que é ligada à morte de Sócrates. -Fedon: amor e a alma. - Fedon: imortalidade da alma. A República: seu principal tema, é a busca pela sociedade perfeita.

O Banquete: esse diálogo vem retratando sobre o amor e a amizade. Timeu: essa obra apresenta os questionamentos sobre a natureza do mundo físico e seres humanos. Politeia: tem como tema o conceito de justiça e a sociedade ideal, mas vem trazendo diversos temas como as

¹ Professor da disciplina de Filosofia da Educação I da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

diferentes formas de governo, e as qualidades que devem possuir os governantes tais como: sabedoria, coragem, temperança e justiça.

A obra de Platão “O Banquete” que se dedica sobre o tema amor, tem um diálogo entre seus personagens que são, Fedro, Pausânea, Aristófanes, Erixímaco, Agatão, Sócrates, Alcibiades.

2. Desenvolvimento

O Banquete: A obra se inicia com uma conversa entre Apolodoro e um conhecido, cujo lhe questiona sobre o banquete realizado por Agatão para seus convidados, em homenagem ao prêmio que recebera por sua primeira tragédia no dia anterior. Apolodoro lhe repassa o que foi dito por Aristófanes, este que esteve presente no banquete a convite de Sócrates. No banquete foi proposto pelo médico Erixímaco que, cada um dos convidados fizessem um discurso sobre o tema “elogio à Eros” e Fedro propôs que os discursos começassem da esquerda para à direita, na ordem, o primeiro a discursar foi Fedro. Fedro afirma que o Eros era o deus mais antigo e cita uma narração de Hesíodo que afirma o seguinte: “Antes o Caos existiu, vindo a Terra a seguir, de amplos seios, inabalável assento das coisas; depois chegou Eros.” E enaltece o deus, juntamente sobre o amor. Fedro afirma que o amante se torna virtuoso pois o mesmo deseja mostrar seu melhor lado ao amado, ele também afirma que o amante é capaz de morrer pelo seu amado.

Assim, pois, eu afirmo que o Amor é dos deuses o mais antigo, o mais honrado e o mais poderoso para a aquisição da virtude e da felicidade entre os homens, tanto em sua vida como após sua morte. (PLATÃO; 380.a.c.; p. 11).

O segundo discurso foi o de Pausâneas, este introduz seu discurso com elogios ao discurso de Fedro, em seguida critica o tema proposto, já que para ele, o Eros não seria um único deus, mas sim, duas deusas, a quem ele atribui os nomes de Afrodite Urânea ou celeste, por ela ser filha de Urano e outra sendo filha de Zeus e Dione chamada de pandêmia e vulgar. Em seguida ele caracteriza cada uma como sendo então a pandêmia, o Amor carnal, o desejo pelo amado, este sendo sentido por ambos os gêneros e tendo o foco no amor atrelado ao material, que não transcende o mundo físico. Ele então caracteriza a Afrodite Urânea ou celeste como sendo o amor sentido somente pelo gênero masculino e

entre um sábio senhor e um jovem aprendiz, este sendo mais puro, com a finalidade de alcançar o conhecimento, Pausânias afirma que para um amor ser, de fato, puro, é importante que o aprendiz queira e possa aprender algo e o sábio possa, queira e tenha algo para ensinar, portanto, o amor para Pausânias é um amor intelectual.

O Amor de Afrodite Pandemia é realmente popular e faz o que lhe ocorre; é a ele que os homens vulgares amam. E amam tais pessoas, primeiramente não menos as mulheres que os jovens, e depois o que neles amam é mais o corpo que a alma, e ainda dos mais desprovidos de inteligência, tendo em mira apenas o efetuar o ato, sem se preocupar se é decentemente ou não; daí resulta então que eles fazem o que lhes ocorre, tanto o que é bom como o seu contrário. (PLATÃO; 380.a.c; p.12)

O terceiro a discursar foi Aristófanes, mas no momento ele estava com crise de soluço, então o médico que estava no local era o Erixímaco. Ele ajuda dando uma receita para melhorar do ataque, então ele propõe a que ele fale depois que cesse o soluço. Então o terceiro definitivamente a discursar é Erixímaco, começa dizendo que as palavras de Pausânias foi uma ótima introdução, mas ele não concluiu, Erixímaco diz que seu discurso será o apropriado do que faltou nas palavras de Pausânias e ele concorda com as palavras que existem duas variedades de Eros e na sua visão da medicina ele considera como uma arte.

A natureza dos corpos, com efeito, comporta esse duplo Amor; o sadio e o mórbido são cada um reconhecidamente um estado diverso e dessemelhante, e o dessemelhante deseja e ama o dessemelhante. (PLATÃO; 380.a.c; p 17)

O quarto a discursar é o Aristófanes após recuperar sobre seu ataque de soluço, ele considera que o seu discurso difere dos dois e que Eros é um deus muito poderoso e dentre todos os deuses o que é mais amigo dos homens. Para explicar a natureza humana ele afirma sobre o mito da origem da natureza humana, que era composto por três sexos que era o masculino, feminino e andrógino.

Em primeiro lugar, três eram os gêneros da humanidade, não dois como agora, o masculino e o feminino, mas também havia a mais um terceiro, comum a estes dois, do qual resta agora um nome, desaparecida a coisa; andrógino era. (PLATÃO; 380.a.c.; p 20)

O quinto a discursar é o Agatão que critica todos os seus antecessores que não enaltecem o deus Eros, Agatão atribui ao deus, todos os bons atributos, afirma que o Eros é belo, virtuoso, generoso e

gentil, além de outras boas características. Agatão segue seu discurso afirmando que por ser belo, o Eros busca a beleza, por ser generoso, o Eros busca a Generosidade, portanto, conclui seu discurso dizendo que, o amor é a busca pela semelhança, pelo semelhante.

Assim então com o Amor, é justo que também nós primeiro o louvemos em sua natureza. Tal qual ele é, e depois os seus dons. Digo eu então que de todos os deuses, que são felizes, é o Amor, se é lícito dizê-lo sem incorrer em vingança, o mais feliz, porque é o mais belo deles e o melhor. (PLATÃO; 380.a.c; p 25)

O sexto discurso foi o de Sócrates, este, questiona Agatão sobre o que queria dizer com “Belo” e prossegue dizendo que, o Eros não é uma busca pelo semelhante, mas sim, uma busca pelo que nos falta, buscamos aquilo que não temos e se o temos e ainda assim buscamos, significa que nunca o tivemos de fato, portanto para Sócrates, o amor não é um deus, nem algo humano, mas algo entre esses dois, algo que transcende a matéria, porém, que não é algo divino.

Um deus com um homem não se mistura, mas é através desse ser que se faz todo o convívio e diálogo dos deuses com os homens, tanto quando despertos como quando dormindo; e aquele que em tais questões é sábio é um homem de gênio, enquanto o sábio em qualquer outra coisa, arte ou ofício, é um artesão. (PLATÃO; 380.a.c.; p36)

O último a discursar foi então Alcibiades, este que chegou embriagado no banquete, sugeriu um outro tema, dizendo que não via sentido no tema proposto e, em seguida propõe um outro tema, que não mais fosse um elogio a Eros, mas um elogio ao outro, cabendo ao próprio, elogiar Sócrates. Alcibiades diz que Sócrates o fez se apaixonar, apaixonar-se por seus discursos, apaixonar-se por sua sabedoria, afirmando que sempre que ouvia seus discursos, sentimentos fortes o tomavam de conta e por isso afirmou que o amava, como um aprendiz ama o seu professor ou ama aprender.

“Louvar Sócrates, senhores, é assim que eu tentarei, através de imagens. Ele certamente pensará talvez que é para carregar no ridículo, mas será a imagem em vista da verdade, não do ridículo. (PLATÃO; 380.a.c.; p 53)

2.1 A dialética

1. É preciso considerar que a dialética de que se trata em Platão é a dialética antiga. Especificamente em Platão, a dialética possui alguns significados importantes:

a) a dialética é compreendida como diálogo, que acontece entre duas ou mais pessoas, seguindo o método da maiêutica socrática, com questionamentos para se produzir um novo conhecimento. O método consistia em que o interlocutor de Sócrates reconhecesse a sua ignorância e extraísse de si mesmo a verdade;

b) a dialética é compreendida como disputa (disputacio) de discursos entre duas ou mais pessoas, no sentido do convencimento sobre o erro de quem se colocava como autossuficiente. Apesar que a disputa discursiva em Platão diferenciava dos Sofistas. Nos Sofistas basta o agente discursivo vencer seu oponente. Já em Platão a disputa tinha como objetivo fazer com que o agente discursivo, no caso Sócrates, fizesse com que seu oponente saísse da esfera da ignorância em que ele se encontrava e entrasse na esfera do mundo inteligível, do verdadeiro conhecimento, da ciência (Episteme); c) a dialética, no caso do Banquete, trata de que o Eros (amor), teria o sentido e importância da Filosofia na vida das pessoas de um modo geral. O Eros é o amante do belo, da sabedoria. Amar, portanto, seria gerar no belo. Não é o belo em si, mas gera e procria no belo. Essa beleza da qual fala Platão é o Bem supremo, a vida boa da Polis. Para alcançar essa virtude da beleza, do Bem supremo, o homem deve caminhar sempre em busca de algo bom e melhor para sua vida. Nisso consiste a dialética platônica, do caminhar filosófico, da superação, do amadurecimento. E o Banquete segue esses propósitos.

2. A dialética platônica influenciou a dialética no sentido moderno e contemporâneo. Influenciou de modo especial o Karl Marx a dar um outro sentido para a dialética, mas não perdendo de vista a dialética Platônica. Assim, a dialética Marxista possui um sentido materialista, das ações humanas no decorrer da História, em seus escritos sobre o materialismo histórico e dialético. Já Platão tratou da dialética no aspecto do idealismo, no campo das ideias. Mas em Marx há a ideia da mudança, da transformação, de um sistema capitalista para um sistema socialista e comunista. Esse processo de mudança e transformação vai de encontro com Platão, claro, no campo das ideias.

3.É importante destacar que a dialética segue como método de aprendizagem no campo educativo. Neste sentido, Gadotti (1990) escreveu a obra Concepção dialética da educação, tratando da dialética enquanto método de aprendizagem e conscientização no campo educativo.

4.Percebe-se o quanto a dialética platônica serviu de base para o avanço, a modernização sobre a questão da dialética.

A dialética consiste em uma espécie de debate onde ideias contrárias são discutidas, com a finalidade de atingir uma “verdade” concreta. A dialética na obra “O banquete” é algo muito utilizado na área de direito, por constituir um debate onde as ideias são colocadas na mesa, a fim de encontrar o discurso que se aproxime da verdade, chegando então, a um consenso sobre as ideias propostas.

O processo dialético decorre de forma simples durante o caminhar da obra, o tema proposto sugere que o Eros é algo a ser elogiado, deixando uma breve introdução do discurso de Fedro, pois o mesmo afirma que Eros seria o deus mais antigo e ao decorrer do seu discurso, enfatiza o motivo da escolha de seu tema através de suas afirmações.

Cada discurso deixa um espaço para a interpretação do leitor, cada ideia apresentada nos discursos elaboram o Eros de formas diferentes e características diferentes, cabendo então ao leitor, a interpretação das ideias apresentadas, o que abre possibilidades de que a dialética continue ocorrendo, tendo em vista que, cada discurso pode ser interpretado por vários leitores, com experiências e conhecimentos diferentes acerca do tema abordado na obra, por fim, continuando o processo dialético de um único tema, até que seja encontrada uma resposta de fato, considerada como verdade.

A dialética de Platão é como ficou conhecido o modo de produção do conhecimento filosófico que o pensador ajudou a difundir, não se sabe ainda quem estruturou o pensamento dialético, mas, Platão foi o grande responsável de tê-lo propagado, Platão propõe que o senso comum e a opinião sejam questionado para a descoberta da verdade sem a interferência externa.

A dialética trabalhada por Platão, serviu de base para a construção da dialética de Karl Marx, como também, é abordada nas áreas da educação por constituir um processo de aprendizagem que hoje podemos interpretar, de certa forma, como construtivista, pois tem

como objetivo, o sujeito construir conhecimento filosófico, por meio do debate e da disputa entre discursos.

3. Considerações Finais

Com este trabalho, concluímos que:

A dialética platônica foi importante para que se desenvolvessem estudos acerca da aprendizagem.

A dialética no *Banquete* é trabalhada por Platão, para que se pudesse tomar interpretações diferentes sobre o tema abordado.

O *Banquete* é uma obra que é trabalhada em diversas áreas, pois configura o princípio dialético do debate entre ideias diferentes afim de tomar um rumo filosófico de conhecimento construído.

Áreas educacionais podem abordar a dialética platônica, porém, pode-se desenvolvê-la, para que se trabalhe de forma eficiente.

Por fim concluímos que a dialética é um método que, até os dias atuais, se trabalha, com a finalidade principal de construir conhecimento através do debate.

Referências

Platão. **A República**. Traduzido por Fábio Meneses Santos. Jandira-SP: Principis, 2021.

<https://beduka.com/blog/materias/filosofia/principais-obras-de-platao/> Acesso em: 23 de junho de 2022.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/platao.htm> Acesso em: 23 de junho de 2022.

<https://www.todamateria.com.br/platao/> Acesso em: 23 de junho de 2022.

<https://www.todamateria.com.br/dialetica-de-platao> Acesso em: 23 de junho de 2022.

<https://www.todamateria.com.br/dialetica-de-platao> Acesso em: 23 de junho de 2022.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/platao.htm> Acesso em: 23 de junho de 2022.

<file:///C:/Users/HP/Downloads/PlataoOBanquete.pdf> Acesso em: 23 de junho de 2022.

http://www.esdc.com.br/CSF/artigo_2008_10_o_banquete.htm Acesso em: 23 de junho de 2022.

A RELEVÂNCIA DOS CONHECIMENTOS D DISCIPLINA DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS PARA A MELHORIA DA TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Conceição Theodoro
Ethyene Isabele
Gabriela Morais
Jocilene França
Ronald Miquiel
Profa. Dra. Graciela Constantino¹

Esfera de Formação: 1ª esfera

1. Introdução

Este trabalho de pesquisa objetivou investigar por meio de entrevistas com professores das modalidades públicas e privadas, qual a relevância dos conhecimentos da Psicologia da Educação e das diversas dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos da educação infantil e fundamental nas escolas no município de Cáceres MT e Glória D' Oeste MT, Utilizou-se de uma metodologia de revisão bibliográfica e qualitativa, por meio de Entrevistas com Professores em que” as análises de dados foram realizadas de acordo com a maior frequência de sentido”(BARDIN, 2010).

Obteve-se como resultados nesse trabalho de pesquisa que a psicologia da Educação essencialmente colabora com as escolas públicas e privadas, e que as principais dificuldades de aprendizagem encontradas tanto nas escolas públicas como nas privadas são alunos com déficit cognitivo, déficit de aprendizagem, déficit de atenção, e a falta de profissionais capacitados para atender os alunos com as dificuldades de aprendizagem, como também que, há necessidade de Psicólogos e psicopedagogos nas escolas.

¹ Professora da disciplina de Psicologia da Educação I da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

Objetivou-se pesquisar por meio de entrevistas com professores das modalidades públicas e privadas a relevância dos conhecimentos da Psicologia da Educação e das diversas dificuldades de aprendizagem encontradas nos alunos da educação infantil e fundamental nas escolas no município de Cáceres MT e Glória D' Oeste MT.

1.1. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica utilizando se como instrumento de coleta de dados a Entrevista. A pesquisa qualitativa segundo BOGDAN e BIKLEN (2004) os pesquisadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente os resultados ou produtos e a investigação é descritiva, sendo os “dados recolhidos por palavras, ou imagens e não de números “(p.48). E de acordo com GIL (2002) tem como foco seus significados, havendo interação cooperativa entre investigadores e investigados, analisando por meio de uma neutralidade subjetiva as complexidades dos fenômenos, sendo-a um método de investigação em que o pesquisador participa do processo. Utilizou-se como instrumento a técnica da entrevista que se constitui um recurso a fim de melhor compreender o comportamento e a experiência proporcionando ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e precisão no estudo dos fatos sociais (GIL, 2007, P.33).

Ainda de acordo com Constantino (2009) nessa pesquisa qualitativa as bases lógicas da investigação não são dedutivas, nem empíricas, mas sim processual e interativa, retratando a realidade concreta e vivida no cotidiano dos professores. A análise dos dados obtidos na Entrevistas com os professores de Escolas, sendo essas de rede pública; estadual União e Força, centro educacional de ensino fundamental Aparecido Rubens Remedis – CEEFARR, rede privada; Colégio Salesiano Santa Maria, Colégio Adventista de Cáceres.

1.2. Discussões

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo obter dados sobre os conhecimentos da Psicologia da Educação nas práticas pedagógicas de professores da rede pública e privada de ensino, baseando-se nos epistemólogo Jean Piaget e L.S Vygotsky e no modelo Psicanalítico. Ao mostrar que os fenômenos da sala de aula são muito mais humanos do

que técnicos, e reflete os conflitos socioemocionais. Vygotsky (2001) considera que a deficiência, defeito ou problema não constituiriam, em si, um impedimento para o desenvolvimento do indivíduo, pois o bom aprendizado adianta o desenvolvimento mental. O que poderia constituir esse impedimento seriam as mediações estabelecidas, as formas de lidarmos com o problema, negando possibilidades de trocas e relações significativas que possibilitam o crescimento do indivíduo.

Segundo Lacomí (2014) citado por Oliveira (2020) a aprendizagem não é um processo que resulta de simples maturação biológica ou esforço pessoal, mas sim um processo ativo, sendo o professor o mediador da construção cognitiva e socioemocional de seus alunos. A criança com dificuldade de aprendizagens, expressa déficit cognitivo, por vezes hiperatividade ou manifestações socioafetivas diferentes de outras crianças, por exemplo comportamento de birra ou xingamentos, como também apresentam dificuldade de relações sociais como o autismo por exemplo, podendo causar transtorno na personalidade ou mesmo a exclusão do meio vivido. São as mediações sociopsicológica da criança que decide o destino da personalidade, não o déficit em si. Em outras palavras, podemos dizer que, para o desenvolvimento do indivíduo, Vygotsky centraliza seu enfoque nas possibilidades oferecidas pelas mediações culturais estabelecidas.

Nessa abordagem, a expectativa com relação às possibilidades de desenvolvimento de nossos sujeitos é bem diferente daquela dominante na sociedade de uma forma geral. Entretanto, não é qualquer ensino que promove o desenvolvimento. É necessário que o processo de ensino-aprendizagem seja adequadamente organizado. Segundo Vygotsky "Todas as crianças podem aprender e se desenvolver... As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental"². (Vygotsky)

Já de acordo com Jean Piaget:

(...) Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados mais o essencial é que, para que uma criança entenda, deve construir ela mesma, deve reinventar. Cada vez que ensinamos algo a uma criança estamos impedindo que ela descubra por si mesma. Por outro lado, aquilo que permitimos que descubra por si mesma, permanecerá com ela. (Piaget, 1989, p. 53).

No contexto escolar, privado a Psicopedagogia vem atuando com sucesso no desenvolvimento de projetos favoráveis no processo de aprendizagem e superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Tanto dentro da sala de aula quanto em casa. E além do mais sabe se que os educadores possuem conhecimento de que sua figura de instrutor coage a criança sendo trabalho do mesmo a cooperação para que o indivíduo que se sente coagido não aceite esse lugar. Para Piaget, o grupo (outras crianças) contribuiria muito mais que o próprio professor. Sendo assim, para ele o indivíduo deve se guiar livremente no processo educativo e o professor deve assumir o papel de colaborador

Trabalhar ou brincar segundo melhor lhes aprouver. Mas é evidente que o educador continua indispensável, a título de animador, para criar as situações e armar os dispositivos iniciais capazes de suscitar problemas úteis à criança, e para organizar, em seguida, contra exemplos que levem à reflexão e obriguem ao controle das situações demasiado apressadas: o que se deseja é que o professor deixe de ser um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas (PIAGET, 1973, p. 18).

O professor, nesse contexto, assume a posição de colaborador, ou seja, incentiva que o indivíduo realize as suas experiências e chegue às suas próprias considerações. É importante ressaltar que Piaget enfatiza, nesse processo, apenas o fato de que o professor deve conhecer as particularidades do desenvolvimento psicológico do indivíduo e fazer uso dos métodos ativos.

O objeto de estudo da psicopedagogia são as dificuldades de aprendizagem:

(...)A psicopedagogia vai tratar os problemas de aprendizagem, que é o sujeito em questão, fazendo com que ele volte a aprender, que consiga ter vontade, desejo de aprender e se torne uma pessoa com melhores resultados. O homem é um sujeito aprendem-te e a aprendizagem ocorre pela relação entre sujeito e objeto. (JERONIMO SOBRINHO, 2016) OLIVEIRA, Alex de. LIMA, Elaine. **O papel da psicopedagogia na escola.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 07, Maio de 2020.

Observamos no todo, a relevância dos conhecimentos da Psicologia da Educação no currículo da Pedagogia e abaixo apresentamos os resultados das Entrevistas.

2. Resultados Da Pesquisa

2.1 Escolas Públicas (professor A, B, C e D)

Identificamos que entre esses tutores são vários os métodos utilizados, aquele que mais se encaixa no perfil da turma ou do aprendiz. As dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos docentes entrevistados de maior frequência nas respostas (BARDIN, 2010) foram o déficit de atenção e o autismo que pode tratar-se de hereditariedade ou pelo meio ambiente ou ainda por ausência ou perda de motivação. Essas complicações implicam aos tutores necessidades de se adequar práticas diferenciadas e ao mesmo tempo trabalhar a inclusão.

Percebemos que são usados entre os professores do ensino público e privado mais de um método, além de procedimentos parecidos como a teoria do desenvolvimento Piagetiano as transformações vivenciadas pelo sujeito ao longo dos anos, e também conceitos vygotkiano o conhecimento advindo das relações entre sujeito, objeto e cultura.

Referente a questão sobre as dificuldades de aprendizagens, no todo a queixa apresentada é a falta de estrutura e acompanhamento familiar, e o interesse do criança em aprender. Há também similaridade entre os professores duas modalidades de ensino que o contexto familiar está diretamente relacionado com a educação, e também que é necessário conhecer o aluno fora do contexto escolar. Um outro aspecto trata-se da ausência ou perda cultural da leitura ocasionando complicações nas interpretações de quaisquer disciplinas.

2.2 Escolas Privadas (professores A, B, C e D)

Pelos depoimentos dos professores das escolas privadas percebemos que os conhecimentos da Psicologia da Educação aplicadas em sala de aulas são as mesmas utilizadas nas duas modalidades de ensino, utilizam-se dos conceitos Piagetiano e através dos relatos compreendeu-se, que cada criança aprende e desenvolve-se conforme o seu tempo e que mesmo a criança apresentando dificuldades de aprendizagem elas são incluídas no convívios de outros alunos.

Ressaltamos que no Instituto Salesiano além dos conceitos de J. Piaget utiliza-se da proposta pedagógica do sistema de ensino Dom Bosco, fundamentado em perspectivas também do interacionismo,

interdisciplinaridade e do desenvolvimento do pensamento complexo, no sentido de equilíbrio entre o pensamento linear e o sistêmico. Outro aspecto encontrado nas entrevistas e teorizado pela Psicologia aplicada a Educação menciona sobre a necessidade do acompanhamento familiar pela escola.

E as dificuldades encontradas pelos professores nessa modalidade são na maioria o déficit de aprendizagem, déficit de atenção, dificuldade intelectual do aluno e a indisciplina, outras dificuldades também relatadas pelos professores e que ainda faltam profissionais capacitados para trabalhar com alunos especiais.

Mesmo os professores que recebem capacitação na escola ainda apresentam dificuldades em relacionar-se com o aluno portador de síndromes ou transtornos, principalmente o aluno portador de autismo. Observamos também que os professores valorizam os conhecimentos da Psicologia da Educação.

Nesse sentido, evidenciou-se que em ambas modalidades há alunos que apresentam, déficit de atenção, cognitivo, indisciplina, no entanto nas escolas privadas há mais proximidade da escola com a família. Já as escolas públicas solicitam a atenção das famílias, entretanto frequentemente não são atendidas.

Outras análises evidenciadas pelos professores nas duas modalidades de ensino denotam que há ausência de profissionais capacitados para atender alunos com dificuldades cognitivas ou mesmo socioemocionais (transtornos e síndromes) e somente nas escolas Públicas há falta de capacitações em formações continuadas na temática psicopedagogia que tratam das dificuldades de aprendizagem. Um outro dado também relevante, demonstra que nas escolas privadas as capacitações ocorrem com maior frequência.

Outros dados obtidos nos relatos dos professores das instituições privadas são o quanto a escola se preocupa com os alunos, colocando à disposição dos alunos psicólogos para atender aqueles que estão passando por alguma situação difícil tanto familiar, emocional ou dentro do ambiente escolar. Percebesse que nas instituições públicas, esse atendimento aos alunos acontece, porém não com tanta frequência.

3. Considerações Finais

Concluimos nesse trabalho de pesquisa que a psicologia da Educação colabora com as escolas públicas e privadas do município de Cáceres/MT e Glória D'Oeste/MT, e que as principais dificuldades de aprendizagem encontradas tanto nas escolas públicas como nas privadas são alunos com déficit cognitivo, déficit de aprendizagem, déficit de atenção, e a falta de profissionais capacitados para atender os alunos com as dificuldades de aprendizagem.

Identificamos que especificamente nas escolas privadas há mais recursos didáticos-metodológicos e de profissionais da Psicologia ou psicopedagogia para acompanhar o aluno e sua família quando necessário para a melhoria da aprendizagem.

Finalmente ficou claro a relevância da psicologia para educação, principalmente conhecimentos referentes as dificuldades e síndromes e transtornos, e a necessidade de profissionais dessa área do conhecimento. Como também que psicologia oferece uma desconstrução de que a aquisição de aprendizagem é papel somente do aluno, assim conclui-se que a psicologia da educação contribui para que docentes torne o processo de aprendizagem mais significativo para os alunos.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luiz Antero Neto. Edições 70: Portugal, 2010.
- BOGDAN, R.C., BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora LDA: Portugal, 1994.
- CUNHA, M.V. **Psicologia da Educação**. Ed. DP e A:Rio de Janeiro, 2003.
- GIL, A. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4.ed. Atlas :São Paulo,2008.
- OLIVEIRA, Alex de. LIMA, Elaine. **O papel da psicopedagogia na escola**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 05, Vol. 07, pp. 26-34. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicopedagogia-na-escola>.

FILME ROBERTO CARLOS O CONTADOR DE HISTÓRIAS E AS LICÇÕES DA PEDAGOGIA DO AMOR: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR

**Janaina da Costa dos Santos
Josiane Leopoldina de Jesus
Kamilli Ventura de Melo
Luana Silva Lopes
Jhennifer Vitória Bicalho de Almeida
Prof. Me. Juliano Claudio Alves²**

Esfera de Formação: 1ª esfera

1. Introdução

O artigo traz o filme O Contador de Histórias (Luiz Villaça, 2009), baseado na autobiografia de Roberto Carlos Ramos, para criticar as falhas educacionais da antiga Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (Febem); em contraste com a ação de uma pedagoga francesa que se dedicou à recuperação do internado, como um emblemático exemplo de inclusão social. Para concluir, a narrativa é investigada em seu propósito pedagógico, enfatizando educação e cultura como efetivos pilares da cidadania.

Ao salientar uma análise sobre o filme pensamos ser pertinente um olhar crítico sobre tal obra, isso nos possibilitara pensar as relações da educação, cidadania e de quanto é importante compreendermos o entrelaçamento das disciplinas. Tal conceito nos permite embrenharmos na pesquisa para assim entendermos melhor como se dá o processo de ensino/aprendizagem em um contexto educacional e de como esses contextos não formais são importantes na produção de conhecimento.

Portanto, a educação deve ser pensada das mais variadas formas, sendo assim, o filme aborda um momento de desespero da mãe em

² Professor da disciplina de Metodologia Científica da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

colocar um filho no processo de internação da Febem, hoje Fundação Casa, onde estão os adolescentes em conflito com a lei, segundo o estatuto da Criança e Adolescente (ECA/1990).

O filme se passa na década de 1970 na cidade de Belo Horizonte, na época que Roberto Carlos ainda menino com seis anos, morava em uma favela com sua mãe e seus nove irmãos. A mãe buscando um futuro para o filho leva ele para a FEBEM, pois ela acreditava que na instituição ele teria oportunidade de estudar e ter uma vida melhor.

Porém a educação na instituição era falha e muitos meninos que estavam lá já eram **menores infratores**, temos usados naquela época. Roberto Carlos foi deixado pela mãe na instituição. Com o tempo iniciou-se as fugas que era rotina no contexto, com isso dos meses ele também começou a fugir e cometer delitos e passou a usar drogas. Com a chegada de uma pedagoga francesa Margherit para realizar uma pesquisa sobre a educação na FEBEM, a pesquisadora enxerga na criança Roberto Carlos uma possibilidade de interação para sua pesquisa. E ao se aproximar do seu sujeito de pesquisa percebe uma fragilidade muito grande de interação.

Sendo assim, a obra nos permitiu enxergar como poderemos compreender melhor os espaços de poder no processo educacional enxergando cada disciplina nos relatos do filme.

Para tal, propusemos discutir no I capítulo. O contexto do filme, no capítulo II, história de vida, a pedagogia do amor. No capítulo III iremos falar sobre a importância da educação, no capítulo IV faremos a conclusão do trabalho. Frente ao processo de análise traremos Paulo Freire, Brandão, Gil, entre outros autores que fundamentará o trabalho.

2. Código de Menores (Lei N. 6.697/79)

Em outubro de 1979, surge o Código de Menores (Lei n. 6.697/79), que se apresenta como “uma lei para todos os menores independente de condições sociais, étnicas e ideológicas dos menores e /ou de seus familiares” (BANDERA, 2013, p.2).

Embora fosse concebido para atender a todos os menores, o Código não abrangia todas as crianças e adolescentes. O Código de Menores acolheu a chamada “Doutrina da Situação Irregular do Menor”, dirigia-se prioritariamente ao menor que se encontrava em situações irregulares: carentes, abandonados, inadaptados, e infratores, na prática eram enquadrados à lei os chamados “**de menor**”, as crianças ou adolescentes

abandonados e os delinquentes, de origem pobre ou miserável, com baixa ou nenhuma escolaridade, oriundos de lares e frequentadores de ambientes imersos no mundo da desordem, os atrasados civilizatórios não-aptos a conviverem no mundo civilizado, os “anormais”, os negros ou mestiços em sua maioria. [...] geralmente oriundos de famílias incursas em ambientes de marginalidade, nos quais vigoravam os chamados maus costumes, os hábitos ‘viciosos’, enfim o mundo da desordem. Ser menor abandonado era uma espécie de rito de passagem para se chegar a ser um menor delinquente, embora somente uma minoria dos menores abandonados chegasse a delinquir, no sentido de conflitar com a lei. Não obstante haver uma multiplicidade (mendigos, prostitutas, vadios, rufiões, delinquentes de vários tipos, além de menores abandonados e delinquentes) entre os fora da ordem (BANDERA, 2013, p. 2).

3. A análise do filme como recurso metodológico

A análise fílmica tem sido um recurso muito utilizado como metodologia, especialmente em estudos no âmbito das ciências humanas e sociais. Tem contribuído sobremaneira para trazer à reflexão temas com forte destaque social, político, cultural ou educacional. Penafria (2009, p. 1) defende que o objetivo da análise fílmica é “[...] explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação.” Outrossim, a crítica feita por meio da análise fílmica objetiva, por sua vez, avaliar e atribuir um juízo de valor a um determinado enredo, associando o valor percebido da produção a um determinado fim, como a sua contribuição para a discussão de uma temática, cinematografia, estética narrativa, veracidade, dentre outros fatores.

3.1 A Prática da "Pedagogia do Amor"

No primeiro encontro, vemos um menino negro, sujo, sério, novamente capturado, sentado em um banco no corredor da Febem. Revoltado e desconfiado, ele não quer dar atenção à pedagoga, mas ela insiste e se abaixa. No livro, a cena é assim narrada:

Pela primeira vez na vida, naquele lugar, alguém se aproximou de mim e, antes de falar alguma coisa referente à minha cor da pele, ao meu cheiro de xixi, ao meu nariz escorrendo catarro ou ao meu cabelo com

piolhos, me olhou bem nos olhos e fez uma das coisas mais fantásticas que um ser humano pode fazer para o outro, que é sorrir com os olhos. Assim ela fez e me disse algumas poucas palavras que, para mim, tiveram um significado sagrado: "Com licença, por favor. Eu gostaria de falar com você". [...]. Quando a francesa me disse "Por favor", eu achei que ela fosse louca, pois, até então, ninguém havia me tratado daquela maneira. (RAMOS, 2004, p. 107)

Com certa resistência, o garoto começa a falar e ela a gravar em seu velho gravador. Depois de várias tentativas frustradas, Margherit o recebe na própria casa, alimenta-o, dá-lhe noções de higiene, de educação e, sobretudo, muita compreensão e carinho. Aos poucos, ele vai narrando todas as suas experiências dentro dos muros da "escola" e também nas inúmeras fugas, usando metáforas e muita imaginação. Desde o primeiro encontro, a pedagoga perguntou como poderia mudar a realidade daquele menino. E, realmente, ela o fez, de maneira exemplar.

Através de episódios repletos de significados implícitos sobre a prática das lições da pedagogia amorosa, o filme apresenta, além da cena do banho, mais três momentos ligados à simbologia da água, nos quais ambos passam pelo rito de iniciação e "renascer" para uma vida em comum. Uma das mais tensas do filme, a cena da inundação da casa, tem contornos míticos. Após um ano de convivência e aprendizado constante, o garoto sente-se desesperadamente abandonado ao saber que o visto de permanência da educadora francesa estava vencido. No livro, tem-se: "Então inundei a casa dela, certo de que ao chegar ela me colocaria para fora e eu teria a certeza de que ninguém realmente gostava de mim..." (RAMOS, 2004, p. 143).

Quando Margherit chega e pergunta se ele havia esquecido a torneira aberta, ele responde que foi de propósito. Em lugar da esperada reação violenta, ela o abraça com força, afaga seus cabelos e diz chorando que o ama. Após narrar o episódio, o autor comenta:

Então, ele reproduz a frase da educadora e mãe adotiva, descrevendo sua atitude amorosa e inesperada: [...] "Quando Piaget falhar, quando Vigotsky não der certo, abraçe seu aluno como ser humano, e tudo vai dar certo". [...]. Foi nesse instante que ela me abraçou e realmente me conquistou. E aquele velho motivo do nosso primeiro encontro fazer uma denúncia internacional de maus-tratos às crianças do Brasil tinha dado lugar a uma outra coisa: salvar uma criança do Brasil,

em particular. Uma criança pela qual ela havia maternamente se apaixonado, um tal de Robertô.

Segundo Manuel Jacinto Sarmiento, do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho (Portugal), quando se trata de educação, tudo depende do trabalho pedagógico realizado a partir do aprofundamento do conhecimento sobre as crianças e das suas relações com os outros.

Se tal perspectiva está correta, a escola transformar-se-á. É nesta "originalidade" que poderão surgir **potenciais emancipatórios** para as crianças, que para se realizarem precisam que os adultos aceitem negociar princípios e discursos sobre e com elas, infundindo desta forma outros significados à ação educativa e às relações intergeracionais. (SARMENTO apud DELGADO; MULLER, 2006, p. 16)

Os outros dois momentos simbólicos que destacamos no filme não aparecem no livro, mas servem para revelar uma consciência marcada pela tensão entre o imaginário e os espaços urbanos efetivos. No primeiro deles, o filme mostra o esforço de ambos, até que Roberto consegue ler sozinho *Vinte mil léguas submarinas*, mergulha naquele universo mitopoético e descobre o poder e a magia das palavras. No filme, as imagens do fundo do mar, provenientes da narrativa de Júlio Verne, são iconizadas através do desenho animado, com o recurso à hibridação das imagens. É desta perspectiva que se vê a tela configurar-se como o espaço de saturação metafórica, ou até mesmo de uma abstração alegorizante, em que o garoto se imagina visitando o fundo do mar.

O episódio serve de gancho para um dos momentos mais marcantes do filme, quando o menino é levado para conhecer o oceano Atlântico. Inicia-se com o mistério criado pela mãe adotiva durante a viagem de ônibus, até quando ela o conduz com os olhos vendados para a praia e ele sai correndo, fascinado, em direção às ondas.

Curiosamente, este episódio não é relatado no texto de origem, mas consideramos ser ele um momento síntese, uma espécie de metonímia das descobertas feitas pelo menino, graças à sensibilidade daquela que ele chama de "fada madrinha". Devido a essa licença poética, o diretor consegue fazer uma síntese visual alusiva às oportunidades que Margherit ofereceu ao jovem de ampliar seus horizontes. Em entrevista, o diretor afirma que viu na vida de Roberto um caminho para mostrar o quanto poderíamos ganhar se colocássemos a educação e a cultura um pouco que fosse à frente das discussões econômicas.

4. O que é educação?

De acordo com Brandão 1998, existem várias formas de educação, que não necessariamente acontecem na escola. Ela se manifesta em qualquer lugar em que haja trocas de saberes, seja em forma de valores, cultura, dialetos, entre outras, que são transmitidas entre diferentes gerações. Entretanto o autor afirma ainda que o professor não é o único representante do ato de ensinar e que educação aparece sempre que surgem maneiras sociais de instrução e a sistematização do ensinar e aprender. Para Brandão, 2008:

Nós vivemos em um momento na agricultura, na saúde, na questão ambiental, em várias áreas, tanto públicas quanto sociais, em que há setores, há pessoas implicadas, não só em uma relação pessoal, individual, e sim coletiva com o outro. Pessoas que têm uma dimensão pedagógica que envolve a atenção ao diálogo em torno de saberes e conhecimentos. Vocês todos não precisam ser professores, mas são educadores. (BRANDÃO, p. 37, 2008).

É quando o ensino se baseia nos métodos pedagógicos, recebe local, estrutura e profissionais próprios para sua realização que teremos o ensino formal. Apesar de existir mais de uma forma de a educação acontecer, os interesses políticos/econômicos tentam unificar a educação em um processo de preparação de mão de obra futura e pessoas que seguirão as exigências intelectuais impostas por um determinado grupo social. Brandão quem destacou que é a educação que emancipa e transforma pessoas em seres conscientes e colaborativos para lidar com os desafios contemporâneos.

A educação afeta a vida e o desenvolvimento da sociedade de várias maneiras, como na construção de força produtiva e na valorização de seus valores culturais/linguísticos. Por outro lado, a existência da educação e sua evolução depende da existência de determinantes sociais. Essa relação de educação e sociedade nos traz uma dualidade, de acordo com Brandão 2000. Existe “[...] um tipo de educação que pode tomar homens e mulheres, crianças e velhos, para torná-los sujeitos livres que por igual repartem uma vida comunitária; um outro tipo de educação pode tomar aos mesmos homens, das mesmas idades, para ensinar uns a serem senhores e outros, escravos, ensinando-os a pensarem dentro das mesmas ideias e com as mesmas palavras, uns

como senhores e outros, como escravos. [...]”. Enquanto temos a ideia de uma educação que transforma, capacita e “abre portas”, temos também a educação estruturada em um regime capitalista que exclui e faz separação de classes.

Contudo, percebemos que existem esperança na Educação. Mesmo que exista a educação “do opressor”, que continua criando separações, que espera que o filho do carpinteiro se torne carpinteiro e o filho do médico se torne médico, que transforme o ensino formal em ganho econômico, um caro e inacessível. Era, é e continuará sendo na educação que encontraremos qualquer possibilidade de mudança e melhorias. É na educação que lutamos, por ela e com ela. E é através da pedagogia do amor que essa luta viverá apesar das complicações. Cabe a nós amantes e defensores da educação (educação enquanto ato político de resistência) fazer com que a luta não pare.

4.1 A Pesquisa na Educação

A pesquisa exerce um grande papel na relação construída entre o protagonista do filme e a pesquisadora francesa, sendo como uma ponte de aproximação e principalmente de estudo de caso dessa criança, para que assim fosse possível entender aquele cenário vivido por ele.

A pesquisa na educação deve movimentar não só o pesquisador, mas também o contexto como um todo, assim que atingido pela pesquisa. Um bom pesquisador sabe que em um estudo de casos nem sempre a pesquisa será fácil, mas a persistência em muitas situações é a chave para o êxito de tal.

A importância no bom desempenho da pesquisa no meio educacional está além de um resultado pré-definido, isso porque tem um caráter exploratória do individuo ou grupo da pesquisa, sendo assim analisando com muita cautela o percurso, com a finalidade de um bom resultado. E que para Antônio Carlos Gil, 2007.

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequação formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, p. 87, 2007).

De forma simples, a educação encontra-se em defasagem quanto à autoria de pesquisas que visem realmente a mudança no cenário analisado, e focuem no processo da análise se envolvendo em cada etapa, fazendo com que a pesquisa se movimente, e os movimentos.

Segundo alguns autores da Educação, o Brasil passou por diversos processos de transformações no percurso de sua história. Havendo agora um grande interesse pela escolarização, pois na década de 1970 onde ocorreu o contexto do filme em análise o país vivenciava um momento muito importante de industrialização e concentração de indivíduos em busca de novas oportunidades. De maneira que se expandia a mobilização popular pelas reformas de base, com as Ligas Camponesas no meio rural lideradas por Francisco Julião, os sindicatos de operários nas cidades, as organizações dos estudantes secundaristas e universitários e os movimentos de cultura e educação popular, mobilizou-se também a classe empresarial. Sendo assim, ao pensar na educação brasileira desde os tempos antigos é possível observarmos que ela tem trilhado por caminhos bastante tortuosos.

Pois, tem sido reservada a uma elite dominante e totalmente exploradora e sempre esteve voltada a estratificação e dominação social. Esteve arraigada por diversos séculos em nossa sociedade a concepção de dominação cultural por uma pequena parte, configurando-se na ideia básica de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam aprender, até então o ensino era oferecido apenas para as elites masculinas. Nesse caso era restringido as mulheres o direito a educação.

Segundo Maria Lúcia (1996), ao longo da história da educação, a grande maioria da população ou tem sido discriminada no acesso à escola, ou enfrentam inúmeras dificuldades no percurso da escolarização. Para ela a ideologia é um fenômeno típico das sociedades dividida em classes, por meio da qual a classe dominante não percebe a divisão existente e, assumindo os valores da classe dominante, não atinge a consciência própria da classe a que pertence. Mas, ao longo dos séculos esse paradigma tem sido quebrado e oportunizado as classes sociais mais vulneráveis socialmente.

A educação elementar era ofertada gratuitamente para atender a camada social. Durante o regime militar surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). A partir de 1970 a campanha massiva de alfabetização com a retomada do MOBRAL em parceria com Freire, se

expande por todo território nacional com o intuito de acabar com o analfabetismo no Brasil.

Para Aranha (1996), as classes populares perdem suas forças e o Plano Nacional de Alfabetização é interrompido, ocorrendo uma ruptura do trabalho de alfabetização realizado por Paulo Freire, pois para os militares, o método por ele desenvolvido conscientizava a população acerca da realidade na qual estava inserida, o que não lhes ajustava, pois almejava que toda a população fosse alienada ao saber crítico e que se preocupassem somente com a preparação do indivíduo para o mercado de trabalho. Nesse cenário, a FEBEM passa a recrutar crianças e adolescentes com o intuito de prepara-los ao mercado de trabalho, porém, o pano de fundo desse processo era de tirar das ruas esses indivíduos que estavam dando problemas sociais a população sem dar de forma digna e pedagógica uma formação adequada.

5. Metodologia

Na primeira fase da pesquisa, assistimos ao filme Roberto Carlos o contador de história, na segunda fase identificamos na pesquisa bibliográfica autores que relatam o que descreve a obra, na terceira fase construímos o artigo através dos autores analisando analisado. Portanto, ao realizarmos o percurso da pesquisa nos deparamos com uma abordagem qualitativa de cunho explicativa. Essa abordagem nos remete a um sentido da pesquisa onde segundo o autor Gil, 2007:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (ANTÔNIO CARLOS GIL, p. 78, 2007)

A pesquisa nos orienta em como nos portar frente a diversidade de problemas no decorrer do tempo e da própria pesquisa onde a pesquisadora francesa que vinha ao Brasil afim de fazer uma tese de doutorado sobre os alunos da instituição (FEBEM), onde ela se depara com algo bem diferente do que se dizia ser, percebendo que aquele lugar não era tão agradável quando as propagandas divulgadas pelo governo e mesmo diante desses fatores se manteve firme em sua pesquisa e ao

invés de virar as costas para aquelas crianças, usou a verdadeira pedagogia do amor e lutou contra o sistema tentando mudar algo naquele cenário.

6. Considerações Finais

Ao fazermos a análise fílmica de “Roberto Carlos o contador de história” sob olhar construído à luz dos conceitos de cultura e de informação social, vislumbramos refletir sobre o poder simbólico das instituições do estado como lugar de produção e apropriação de conhecimento, mesmo se ela representa um sistema de adversidades oriundas das tensionalidades observadas na dura realidade de países cujos conflitos sociais, econômicos e políticos fazem parte de uma totalidade de dinâmicas históricas em contextos de desigualdades sociais. O que nos leva a olhar a obra e trazer para nossa realidade, pois o Brasil em muitos contextos faz com que nos enxergamos dentro do filme.

Na análise do filme, ao mostrar as estruturas hierarquizadas e dos discursos políticos tradicionais observados na instituição Febem, pretendemos evidenciar que se trata de um espaço que deve ser necessariamente democrático para a promoção e apropriação da informação e da educação escolar.

E, sem dúvida, o papel do mediador da informação, que tece os fios das vivências e das experiências sociais e culturais, ajuda a dar outra forma ao tecido da realidade a história do menino que descobriu a leitura como um grande elo entre os saberes e o mundo. Traz à tona importantes reflexões sobre questões sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais que, em pleno século XXI, ainda parecem longe de serem extintas no mundo. Para muitas famílias, a ida dos filhos à escola significa o sonho de mudança de vida, uma chama de esperança; para outras, representa algo inatingível por aceitarem o lugar de dominação imposto e sem questionar as desigualdades advindas de um sistema político-econômico capitalista que intensifica pobreza e alienação.

Portanto, a obra analisada nos remete a uma profunda reflexão sobre o que vivemos o que aprendemos e o que poderemos mudar com apoio da educação e pesquisa. No decorrer dos estudos foi possível identificar situações não muito distantes da nossa realidade, como relatadas anteriormente. O que nos leva a compreensão de muitos temas

discutidos em ambiente universitário durante esse primeiro período de aprendizagem, e de como esses conteúdos contribuirão para o nosso exercício pedagógico.

Observamos na prática todo o processo de uma pesquisa na área da educação e o quão importante pode ser quando é feita com objetivos além do interesse em concluir um trabalho ou visando somente a nota final. O que vimos foi um exemplo, a se seguir, da verdadeira pedagogia do amor. No qual a pesquisa foi capaz de transformar a vida de uma pessoa, pois sabemos que não se trata apenas de um alfabetizando, mas sim de uma criança com sonhos e objetivos próprios que precisam ser estimulados; uma criança que crescerá e poderá contribuir com as futuras gerações e, conseqüentemente, com o mundo.

Referências

- BANDERA, Vinicius. **Código de Menores, ECA e adolescentes em conflito com a lei**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n. 114, jul 2013. Disponível em: Acesso em: 22 jul. de 2014.
- BRANDÃO, C. R. **História do menino que lia o mundo**. 3. ed. Veranópolis, RS: Iterra Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agraria, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO

Cíntia Barros Cruz
Joselaine de S. Moreira Santos
Juliana Maria da Cruz Souza
Ryan Vinícius de Souza
Prof. Me. José Antonio Finardi¹

Esfera de Formação:1^a. Esfera

1. Introdução

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Estado de Pernambuco. É considerado um dos mais importantes educadores brasileiros e tem um enorme reconhecimento internacional. Foi um dos grandes defensores da criação de um pensamento pedagógico da educação de jovens e adultos que veio a ser chamado de educação popular. Paulo Freire desenvolveu um sistema educacional que valorizava a experiência e o conhecimento de mundo do educando e que pretendia a conscientização e a libertação daqueles que ele denominou de oprimidos.

1.1 Os primeiros anos

Algumas influências na infância refletiram na concepção de educação desenvolvida por ele na vida adulta. Um dos relatos de Paulo Freire é sobre o fato de ter sido alfabetizado pelos pais debaixo de uma mangueira, onde o giz eram os gravetos e a lousa era o chão de terra. Era um aprendizado bastante informal, onde se utilizava dos seus conhecimentos e os de seus pais, para o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, a formação religiosa de sua mãe o conduziu a um catolicismo crítico, manifestado por ele em muitos momentos de sua vida.

¹ Professor da disciplina de Sociologia da Educação I da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

2. Saberes necessários à prática educativa

Paulo Freire, teve formação em direito, mas teve atuação importante na pedagogia. Em 1996 foi publicado o livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, onde Paulo Freire traz uma reflexão sobre os saberes fundamentais à prática educativo-critico ou Progressista. Dessa forma, ao longo da leitura do primeiro capítulo é possível perceber que o autor ressalta a importância que o sujeito da produção do saber precisa ter em não deixar o formando confortável e entender que ensinar não é transferir de forma linear o que foi aprendido, é compreender logo no início que o seu papel fundamental é criar possibilidades para a produção e construção dos formandos, é compreender que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Sendo assim, a rigorosidade metódica, destaca que apreender é ir além do objeto ou conteúdo, é incentivar o formando a ter curiosidade também durante a produção do conhecimento, é o pensar certo que desperta o compromisso com a leitura de uma forma crítica, aprendendo e reforçando sua capacidade, preocupada com a historicidade do mundo ao seu redor.

Segundo Freire, é preciso destacar que não existe Ensino sem a Pesquisa. Enquanto o ensino está na procura, indagação a pesquisa será a base para esse processo, sendo ela a constatação, intervenção a busca pelo aprimoramento do ensino. Para que isso seja possível, é necessário o respeito aos saberes educandos, é buscar por informação, lugares e culturas diferentes, discutir com os alunos realidades concretas que deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina. Assim como cita o autor “a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressivamente é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita e indócil”.

Outrossim, ensinar exige a corporeificação das palavras, o professor que ensina está preocupado em ensinar com criticidade aquilo que ele realmente segue, acredita e faz, que incentiva o aluno a buscar doutrinas e ensinamentos além do que lhe é mostrado, é não negar ou tratar com autoridade os alunos, o educador que pensa certo é o de que busca seriamente a segurança da argumentação, e que não nutre nenhum tipo de raiva de quem discorda de seus argumentos. Portanto, ensinar exige

risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de descriminalização, partindo desse princípio, é possível perceber que o pensar certo está ligado com a descriminalização do novo, é compreender o conteúdo não julgar por ser novo ou recusar por ser cronologicamente velho, e ensinar sem conter nenhum tipo de preconceito de raça, classe, gênero e etc. É ter como fundamento a compreensão, a tarefa coerente do educador que pensa certo é exercendo como humano a irrecusável prática de interligar, desafiar o educando com quem se comunica.

Por fim, ensinar exige o reconhecimento e assunção da identidade cultural que precisa acima de tudo ser respeitada, pratica fundamental da educação progressiva. Desse modo, Paulo Freire destaca que uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com os professores ensaiam a experiência profunda de assumir-se como ser social histórico social, como ser presente, comunicante, transformador e realizador de sonhos.

2.1 Ensinar não é transmitir conhecimento

Quando um professor entra em sala de aula, naturalmente, mantém aberta as dúvidas, curiosidades e inquietação dos alunos que colocam-se atentos às inibições, no silêncio, timidez que as vezes impões obstáculos sérios na formação de alunos participativos críticos e questionadores.

A noção, que ensinar não é transferir conhecimento não deve ser apreendida apenas pelos professores e pelos alunos nas suas dimensões éticas, política epistemológico e pedagógicos, mas deve ser testemunha do aprendizado na prática.

Não adianta falar bonito sobre a pedagogia se a prática não se confisquem em um exemplo conculo dos discursos ou siga no próprio ato de falar sobre a construção do conhecimento, a aula já deve embora os alunos na própria formulação deste raciocínio fazendo que todos participem desse exercício do pensamento, e se enxergam como participante como sujeito desse processo noção fica clara agora se o professor em um curso de formação docente explica Aos alunos ensinar é criar as possibilidades pra produção dos conhecimentos, mas ele mesmo contradiz o seu discurso ao se mostrar impaciente com as pausas acompanhamentos e os embaraços naturais do processo de raciocínio e

de aprendizagem sua própria aula se torna inautêntica e perde a eficácia esse discurso bonito que não é testemunhado na prática é tão falso quanto quem pretende estimular o clima democrático na escola através de método autoritários.

É tão fingido quanto quem diz combater o racismo mas quando perguntado se conhece aquela profissional negra ele diz assim: conheço sim ela é negra “mas” é competente e decente é preciso ficar claro que a conjunção “mas” naquela frase explica em um juízo falso ideológico aquela afirmação sugere que por ser negra não se esperaria que ela fosse competente descente mas como o interlocutor reconhece a decência e particular “pensar” de ser negra a conjunção “mas” me parece “natural” nessa frase exatamente assim que se esconde um julgamento de valor ideológico sobre uma postura exigente, auto crítica e as vezes penosa que temos que assumir com os outros é difícil entre outras coisas pela vigilância constante que temos de exercer sobre nós mesmos para evitar o simplismo, as facilidades e incoerência.

Por mas que me desagrade uma pessoa não posso menospreza-la com um discurso que cheio de mim mesmo discreto sua incompetência absoluta, discurso barato que demonstra a alta falsa superioridade. (FREIRE, 1996, s/p.).

Se ato de pensar certo não tem nada ver com as formas pré-estabelecidas fechada e autoritário, também não se pensa certo naquela atmosfera além da indisciplina que vale qualquer um diz está certo ou naquele pensamento ao mesmo Tempo ingênuo arrogante que não é capaz de superar o senso comum. Sem rigor metódico não há como pensar certo.

2.2 Ensinar é uma especialidade humana

“As qualidades essenciais necessárias docente deve ter as relações com a liberdade de seus alunos”. (FREIRE, Pedagogia da autonomia, p. 36). Ensinar exige segurança, competência e generosidade.

O professor precisa ser seguro na sua prática docente, ele precisa estudar se capacitar precisa ter competência porque se o professor não tem competência ninguém te respeita segundo Paulo freire dizia que :o professor precisa estudar ter competência e estar a altura da tarefa que ele desempenha pra não perder a moral perante os alunos.

A mesquinhez, o professor jamais tem que praticar. A generosidade tem que ser ensinada entre seus alunos.

O ensinar exige comprometimento, às vezes o salário do professor que ganha não dá para ele viver financeiramente apenas da Educação, ele acaba tendo outros trabalhos paralelos dentre eles as vezes voltado para a educação.

Paulo freire dizia: Se você não tem comprometimento com aqui que você escolheu o magistério seu trabalho é falho. Se escolheu o magistério exige dedicação e comprometimento.

A educação é algo, mas importante que existe na sociedade! Paulo freire dizia que não adianta de nada ensinar uma criança a ler se não vier acompanhada com uma interpretação do mundo, ele dizia que o professor tem que ter o espírito crítico mais importante do que ensinar o aluno a escrever a palavra mundo se não a ensinar a interpretar o mundo.

Para Paulo freire não tem Educação plena se o professor não cria mecanismo e a capacidade para que o aluno possa interpretar e alterar a realidade que ele vive. Ensinar exige liberdade e autoridade!

3. O método de alfabetização

As ideias básicas do método de Paulo Freire, elaboradas depois de muitos anos de trabalho com jovens e adultos, foram apresentadas no livro Educação como prática da liberdade, publicado em 1969. Nele, Freire apresenta um método de alfabetização onde a liberdade está próxima de uma concepção existencial cristã. Para ele, a liberdade seria condição básica como princípio de uma pedagogia.

A palavra tem uma importância fundamental no pensamento de Paulo Freire. Por isso, em sua metodologia traz a ideia de “palavras geradoras” para o conteúdo alfabetizador.

4. Considerações finais

Nos anos 60, tivemos os primeiros anos de esperança, depois a ditadura militar, e o exílio de Paulo Freire, que ficaria 16 anos longe do Brasil, um tempo muito sofrido, cheio de saudade. Hoje, Paulo Freire está além da memória, da lembrança, encontra-se vivo, nas lições que nos deixou, nas leituras que fazemos de seus livros, de seus escritos, ele está presente.

É importante destacar a relevância da contribuição de Paulo Freire para a educação como um todo. Seus preceitos educacionais se inserem em uma perspectiva que valoriza o ser humano, sua liberdade, seus conhecimentos e a educação democrática. Sobretudo, uma concepção educativa que se fundamenta em princípios de dialogicidade, amorosidade e esperançar.

Concluimos esse artigo com uma formação de Educação e compreendo que ser professor vai muito além de escrever e ler, que tem todo um planejamento todo para um ambiente escolar e com isso terá vários obstáculos no seu dia a dia

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ENSINO REMOTO

Adriely Maria da Conceição Silva
Lunalva Gomes Lima Moura
Valdiceia Monteiro Gonçalves
Profa. Dra. Mirami Gonçalves dos Reis¹

Esfera de Formação: 1º Esfera

1. Introdução

No Brasil o ensino remoto surgiu em 1904, quando o Jornal do Brasil promoveu um concurso de datilografia por correspondência. Isso incentivou que outras aulas de diversos segmentos seguissem a ideia que se tornou um sucesso no século XX.

Com a evolução econômica e tecnológica, o Brasil tornou-se cada vez mais industrializado, com isso o modo de transmissão de conhecimento também mudou, em 1939 criou-se o Instituto Rádio Monitor, preocupado em utilizar o rádio para ensinar. Nas últimas décadas muitas ações de ensino a distância utilizaram-se do rádio em diferentes tipos de projetos, quase sempre governamentais.

Entre as décadas de 60 e 70, foi gerado o Código Brasileiro de Comunicações, que obrigou as emissoras privadas de televisão a terem uma parte de sua programação voltada para programas educativos. No mesmo período, o governo também incentivou a criação de canais televisivos educativos como a TV Cultura e a TV Escola.

Com a pandemia de Covid-19 no ano de 2020 e a suspensão de aulas presenciais o ensino remoto surge para dar continuidade à escolarização por meio de recursos tecnológicos, só que a distância, ou seja, por meio de aulas online e atividades remotas, para assim tentar reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem.

¹ Professora da disciplina de Práticas de Leituras e Produção de Textos da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

2. Impactos da pandemia causados na vida escolar de alunos e professores

O surgimento da Covid-19 provocou uma transformação em diversos setores econômicos, sociais e na educação, professores que não estavam acostumados com ensino à distância tiveram que buscar conhecimento tanto para dar aulas quanto para aprender. Nem todas as instituições estavam preparadas para isso e tiveram que buscar ferramentas para superarem as adversidades, necessidades de equipamentos de qualidades tanto para os professores quanto para os estudantes, que enfrentaram dificuldade com a falta de recursos e formação durante todo esse processo, professores sem equipamentos e alunos sem essa rede de apoio. As aulas ganharam um novo formato e ambiente onde as residências de alunos e professores tornaram-se salas de aula.

As dificuldades enfrentadas referentes ao ensino a distância dos alunos em função ao distanciamento social por conta do covid-19, gerou uma falta de paciência aos pais que também ficaram em casa para colaborar com professores que enviaram a apostila para que os pais fossem auxiliando seus filhos nas atividades escolares, mudando totalmente a sua rotina familiar, dificuldades em conciliar atividades de casa com rotinas de estudo dos filhos, tarefa do lar com trabalho e etc.

O fechamento de escolas e a prática de ensino remoto apresentaram uma luta para equilibrar responsabilidades e a organização do cotidiano familiar tornou-se tarefa de difícil conciliação, visto que todos da família passaram a realizar suas demandas de trabalho e estudos em um mesmo ambiente. O envolvimento e desenvolvimento do papel da família em aulas remotas apresentaram transformação no que se refere a atuação destes pais de maneira afetiva para que os filhos participassem das aulas remotas, ela trouxe algo que até o momento passa-se despercebido devido a correria do dia a dia, a maioria destes pais assim como professores não tinham familiaridade com esta modalidade de ensino, esta experiência deu a oportunidade de olhar para o professor com outros olhos, um olhar de importância ao trabalho do professor trazendo o seguinte questionamento: Como é possível dar conta de tantos alunos ao mesmo tempo?

Os professores fizeram o melhor que puderam dentro das condições que tinham, assim como os alunos fazendo uso da própria internet que muitos alunos não tinham e tiveram que pagar planos para conseguirem

acompanhar as aulas remotas, professores usando aparelhos celulares para gravar e editar as aulas, planejar e montar as apostilas que eram enviadas aos alunos. Pais e professores tiveram que se adaptar ao cenário pandêmico para que a educação não parasse. As lutas para equilibrar as demandas de emprego dos pais a necessidade de ajudar seus filhos em casa com aprendizagem escolar, fez embate com pais oprimidos e com falta de equilíbrio pessoal e emocional devido ao cenário pandêmico, vendo que vários pais não possuem formação pedagógica.

Foram identificados muitos problemas relacionados à educação, desde a falta de estrutura familiar em especial as mais pobres com o descontrole emocional ocasionado pelo isolamento aos problemas enfrentados por cada família.

Diante as mudanças no ato de ensinar houve a necessidade de adaptarem com aulas assíncronas (quando estudantes e professores não precisam estar na plataforma no mesmo instante) e síncronas (que necessita de uma interação ao vivo entre professores e alunos nas salas virtuais de conferência). Os anos de 2020 e 2021 foram de grandes transformações na história da educação brasileira onde educandos e educadores aprenderam muitas coisas, com esforço e muita dedicação para enfrentarem todas as dificuldades juntos. Diante de tudo que se passou e ainda se vive a pandemia não acabou e os professores estão tendo que se deparar com alunos com pouquíssimo desenvolvimento na fala, alunos com déficit de atenção, problemas emocionais entre outros, professores estão visando avanços na aprendizagem de cada aluno para resultados melhores. A pandemia exigiu novas posturas e atitudes de todos, pois os problemas continuam a desafiar a escola, da mesma forma como no modo presencial, pois a pandemia não acabou.

3. Considerações

Segundo Arruda e Lima (2013), o envolvimento dos pais no acompanhamento dos filhos, além de fortalecer vínculo, beneficia e favorece a criança em seu desenvolvimento enquanto sujeito. Neste contexto, os pais tiveram que aprender a ensinar e acompanhar os filhos tanto no pedagógico quanto à se adequar as aulas gravadas, vídeo conferências, enfim, às aulas remotas com atividades síncronas e assíncronas, nas quais o aluno recebe o material e em dado momento do dia acesse a aula de modo online.

No entanto, para se pensar nos pais enquanto agentes de mudanças são necessárias reflexões que, de certa forma, multiplicam não somente as motivações ressaltadas neste estudo, mas também as motivações de conhecer o novo, e o próprio interesse nessas mudanças. No cotidiano destes pais diante da pandemia, houve grandes transformações, bem como na forma de ensinar e aprender num momento em que a vida em rede rompia a barreira da distância e a comunicação nunca mais seria como antes. Logo, houve um salto qualitativo e as aulas remotas ganharam força (Di Felice; Lemos, 2014; Calejon; Brito, 2020).

Não há dúvidas de que a situação da pandemia trouxe diversas inovações para o ensino. Em um curto espaço de tempo, aprendemos a usar plataformas e aplicativos variados para nos conectar e tornar a interação e o aprendizado mais fáceis. Contudo, para além de ferramentas tecnológicas, considerar o fator humano ainda é o maior desafio que tivemos durante esse período.

Referências

ID on line. **Revista de Psicologia**, 2021. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

SCIELO. **Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais**. 2021. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

UNIANDRADE. Disponível em: <<https://uniandrade.br>>. Acesso em 20 de junho de 2022.

FATEC PG. Disponível em: <<https://fatecpg.edu.br>>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

PARTE II

Neste bloco, as produções foram articuladas ao Eixo Integrador “A Integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e **curriculares** na produção do conhecimento científico em Educação”. Resulta em um acervo elaborado por acadêmicos da segunda esfera do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEMAT, juntamente com os professores orientadores, os quais ministram aulas nessa esfera de formação.

O bloco é composto por seis artigos, sendo que o primeiro, intitulado “*Uma breve análise sobre teorias progressistas na educação*”, faz-se uma abordagem a respeito da educação pública brasileira e das transformações pelas quais tem passado ao longo das décadas. Nesse processo, apresenta-se alguns autores críticos que fizeram parte desse processo de mudança na educação, por empreenderem uma luta a favor da educação.

Em “*Escritores da liberdade: um olhar interdisciplinar*”, os autores tiveram como objetivo trazer o olhar interdisciplinar a partir do que foi trabalhado na 2ª Esfera de Formação do curso de Licenciatura em Pedagogia, realizando-se uma sistemática comparativa com o filme “Escritores da Liberdade”.

O texto “*A contribuição dos métodos de ensino na formação de professores*” transita no contexto da História da Educação Brasileira. Os autores buscaram evidenciar como as diferentes disciplinas contribuem na formação do pedagogo, na constituição do professor e da professora.

A temática “Educação Solidária” trouxe à tona uma discussão acerca dos conceitos e práticas sociais, no texto “*Processo da educação solidária: conceitos e práticas sociais de aprendizagens transformadoras. Mediante* o exposto pelos autores, tal temática é concebida com uma forma transformadora de se pensar em uma economia revolucionária, não apenas visando os meios lucrativos, mas gerando uma forma de riqueza mais sustentável e limpa para o nosso mundo, na perceptiva da solidariedade, onde todos se preocupam com todos.

“*O menino que descobriu o vento: uma análise interdisciplinar*” também vem enriquecer o bloco dois com uma análise interdisciplinar do filme “O menino que descobriu o vento”. A partir do que foi apresentado

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE TEORIAS PROGRESSISTAS NA EDUCAÇÃO

Adriana Leite Ribeiro Oliveira
Daviane Pereira de Arruda
Camila Carolina Fernandes Antunes
Kelly Leticia Gerales Assunção
Prof. Dr. Aparecido de Assis¹

Esfera de Formação: 2ª Esfera

1. Introdução

Esse trabalho apresenta resultados de pesquisas realizadas em grupo. Nesse conteúdo, buscamos identificar e analisar, quais as teorias de três críticos, conhecidos na educação. O interesse em estudar os métodos, nos levou a pesquisa. Nessa pesquisa buscamos compreender os processos pelos quais a educação passou. Realizamos coleta de dados e o método utilizado na pesquisa foi de abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada, pois conforme esclarece Boccato (2006, p. 266) “a pesquisa bibliográfica busca resolução de um problema, (hipótese) por meio de referências teóricas publicadas, analisando e discutindo várias contribuições científicas”. Os autores nos levam a refletir a respeito da teoria e da prática para que tenhamos melhor compreensão dos fenômenos que ocorrem na educação.

Em relação às técnicas de coleta e dados, utilizamos a questões investigativas e leitura, pois nos permitiu ter vários acessos e informações de diversos olhares e formas de interpretar, o que contribuiu para a análise de resultados.

¹ Professor da disciplina de Filosofia da Educação II da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

2. Conceito e desenvolvimento das teorias progressistas

A teoria progressista advém de Georges Snyders, que resulta na morte de uma velha estrutura educacional e na construção de uma nova, entende a educação não apenas como reprodutora da sociedade dividida em classes, como aparelho ideológico do estado, mas também como espaço possível de transformação dentro do contexto social mais amplo.

Na teoria progressista a educação é imaginada à semelhança de um processo de humanização dos homens, ao considerar de caráter fundamental a ambiência social onde se encontram, surgindo como busca de outros caminhos, a partir de uma nova concepção de educação. Porém não é fácil estabelecer as linhas de força desse movimento, a própria denominação pedagogia progressista não é assumida por todos os teóricos. O esforço da pedagogia progressista se faz na direção de tornar a escola o local de socialização do conhecimento elaborado, possibilitando cada vez mais que as camadas populares tenham acesso a educação.

A apropriação do saber tem sido sistematicamente negada às camadas pobres, o que se verifica pelos altos índices de exclusão, repetência e, ainda, pelo dualismo escolar, em que aos ricos é oferecido a formação intelectual, com abertura para a formação superior, e aos pobres escola profissionalizante, sem teoria que possibilite a compreensão da prática, então quanto a sonegação da cultura erudita aos pobres, a educação progressista quer formar o homem pelo e para o trabalho, por esse motivo a proposta de integração do trabalho à escola não se apresenta de uma boa forma aos representantes das tendências progressistas pois para alguns é claro a necessidade de implantar oficinas nas escolas, desde que sejam representativas do estágio em que se encontra a tecnologia, isso é, não se propõe a montagem de oficinas artesanais, mas sim das que sirvam de modelo dos processos de produção, a partir dos quais os alunos poderão estabelecer a ponte entre a ciência e a técnica o trabalho intelectual e o trabalho manual.

Os teóricos progressistas recusam a postura idealista que vê a escola como a solução dos problemas sociais, mas se negam a cruzar os braços, é preciso lutar. É preciso lutar por uma escola mais crítica conforme defende Guiomar Namó de Melo. (2002).

Pois bem, a educação dada ao povo não pode ser feita de forma superficial, mas que permita a criação de um senso crítico capaz de analisar as práticas sociais de correntes no mundo.

2.2 Georges Snyders

Georges Snyders, nascido e morto em Paris (1917-2011), teve sua formação ligada a filosofia, era judeu, casou-se com uma professora e teve dois filhos. Autor da obra extensa e reconhecida na França, seu pensamento passou a ser amplamente divulgado fora da França com a publicação das obras *Pedagogia Progressistas*, e para onde vão as pedagogias não diretivas?

Como dito acima o termo progressista advém de Snyders, termo empregado por ele, que entende a educação não apenas como reprodutora da sociedade dividida em classes, como aparelho ideológico do Estado, mas também como espaço possível de transformação dentro do contexto social mais amplo. (CARVALHO, 1999).

Para Snyders, a educação tradicional responde aos seus próprios objetivos educacionais e a educação nova que veio pra suprir suas falhas não teria conseguido superá-la. Seria necessário ver até que ponto a Educação Nova conseguiria ultrapassar a educação tradicional e verificar quais seria os limites. Para Snyders, os problemas da educação tradicional estão nos conteúdos e não nos métodos. (CARVALHO, 1999).

Porém o objetivo de Snyders não seria o de estabelecer uma relação crítica ou reformadora entre essas duas formas de educação tradicional/nova, mas sim construir uma pedagogia marxista, tendo como base pessoas conscientes de seu papel na sociedade, que vejam as escolas, como instâncias de luta. Esta pedagogia progressista propõe um modelo de educação que leve o aluno a um conhecimento verdadeiro e científico, e que traga a possibilidade de formação e posse do conhecimento acumulado pela humanidade.

Para Snyders, o professor tem papel de guiar os alunos nesse movimento de ruptura de conduzi-los a uma reavaliação crítica da cultura dominante. (CARVALHO, 1999, s/p.).

Com essas ideias, Snyders visualiza a possibilidade de transformação social da escola, conduzida pela união de diversos setores das classes dominadas contra a classe dominante.

2.3 Pedagogia Libertadora de Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire, educador pernambucano, nasceu no Recife, em 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freire e Ediltrudes Neves Freire, foi alfabetizado pela mãe.

Pedagogia libertadora termo baseado na Pedagogia do Oprimido, do Paulo Freire, propõe uma educação crítica a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas para superação das desigualdades existentes no interior da sociedade. Freire tem como princípio referência da Pedagogia Libertadora, a certeza de que a educação é um ato político, de construção do conhecimento e de criação de outra sociedade, mais ética, mais justa, mais humana, mais solidária. A educação deve ser uma busca permanente em favor das classes oprimidas, luta pela liberdade e igualdade.

Esta tendência progressista de educação foi construída a partir dos trabalhos como educação popular, na maioria das vezes não amarrada ao ensino escolar, leva os alunos a um processo de apropriação do conhecimento, conscientizando-os de sua condição sócio-político, para que busquem por mudanças.

Freire propõe uma interação dialética com a realidade, em contraposição aquela por ele denominada educação bancária, tecnicista e alienante, na expectativa de que o/a educando, seja protagonista de sua própria formação educacional, trilhando seu próprio caminho, e não seguindo um já previamente construído; libertando-se de chavões alienantes, Nesse percurso o/a educando/a seguiria e criaria o rumo do seu aprendizado, a medida que milita na conquista de direitos humanos.

2.4 Pedagogia histórico crítica de Dermeval Saviani

Dermeval Saviani nascido no interior de São Paulo, de família humilde, Dermeval se destacou com os seus estudos, tanto no Brasil quanto no exterior.

Dermeval Saviani (2017), defende que uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados. O problema é o caráter mecânico dessa transmissão. Segundo Saviani, isso abre espaço para sobrecarregar os currículos com conteúdo irrelevantes, ou cuja relevância não é alcançada pelos professores, o que impede de motivar os alunos a se empenhar na sua

aprendizagem. A Pedagogia Histórico Crítica alinha-se a concepção pedagógica transformadora que a coloca em lado oposto as tendências pós-modernistas que levam a desvalorização do saber humano sistematizado.

A desvalorização dos conteúdos, acreditando na capacidade dos alunos na escolha dos métodos, de pesquisa, esvaziou a escola do método do saber.

[...] O ensino tradicional propunha-se a transmitir os conhecimentos, obtidos pela ciência, portanto, já compreendidos, sistematizados, e incorporados, ao acervo cultural da humanidade. (SAVIANI, 2009, p. 42).

A pedagogia histórico-crítica não defende a pedagogia tradicional, como a melhor opção para a transformação, do ser social, porém alerta que os métodos escolanovistas se encheram de argumento atacando uma proposta que, em termos de ordem democrática, mantinha as suas essências em maior condição de levar o sujeito a conhecimento existente e produzido pela humanidade ao longo do tempo. A pedagogia histórico-crítica implica os determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e o posicionamento diante de tais contradições.

3. Considerações finais

Em síntese procuramos traçar o pensamento dos três autores que aqui abordamos. Autores que trabalharam e trabalham para o desenvolvimento da sociedade e dos estudantes em conjunto, podemos perceber que ambos têm como característica lutar para que a política e os estudos caminhem juntos, que podemos ir além da sala de aula, podendo formar muito mais que alunos, cidadãos trabalhadores, mas não se falando apenas de trabalho braçal, mas de tudo ao seu redor.

George que foi o principal iniciador e articulador da pedagogia progressista, diz que o problema da educação tradicional está nos conteúdos e não nos métodos.

Paulo Freire tem como princípio referência da Pedagogia Libertadora, a certeza de que a educação é um ato político, de construção do conhecimento e de criação de outra sociedade, mais ética, mais justa, mais humana, mais solidária.

Dermeval Saviani (2017), defende que uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados.

Podemos concluir que todos eles lutam para que a sociedade e os alunos tenham um olhar crítico sobre a escola tradicional/nova, e que além de tudo lutam para uma melhor formação de cidadãos.

Referências

<https://efdeportes.com/efd197/a-pedagogia-critica-de-georges-snyders.htm>
http://www.sbpct.org.br/livro/58ra/senior/RESUMOS/resumo_841.html
<https://www.google.com/amp/s/blog/portaleducacao.com.br/pedagogia-libertadora-na-visao-depaulo-freire/3famp>
<https://educabrasil.com.br/pedagogia-libertadora/>
<https://docero.com.br/doc1vec55e>
<https://efdeportes.com/efd197/a-pedagogia-critica-de-georges-snyders->
<https://www.educabrasil.com.br/pedagogia-libertadora>
<https://www.cpt.com.br/para-refletir/pedagogia-libertadora-na-visao-de-paulo-freire>
<https://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo.php?conteudo=332>

“ESCRITORES DA LIBERDADE”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

**Andreza Moraes da Silva
Catarina Cezario de Souza Mariana Mercedes Gomes
Jonathan Matuzalen Silvestre de Lima
Prof. Dr. João de Deus dos Santos¹**

Esfera de Formação: 2ª Esfera

1. Introdução

A narrativa do drama “Escritores da Liberdade” tem em seu roteiro a história de fatos que ocorreram na realidade no ano de 1994, na cidade Los Angeles, vivida pela professora Erin Gruwell. No esforço para entender o ocorrido e as mudanças que transformaram a vida de vários jovens, pelo sistema de integração, nós acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia da 2ª esfera, buscamos ser ousados ao utilizar conteúdos trabalhados pelos nossos Docentes para analisar alguns aspectos do filme. Trata-se de uma realidade distante que o filme nos mostra. Mas, ao olhar os métodos didáticos usados pela jovem professora senhora Gruwell, percebemos que devemos estar sempre buscando inovar o conhecimento adquirido, e o interdisciplinar nos faz protagonistas dos métodos que nos foram passados neste semestre, nos oportunizando compartilhar na prática o que vimos na teoria. Diante deste dispositivo visemos como os escritores da liberdade ousar sair deste espaço e buscar novas formas didáticas para comparar a nossa aprendizagem, rompendo os horizontes de nossa sala da academia.

¹ Professor da disciplina de Estudos de Currículo I da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

2. “Escritores da Liberdade”: um olhar interdisciplinar

Ao buscar temas que pudessem demonstrar o que se passou na 2ª esfera do curso de pedagogia, fomos surpreendidos com o filme “Escritores da Liberdade”. Mesmo que não se aproxima da nossa realidade, este drama baseado em fatos reais nos possibilitou entender o conjunto da interdisciplinaridade, que é objetivo central deste trabalho. Isto porquê o roteiro deste drama mostra o método diferenciado que a professora usou na estimulação dos seus alunos; como se trata de um filme que nos desperta o imaginário, tentamos olhá-lo a partir do eixo do tema do Seminário Interdisciplinar da Segunda Esfera de Formação: “A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos, metodológico e curriculares na produção do conhecimento científico em Educação”. Para a compreensão neste sentido trazemos a luz o entendimento de Freire Paulo sobre a educação no diálogo.

Há limites para o ‘diálogo’. Porque numa sociedade de classes não há diálogo, há apenas um pseudodiálogo, utopia romântica quando parte do oprimido e ardil astuto quando parte do opressor. Numa sociedade dividida em classes antagônicas não há condições para uma pedagogia dialógica. O diálogo pode estabelecer-se talvez no interior da escola, da sala de aula, em pequenos grupos, mas nunca na sociedade global. Dentro de uma visão macro-educacional, onde a ação pedagógica não se limita à escola, a organização da sociedade é também tarefa do educador. E, para isso, seu método, sua estratégia, é muito mais a desobediência, o conflito e a suspeita do que o diálogo. (FREIRE, 1985, p. 12).

Fazendo através deste diálogo buscar referencias que nos faz pensar o nosso dia a dia e o filme, nos demonstra isso na sua narrativa dramática com variações de diversidade dos personagens, mostrando a riqueza de aspectos contextuais. O filme é ambientado em uma escola, onde a maior parte da dramatologia é da sala de aula com a turma do 1º e 2º ano, ensino médio, a denominada sala 203, aonde são matriculados alunos, de campos de refugiados, os que cometeram crimes, vindo de reformatório, alunos que foram abandonados pelos pais, que lutam pela sobrevivência do dia-a-dia, muitos desses alunos foram vítimas de agressões físicas e psicológicas pelos próprios pais, e outros são ou já foram membros de gangues da pesada. Com isso podemos fazer uma relação deste filme

com o que trabalhamos na segunda esfera do curso de pedagogia.

O filme *Escritores da Liberdade*, traz uma história baseada em fatos reais, que se passou no ano de 1994, na cidade Los Angeles, conta história de uma professora de língua inglesa e literatura que pensou em cursar a faculdade de direito, e pensava que quando estivesse defendendo um jovem no tribunal a batalha estará perdida, pois a mudança tem que acontecer na sala de aula. A professora Erin Gruwell, interpretada por Hilary Swank. Era uma professora casada, recém graduada na área de inglesa. Ou seja, espaço do tribunal não seria de mudança na vida do jovem para ela à transformação se daria no chão da sala de aula. Participando do cotidiano da escola no programa de integração ela vai em busca de entendendo a realidade social dos seus alunos.

Na compreensão do espaço geográfico de convívio que se caracteriza pela divisão das tribos; divisão marcada pela Arte e pela música que expressam os valores da cultura negra. O hip hop é um movimento completamente ligado ao povo negro principalmente, ao povo periférico. A música nasce como uma proposta de lutar contra o racismo. Sobre essas questões, temos alguns depoimentos de “Artistas brasileiros negros como produtor musical e rapper Russo APR além da música ele formado em pedagogia e ressaltam importância do hip hop no combate ao racismo segundo” (Agência Câmara de Notícias).

A senhora Gruwell começa a lecionar Língua Inglesa e Literatura para uma turma de alunos que a maioria era advinda de reformatório, de instituição de justiça. Eram alunos desmotivados, desprezados considerados problemáticos no olhar da sociedade, para os quais não se apresentava nenhum tipo de apoio, de acolhimento pela instituição de ensino; não havendo a atenção necessária que é essencial no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno, inexistindo uma metodologia de ensino que pudesse abranger esses jovens à mercê da educação, que viviam em constantes conflitos étnicos, diversidades de classe, submetidos à violência física e verbal, às atitudes discriminatórias e preconceituosas uns com os outros e à falta de políticas públicas que pudessem acolher esses jovens por meio de uma educação digna de oportunidades iguais, que pudesse fazer a diferença e (essa diferença que se-chama educação). A Utopia ensinar Tudo a Todos, segundo Jan Amos Comenius e a educação:

A utopia da sabedoria e do dever baseado na igualdade deve ser o fio condutor das ações dos educadores; isto é, deve-se educar a “todos”, não

importando seus acidentes ao homem, à mulher, ao rico, ao pobre, ao inteligente, ao idiota – e deve-se seguir os passos que necessariamente terminem nesse fim. (COMENIUS, 2006, p. 28).

No filme percebemos que essa educação “abrangente” era negada a esses jovens, havendo até mesmo restrição a recursos e materiais didáticos, por não se acreditar nas suas capacidades de adquirir conhecimento. Por um olhar preconceituoso, poucos tinham acesso a uma educação digna, sendo está reservada apenas aos considerados os melhores da classe, contradizendo-se a reflexão que Comenius nos traz na sua utopia de que se deve ensinar “tudo a todos”.

Retomando ao contexto educacional do filme, no início a relação da senhora Gruwell com os alunos foi muito difícil por ela ser uma professora branca e os alunos tinham muito ódio de pessoas brancas e entre eles próprios, por serem originários de várias etnias, produzindo naquele espaço um campo de batalha entre todos: da forma como eles eram vistos e tratados pela sociedade, se sentiam injustiçados massacrados; existia uma barreira muito grande entre essas classes sociais pela a diversidades étnicas. Isso pode ser entendido, se atentarmos para o pensamento de Antônio Olímpio de Sant’ Ana (2005).

O autor, “esclarece que a tal branquitude, deriva-se de uma inquietação da comunidade negra com o seu passado, suas angústias e sofrimentos em ter na cor da pele o determinante de sua concepção de cultura. Cultura no qual é narrada com uma carga negativa de estereótipos, ocultações e desprezo”. O pensamento desse autor nos remete a relação das cenas preconceituosas da direção da escola e dos professores em relação aos alunos por serem jovens negros periféricos, que trazem consigo um histórico de vida marcado por violência, pelos seus estereótipos e pela sua condição de classe social, conforme explicita Antônio Olímpio de Sant’ Ana.

Outro aspecto negativo que o filme nos apresenta, é que a professora não tem o apoio da Coordenação da escola tanto na utilização das matérias pedagógicas disponíveis: para a Coordenação, a professora estava perdendo tempo com os alunos utilizando os materiais e um método de ensino, já que os alunos não seriam capazes de aprender; ou seja, a própria coordenação não acreditava no potencial seus alunos, e que eles seriam capazes de mudar através da educação. Para os demais professores esses alunos eram um caso perdido e a própria diretora, a senhora Margaret, diz para a senhora Gruwell que se eles aprendessem

a ter disciplina e a obedecer já seria o bastante e estaria fazendo muito por eles. Então, se percebe que esses jovens estavam à mercê da sociedade: tanto faz se eles existissem ou não existissem, não possuíam futuro para o mundo, não teriam nada a contribuir para a sociedade. Mas, o olhar da jovem professora ia além; ela via naqueles jovens um potencial que ia além das suas perspectivas, e que eles precisavam apenas de uma oportunidade, de alguém que acreditasse neles, que abrisse as portas que fizesse eles se sentirem capazes, pessoas importantes para mundo, para quebrar essa barreira existente entre a educação e os jovens na busca pelo respeito, confiança e motivação. Ela utiliza uma metodologia de ensino que não está incluída no currículo da escola, lançando mão de livros de gangues, mostrando a realidade dos jovens negros e mestiços a divido de outros países e que frequentava aquele cotidiano, fugindo do modelo imposto pela escola., buscando para o contexto escolar uma educação relacionada às suas histórias de vida, para que eles pudessem se encontrar através da educação. E, com isso, a professora conseguiu, através de atividades interacionistas, despertar nos alunos o gosto pela aprendizagem, trazendo para sala questões étnico-raciais e as questões de violência que fazia parte da vida daquele alunos, a partir de uma visão crítica e esclarecedora, trazendo estudo Histórico, como o caso do holocausto, quebrando esse paradigma de divisão e conflitos entre tribos, e apresentando uma visão ampla relacionada às diversidades culturais e conhecimentos de outras histórias de vida de outros povos, marcadas também pela violência pelo racismo, preconceito conforme Gomes:

Para que a escola consiga avançar na relação entre saberes escolares/ realidade social/diversidade étnico-cultural é preciso que os(as) educadores(as) compreendam que o processo educacional também é formado por dimensões como a ética, as diferentes identidades, a diversidade, a sexualidade, a cultura, as relações raciais, entre outras. E trabalhar com essas dimensões não significa transformá-las em conteúdos escolares ou temas transversais, mas ter a sensibilidade para perceber como esses processos constituintes da nossa formação humana se manifestam na nossa vida e no próprio cotidiano escolar. (GOMES, 2005, p.147).

Esse pensamento ajuda a entender o método de ensino aplicado pela professora, que propiciou aos alunos conhecer mais sobre o holocausto, levando-os ao museu para conversa com as pessoas que

viveram o holocausto, tirando eles daquela realidade de conflito do cotidiano deles, mostrando as diversidades culturais existentes no mundo e permitindo a eles conhecer a realidade de vida de outros povos. Outro método didático utilizado pela senhora Gruwell foi a leitura do livro “Diário Anne Frank”, utilizada para motivar os adolescentes para relatarem seu cotidiano.

A professora comprou vários cadernos para serem utilizados como diários onde eles pudessem escrever sua realidade de vida e quanto ao passado, ao futuro, suas angústias, medos, frustrações. Relatar o cotidiano marcado pela violência acaba por afetar o psicológico desses jovens: a partir da escrita conseguiam desabafar por meio de um diário, já que não se sentiam seguros em falar sobre a suas vidas pessoais com outras pessoas, não tinha essa liberdade na escola com os professores, porque os professores sentiam medo deles, e os viam como marginais, intrusos naquele ambiente escolar.

Segundo CASASSUS (2009), existe outro fator essencial na educação emocional é a disposição de abertura, quando alguém ingressa com abertura no processo da educação emocional, também está se abrindo à possibilidade de uma transformação pessoal. Esse pensamento explicita a confiança que os alunos tiveram com a professora: se sentiram acolhidos para expressar, e essa expressão foi além do diário: conquistaram uma relação de confiança entre eles. O outro ponto que o filme nos remete, em relação aos alunos, é que a atuação da professora os fez repensar sobre a sua filosofia de vida: que a educação é o melhor caminho da libertação, para lutar pelo seu direito de seres respeitados pela sociedade.

Para poder ocorrer isso, eles não precisariam fazer parte de uma gangue, para serem mortos: nesse caminho, ao invés de ter respeito, eles seriam apenas cadáveres esquecidos de baixo da terra.

3. Conclusão

Ao exercitar o esforço investigativo para entender qual o sentido do interdisciplinar, fomos além dos conteúdos estudados em sala de aula: buscamos ousar em nosso entendimento e recorremos a um artefato cultural, um filme. Assim, o âmbito da cultura nos interpelou e nos deu direcionamento por meio da arte, provocando cenários que extrapolam nosso imaginário. Neste sentido podemos estar muito errados em relação

ao objetivo proposto, mas fomos criativos ao propor este desafio para nós mesmos do grupo, de realizar uma análise do filme, mesmo que inicial, para vivenciar a interdisciplinaridade, pois o conhecimento anda de mãos dadas com acultura, seja ela fictícia ou sobre bases reais, trazendo a realidade das coisas e dos fatos.

Referências

- CASASSUS, J. **Fundamentos da educação emocional**. UNESCO, Liber Editora, Brasília, 2009. Data da pesquisa 26/06/2022 17: 20
- NETFLIX, **Escritores da Liberdade**. Direção: Richard LAGRAVENESE. EUA, 2007, 123 min.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Traduzido por Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martins. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações raciais: discutindo algumas estratégias de atuação**. In: Jan Amos Comenius & A educação. **A Utopia ensinar Tudo a Todos** (Comenius, 2006, p. 28). Data da pesquisa 26/06/2022 10:15
- MUNANGA, Kabengele (Org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC, 2005. Data da pesquisa 26/06/2022.
- SANT' ANA, Antonio Olimpio de. **História e Conceitos básicos sobre o Racismo e seus Derivados**.

CONTRIBUIÇÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO A NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dayana Fideles Santana da Silva

Juliane Candia do Prado

Luciana Leite Saucedo

karine Ribeiro Costa

Marilza Chaves

Prof. Dr. Dimas Santana de Souza Neves¹

Esfera de Formação: 2ª Esfera

1. Introdução

Este trabalho foi desenvolvido em cumprimento às exigências curriculares do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, na proposta de realização do Seminário Interdisciplinar, tendo como eixo-temático que sustenta esta discussão: A integração dos saberes históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, didáticos e curriculares na produção do conhecimento científico em educação. O trabalho vai argumentar sobre as contribuições dos métodos de ensino na formação de professores.

O grupo orientado pela disciplina de História da Educação Brasileira II, com o objetivo de evidenciar como as diferentes disciplinas contribuem na formação do pedagogo, na constituição do professor e da professora. Com distintos temas as disciplinas se interconectam, se relacionam e cada área vai ajudando a criar condições de aprendizagem, assimilação, conhecimento, domínio de saberes, enfim, aprendizagem significativa para se tornarem professores com qualidade. Para a realização deste trabalho foi levado em conta estudos sobre métodos de ensino com fundamentos teóricos. Utilizamos na metodologia de pesquisa teóricos como Freire, Libânio, Aranha, Faria e Filho, entre outros.

¹ Professor da disciplina de História da Educação Brasileira da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

2. A importância dos métodos de ensino na formação do pedagogo

Os métodos de ensino se referem às ações do professor no sentido de organizar as atividades de ensino, com o intuito de que o aluno venha atingir os objetivos em relação aos conteúdos específicos. Logo terá como resultado a assimilação dos conhecimentos desenvolvendo capacidades cognitivas e operativas.

Dentro da história, nas décadas iniciais do século XIX, pensava-se o primeiro nível de educação escolar frequentada por crianças e jovens no Brasil. A instrução possibilitaria arregimentar o povo para um projeto de país independente, criando também as condições para uma participação controlada e na definição dos destinos do país. Entre os métodos que surgiram nesse período destaca-se o método simultâneo. Segundo Faria e Filho:

[...] era o que melhor atendia às especificidades da instrução escolar, permitindo a organização de classes mais homogêneas, a ação do professor sobre vários alunos simultaneamente, a otimização do tempo escolar, a organização dos conteúdos em diversos níveis, dentre outros elementos. (FARIA; FILHO, 2000, p.142).

Esse método de ensino se tornou possível com a produção de materiais didático-pedagógicos como livros e cadernos para os alunos, e a disseminação de materiais como o “quadro negro”, que possibilitaria ao professor fazer com que diversos grupos ficassem ocupados ao mesmo tempo.

A discussão sobre os métodos que enfocava a questão da organização da classe, e o papel do professor como organizador e agente da instrução vão dando lugar às reflexões que acentuam a importância de prestar atenção aos processos de aprendizagem dos alunos.

3. Tendências Pedagógicas na prática escolar

As tendências pedagógicas são um conjunto de pensamentos de filósofos e atores que falam de como educação é compartilhada. Trata das possibilidades de aprendizagem nas diferentes tendências na prática docente. E é de muita importância na contribuição de conhecimentos dos professores.

Uma boa parte dos professores provavelmente a maioria baseia a sua prática em prescrições que viraram senso comum incorporadas quanto de sua passagem pela escola ou transmitida pelos colegas mais velhos, entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de receber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. Inclusive há aqueles que se apegam a última tendência da moda, sem maiores cuidados em refletir se essa escolha, trará, de fato, as respostas que procuram. (LIBÂNEO, 1992, p.2).

As tendências pedagógicas são de extrema importância para Educação, principalmente as mais recentes, pois contribuem para formação de um docente mais consciente. As principais tendências pedagógicas são as liberais: a tradicional, liberal renovada progressivista, liberal renovada não-diretiva, tecnicista, progressista libertadora e libertária, progressista crítico-social dos conteúdos e histórico crítica.

4. As contribuições dos estudos das disciplinas para formar professores

Em torno do questionamento sobre qual conhecimento deve ser ensinado, que finalidades da escolarização tomam corpo e se edificam? A organização disciplinar é usada como uma técnica de organização de saberes, sujeitos, espaços e tempos na escola.

A integração curricular se baseia pelas competências e habilidades a serem formadas nos alunos, os conceitos das disciplinas e abordagens, e das políticas mais amplas respaldadas em demandas sociais.

De acordo com Lopes e Macedo (2013, p.121, apud LIMA, 2011, p.04), “[...] as disciplinas são construções sociais que atendem a determinadas finalidades da educação e, por isso, reúnem sujeito em determinados territórios, sustentam e são sustentadas por relações de poder que produzem saberes”.

5. Reflexão que os professores devem ter em suas práticas pedagógicas

A filosofia tem o brilhante papel de examinar a concepção do homem que orienta a ação pedagógica, para que não se eduque a partir da noção abstrata de “criança em si”, de “homem em si”. Da mesma forma que não há como definir objetivos educacionais se não termos com clareza os valores que orientam nossa ação. O professor deve avaliar

os currículos, as técnicas e os métodos no intuito de julgar se são adequados ou não aos fins propostos sem cair no tecnicismo. A teoria de Maria Lúcia diz que:

Tendo presente o questionamento sobre o que é educação, a filosofia não permite que a pedagogia se torne dogmática nem que a educação se transforma em adestramento ou qualquer outro tipo de pseudo-educação. É necessário então que a formação do pedagogo esteja voltada não só para o preparo técnico científico, mas também para a politização e a fundamentação filosófica de sua atividade. (ARANHA,1996, p.108).

A filosofia tem a função de interdisciplinaridade, pela qual estabelece a ligação entre as diversas ciências e técnicas que auxiliam a pedagogia.

Cada povo tem um processo de educação pelo qual transmite a cultura seja de maneira informal ou por meio de instituições como a escola. No entanto nem sempre o homem reflete especificamente e de maneira rigorosa o ato de educar, muitas vezes a educação é dada de maneira espontânea, a partir do senso comum, repetindo-se costumes transmitidos de geração para geração.

É importante que o professor saiba transmitir bem o conhecimento acumulado na cultura a que pertence. O esforço do professor é irrelevante diante de alunos carentes, mal alimentado, vindos de famílias sem tradição. O professor é capaz de despertar no aluno o gosto pelos estudos e precisa saber qual é o estágio de desenvolvimento intelectual do aluno com o qual vai trabalhar, a fim de criar situações para que ele aprenda por si só.

A autoridade do professor, portanto, não está na sua função nem na sua pessoa, mas na sua competência e no empenho profissional. O aluno(concreto) aprenderá a respeitar o mestre quando for capaz de perceber que ambos têm objetivos comuns. (ARANHA,1996, p.124).

6. Contribuições éticas para formação de professores

Na concepção de Paulo Freire o preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre àquela e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, não permitir que o nosso

mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do que não fez, são obrigações a cujo cumprimento devemos ser humildes, mas perseverantemente nos dedicar.

[...]ensinar é algo mais que um verbo transitivo-relativo. Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. (FREIRE, 1996, p.12).

Dessa forma, o autor tem a sua concepção voltada para quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo.

7. Contribuição da pesquisa na produção de conhecimento

A educação pode ser mesmo conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza, disseminando seus resultados no seio da sociedade.

O professor precisa da prática da pesquisa para ensinar eficazmente, o aluno precisa dela para aprender eficaz e significativamente, a comunidade precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento. O ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja: só se aprende, só se ensina pesquisando, só se presta serviços à comunidade se tais serviços nascerem e se nutrirem da pesquisa.

Com efeito, a pesquisa é fundamental uma vez que é através dela que podemos gerar conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente. Construir o objeto que se necessita conhecer é processo condicionante para que se possa exercer a função do ensino, eis que os processos de ensino/aprendizagem pressupõem que tanto o ensinante como o aprendiz compartilhem de produção do objeto. (SEVERINO, 2000, p.27).

Desse modo colocamos a pesquisa como sendo fundamental no processo de extensão dos produtos do conhecimento à sociedade, pois a prestação de qualquer tipo de serviços à comunidade social que não decorra do conhecimento, da objetividade da comunidade, seria mero assistencialismo.

8. Os professores precisam saber sobre a cognição das crianças

Os conceitos piagetianos implicam visualizar o trabalho do professor como um conjunto de atividades cognitivas.

O professor é responsável por apresentar situações desafiadoras que permitam a aluno perceber o desequilíbrio que há entre ele e os conteúdos das matérias escolares.

Acreditam que ao organizar conteúdos escolares com olhos críticos o educador pode evitar que erros cometidos pela humanidade no passado sejam repetidos. É preciso conduzir, ainda que de forma branda, o conhecimento a ser adquirido pelos estudantes.

Como organizar o ambiente escolar para favorecer o máximo desenvolvimento intelectual e social de todos, eis a questão a ser resolvida pelos educadores. Sem programa de ensino atuando com base na espontaneidade plena e absoluta do espírito infantil ou por meio de conteúdos escolares que traduzem a experiência humana acumulada, sem, no entanto, imprimir verdades prontas e acabadas nas mentes do estudante, à moda do ensino tradicional. Encontrar equilíbrio ideal entre a liberdade e controle parece ser a grande tarefa da educação atualmente.

Se o professor não empregar procedimentos didáticos adequados as limitações do pensamento, o processo de ensinar e aprender restringe-se à verbalização, à audição e à reprodução de conteúdos. (CUNHA, 2011, p.73).

9. Considerações Finais

Com a realização deste trabalho podemos afirmar que os diferentes métodos de ensino implicam diretamente na prática pedagógica do professor se tornando um grande desafio. É necessário que os métodos de ensino trabalhados pelos professores tenham resultados eficazes respaldados no aprendizado dos alunos. Onde é inadequado o professor

trabalhar somente um método de ensino, enquanto cada aluno tem a sua especificidade e maneira de pensar aprender.

É importante que o professor além da formação, coloque em prática consciente métodos que ajudem os alunos, permitindo ensino significativo aos alunos. O professor também deve ser o mediador, instigar e motivar seus alunos, fazendo com que eles busquem conhecimento e autonomia.

Referências

ALICE CASIMIRO LOPES, ELIZABETH MACEDO São Paulo: Cortez, 2011. 280 p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**/ Maria Lúcia de Arruda Aranha-- 2ed. São Paulo. Moderna, 1996.

CUNHA, M. Vinicius. **Psicologia genética e educação**. IN. Psicologia da Educação. Ed. Agora, São Paulo, 2011.

Histórias e memórias da educação no Brasil, vol. 1: séculos XVI-XVIII/Maria Helena Câmara Bastos, (organizadoras). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: _____. Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992, cap1. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAehikAH/libaneos>>.

PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Saberes Necessários à Prática Educativa PAULO FREIRE, obra foi digitalizada. Autor: Paulo Freire o: Pedagogia da Autonomia a Publicação Original: 1996 o da Digitalização: 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941-. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 1.ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

PROCESSO DA EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA: CONCEITOS E PRÁTICAS SOCIAIS DE APRENDIZAGENS TRANSFORMADORAS

**Andressa Duarte
Emilie Cardoso
Ingrid Leal
Rhayanne Monteiro
Thalia Silva
Prof. Dr. Laudemir Luiz Zart¹**

Esfera de Formação: 2ª Esfera

1. Introdução

Este trabalho tem o propósito de elucidar a temática “Educação Solidária”. Esta concebida com uma forma transformadora de se pensar em uma economia revolucionária, não apenas visando os meios lucrativos, mas gerando uma forma de riqueza mais sustentável e limpa para o nosso mundo, na perceptiva da solidariedade, onde todos se preocupam com todos.

A educação solidária tem como objetivo gerar uma consciência para o indivíduo sobre o seu valor na sociedade, para que assim aconteça a comercialização consciente, não acontecendo a exploração predatória de recursos do nosso planeta e a exploração da força de trabalho, onde só o capitalista saia lucrando, mas sim construindo um sistema econômico solidário, onde haja uma solidariedade entre os indivíduos relacionando, transformando e deixando a nossa sociedade mais cooperativa e solidária. Mas para que isso aconteça devemos ter em mente o conceito da educação solidária, e sua importância para ser praticada em nosso cotidiano.

¹ Professor da disciplina de Sociologia da Educação II da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

Para isso discutiremos mais a fundo este trabalho através da perspectiva da educação libertadora de Paulo Freire, mostrar a relevância da educação solidária, com intuito de uma nova visão, de uma economia de cooperação e de reciprocidade.

No texto iremos abordar sobre o que é a educação solidária onde será encontrado conceito de solidariedade e exemplos tirados como embasamento na Cooperativa de Consumidores Solidários e Sustentáveis (COOPERSSOL) onde são comercializados vários produtos produzidos por pequenos agricultores e artesãos da cidade de Cáceres. Ela é um modelo econômico, interligado a vários conceitos como a solidariedade, democracia, distribuição de renda, a valorização do trabalho manual, com a produção de produtos mais saudáveis, por não conter agrotóxicos, conservantes e virem direto da roça. Nesse pensamento da COOPERSSOL, de uma comercialização mais sustentável, é que foi embasada nossa pesquisa e discutiremos conceitos e práticas da solidariedade.

2. Metodologia

O trabalho foi dividido em etapas compreendidas entre a parte de revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Buscamos conceituar solidariedade, que segundo Zart (2013) no Caderno Pedagógico II: Socioeconomia Solidária, descreve o significado de solidariedade em três formas. Aprendemos o primeiro significado pela dimensão conservadora que traduz a ideia que está ligada ao assistencialismo social. A segunda como forma de mudança social que tem como objetivo a promoção social dos indivíduos. A terceira se caracteriza pelo processo de transformação social ou da construção de projetos sociais alternativos (ZART, 2013, p. 10). Após essa abordagem teórica, foi realizada uma pesquisa qualitativa com posterior análise dos dados levantados e reflexão sobre os resultados obtidos.

A primeira etapa da pesquisa objetivou o levantamento de dados. Para que pudéssemos conhecer a cooperativa. Desta forma, foi proposto um questionário com perguntas para o levantamento desses dados. Foram abordados itens que revelassem situações como: a cooperativa como um espaço pedagógico, seus fornecedores e consumidores, a relação da cooperativa com as práticas pedagógicas freirianiana. Quanto ao

questionário, foi elaborado com perguntas abertas de forma a permitir uma maior expressão do entrevistado.

3. Contexto

Esta pesquisa foi realizada na Cooperativa de Consumidores Solidários e Sustentáveis (COOPERSOL) localizada na Rua Travessa do Cururu, n. 99, no Bairro Cavalhada, em frente a APAE, na cidade de Cáceres/MT. Realizamos a observação de campo e a entrevista no período matutino, com a participação de Maria José Dantas Souza, cooperada e estudante de Mestrado de Educação da Unemat.

4. Os sentidos da cooperada e mestrandia

Como surgiu a cooperativa? E por que ela surgiu?

Maria José: A COOPERSOL nasceu de vários debates que nós tivemos no Núcleo Unitrabalho, que é um espaço que tem aqui na UNEMAT de extensão. Nós fazíamos a formação com os produtores tanto da área urbana como da área rural. Fazíamos formação com mulheres, pescadores, produtores dos assentamentos. Foi então que começou uma demanda muito grande para que criássemos um espaço de comercialização e a partir daí começamos a pensar na possibilidade de constituir uma cooperativa. Começamos assim a fazer uma mobilização, de fazer reuniões, chamada de pessoas interessadas em ser cooperadas, fizemos reuniões onde tinha mais de 30 pessoas, então começamos a pensar nessa cooperativa, inicialmente a ideia era uma cooperativa mista ou seja produtores e consumidores, e no processo de construir essa cooperativa nós tivemos que rever vários coisas pois é um posicionamento burocrático, e por fim não tivemos como fazer a mista, então para não abrir mão do projeto optamos pelo consumo, nós juntamos um pouco de pessoas, então abrimos a cooperativa na perspectiva do consumo. Mas então o compromisso com os produtores permaneceu, para a comercialização dos produtos, finalmente em 2018 conseguimos finalizar os processos admirativos, nesse período eu atuei como assessoria jurídica, nós tivemos duas contadoras que ajudaram, pois é um processo feito pelos contadores e advogados, então legalmente passamos a existir em 2019. Inicialmente não pensamos em abrir uma loja, o espaço ele estava no processo de organização e compra coletiva, nós temos a FEISOL, foi o primeiro grande passo para essa

cooperativa, é uma feira pública que acontece na UNEMAT, que basicamente são os produtores colocando à venda os seus produtos para os consumidores dos municípios, então víamos a possibilidade e a necessidade de criar esse espaço, criamos lá na talha mares foi em junho e hoje vai fazer 3 anos de loja, e inauguramos um espaço, começamos a expor uns produtos, alguns produtos os produtores deixava e outros mais longe nós viabilizamos a busca, e colocamos lá para vender e essa parceria continua até hoje.

Quem são os sócios?

Maria José: São basicamente professores da Unemat e os acadêmicos que são bolsistas ou voluntários, que vão se interessando pelo projeto, atualmente estão nos ramos de 32 sócios sendo metade mulheres e metade homens, e estamos em busca de mais, legalmente constituído são 22 sócios, nós temos a ação de alguns que estão querendo entrar na cooperativa.

Quem são os fornecedores?

Maria José: Os nossos fornecedores são grupos familiares da agricultura familiar a maioria são dos assentamentos da região da Fação, da região São José e lá da região de Mirassol do Oeste, dos Assentamentos Roseli Nunes e Margarida Alves. Basicamente são esses os produtores eles fornecem hortifrúti, farinha, mandioca, batata, melancias. E tem os artesãos, nós trabalhamos com as cervejeiras, que são dois grupos de mulheres, um grupo da região do Facão que criou a marca Cabocla e tem a Crioula que é do Roseli Nunes, que nós comercializamos aqui na cooperativa, tem também a produção de pães e biscoitos um grupo de São José e outra dona Catarina, tem uma mulher que faz o pão integral que fornece para nós, tem também a Nilcineia que faz a confecção de sabão, e além disso tem os cabides que um senhor confeccionou. Temos também as bijuterias que são de grupos indígenas.

Quem são os consumidores?

Maria José: Basicamente são os cooperados e a comunidade que nós conseguimos mobilizar, que vai desde os acadêmicos da universidade, aos vizinhos, os amigos dos nossos amigos, funciona muito através da amizade mesmo, no diálogo, hoje temos dois grupos de WhatsApp destinados apenas a consumidores que nós fazemos a

divulgação diária ou semanal tanto do que tem na loja ou eventos nos organizamos, nos grupos de WhatsApp têm em torno de 215 pessoas, só que é mais pois tem gente que não tem aparelho celular mais é consumidor.

Como que a COOPERSOL desenvolve em relação com a pedagogia Freiriana?

Maria José: Essa perspectiva é a seguinte: como a COOPERSOL nasceu no sentido acadêmico de extensão universitária, em que nossas formações são na perspectiva da educação popular, Freire é nosso mestre. A gente trabalha a educação crítica na perceptiva de Freire o tempo todo e os processos formativos são na perceptiva de Freire, primeiro por que ele é nosso educador máximo, consideramos isso e o legado que ele deixou para educação mundial e os processos de emancipação. Então não tem como não atuarmos através da sua perceptiva. Por que pensar os processos educativos sem Freire está devendo alguma coisa, e pensar em um empreendimento econômico solidário e não ter Freire como pensamento fundante fica meio vago. Então Freire nos orienta nesse sentido, com a perspectiva da educação revolucionária e libertadora. Nós temos desenvolvido a economia solidária principalmente nos diálogos com as pessoas. A COOPERSOL é um empreendimento solidário, ela tem essa natureza pedagógica de estar e existir, aos processos de consumo e comercialização, pensar os grupos que estão envolvidos e o valor que tem isso. Então todas as ações envolvem Freire de reconhecimento do sujeito, estabelecer uma relação de igualdade e de justiça, de cooperação e de solidariedade.

Como a COOPERSOL é um espaço pedagógico?

Maria José: No meu ponto de vista é que como empreendimento econômico solidário nos possibilita várias temáticas aqui para pensar refletir, para atuar nos pensamentos reflexivos, em uma crítica, onde tenha ação. Um exemplo, nós existimos como exemplo de ação, de promover esses encontros e essas percepções sobre a nossa realidade, a cooperativa tem como valor e princípios o cooperativismo, a solidariedade e se fundamenta na perspectiva revolucionária que Freire traz com isso a necessidade de nós voltarmos para o espaço que nós estamos, ou seja, seja espaço acadêmico, seja espaço além da academia ou a própria cidade e pensar nos processos produtivos, como que o

sistema dominante faz isso. Nós pensamos sobre a exploração do trabalho, como nós vemos o mercado de trabalho, onde o ser humano é apenas um objeto, um mero fornecedor de trabalho. Essas reflexões acontecem através de diálogos que acontecem aqui, desses diálogos levantam discussões e ações. A COOPERSOL além de comercializar os produtos da agricultura familiar e dos pequenos empreendedores, ela também reúne e participa de bandeiras de lutas que envolve a sociedade, como por exemplo, quando nós abrimos a loja na Avenida Talhamares estava acontecendo na época a greve dos professores do Estado e a primeira coisa que pensamos foi criar uma cesta de doações para os professores que estavam precisando. Ao longo do processo de existência como loja estamos engajados em temas de segurança alimentar e então junto com outras entidades com FASE o Instituto Gaia, de ter uma ação concreta em relação de segurança alimentar, pensamos em um banco de sementes crioulas, partilhamos essas sementes em pequenas quantidades para os agricultores para produzir, temos também a luta para a incentivo da agricultura familiar.

O que é a educação solidária?

Maria José: A educação solidária, primeiro é bom pensarmos no termo solidário. O que é a solidariedade? Ela tem uma natureza de união em um sentido de compreender a solidez do grupo, a solidariedade na perspectiva que nós trabalhamos aqui, não é do assistencialismo, mas também algumas ações precisamos pensar, com a pandemia veio a fome, veio uma série de críticas, em que todos de uma forma estávamos envolvidos. Então precisamos fazer cestas básicas para atender uma demanda emergencial, isto é assistencial, onde pessoas com necessidades extremas foram beneficiadas. Então essa solidariedade é isto, viver esse processo educativo onde o sujeito se reconheça como sujeito, para viver dignamente e exigir isso dos poderes que são responsáveis. Essa educação solidária parte disso se você ver essa educação e viver esse processo educativo, onde vai dar elementos para você ser um cidadão melhor, no sentido de saber os seus direitos e lutar por esses direitos, de se envolver nessas lutas é necessário.

Como que a COOPERSOL se manteve na pandemia?

Maria José: A chave de nós não fecharmos as portas na pandemia foi a atuação em redes, primeiro precisamos fechar na Avenida Talhamares

porque os custos eram bem maiores do que aqui, procuramos um espaço menor e mudamos para a Travessa Cururus, aqui foi melhor a localização pois as pessoas passam a pé, é perto da Unemat, muito mais localizada e isso foi muito bom para nós, pois lá na Talhamares estávamos tendo muito gasto que as vendas não conseguiam cobrir, e também nós começamos a nos movimentar em redes novamente. Foi difícil pois estávamos começando, não tínhamos muita estrutura, o que mais nos afetou foi o caso das pessoas ficarem em casa para a seguridade e o bem de todos, o distanciamento social e vencer isso exigiu um processo criativo, pensar como poderíamos nos manter sem nos encontrar, a primeira coisa que começamos a fazer foram cestas para entregar nos delivery. Nós começamos a fazer cestas de produtos orgânicos, fazíamos uma lista de produtos que íamos ter e anunciávamos para as pessoas. Deu certo mas temos um problema que é a falta de regularidade na produção, então nós tivemos que pensar em outra possibilidade além dessas, foi nesse período que começamos a entregar em contato com as entidades, estava tendo verbas para comprar as cestas básicas para doar para os mais vulneráveis. Então nos aliamos ao Centro de Tecnologias Alternativas (CTA), por exemplo, e começamos a fazer campanha de solidariedade, fizemos várias campanhas, entre elas para o povo chiquitano, nós montávamos as cestas e entregávamos, e além disso, fizemos campanhas de promoções de alimentos, como galinhadas, muita gente doou alimentos e serviços, também fizemos feijoadas do trabalhador, e fomos nos mobilizando da forma que era possível através de eventos. O importante que a COOPERSSOL não parou e não fechamos as portas.

Nossa percepção: através dessa entrevista foi possível observar que as visões de Paulo Freire sobre a solidariedade são bem vivas na COOPERSSOL. Toda essa busca pela socialização e essa inclusão de todos, como é bem visto na cooperativa, prezando sempre pela valorização dos produtores (fornecedores) pelo auxílio dos associados, essa ajuda em conjunto.

5. Desenvolvimento

Para discutirmos sobre a educação solidária, primeiro devemos ver que o conceito de solidariedade significa se identificar com o sofrimento do outro e principalmente se dispor a ajudar, ser solidário não é dar esmolas como a grande parte da sociedade pensa, ser solidário é lutar

por uma causa como se fosse sua. Zart (2013) na obra *Caderno Pedagógico II: Socioeconomia solidária* descreve o conceito de solidariedade em três formas, onde:

Aprendemos o primeiro significado pela dimensão conservadora que traduz a ideia que está ligada ao assistencialismo social. A segunda como forma de mudança social que tem como objetivo a promoção social dos indivíduos. A terceira se caracteriza pelo processo de transformação social ou da construção de projetos sociais alternativos (ZART, 2013, p. 10).

Com isso que temos em mente que o primeiro conceito de solidariedade se caracteriza pela solidariedade conservadora, um termo mais político para a construção de relações sociais, não fazendo a indagação de porquê milhares de pessoas viverem na pobreza extrema, mas só voltada para lado de doar, sem o compromisso de fazer a transformação na vida do indivíduo, com o intuito somente se haver avaliação sobre a sua moral e virtude em sociedade. A segunda forma traz o sentido de poderes políticos usarem de solidariedade com os menos favorecidos para se auto-beneficiar, ou seja, a criação de projetos de caridade para ganhar as suas eleições conhecidas também muitas vezes com “amigo do povo” e somente investir na promoção do indivíduo. A terceira forma já é caracterizada da seguinte forma ou conhecida como solidariedade transformadora, onde solidariedade crítica, enfrentando o individualismo da nossa sociedade e passando a pensar em coletivo, como citado acima, não apenas dar esmola, mas mostrar o caminho e estar em conjunto uns com os outros para a organização social de trabalho e da educação.

Partir desse ponto de vista trataremos sobre a educação solidária e a sua perceptiva, de uma educação transformadora e libertadora e assim tomamos como base a pedagogia freiriana, sempre visando o lado humanístico, deixando de lado a servidão e a opressão do capitalismo. Saindo do meio de estudos sistematizados-formais com o intuito da alienação ou uma pedagogia “fria”, passando a ser uma pedagogia mais realista, preocupada com o indivíduo e com o seu desenvolvimento pessoal, cognitivo e social. Paulo Freire nos diz que “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador” (FREIRE, 1996, p. 33).

Para Freire (1996), os estudos técnicos e tradicionais são aqueles onde só o professor enchia a cabeça do aluno com conteúdo, não havendo uma troca de conhecimento, não tinha muita importância. A essência da educação estava sendo perdida, onde o aluno pode explorar novos caminhos, colocar a sua opinião, fazer a sua crítica, para assim transformar a sociedade onde está inserido e assim respeitando a real natureza do ser humano. Para Freire a educação era baseada no diálogo, onde o discente tem o poder de colocar a sua opinião e traz a sua cultura para a sala de aula, com a perceptiva da educação popular, ensinando o aluno a ler o mundo e não apenas estudar um mundo abstrato. A educação solidária está ligada a esse pensamento crítico e libertador de Paulo Freire.

A educação solidária está relacionada com a economia solidária, que vem como um projeto de economia renovadora, onde pequenos produtores tem a chance de vender e mostrar os seus produtos no mercado, onde se desprende dos valores capitalistas que impõem a sociedade do seu consumo exagerado e o seu individualismo. Um exemplo que podemos tirar dessa economia é a COOPERSSOL, onde eles funcionam com parceira com pequenos produtores, expõem os seus produtos à venda na loja, gerando assim uma solidariedade entre as partes envolvidas, onde se aprende a socialização, cooperação e a reciprocidade, livre assim a concorrência de mercado e competição.

A educação solidária vem com esse intuito de trazer essa consciência para o indivíduo, para que haja uma troca de experiência, para que esses pequenos produtores tenham em mente o seu valor, a sua sabedoria, para que não sejam mais refém do sistema opressor. A COOPERSSOL tem o intuito a formação de pessoas, onde só não ajuda para a comercialização solidária dos seus produtos, mas também a formação de pessoas, onde ela reconheça a sua “situação limite” e consiga vencer essa situação, acontecendo através de diálogos, palestras e entre outros. Isso venha a ser a educação solidária, onde todos estão ligados de uma certa forma, contribuindo de um certo modo para assim o crescimento da nossa sociedade como um todo, conforme descrito por Zart (2017) em *Glossário de Economia Solidária* o conceito de educação solidária:

Constitui um complexo de valores e práticas sociais que tem como fundamento a transformação da realidade social dominadora, exploradora, individualista. Seu foco é o desenvolvimento da ética participativa, da cultura da solidariedade, da política democrática, do trabalho associado, da

intersubjetividade cooperante, igualdade social, do reconhecimento da diversidade, da pedagogia da cooperação (ZART, 2017).

Com base nesse conceito fica referente a importância de ser discutida a educação solidária, visando a valorização do ser humano e a sua diversidade, da sua capacidade crítica e criativa. A educação solidária vem nesse intuito de cuidado um com o outro, valorizando o calor humano, onde todos estão compartilhando da mesma felicidade ou infelicidade.

6. Conclusão

Com este trabalho podemos concluir que a educação solidária é de extrema importância a ser discutido em nosso meio, pois visa a transformação do indivíduo na sociedade. Vimos que a educação solidária está diretamente relacionada com a economia solidária de forma ampla e direta, uma vez que a relação entre os indivíduos que fazem parte desta linha de raciocínio seja mútua e haja grande troca de experiência acreditando que através desta educação possa ocorrer uma transformação e libertação dos sistemas capitalistas, que seriam de pensamento individual e consumista.

Esta educação solidária viabiliza os meios da reciprocidade e solidariedade entre os indivíduos de uma forma diferente e coesa em relação aos conceitos advindos da sociedade diante do termo solidariedade.

Referências

SOUZA, Maria José Dantas. **A Cooperativa de Consumo Solidário e Sustentável – COOPERSSOL: espaço pedagógico de educação para as/os prossumidoras/es.** 2022.

ZART, Laudemir Luiz. **Caderno Pedagógico II: socioeconomia solidária /** Universidade do Estado de Mato Grosso. – Vol. 02, n. 1 (2013) – Cáceres: UNEMAT Editora 2013.

ZART, Laudemir Luiz. **Caderno Pedagógico: glossário de economia solidária /** Universidade do Estado de Mato Grosso. – Vol. 05, n. 1 (2017) – Cáceres: UNEMAT Editora, 2017.

O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR

Amanda Rodrigues da Silva
Juliana Lara Pedroso
Daiana Cuiabano
Sabrina Costa Oliveira
Prof. Me. Juliano Claudio Alves¹

Esfera de Formação: 2ª Esfera

1. Introdução

Ao apresentar uma análise sobre o filme *O menino que descobriu o vento* pensamos ser pertinente uma análise crítica sobre tal obra, isso nos possibilitara pensar as relações da Educação com a interdisciplinaridade. Tal conceito nos permite embrenharmos na pesquisa para assim entendermos melhor como se dá a interdisciplinaridade no campo das aprendizagens em um contexto educacional.

Portanto, a educação deve ser pensada nas mais variadas formas, sendo assim, o novo drama de **Chiwetel Ejiofor** nos conta a história de um herói. Ambientado em Malawi, *O Menino Que Descobriu o Vento* traz a história de **William** (Maxwell Simba), garoto morador de um vilarejo da região oriental da África. Enquanto passam por um período de chuva rigorosa, os moradores de Malawi ficam impossibilitados de trabalhar na colheita. Esta é a única fonte de renda e alimentação. Porém, quando o período de tempestades acaba, a seca toma conta do local e a situação fica ainda pior.

O filme se passa numa pequena aldeia africana na República do Malawi, África Oriental cujos habitantes tiram seus sustentos da agricultura. O Malawi tornou-se independente da Grã-Bretanha no dia 6

¹ Professor da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Educação I da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

de julho de 1964. Em 1993 transformou-se em uma democracia multipartidária.

Entretanto, a universidade na sua proposta de interdisciplinaridade nos permite a analisar obras como acima citada, e nos ofertar um ensino/aprendizagem de uma forma diferente. Ao pensarmos o filme como realidade de um contexto identificamos as disciplinas dos saberes da universidade entre elas: Sociologia, Filosofia, Didática e metodologia de ensino entre outras.

Sendo assim, propomos discutir no I capítulo, A análise do filme como recurso metodológico, no segundo capítulo A relação da Educação e a pesquisa. No terceiro capítulo considerações finais e as referências bibliográficas.

2. Relatos do Filme

O “Menino que descobriu o vento” (título original: The boy who harnessed the wind) é um drama britânico, exibido pela primeira vez na seção de estreia do The Sundance Film Festival, de 2019. A obra foi dirigida e estrelada por Chiwetel Ejiofor, é baseada no livro homônimo de memórias, ainda não disponível em português, de William Kamkwamba e do repórter Bryan Mealer.

O filme atualmente encontra-se disponível para transmissão em uma provedora global de filmes e séries de televisão via streaming. Foi indicado para concorrer ao prêmio de “melhor longa-metragem internacional” na 92ª edição do Oscar, em 2020.

A obra cinematográfica, de 113 minutos, narra a história de vida de um garoto de treze anos, William Kamkwamba, em um vilarejo no Malawi, no continente africano. William é um jovem que encara a fome, a pobreza extrema, a negligência política e outras questões inerentes a um contexto social, cultural e de condições climáticas completamente adversas.

Por outro lado, o jovem se destaca por protagonizar situações desfavoráveis com determinação, perseverança, otimismo, criatividade e desejo de aprender. Ele e a família – pai, mãe, uma irmã mais velha e um irmão bebê – vivem em Kasungu, no Malawi, país apelidado de “The Warm|”, por uma referência à reconhecida simpatia do povo. William é um jovem com forte desejo de estudar e aprender, para tanto, tem que enfrentar as dificuldades para ingressar na escola, devido às condições

financeiras da família, cuja única fonte de renda é a agricultura, sempre sujeita às condições climáticas locais. Para ajudar a família a sobreviver, ele realiza pequenos consertos em rádios para a vizinhança, buscando em um ferro-velho os componentes eletrônicos necessários para a sua atividade, ali descartados.

No ano de 2002, uma forte seca, causada pela sazonalidade climática, a ação humana e as questões políticas e econômicas locais, assola o país. A família Kamkwamba, assim como os demais habitantes do vilarejo, perdem toda a plantação e passam a enfrentar um ano de muitas dificuldades com a falta de dinheiro e a fome que se alastra. a curiosidade científica de Willian, ao mesmo tempo que é prejudicada por sua expulsão da escola por incapacidade de pagar as mensalidades, recebe impulso quando ele se vê obrigado a frequentar a biblioteca da escola de forma clandestina, por iniciativa astuciosa e o desejo de aprender.

A biblioteca da escola traz consigo a visão notória da situação precária de muitas instituições de ensino presentes no mundo inteiro, especialmente em lugares cuja ação política é predatória e os alunos são submetidos a salas de aula sem a menor condição de aprendizado. É de suma importância as escolas proporcionar acesso a biblioteca para que os estudantes desenvolvam o hábito e o prazer da leitura e aprendizagem. Nessa mesma situação, as bibliotecas escolares são vistas com descaso e como espaço desnecessário, cujos investimentos humano e material, na maioria das vezes, sequer existem. A seca se agrava e a família do protagonista tem cada vez menos alimentos. Vários membros da aldeia fogem para cidades vizinhas em busca de comida ou acabam morrendo de fome e doenças associadas à desnutrição.

William não desiste de tentar buscar uma saída para a situação enfrentada por todos. E é na biblioteca da escola, com toda a precariedade existente – livros velhos, rasgados, desatualizados, empoeirados e sem a mínima condição de estudo – que ele busca respostas para inquietações que surgem em sua mente observadora, questionadora e com forte desejo de aprender. Com a cumplicidade e o apoio da bibliotecária (talvez apenas uma funcionária da escola sem formação específica para tal), ele descobre um livro chamado ‘Using Energy’, que mudaria para sempre a sua vida. Kamkwamb aprende sozinho sobre energia eólica.

E, a partir das informações contidas na obra, ele constrói um pequeno protótipo de um moinho de vento adaptado e acessível com

material reciclável a partir de um dínamo e de uma bicicleta velha que poderia gerar energia e puxar a água de poços profundos para irrigação. Apesar da inovação proposta e das possibilidades de sucesso, William tem que lidar com a falta de credibilidade, especialmente do pai que não vê no invento algo útil e o destrói, gerando fortes conflitos familiares. Isso não apaga a perseverança do filho que continua a lutar para que todos colaborem e compreendam que a mudança deve se dar coletiva e colaborativamente.

A aldeia fica cada vez mais vazia e os grãos escassos. Os Kamkwamba passam a fazer somente uma refeição por dia. A filha mais velha foge com o professor de ciências com o pensamento de que assim seria “menos uma boca para alimentar”. Eles deixam o dínamo utilizado na bicicleta de presente, para ajudar na construção do projeto. William convence os amigos a ajudá-lo a construir o moinho de vento em escala maior, mas para finalizar o projeto ele precisa que seu pai doe a bicicleta, a única restante da aldeia e o único meio de locomoção da família, para retirar as peças.

O pai continua a achar inútil a ideia do filho e os amigos abandonam o projeto por falta de perspectivas. O pai já se encontra totalmente sem esperanças, com sentimento de fracasso, por não poder prover a família. Entretanto, após interferência da mãe, ele passa a ver no filho uma faísca de esperança, oferecendo a bicicleta a William e auxiliando na execução do projeto. Abaixo, transcrevemos belíssimo trecho do filme que marca a cena descrita anteriormente:

01:34:41 – William – Me desculpe, pai.

01:34:43 – Trywell – Às vezes são sonhos, e às vezes são só mentiras.

01:34:52 – William – Isto não é um sonho, pai. Não estou sonhando.

01:35:03 – Trywell – Foi por isso que ele não deixou a terra para mim. Ele não acreditou em mim. Ele nunca acreditou. Ele sabia que eu falharia. Como falhei. [Trywell se referindo a herança do pai, que deixou para o outro filho]

01:35:24 – William – Você nunca falhou, pai. Nunca. Eu fui para escola.

01:35:54 – William – Pode funcionar, se você me ajudar.

Desta forma, com o desejo de aprender e o conhecimento adquirido nos livros, um moinho foi construído a partir de artefatos encontrados no lixo, mostrando como a educação pode ser transformadora.

Essa é a história da vitória de William sobre a tragédia que foi vencida com persistência, criatividade, inovação e, acima de tudo, informação, sem a qual ele não teria elementos para pensar a construção do moinho. A biblioteca da escola traz consigo forte poder simbólico em relação ao conhecimento, ao acesso e apropriação da informação. É destaque também os contrastes que ela permite que se observe entre as precariedades materiais e do exercício profissional.

Essa ambiência, para além do apelo dramático que a obra apresenta de forma comovente, pode ser vista como excelente reflexão tanto para a prática educativa quanto para o lugar da biblioteca no contexto social e pedagógico e nas formas como ocorrem a mediação da informação. E, no ato de mediar que se vislumbra no diálogo entre a bibliotecária e o jovem Willian, ambos são transformados, pois ao mesmo tempo em que a informação é facilitadora, ela também é transformadora. Para Paulo Freire a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tampouco a sociedade muda, o que ficou bem claro na obra foi o conceito da resiliência com a persistência na transformação do contexto.

2.1 O Conceito da Resiliência

Auto confiança: Trata-se da convicção de que se é capaz de fazer ou realizar alguma coisa, e de fazer muito bem, alcançando os objetivos desejados. Esta competência pessoal está diretamente ligada à uma AUTOESTIMA elevada.

Persistência: Demonstra capacidade de perseverança das pessoas que têm tenacidade e força de vontade, com ideias claras, e que lutam, a fim de realizar o que se propõem. São indivíduos conscientes de que para “ir além”, vencer na vida, tem que levantar depois da queda. Sabem que a verdadeira chave do sucesso pessoal e profissional está na persistência de lutar por um objetivo, independente dos obstáculos.

Otimismo: Acredita que as coisas podem mudar para melhor. Tem esperança em alta escala. É proativo, eficaz e convicto da capacidade de controlar a própria vida.

2.2 A Relação da Educação e a Pesquisa

A educação é um direito fundamental de cada pessoa, que se dá através do ensino e da aprendizagem com o objetivo de desenvolver e

potencializar a capacidade intelectual de cada indivíduo. Através da pesquisa evidencia-se os métodos, técnicas e teorias que devemos utilizar para chegar ao resultado final.

A educação e a pesquisa caminham juntas, pois não existe estudo sem pesquisa. Para educar necessita-se de pesquisa, informação e esclarecimentos, visando uma aprendizagem significativa.

3. A educação

Brandão (1986) diz que a educação é todo o conhecimento que adquirimos vivendo em sociedade, seja ele qual for. Com isso, na rua, em casa, na igreja, em todos os lugares em que socializamos estamos em processo de conhecimento:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 1985, p.7).

Para Brandão (2007), não existe um modelo único para se educar, a educação acontece a partir do momento que observamos, entendemos, imitamos e aprendemos, e não ocorre somente em sala de aula com a ajuda do professor, mas nos espaços da sociedade também. Nota-se que a educação está vinculada ao processo de comunicação e interação em sociedade, onde desenvolvemos habilidades, atitudes e valores.

3.1. A Pesquisa na Educação

Pesquisar é descobrir novos conhecimentos sobre fatos, objetos, seres e etc. tendo como base fundamentos teóricos, epistemológicos, lógicos e com noções básicas de metodologia.

A pesquisa é um grande instrumento na construção de conhecimento do estudante, contribuindo em sua aprendizagem. Ele descobre um mundo diferente, coisas novas e inovadoras, se torna curioso a respeito de tudo a sua volta.

3.2 O Caminho Metodológico da Pesquisa

A busca pelo conhecimento deve ser guiado por um processo metodológico que será o caminho para chegarmos ao resultado final. Para Gil (2007), pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para pesquisar precisa-se recorrer a métodos, técnicas e teorias que ajudem a responder ao problema proposto.

O conhecimento se forma a partir da pesquisa, Antônio Gil (2007) cita que “pode-se classificar a pesquisa com base em seus objetivos de três maneiras: a exploratória, a descritiva e a explicativa”.

4. Considerações Finais

Ao fazermos a análise fílmica de “O menino que descobriu o vento” sob olhar construído à luz dos conceitos de cultura e de informação social, vislumbramos refletir sobre o poder simbólico das bibliotecas como lugar de produção e apropriação de conhecimento, mesmo se ela representa um sistema de adversidades oriundas das tensionalidades observadas na dura realidade de países cujos conflitos sociais, econômicos e políticos fazem parte de uma totalidade de dinâmicas históricas em contextos de desigualdades sociais. O que nos leva a olhar a obra e trazer para nossa realidade, pois o Brasil em muitos contextos faz com que nos enxerguemos dentro do filme.

Na análise do filme, ao mostrar a biblioteca como um campo de acesso ao saber, aparentemente livre das estruturas hierarquizadas e dos discursos políticos tradicionais observados na escola, pretendemos evidenciar que se trata de um espaço que deve ser necessariamente democrático para a promoção e apropriação da informação. E, sem dúvida, o papel do mediador da informação, que tece os fios das vivências e das experiências sociais e culturais, ajuda a dar outra forma ao tecido da realidade presente no vilarejo e no futuro de William Kamkwamba, protagonista do filme.

A história do menino que descobriu o vento não somente representa a mudança ocorrida naquela específica comunidade Malawi, na África. Traz à tona importantes reflexões interdisciplinares sobre questões sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais que, em pleno século XXI, ainda parecem longe de serem extintas no mundo. Para

muitas famílias, a ida dos filhos à escola significa o sonho de mudança de vida, uma chama de esperança; para outras, representa algo inatingível por aceitarem o lugar de dominação imposto e sem questionar as desigualdades advindas de um sistema político-econômico capitalista que intensifica pobreza e alienação.

Portanto, a obra analisada nos remete a uma profunda reflexão sobre a interdisciplinaridade do conhecimento, o que vivemos o que aprendemos e o que poderemos mudar com apoio da educação e pesquisa. E com isso não importa a cor, classe social, qualquer pessoa pode se do bem na vida, se a pessoa for bem esforçada ela consegue realizar todos os seus sonhos, que não se deve ligar para as críticas, deve ser persistente mesmo que alguém te critique.

Referências

- BRANDÃO, C. R. **História do menino que lia o mundo**. 3. ed. Veranópolis, RS: Iterra Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agraria, 2008.
- CABRAL, Viviane Holanda. FEITOSA, Luiz Tadeu e CAVALCANTE, Lidia Eugenia. **Informação social e cultura informacional: uma análise fílmica da obra “o menino que descobriu o vento”**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. V.18, Campinas- SP, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed, São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- <https://www.ibccoaching.com.br/portal/artigos/o-que-e-resiliencia/>. Acesso; 26/06/22.

EXPERIÊNCIAS ESCOLARES COM O ENSINO NO MODO REMOTO

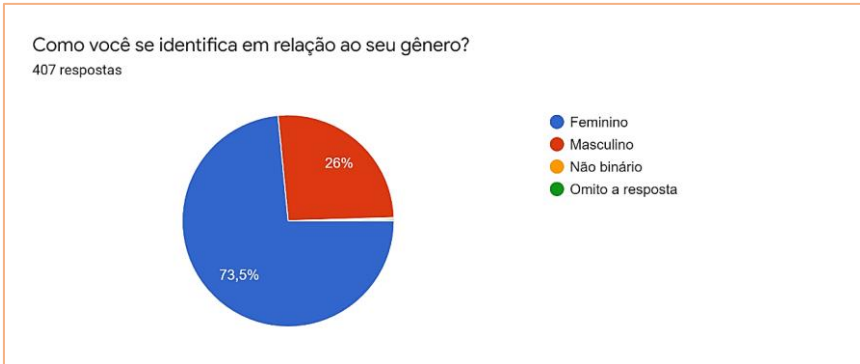
Kátia Viana
Kássia Aparecida Borges
Ilcely Correa
Maélly Rodrigues Correa
Profa. Dra. Maritza Maciel Castrillon Maldonado¹

Esfera de Formação: 2ª Esfera

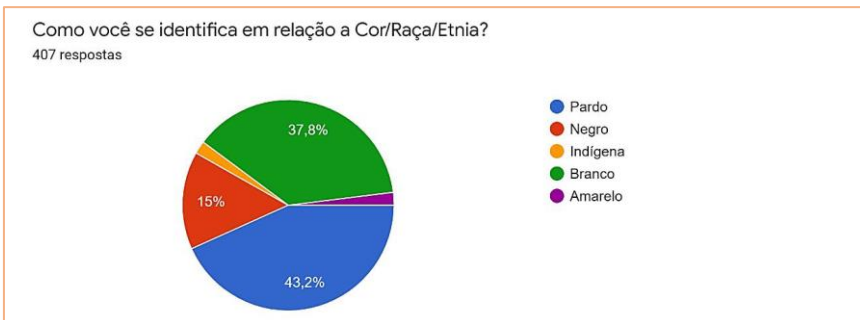
1 Introdução

Este artigo é resultado da Organização do Trabalho Pedagógico, atividade desenvolvida de forma interdisciplinar em todas as esferas do Curso de Pedagogia. Na segunda esfera trabalhamos com o tema Experiências Escolares com o Ensino Remoto, com o objetivo de compreender como essa prática aconteceu com professoras e professores que tiveram que lidar com a Pandemia e mudar sua prática docente. Para o alcance desse objetivo o grupo analisou respostas a um questionário encaminhado a professores da Educação básica do estado de Mato Grosso, resultado de uma pesquisa que fora realizada pelo projeto de pesquisa da UNEMAT “Cartografias de Escolas” em tempo de pandemia. Apresentamos, abaixo, alguns gráficos que podem definir o perfil das pessoas que responderam ao questionário, segundo Relatório do Projeto de Pesquisa Cartografias de Escolas (MALDONADO, 2022).

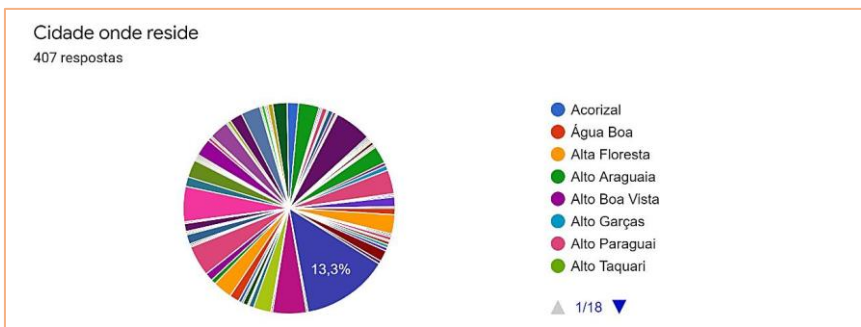
¹ Professora da disciplina de Didática II da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



Percebemos que a grande maioria dos professores que responderam ao questionário se identificam com o gênero feminino.

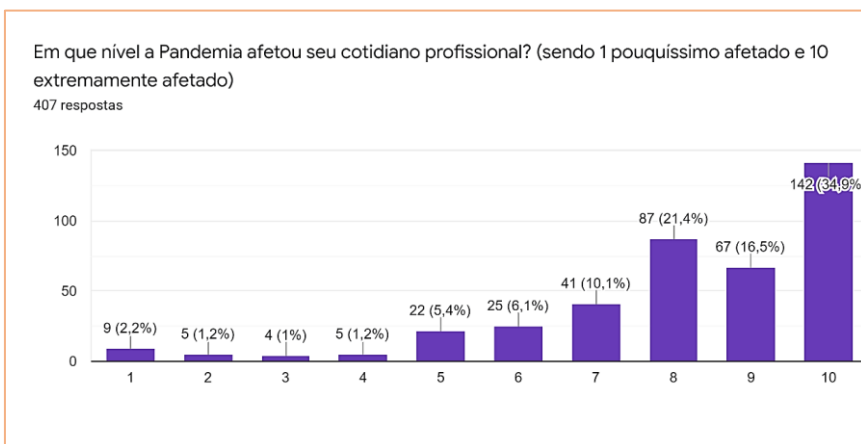


Neste gráfico percebemos que em relação a cor/raça/etnia, a diferença entre pessoas que se identificam como pardos e brancos é relativamente pequena e que esse grupo é o maior representado nas respostas, perfazendo um total de mais de 80% das respostas. Analisa-se que, ainda, o número de professores que se identificam como negros e indígenas é pequeno, fato que pode ser analisado como algo que deve ser pensado pelo sistema público. Será que a educação superior não está atingindo negros e indígenas?



Trouxemos esse gráfico para identificar como a pesquisa alcançou todas as regiões do estado de Mato Grosso, trazendo um bom retrato de como os professores lidaram com a pandemia.

1.1 Como a Pandemia pela COVID 19 atingiu aos professores



Analisando o gráfico acima, percebemos que a grande maioria dos professores declararam ter sido muito afetada pela pandemia COVID 19. Percebemos que os três últimos bastões do gráfico representam, juntos 73,1%, ou seja, em uma escala de 0 a 10, a grande maioria das respostas foi atingida entre 80 e 100 % pela Pandemia. Nesse sentido, podemos analisar que os professores tiveram que mudar substancialmente seu planejamento, sua forma de dar aulas, de se relacionar com os alunos.

Analisaremos uma das questões subjetivas enviadas aos professores que diz em seu enunciado: **2020 foi um ano de muitas**

transformações em nossas vidas pela pandemia. De uma hora para outra mudamos nossos cotidianos familiares e de trabalho, ambos sendo afetados decisivamente. Como aconteceu esse processo de mudança em seu cotidiano profissional?

1. Selecionamos algumas narrativas dentre as 407 respostas para analisar a partir de conceitos abordados nas áreas de conhecimento trabalhadas na 2ª esfera do curso de pedagogia. Mudança no currículo e na didática com a Pandemia:

“A mudança foi à forma de dar as aulas, que agora tivemos que nos adaptar ao ensino à distância. Tive que me adaptar a novas tecnologias, utilizar outras metodologias para ensino. O incentivo aos alunos acessar a plataforma ou a fazer as atividades apostiladas se tornou mais uma carga docente, pois agora não temos mais o contato com o aluno, então cobrar a distância se tornou exaustivo. Tive que adquirir equipamento eletrônico para aprimorar minhas aulas. O que mais me traz angústia é dar presença e avaliar os alunos no sistema da Seduc-MT sem estar em constante contato com o aluno.”

Como foi relatado, grande parte dos professores enfrentaram muitas dificuldades ao se adaptar ao ensino a distância. Tiveram que fazer novas adaptações no seu modo de ensino, a mudança de suas didáticas foi claramente necessária, pois, prender a atenção dos alunos era algo desafiador para eles. Por conta da falta de contato com os alunos estarem na frente de uma tela sem ao menos saber se tinham alunos do outro lado, claramente foi a aflição de muitos professores, a maioria dos alunos negavam ligar as câmeras e áudio dificultando a avaliação do mesmo.

Podemos analisar essa fala da professora, pensando nos princípios que constituem a escola, o currículo e a didática. Sabemos que a escola é uma instituição que tem espaço determinado, quadriculado, e tempo cronometrado para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

Conforme Masschelein e Simons (2014, p. 34), o professor é aquele “que atrai os alunos para o tempo presente, isto é para o aqui e o agora”, mas, como o professor exerceria essa sua tarefa não tendo o espaço da escola e o tempo necessário para fazê-lo? Percebemos na narrativa da professora que o seu grande desafio era “prender a atenção dos alunos”. Os alunos não estavam na escola, em suas casas não tinha internet nem

aparelhos tecnológicos para acessar as aulas. Nesse sentido, atrair os alunos para o tempo presente se tornou um grande desafio.

2. A Sociedade capitalista e seus reflexos na escola em tempos de Pandemia

“O processo se iniciou com o desemprego, pois os professores contratados não tiveram os seus contratos assinados. Logo depois, toda a carga de trabalho foi jogado nos professores: preparar material didático, pagar luz, internet, equipamentos para trabalhar. Correr atrás de alunos para participar das aulas. Aumento exaustivo da carga de trabalho sem nenhuma mudança salarial. Aumento da burocracia no processo de ensino. Aumento dos espaços educacionais (plataforma teams, grupos de whats, espaço escolar - ao mesmo tempo).”

Com a pandemia, além de estarem desempregados porque o país não garante a dignidade humana, os professores, em número insuficiente, tiveram que trabalhar sobrecarregados, tornando-os cada vez mais oprimidos nesta relação trabalhadora, empregador, empregado. Os professores tiveram seu tempo consumido para suprir as necessidades dos alunos. Além disso, tiveram que dispor de dinheiro para comprar muitos materiais técnicos, contraindo, muitas vezes, dívidas no banco para ter um pequeno ambiente de trabalho em casa e um espaço de ensino. Mais uma vez, a classe trabalhadora está profundamente endividada porque precisa criar suas próprias formas para completar o processo de ensino e aprendizagem.

Mas, como nos ensina Paulo Freire (1998, p. 48), “seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica”. Assim, a classe dominante não cumpriu, mais uma vez, durante a pandemia, a sua função. Não criou condições de trabalho para os professores e não criou condições de aprendizagem para as crianças e jovens durante dois anos afastados do espaço-tempo da escola.

3. Doenças físicas e mentais de professores ocasionadas pela pandemia

Professor 1- *“Foi tenso, distanciamento, o desafio das tecnologias, o medo, pressão, ansiedade e frustrações de muitos trabalhos e poucos retornos e devolutivas”.*

Professor 2- *“De forma confusa, levei algum tempo em pânico de não saber o que fazer, e como fazer, tive que refletir, montar uma rotina diferente com a família, assim como organizar um espaço físico, ferramentas tecnológicas, adaptando as formas de trabalho, e aprender a trabalhar com atividades remotas envolvendo maior participação e dedicação da família.”*

Professor 3- *“Mudou drasticamente, porque não tinha horário para atender os pais e alunos, tudo mudou. Dificuldades em elaborar aula diferenciada para chamar atenção dos alunos”.*

Nas falas dos professores encontramos palavras como desafio, medo, pressão ansiedade, frustrações, Pânico. Através desses termos podemos analisar a pressão psicológica que os professores sofreram perante a situação de não conseguir ministrar suas aulas, dificuldades de acessar os alunos e chamar a atenção deles para ensinar os conteúdos. Sem espaço físico e instrumentos adequados para o trabalho constatam-se muitas narrativas de abalos psicológicos como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout. Os professores narram que estão tendo que fazer tratamentos psicológicos e físicos e tomar medicações antidepressivas.

Segundo a psicopedagoga Niclecia Gama, especialista em educação infantil e contação de histórias, após o retorno ao ensino presencial, deve-se priorizar a saúde física e mental dos educadores e estudantes. Para a autora,

Para que a saúde mental dos profissionais de educação seja priorizada, deve haver um ambiente saudável nas instituições. As escolas precisam ser ambientes de humanização não só dos estudantes, mas também dos profissionais que trabalham lá, tantos professores como funcionários. Isso vai contribuir para que elas não adoçam.

3. Conclusão

Levando-se em conta o que foi observado, conclui-se que houve uma catástrofe na educação, tanto do lado dos professores quanto dos alunos. Dados de pesquisas pelo MEC comprovam que o nível da educação diminuiu muito durante o período da pandemia. Assim, a

pesquisa desenvolvida na UNEMAT, intitulada Cartografias de Escolas, foi fundamental para que compreendamos que a realidade do Estado de Mato Grosso não é diferente da Nacional e merece o cuidado e a atenção necessários.

Referências

file:///C:/Users/ilcel/Downloads/1%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DO%20TRABALHO%20INTERDISCIPLINAR%202%20ESFERA.pdf

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**, Vozes, 1984.

MALDONADO, Maritza. **Relatório do Projeto Cartografias de Escolas**, 2022.

MALDONADO, Maritza Maciel Castrillon. **Espaço Pantaneiro, cenário de subjetivação da criança ribeirinha**. CRV, 2017.

MASSCHELEIN, Jan e SIMONS, Maarten. **Em defesa da Escola: uma questão pública**. Autêntica, 2014.

PARTE III

A Parte III tem como Eixo Integrador a Integração dos saberes disciplinares na prática docente na Educação Infantil e na produção científica educacional. Elege-se como subeixo o contexto da pandemia da COVID-19, que levou a Educação ao método de ensino remoto. No final de 2020, retornou-se ao ensino presencial, sendo, portanto, um cenário relevante para estudo. Um conjunto de oito textos abordam as temáticas integradoras:

No artigo *Dinâmica da organização pedagógica na educação infantil no contexto da pandemia* reflete-se sobre impactos da educação remota para as crianças e professores, considerando as novas formas de readaptação e organização das práticas pedagógicas.

Processos Educativos Pós-Pandemia: Resultados de Observações Participantes no Período de Estágio Supervisionado na Educação Infantil contextualiza uma pesquisa de observação participante e discute perspectivas dos estagiários e análise realizada pelos mesmos durante o período de Estágio Supervisionado I.

As consequências da pandemia de covid-19 na vida das crianças da Educação Infantil trata de uma pesquisa com Professoras de uma escola municipal de Educação Infantil da cidade de Cáceres/MT, que atende crianças de 2 a 5 anos de idade, na qual buscou-se entender como a pandemia afetou a vida das crianças, e quais foram as dificuldades encontradas por elas.

As consequências da pandemia no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança no espaço escolar apresenta um mapeamento das consequências da pandemia no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças de 2 e 3 anos durante a prática de Estágio Supervisionado I.

Já *As experiências escolares durante o período pandêmico e a volta ao ensino presencial* tem como objetivo refletir sobre os impactos da educação remota para as crianças e professores, considerando as novas formas de readaptação e organização das práticas pedagógicas devido a pandemia de covid-19.

Em *A interação social da criança: escola para quê?* analisa-se concepções de professoras em exercício na Educação Infantil, em relação à interação social das crianças e o papel da escola nessa interlocução, uma vez que o contexto pós-pandemia da COVID-19.

DINÂMICA DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Antônia Maria Dourado Marques de Oliveira
Elidiane Teixeira Marques
Gislaine do Nascimento Menacho
Juliani Durvalina de Souza Andrade
Profa. Ma. Suele Aparecida Leite de Sousa¹

Esfera de Formação: 3ª Esfera

1. Introdução

Este trabalho tem como finalidade apresentar os desafios e as aprendizagens que os professores depararam na volta as aulas, para tanto, a temática envolvida na pesquisa, refere-se às questões relativas à organização da prática pedagógica infantil no contexto da pandemia COVID-19, levando-nos a compreender sobre a atuação docente, no contexto da educação infantil.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto, cabe a ela o papel de possibilitar o desenvolvimento das crianças em diferentes aspectos, é nessa etapa que as maiorias das crianças têm o seu primeiro contato com a educação formal, que busca integrar a educação adquirida no âmbito familiar e na sociedade. Para atender todas as funções, o espaço das Instituições de Educação Infantil, necessita ser organizado e planejado, para atender as especificidades das crianças.

O trabalho pedagógico para acolher as crianças nesta fase necessita de disponibilidade para dar muita atenção as crianças que estão em plena formação cognitiva, psicológica e física, dessa maneira, é importante que os professores como mediadores nesse processo do conhecimento, tenham responsabilidade para atuar na Educação Infantil,

¹ Professora da disciplina de Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

pois a função que ele desempenhará é necessária para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Com o objetivo geral este artigo busca analisar como as professoras realizaram suas práticas pedagógicas no processo educacional no ensino remoto e presenciais na Educação Infantil. Quanto aos objetivos específicos são em analisar as práticas pedagógicas das professoras no período remoto e presenciais, conhecer as suas dificuldades em administrar suas aulas remotas, para dar continuidade do ensino no contexto pós pandêmicos.

A atuação do professor como mediador é de suma importância na aprendizagem das crianças, pois através da mediação a criança terá vários avanços pessoais e pedagógicos. Para Vygotsky (1984), a relação professor-aluno não deve ser uma relação de imposição, mas sim, uma relação de cooperação, de respeito e de crescimento, no qual a criança deve ser considerada como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento.

Para a sistematização da pesquisa nos fundamentamos nos documentos que orientam a prática pedagógica na educação infantil, sendo eles Lei de Diretrizes e Bases (1996) Referencial Curricular Nacionais para Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), entre outros teóricos que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

2. A organização do espaço-tempo na Educação Infantil

A educação infantil durante muito tempo era vista apenas como uma etapa puramente assistencialista, causando prejuízos no processo ensino e aprendizagem da criança. Durante muito tempo a criança foi vista como um ser sem importância, não havia o sentimento pela infância, não havia políticas voltadas para a primeira infância. Neste sentido, a Educação Infantil depois de muita luta passou a ser reconhecida pela primeira vez no Brasil diante da constituição de 1988, estabelecendo direito próprio da criança pequena, sendo ela a creche e a pré-escola. Conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96 a Educação Infantil:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. art. 30- A Educação Infantil será oferecida em creches para crianças

de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. (BRASIL, art. 29-30).

Diante de vários estudos e organização políticas públicas voltadas para a educação infantil que a criança passou a ser considerada com um sujeito histórico de direitos.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12)

Conforme descreve o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (1998): “A criança como todo ser humano é um sujeito social e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (Vol. 1, p. 21).

Nessa perspectiva quando falamos na educação infantil é preciso pensar na organização do espaço para garantir uma aprendizagem de qualidade das crianças nessa etapa. Segundo Lima (2001) “O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela” (p.16), ou seja, através do espaço são realizadas as atividades caracterizadas pela presença de elementos, como objetos, materiais didáticos, decoração entre outros. No espaço as crianças também desenvolvem afetos e as relações interpessoais como a relação professor e criança. Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (BRASIL, 1998, p. 69)

No enteando é importante salientar que através do ambiente escolar principalmente no período integral na onde as crianças passam a maior parte do seu dia a dia, o olhar sobre a organização espacial deve ser bem planejada, despertando o interesse das crianças. Um espaço atraente deve conter uma boa iluminação para a realização das

atividades, os recursos didáticos-pedagógicos devem ser adequados para todas as faixas etárias e higienização que é suma importância para seu desenvolvimento pessoal. É preciso pensar em uma organização em que os objetos didáticos e pessoais estejam sempre ao alcance das crianças para que elas possam desenvolver suas habilidades sendo elas a estimulação dos sentimentos, emoções e a movimentação.

Todos os ambientes construídos para as crianças deveriam atender as cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidade para crescimento, sensações de segurança e confiança, bem para oportunidade para contatos social e privacidade. (OLIVEIRA. et.al. 2001, p. 110).

É fundamental destacar sobre a importância do planejamento da rotina no espaço escolar principalmente para as crianças pequenas. A rotina faz parte do cotidiano escolar das crianças na onde elas realizaram suas atividades diárias desde a sua chegada ao ambiente escolar como na hora do café da manhã, soninho para as crianças de tempo integral, almoço, escovação dos dentes, banho, lavar as mãos, brincadeiras e outras atividades relacionadas ao cuidar e educar no cotidiano escolar.

[...] O número de horas que a criança permanece na instituição, a amplitude dos cuidados físicos necessários ao atendimento, os ritmos e diferenças individuais e a especificidade do trabalho pedagógico demandam um planejamento constante da rotina. A organização do tempo deve prever possibilidades diversas e muitas vezes simultâneas de atividades, como atividades mais ou menos movimentadas, individuais ou em grupos, com maior ou menor grau de concentração; de repouso, alimentação e higiene; atividades referentes aos diferentes eixos de trabalho. (BRASIL, 1998, p 73).

Dessa forma deve-se levar em considerações o respeito com as crianças na realização de qualquer uma dessas atividades, principalmente na organização pedagógica, ela deverá ser bem planejada e os professores precisam ter conhecimento dos materiais pedagógicos que irão contribuir com essa rotina tanto na diversidade como segurança.

Para dispor de tais atividades no tempo é fundamental organizá-las dentro tendo presentes as necessidades biológicas das crianças como as

relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene, e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas que se referem às diferenças individuais como, por exemplo, o tempo e o ritmo que cada uma necessita para realizar as tarefas propostas; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida, como as comemorações significativas para a comunidade onde se insere a escola e também as formas de organização institucional da escola infantil. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 68).

Para tanto no tecer das leituras bibliográficas compreendemos que através do espaço e tempo a criança desenvolve suas aprendizagens, a sua percepção pedagógica, e assim desenvolvendo e adquirindo condições físicas e mentais necessárias para cada etapa do seu desenvolvimento, afim de adquirir sua identidade própria, ou seja, a criança deve sentir prazer na atividade que é realizada em sala de aula ou fora da sala, ter como intuito de acrescentar ao seu aprendizado e ao seu desenvolvimento como ser humano.

A organização da prática pedagógica assim como o planejamento devem acontecer através das experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, uma vez que ela será trabalhada com crianças pequenas envolvendo o ato do cuidar e educar. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (p.25)

Nesse sentido cabe ressaltar que na educação infantil ocorre as primeiras aprendizagens das crianças, tornando-se mais importante ainda o olhar e o cuidado do trabalho do professor para essa faixa etária, pois nesta etapa a criança constrói seus vínculos afetivos e desenvolve sua autonomia. Conforme destaca a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2018) “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças” (p.39).

O professor precisa atuar como mediador transformando suas práticas pedagógicas, buscando novos desafios, trocando experiência, se reinventando e se aperfeiçoando, pois, seu comprometimento com a prática pedagógica é fundamental e deve estar voltada para a realidade das crianças, respeitando suas imaginações e suas criatividadees.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho baseou-se na pesquisa qualitativa, como instrumentos de coleta de dados foi utilizado o questionário. Para Minayo (2007, p. 61), a pesquisa “permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelece uma interação com os atores que conformam a realidade”. Foi aplicado um questionário com cinco perguntas abertas aplicados à professoras regentes da educação infantil, da escola a qual realizamos o estágio supervisionado I, visando conhecer a organização das práticas pedagógicas no contexto da pandemia na rede municipal de Cáceres-MT.

Foram sujeitos da pesquisa três professoras que atuam na educação infantil. Para preservar a identidade dos sujeitos e garantir a ética da pesquisa, as participantes serão denominadas de nomes de flores. Tais dados dos sujeitos serão descritos na tabela abaixo:

Quadro 1-Perfil dos Sujeitos

Sujeitos	Idade	Graduação	Instituição Da Graduação	Especialização	Situação Profissional
Margarida	44	Licenciatura em Pedagogia e Geografia	Unissera (Tangará da Serra) e Unemat	Pós graduação em educação especial e libras (Fapan)	Efetivo
Rosa	42	Pedagogia	UNIVAR	Docência do Ensino Superior em 2016 – São Brás	Efetivo
Violeta	50	Pedagogia	UNEMAT	Especialização em alfabetização – UNOPAR	Efetivo

4. Dinâmica da organização pedagógica na educação infantil no contexto de pandemia: concepção de professoras da rede municipal Cáceres-MT

A pandemia teve início no Brasil no mês de março do ano de 2020, neste período, as aulas presenciais foram canceladas deu-se iniciou ao ensino remoto, inclusive nas instituições de educação infantil, e assim

permanecendo este ensino por um longo período, até a chegada da vacina para o combate do corona vírus.

A pandemia do COVID-19, trouxe inúmeros desafios para o espaço educativo, sendo assim as instituições de ensino passaram por diversas mudanças para dar continuidade no ensino, como: mudanças na rotina das crianças, e mudanças também na organização do espaço escolar, como o cumprimento de protocolos de saúde com todos os envolvidos no espaço educativo.

No meado do ano de 2021, já com grande parte da população vacinada, as aulas presenciais foram retornando de forma gradativa. Na rede municipal de Cáceres-MT, as aulas presenciais retomaram no mês de setembro do referido ano, onde a princípio só com 50% dos alunos. Com objetivo de compreender como foi a organização do espaço educativo nesse retorno das aulas presenciais, fizemos uma pesquisa a campo com as três professoras das turmas a qual fizemos o estágio supervisionado curricular I. Foram sujeitos da pesquisa três professoras que atuam na educação infantil.

Para a realização, adotou-se como instrumento o questionário contendo cinco questões objetivas. Sendo elas: Qual foi a sua maior dificuldade na organização da prática pedagógica nas aulas remotas? Na sua visão, qual o maior desafio pedagógico enfrentado no retorno das aulas presenciais? Você segue as orientações dos protocolos sanitários, no que se refere à higienização das mãos, uso adequado de mascaras, distanciamento, entre outros, no seu ambiente de trabalho? Quais ações foram implementadas no retorno das aulas presenciais?

Na tabela abaixo apresentamos as respostas da primeira questão:

Quadro 2 - Primeira pergunta do questionário para as professoras

PARTICIPANTES	1) Quais recursos a escola disponibilizou para os professores na realização das atividades não presenciais e presenciais no período de pandemia?
Margarida	Não houve nenhum suporte pedagógico
Rosa	Primeiramente teve uma formação para ensinar a utilizar a plataforma Google Forms e as ferramentas do Kinemaster, para formatação dos vídeos, aumentou os gigas de internet. Nas aulas presenciais, também houver

	formação sobre os protocolos de segurança a ser seguido durante as aulas.
Violeta	Neste período não foram disponibilizados recursos pela escola. Os professores utilizaram seus próprios equipamentos.

Diante das respostas, percebemos que nem todas as professoras receberam apoio pedagógico para trabalhar tanto nas aulas remotas quando nas aulas presenciais. A professora Margarida e Violeta não receberam nenhum suporte ou recurso da escola, a professora Rosa respondeu que teve formação para utilizar aplicativos e formatação de vídeos e também houve formação sobre os protocolos de segurança a ser seguido durante as aulas. Com as experiências que tivemos no estágio percebemos as dificuldades das professoras com relação aos materiais pedagógico nas aulas presenciais, para não ficar sem realizar algumas atividades elas confeccionam materiais recicláveis na hora do parquinho as crianças têm uma rotina que flexibiliza todas as turmas para usar espaço, na realização de determinadas brincadeira algumas professoras leva uma caixa de som, bola e bambolê para fazer uma atividade diferente para poder explorar partes do corpo para não ficar apenas no escorregador e no balanço . Ao fazer estas observações foi possível compreender a importância do suporte pedagógico para a aula se tornar mais prazerosa e produtiva sabemos que um ambiente bem planejado a criança se sente mais segura e aprende mais quando se faz uso de vários objetos.

A segunda pergunta foi sobre as dificuldades enfrentadas na organização das aulas.

Quadro 3- Segunda pergunta do questionário para as professoras

PARTICIPANTES	2) Qual foi a sua maior dificuldade na organização da prática pedagógica nas aulas remotas?
Margarida	Produzir vídeo aula
Rosa	O distanciamento físico.
Violeta	A utilização de recursos como a internet, notebook e celular.

Conforme o exposto as professoras tiveram dificuldades na utilização de alguns recursos digitais. Nota-se que a professora Margarida e Violeta teve dificuldade para a realização de produzir vídeos

e a utilização com os recursos tecnológicos para suas aulas remotas, mas sempre buscando se aprimorar seus conhecimentos para garantir um ensino de qualidades as crianças em tempos de isolamento, já a professora Rosa a maior dificuldade foi a questão do distanciamento físico, pelo fato da criança compreender que precisava ficar longe do amigo, pois sabemos que as criança gosta de abraçar, pegar na mão, comer perto, brincar próximo do amigo para construir relações afetivas e trocar experiências. Assim de acordo com CHALITA, (2001, p.154) “a educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto para que possa frutificar”. Essa dificuldade ficou notória para Rosa para ela proximidade com a crianças também é um momento onde ela aprende e consegue perceber as dificuldades das crianças.

A terceira pergunta realizada às professoras foi a seguinte:

Quadro 4- Terceira pergunta do questionário para as professoras

PARTICIPANTES	3) Na sua visão, qual o maior desafio pedagógico enfrentado no retorno das aulas presenciais?
Margarida	Quando eu estava com a turma de cinco anos, foi reiniciar o fazer pedagógicos na forma prática dentro de sala, junto às crianças e observar de perto a real dificuldade que estas apresentavam ao aprendizado, uma vez que “aparentemente” online não demonstravam dificuldades.
Rosa	A utilização correta do uso de máscaras e o distanciamento físico.
Violeta	O emocional das crianças e a defasagem escolar.

Ao apresentar a terceira questão, por se tratar da educação infantil com crianças pequenas percebemos um grande desafio por parte das professoras, uma vez que trabalhamos com o cuidar, manter o distanciamento entra as crianças não foi muito fácil principalmente para aquelas que tiveram o seu primeiro contado na escola após o período pandêmico. Ao retorno das aulas presenciais a professora Margarida percebeu que o ensino remoto não era o suficiente para o processo de ensino-aprendizagem das crianças pois muitas delas ao retornar para a sala de aula apresentavam algumas dificuldades principalmente nas interações com os colegas. Observa que a professora Rosa com a volta as aulas presenciais e a obrigatoriedade do uso de máscaras, percebeu que as crianças ainda não estavam habituadas com uso de máscaras e também não entendia direito o porquê não poderia ficar perto de seus colegas.

A professora Violeta demonstrou a preocupação sobre o emocional das crianças nessa volta as aulas, esse ponto destacado pela professora é fundamental, porque sabemos que dentro dos seus lares as crianças foram influenciadas em seus emocionais, quando começou a pandemia tudo mudou na rotina do seu dia a dia, famílias com dificuldades financeiras, com parentes de grupo de risco, alguns perderam parentes para o COVID-19 e assim sofreram vários impactos da trazidos pela doença.

Quadro 5 - Quarta pergunta do questionário para as professoras

PARTICIPANTES	4) Você segue as orientações dos protocolos sanitários, no que se refere à higienização das mãos, uso adequado de mascaras, distanciamento, entre outros, no seu ambiente de trabalho?
Margarida	Apenas algumas orientações, no caso da turma do maternal, turma que estou atualmente em algumas situações fica difícil manter o distanciamento. As crianças bem pequenas necessitam de mais proximidade, de ajudar, pois, elas ainda não têm autonomia para realizar certas tarefas.
Rosa	Sim, mas ultimamente dei uma relaxada.
Violeta	Sim, os protocolos são respeitados

As professoras compreendem e reconhece a total responsabilidade de se adequar aos protocolos que lhe foram sugeridas, porem algumas apresentam dificuldades principalmente para a realização de algumas atividades com crianças bem pequenas que exige a aproximação. Segundo CHALITA, (2001, p.155) o aluno como todo ser humano, precisa de afeto para se sentir valorizado. E neste momento o papel do professor como mediador sendo o grande agente do processo educacional, deve está em constante mudança na sua prática pedagógica. Quando a professora Margarida e Rosa expõe as suas dificuldades, ao fazermos a regência também sentimos essas dificuldades do carinho, das brincadeiras que exige inteiração e do cuidado como deveria ser, era tudo superficial e nesse processo de reinvenção do mundo da ludicidade as crianças aprendem quando a brincadeira ocorre no compartilhar das experiência tudo é novo para elas, e nas orientações que recebemos da coordenação era que essa rotina não fosse quebrada, nesse sentido nos também tivemos que usar métodos diferenciados sem fugir da rotina delas durante a fase do estágio e sempre reforçando a questão da higiene pessoal.

Quadro 6- Quinta pergunta do questionário para as professoras

PARTICIPANTES	5) Quais ações foram implementadas no retorno das aulas presenciais?
Margarida	Reuniões pedagógicas sobre as orientações quanto ao uso da higienização pessoal e da sala, seguir os protocolos e também estar atento aos sintomas de Covid- 19 nas crianças da sala.
Rosa	Não respondeu
Violeta	Não respondeu

Em relação a última pergunta, somente a professora Margarida respondeu o questionário, a mesma relata que esta atenda e faz uso aos protocolos. Sendo assim fica evidente que enquanto estivermos passando por este momento pandêmico, tais atividades pedagógicas deverão ser ofertadas com o máximo de cuidados, porém sem deixar de perder a aproximação das crianças de modo lúdico e interativo.

Por fim a pesquisa realizada pelas professoras da rede municipal, diante do contexto da pandemia, nos mostrou o quanto o docente precisa estar atento e se reinventando aos novos desafios, seja ela através da afetividade, do emocional e principalmente do fazer pedagógico na educação infantil.

5. Considerações Finais

A realização deste trabalho nos possibilitou o entendimento da importância da organização pedagógica do espaço educativo, tanto a organização do espaço, mas também em relação à organização do planejamento do trabalho do professor. A organização da prática pedagógica assim como o planejamento precisa ocorrer levando em consideração as especificidades das crianças.

O Objetivo desta pesquisa permitiu compreender algumas dificuldades que as professoras tiveram na realização das aulas remotas e presenciais devido ao impacto da pandemia nas realizações das práticas pedagógicas. O ensino remoto e o retorno das aulas presenciais pós-pandemia exigiu das professoras capacitação e adaptação, tais desafios ainda são vivenciados em sala de aula por algumas educadoras que tentam se adequar nos protocolos, para assim poder direcionar o seu fazer pedagógico, assumindo novas responsabilidades e criando estratégia para manter o distanciamento sem perder o vínculo com as

crianças que passa por uma fase que precisa de cuidados e afetividades na educação infantil.

Nós acadêmicas do curso de licenciatura de pedagogia, tivemos a oportunidade de compreender a realidade da educação infantil por meio dos relatos das professoras. As experiências relatadas pelas professoras nos fazem pensar o quanto foi e vem sendo desafiador vivenciar essa prática pedagógica num cenário que foi marcado por grandes perdas.

Portanto, concluímos que este trabalho servirá como base para a construção de novas pesquisas sobre esta temática. A etapa da educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, por isso precisa ser bem organizada pelos profissionais que nela atuam.

Referências

- BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In.: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero?– Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHALITA, Gabriel. **Educação, a solução está no afeto**. 6ª ed. São Paulo: Gente, 2001.
- LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.
- MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PROCESSOS EDUCATIVOS PÓS-PANDEMIA: RESULTADOS DE OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES NO PERÍODO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cláudia Ardaia Conceição
Eduardo Lacerda da Silva Ramos
Evellyn Paola Queiroz de Oliveira
Jaqueline Mariéli Silva Fernandes
Paola Santos Ferrari
Thamiris Vittorazzi Sant’anna de Assunção
Uliana Cândida Pimenta
Prof. Dr. Leonardo Almeida da Silva¹

Esfera de Formação: 3ª esfera

1. Introdução

Este artigo é fruto de uma pesquisa etnográfica utilizando o método da observação participante realizada em três diferentes creches, sendo elas: Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Província de Arezzo, EMEI Brincando e Aprendendo e EMEI Frei Grignon, sendo uma destas localizada na região central e as outras duas localizadas em zonas periféricas da cidade de Cáceres, no Estado de Mato Grosso (MT), desenvolvida no decorrer do período de Estágio Supervisionado I, por sete acadêmicos (as) do Curso de Pedagogia, sendo dois destes na EMEI Província de Arezzo, outros dois na EMEI Brincando e Aprendendo e três na EMEI Frei Grignon.

A pesquisa foi realizada com crianças de 02 e 03 anos de idade por um período de observação/estágio que durou 15 dias. Deste total, foram 5 dias de observação nas salas de aula e no espaço escolar. Os outros 10 dias seriam de regência, porém foram realizados apenas 6 dias devido à greve dos professores da Rede Municipal em prol da garantia de diversos de seus direitos, como o cumprimento do Piso Salarial Nacional dos

¹ Professor da disciplina de Pressupostos Antropológicos da Educação da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

Professores², dentre outras reivindicações. Com isso, os outros 4 dias da carga horária ocorreram na sala dos professores com a inicialização do Relatório Final de Estágio e com a produção de material pedagógico para deixar nos espaços educativos.

No presente artigo discutiremos os processos educativos na Educação Infantil e os aspectos que observamos no período de Estágio, no conjunto das três escolas observadas, a partir das interações que estabelecemos enquanto pesquisadores (as) pois, possibilitadas pelo avanço das vacinas e os baixos casos de COVID-19, as aulas presenciais voltaram nesse ano letivo de 2022.

Um dos aspectos que destacamos e que foi observado em uma das escolas está relacionado ao fato de que as crianças possuem imunidade baixa por serem pequenas e frágeis e necessitam de afeto e cuidado, como bem pontuado pelas nossas professoras de Estágio, então é comum elas contraírem resfriados e outras doenças respiratórias, em especial nessa época do ano (maio-junho), que tem menores temperaturas. Nestes casos, observamos que as escolas estagiadas/observadas recomendavam que as crianças ficassem em casa em caso de adoecimento, tanto para não adoecer outras crianças, como para sua recuperação, o que percebemos impactar o processo educativo e os objetivos da Educação Infantil.

Outro aspecto que abordamos neste artigo são as práticas pedagógicas através de fotos tiradas pelos pesquisadores, bem como por meio de observações e relatos dos estagiários/pesquisadores. Assim sendo, o desenvolvimento do artigo está dividido em três partes: a observação da estrutura de uma das instituições escolares; a observação das práticas pedagógicas; e a relação entre família e escola pós-pandemia.

2. Metodologia

Em face da realidade dos estudantes, a metodologia no primeiro momento partiu de uma boa organização através dos diálogos abordados nas aulas de Estágio Supervisionado I, Pressupostos Antropológicos da Educação e as demais disciplinas da 3ª Esfera, as quais ofereceram

² Disponível em: <https://www.caceresnoticias.com.br/educacao/professores-da-rede-municipal-que-estao-em-greve-e-buscam-receber-piso-salarial-ocupam-a-prefeitura-de-caceres/658569> Acesso em 27/06/2022.

suporte e orientações para a pesquisa. Essas reflexões em conjunto serviram de base para que tivéssemos um olhar minucioso e metódico em vista de ser nossa primeira vez atuando como estagiários e pesquisadores.

Utilizamos o método da observação participante, nos colocando à disposição das professoras para auxiliar nas rotinas das crianças na primeira semana do estágio. Além disso, no nosso período de regência, os encontros com as crianças foram mais intensos porque já não estávamos somente colaborando com as professoras, mas sim colocando em prática o que havia sido planejado. Através das atividades dirigidas notamos as necessidades e as subjetividades de cada criança e conseguimos registrar algumas fotos com o auxílio do celular e a devida autorização das professoras regentes, com o intuito de contextualizar o presente artigo.

As conversas informais que tivemos com os profissionais das creches também fez parte de nossa metodologia, porque a partir da pesquisa etnográfica fizemos nossos questionamentos e coletamos informações de maneira espontânea. Depois de finalizar o Estágio, realizamos reuniões entre nós, a fim de discutirmos e analisarmos os fatos pertinentes a serem discutidos ao longo do artigo, o que nos evidenciou a necessidade de realizarmos entrevistas com algumas professoras para o esclarecimento de algumas questões em aberto, o que ocorreu através do envio on-line de questionários que foram respondidos por três professoras.

Foi também essencial que tivéssemos um caderno de campo para anotar tanto as rotinas das crianças, quanto para relatar os acontecimentos que tiveram maior relevância. Vale destacar que essas anotações ocorreram em momentos apropriados e com discrição, para que as pessoas não se sentissem constrangidas ou vigiadas por nós enquanto estagiários e pesquisadores.

2.1 A etnografia por meio da observação participante no espaço

A pesquisa etnográfica é uma das metodologias das ciências sociais que possui origem e destaque no campo da Antropologia e seu principal foco é o estudo da cultura e o comportamento dos mais variados grupos sociais. Também conhecida como observação participante, esta é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida

em que as circunstâncias o permitem, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade (ANGUERA, 1985), sendo um método desenvolvido pela Antropologia, mas hoje difundido em várias áreas do conhecimento, dentre elas, o campo da educação.

O autor estudado pelos estagiários nas aulas de Pressupostos Teóricos da Educação foi Bronisław Malinowski, considerado um dos fundadores da Antropologia Social. Em seu livro, “Argonautas do Pacífico Ocidental” (1978). O autor faz uma pesquisa etnográfica utilizando a observação participante nas ilhas Trobriand, onde ficou entre os anos de 1915 e 1918 observando e estudando a cultura dos nativos. Malinowski aponta a necessidade da apresentação dos resultados da pesquisa científica. Para ele, é importante que a pesquisa seja descrita de forma detalhada. A teoria deve inspirar o pesquisador, mas na pesquisa concreta devem estar separadas as funções de pesquisador e teórico, além de que o pesquisador deve buscar dados concretos sobre todos os fatos observados a partir da ação e formular as conclusões.

Em seu livro Malinowski enfatiza a importância de se utilizar materiais para a coleta de dados em que esses registros sejam relevantes e detalhados para o escrito etnográfico, sendo assim o objetivo da pesquisa através da observação participante é aprender o ponto de vista do “nativo” que no nosso caso seriam as crianças e todos os outros que contribuem no espaço educativo, quando observamos o ambiente social, sua relação com a vida, os desafios, incertezas, as experiências adquiridas, compreendendo e respeitando sua visão de mundo. Assim, focamos nossa atenção em como tudo isso interfere e contribui para o desenvolvimento infantil em três pontos principais: 1) por meio da observação da estrutura do espaço escolar; 2) na influência nas práticas pedagógicas e 3) em como é essencial a relação entre família e escola, principalmente após o período pandêmico.

3. Observações participantes na Educação Infantil: os processos educativos pós-pandemia

3.1 Questões relativas à estrutura física da escola e o retorno das aulas pós-pandemia

Nesta seção do artigo apresentamos os resultados da pesquisa etnográfica durante o período de Estágio Supervisionado I, realizada em uma das creches que mencionamos anteriormente, a qual conta com período parcial e integral. No decorrer deste processo observamos diversos fatos relevantes, no entanto, pretendemos falar sobre o que mais nos chamou atenção, que foram alguns aspectos da estrutura física de uma das instituições observadas no retorno ao ensino presencial.

Tivemos a oportunidade de observar algumas questões que, para um ambiente escolar, provavelmente necessitariam de alguns ajustes, dado que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (DCNEI, 2010, p. 24). Sendo assim é indispensável no processo de aprendizagem da criança as brincadeiras, de modo que contribuam para seu desenvolvimento e imaginação, e suas interações sociais e naturais, com o meio no qual vivem.

A observação participante foi realizada com crianças de 03 anos de idade. Durante sua rotina elas sempre tinham um momento de brincadeiras livres, no qual interagiam, se expressavam e brincavam do seu modo, e também o momento de brincadeiras no parque. Pode-se destacar que no local do parque onde as crianças brincam há um espaço amplo, porém com algumas rachaduras grandes, em uma área específica e de cimento. Não tendo também muitas opções de brinquedos, a maioria ficava em um espaço com grama que ficou interditada, e então só restaram dois escorregadores de plástico e um cavalo de balanço, o que às vezes gerava pequenos conflitos entre as crianças, na divisão de tempo ou ordem para brincar. Durante o nosso período na creche observamos que havia uma maior preocupação e cuidado da professora nesses momentos.

O ambiente escolar era limpo e organizado, a sala onde as crianças estudavam era refrigerada, com carteiras para todas e com boa iluminação. Porém, a partir da pesquisa etnográfica realizada, alguns

pontos podem ser destacados, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a organização do espaço deve ser efetivada para “os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição” (DCNEI, 2010, p. 19). Contudo, pudemos observar que além de algumas salas e um banheiro interditado, existia no caminho para o refeitório uma porta de entrada de vidro, a qual estava com um pedaço quebrado ocasionando o risco de as crianças passarem a mão e se cortarem.

Além disso, para chegarem ao espaço do refeitório não há cobertura, e em hipótese de um dia de chuva, as crianças devem esperar passar, ou ir na garoa, o que poderia ocasionar algum prejuízo à saúde delas. Outro fato observado durante nosso período de participação no cotidiano da escola foi que na entrada de uma das salas de aula, por existir uma divisão no meio da porta, ocorreu que, ao fechar ou abrir, algumas crianças acabaram por prender o dedo.

Essas questões exigiam um olhar mais atencioso, para que não ocorressem acidentes e que ao mesmo tempo que as crianças tivessem um bom espaço para conviver, interagir e brincar. Portanto, questões como estas têm sua importância e devem ser notadas pois “o espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento.” (Ibid., p. 69). A estrutura da escola deve ter uma função pedagógica que ofereça o desenvolvimento da aprendizagem e segurança para as crianças, contando assim com um espaço adequado.

3.1.2 O Retorno às Aulas Pós-pandemia

Utilizamos o recurso de um questionário para enviarmos on-line perguntas para professoras regentes de uma das creches citadas, onde ocorreu o estágio e a observação participante. Os nomes usados são fictícios, seguidos das respostas a respeito do impacto e desafios que a pandemia causou nesta volta às aulas, os resultados demonstram a importância do espaço escolar e do retorno presencial para as crianças.

Diante da pergunta: *Quais os desafios e os processos de interação com o retorno às aulas presenciais?*

Luíza diz:

Os desafios foram vários diante do retorno da volta às aulas: sendo a adaptação da criança ao ambiente escolar, interação social com os demais colegas da sua faixa etária e não podemos esquecer também a pandemia, sendo que nesse período as crianças estão mais vulneráveis a rotina escolar porque só ficavam em casa com os familiares presente todos os dias aí começou ir para escola. As crianças no início ficaram apreensivas só que logo se adaptaram e ficam ansiosas esperando o momento de volta à escola.

Joana cita:

O retorno das aulas presenciais não foi nada fácil, pois os alunos apresentaram muitas dificuldades na aprendizagem. E quando voltou para o presencial eu fui para uma turma de 2º ano alfabetização e foi um trabalho muito intenso, tendo em vista que os alunos passaram o primeiro ano no ensino a distância e a maioria não dispunha de recursos para participar das atividades online. Seus pais apenas buscavam o material impresso na escola. Um número considerável de alunos no 2º ano não conheciam todas as letras do alfabeto.

A partir dos relatos é possível notar, como o ambiente escolar é importante para a criança, no seu convívio e aprendizagem. Como a pandemia distanciou as crianças desse ambiente, isso dificultou a aprendizagem, como foi relatado na entrevista acima, em que a Profª. Joana destaca que muitas desconheciam o alfabeto, além da dificuldade na interação entre as crianças. A partir destas questões, percebemos como o espaço escolar contribui para a formação da criança, sendo necessário que seja um local confortável e que elas se sintam bem.

3.2 Observação das práticas pedagógicas

Com base nas observações feitas por nós estagiárias (os) observamos uma enorme diferença entre as crianças que vão todos os dias à creche com relação àquelas que vão uma vez ou outra, pois é notável que as que frequentam têm um maior desenvolvimento tanto na fala e na capacidade de compreensão, quanto na pintura e no processamento de informações.

Foi observada durante o período de observação uma grande diferença entre as atividades de pinturas propostas em sala de aula, duas crianças em específico nos chamou a atenção devido à diferença entre

suas pinturas. O primeiro, o aluno X, que frequentava todas as aulas e participava e, por isso, tinha mais facilidade e compreensão para realizar as pinturas, enquanto o segundo, o aluno Y, que ia poucas vezes às aulas e tinha muita dificuldade de compreensão e de realizar as pinturas propostas. Através das imagens percebe-se que o aluno X conseguia compreender a atividade, pintando nas cores certas, dentro das linhas com calma e cuidado, já o aluno Y pintava fora das linhas e não sabia reconhecer todas as cores.

Abaixo dois exemplos de pinturas feitas no espaço pedagógico:

Imagem 1: Pintura do aluno X



Imagem 2: Pintura do aluno Y



Percebe-se, assim, que na creche a frequência das crianças é muito significativa, afinal é onde as crianças passam a reconhecer a si mesmas e aos outros a sua volta, elas aprendem a interagir com o próximo, a ter curiosidade, imaginação, capacidade de expressão, aprendem a reconhecer as cores, números, formatos, isso tudo brincando e cantando no espaço pedagógico. Assim como diz nos “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças”: “Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão” (BRASIL, 2009, p. 13). Mesmo que sejam crianças bem pequenas de três anos, elas são capazes de desenvolver a sua aprendizagem.

E com a pandemia muitas crianças acabaram por retroceder em sua respectiva aprendizagem, mesmo estando com o ensino remoto, não é a

mesma maneira de aprendizado, a criança não é capaz de ficar horas em frente a uma câmera, computador ou celular, e com a volta às aulas algumas crianças vieram com grandes dificuldades, como o não desenvolvimento da fala, dificuldades na interação e na relação com outras crianças. Por esse motivo a creche é de suma importância, pois as atividades como, pintura, contação de histórias, músicas e danças a serem desenvolvidas ajudam na motricidade e estimulam a criança.

Segundo a professora regente da nossa turma, a pandemia causou sim algumas preocupações, pois as crianças voltaram às aulas com grandes dificuldades de aprendizagem, e fazer com que acontecesse as interações entre elas também foi uma preocupação, afinal as crianças ou eram filhos únicos ou tinham irmãos mais velhos.

Com isso, no começo foi difícil fazer com que as crianças interagissem, mas com o decorrer do tempo a professora conseguiu fazer com que as crianças brincassem juntas e interagissem entre elas. Isso tudo com ajuda de músicas e brincadeiras nas quais as crianças podiam brincar juntas, cantar, dançar e se conhecer. Assim sendo, observamos que a prática pedagógica usada em sala com essas crianças bem pequenas teve grandes resultados positivos, e com o Estágio também tivemos a oportunidade de trabalhar essas brincadeiras com as crianças.

3.3 Relação Família e Escola no pós-pandemia

Nas circunstâncias históricas a Educação Infantil vem se consolidando, a criança é um ser social de direitos que necessita de afeto e cuidado na infância, pois “a constituição do conceito infância está na transição dos séculos XVII para XVIII, quando esta passa a ser definida como período de ingenuidade e fragilidade do ser humano, que deve receber todos os incentivos possíveis por sua fragilidade³.”

Conforme pudemos observar durante a pesquisa, a relação entre família e escola se intensificou após a pandemia. As conversas informais se tornaram mais frequentes e a preocupação com as crianças ficou ainda maior, em virtude da pandemia que embora a fase mais crítica que vivenciamos tenha passado é notório que ela não acabou totalmente. Assim, algumas medidas de segurança foram flexibilizadas, mas as

³ Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-construcao-historica-sentimento-infancia.htm> Acesso em: 24 de junho de 2022.

campanhas de vacinação e algumas medidas de proteção continuam sendo necessárias.

Desse modo os professores e demais profissionais da educação são orientados a prestar mais atenção ao receber as crianças nas creches, aconselhando os pais a deixar as crianças em casa em caso de algum sintoma de gripe, resfriado etc., prevenindo que outras crianças também sejam afetadas.

Na creche onde estagiamos somente no período da tarde, ficamos com uma turma integral com crianças de 02 anos, por ser dois períodos elas tinham duas professoras e nós quando chegamos na sala ainda encontrávamos a professora regente da manhã, pois a mesma ficava para cumprir a hora do sono com as crianças, quando a professora regente da tarde entrava na sala as duas conversavam a respeito das crianças e comentavam o que aconteceu nos respectivos períodos. Observamos que essa troca entre as duas era essencial para um bom trabalho e também para ter uma melhor interação com os pais, porque uma recebia e outra entregava as crianças. Através de um diálogo que tivemos com as professoras, elas relataram que às vezes as crianças chegavam nas creches sem nenhum sintoma, mas ao longo do dia começavam a tossir, ter coriza ou ficarem abatidas, daí as professoras avisava aos pais ou responsável por meio do *Whatsapp*. Durante o período que estivemos lá observamos que alguns destes pais e responsáveis preferiam buscar as crianças imediatamente e outros por conta do trabalho tinham que aguardar. É importante esclarecer que as professoras só comunicavam os pais a fim deles serem informados e a criança ter o cuidado adequado, porque as professoras não faziam um diagnóstico e muito menos medicavam as crianças. Desse modo, notamos que o contato via *Whatsapp* se tornou preciso para garantir o bem estar das crianças e a tranquilidade dos pais.

Um fato que ocorreu durante nosso período de observação participante foi o de uma mãe que acabou se irritando com uma das professoras regentes e insinuou que a mesma não queria que ela levasse o filho para a creche, após a professora ligar para ela e dizer que o menino estava com os olhos inchados e com secreções. Esse acontecimento nos fez refletir em como ter cautela e paciência para lidar com os familiares das crianças, as pessoas andam muito sobrecarregadas e um mal entendido pode gerar um conflito ainda maior. Em síntese podemos dizer que a educação infantil só é possível de maneira integral com o apoio da

família, os documentos asseguram que a criança tem um desenvolvimento melhor quando há uma interação saudável entre os pais e os professores, quando os professores informam os pais sobre a criança e seu comportamento e pensando no seu desenvolvimento e bem estar, para que as mesmas se recuperem e possam frequentar a creche de maneira plena. Como traz a BNCC:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BNCC, 2018, p.35).

Observamos a diferenciação de crianças frequentes para crianças ausentes como registrado na foto a seguir:

Imagem 3: Atividade pedagógica realizada pelas estagiárias Cláudia e Jaqueline no período de regência



A partir da observação dos desenhos podemos, portanto, notar que as crianças frequentes possuem um desenvolvimento mais significativo que as crianças ausentes, não é obrigatório que as crianças sejam matriculadas nas creches antes dos 4 anos, porém na atualidade as creches que recebem os bebês e as crianças bem pequenas não tem mais somente um caráter assistencialista, tem todo um currículo proposto de acordo com a faixa etária da criança. Desse modo, a educação infantil, além de cuidado, envolve diálogo, planejamento e interação com os pais para promover o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, garantindo seus direitos.

4. Considerações Finais

Através do presente artigo podemos alcançar os objetivos propostos, como a relação entre família e escola, a observação das práticas pedagógicas, estrutura física e algumas consequências da pandemia, no qual foi utilizada a metodologia de observação participante e o envio de questionários. Percebemos também que a conversação entre professor e a criança tem pontos muito importantes, visto que a atenção que a criança recebe em sala é também fundamental para sua socialização e aprendizado.

Através dos resultados apresentados ao longo desse artigo pudemos entender melhor como funciona no espaço pedagógico, conseguimos entender as crianças em si, não só na teoria, mas também na prática, aprender como trabalhar com elas, como conversar e entendê-las. O estágio e as experiências de pesquisa na docência inicial nos dão essa grande oportunidade de fazermos parte desta prática, mesmo que por pouco tempo, mas o estágio nos proporcionou grandes aprendizados, afinal o “professor não é só aquele que ensina, mas aquele que tem a capacidade de aprender interagindo com seus alunos⁴”.

Neste sentido, a realização desta pesquisa nos levou a refletir sobre as condições físicas das escolas, se elas oferecem boas condições para os alunos, a observação das práticas pedagógicas entre diversos alunos, e a relação família e escola que se modificou após a pandemia. Isso não significa que devemos aceitar as condições oferecidas, mas, que

⁴ **Pedagogia ao Pé da Letra.** Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/professor-nao-e-so-aquele-que-ensina-mas-aquele-que-tem-a-capacidade-de-aprender-interagindo-com-os-alunos/>>. Acesso em: 24 de junho de 2022.

precisamos refletir sobre a formação e a prática do profissional que atua na Educação Infantil.

Em síntese, as práticas pedagógicas analisadas nos levam a diversas reflexões e, conseqüentemente, ao interesse em conhecer mais profundamente a realidade vivenciada nas instituições de Educação Infantil da cidade de Cáceres-MT. Com os resultados da pesquisa, o grupo contribuiu com a formação continuada realizada em três instituições pesquisadas, de forma que colabore com a melhoria na qualidade da educação oferecida às crianças e maior conhecimento do futuro espaço de atuação profissional.

Referências

ANGUERA, Maria Teresa. **Metodología de la observación en las Ciencias Humanas**. Madrid: 1985.

BRASIL. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. 6ª Edição. Brasília. MEC. SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultura, 1978.

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

**Daiane Maciel de Oliveira
Jeniffer Larissa da Silva Moraes
Sabrina Oliveira Casagrande Bezerra
Thaiene Bezerra de Paula
Vanessa da Silva Cruz
Prof. Dr. José Ferreira da Costa¹**

Esfera de Formação: 3ª Esfera

1. Introdução

Esse artigo tem como objetivo apresentar os impactos da pandemia no processo cognitivo e afetivo da criança no espaço escolar, da cidade de Cáceres-MT, durante o Estágio Supervisionado I por acadêmicas do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso. O tema foi escolhido pelas acadêmicas, visto que, tornou-se um campo que despertou interesse desde o início do estágio e que também já tinha sido observado em outros espaços escolares, pois três das pesquisadoras trabalham em um ambiente escolar.

Os dados apresentados foram feitos pelas acadêmicas através de entrevistas direcionadas a três professoras regentes das instituições de Ensino Municipal, sendo elas “EMEI Província de Arezzo”; “EMEI Infantil Frei Grignon” e “EMEI Brincando e Aprendendo”. As entrevistadas foram identificadas com pseudônimos de Aline, Ester e Juliana, para preservar a identidade das professoras.

Os resultados dos impactos da pandemia serão apresentados através das narrativas das professoras, experiências das acadêmicas no

¹ Professor da disciplina de Epistemologia em Educação da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

estágio, das reflexões e percepções da educação a partir do Estágio Supervisionado I.

2. Desenvolvimento Teórico

No início do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da COVID-19 como uma pandemia, vários países entraram em estado de alerta devido à alta contaminação do novo vírus que até então era desconhecido pelos cientistas. (SILVA E SANTOS, 2021).

O primeiro caso no Brasil surgiu no dia 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo. Logo em seguida vários estados começaram a decretar medidas de prevenção como o uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social para evitar o contágio em massa. Com isso foi decretado lockdown levando ao fechamento de estabelecimentos comerciais; creches, escolas e faculdades tiveram as atividades suspensas.

Dessa forma, as escolas tiveram que se adaptar a uma nova forma de estudo, com aulas online, confecção de materiais pedagógicos e apostilas complementares. Conseqüentemente pais e responsáveis pelas crianças tiveram que dar um auxílio maior para o desenvolvimento dessas atividades, e que por muitas vezes os mesmos acabavam fazendo as atividades escolares, causando um enorme prejuízo na educação daquela criança. Assim como pais que também não tinham um preparo para ensinar seus filhos, pois muitos deles eram analfabetos ou tinham abandonado a escola, o que causava uma certa insegurança em passar seus poucos conhecimentos e até mesmo receio em dizer para a professora sobre suas condições.

Indubitavelmente, a pandemia da COVID-19 ameaçou a saúde física e mental da população. Mesmo que, as crianças foram menos contaminadas com essa doença, essas foram afetadas no âmbito do seu desenvolvimento infantil. Sendo que, o desenvolvimento infantil é um “processo que vai desde a concepção, envolvendo vários aspectos, indo desde o crescimento físico, passando pela maturação neurológica, comportamental, cognitiva, social e afetiva da criança”. (Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. p.11).

É importância ter estímulos para o desenvolvimento da criança, a mediação e intervenção do professor devem ser dinâmica e atraente como propostas pensadas, as alternativas devem ser de acordo com a

realidade e atrativas para elas. Quando mais prazerosa a assimilação fica mais consistente o desenvolvimento.

Com o interrupção das atividades de maneira presencial dentro do ambiente da sala de aula, passou a ocorrer de maneira remota, com isso foram surgindo as barreiras e desafios que de certa forma afetaram o desenvolvimento cognitivo e afetivo, pois os profissionais da educação precisaram se reinventar para dar continuidade no ensino, porém de outra maneira, conseguimos discernir que o ensino presencial é mais consistente que o virtual, pois a relação distante, e mesmo que a proposta seja muito eficiente no plano, na pratica de maneira virtual eles puderam sentir a falta de contato físico no ambiente escolar.

Diante dos fatos, as consequências das mudanças na vida das crianças, independentemente da idade, acarretaram mudanças que interferiram nas fases do desenvolvimento infantil, pois independentemente das diversidades, as crianças possuem especificidades e cada um tem o seu tempo de desenvolver suas habilidades e competências, como comportamento, falas e expressões.

Estudos mostram que mesmo crianças de 2 anos estão conscientes das mudanças ao seu redor. Um dos fatores que mais influenciam a saúde mental infantil, é o fato de muitas crianças, por conta da idade, não conseguirem expressar o que sentem pois não sabem como lidar com emoções negativas (IRMAN, ZESHAN & PERVAIZ, 2020).

Um dos pontos afetados foi a interação social com outras pessoas que não são do mesmo círculo familiar da criança. Esse contato restrito familiar trouxe alguns prejuízos no desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Segundo Piaget (1977) existe um funcionamento interno que é desencadeado a partir da interação da mesma com o mundo que a cerca. Durante a pandemia, as crianças ficaram impedidas dessa interação com o espaço escolar e com outras crianças, prejudicando seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Impossibilitando também seu progresso com brincadeiras infantis, uma vez que, ao brincar a criança pode resolver seus conflitos e satisfazer suas necessidades.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BNCC, 2018, p. 37).

Durante a pandemia, as tecnologias também foram utilizadas como forma de distração, para que os pais tivessem mais tempo de realizar suas atividades, no momento em que a criança era entretida. Com essa falta de diálogo entre criança e adulto, o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças foi drasticamente afetado, causando dificuldades na fala, obstáculo na interação e até mesmo medo em se comunicar com outras pessoas que não fossem do seu ciclo familiar, problemas na visão, tornando-se um ciclo vicioso. Juntamente com esse excesso de tecnologia as crianças foram expostas a muitas informações que acabam causando um certo estresse e problemas psicológicos nos pequeninos, muitos precisaram de apoio emocional em decorrência da pandemia.

Além desses problemas citados, outro fator que se agravou durante esse período foi a violência, pobreza e fome. Pois o convívio em casa era 24 horas por dia, 7 dias por semana. Inúmeras crianças frequentavam a escola somente por conta da alimentação, visto que muitas vezes era a sua única refeição no dia e com a quebra dessa rotina as mesmas ficaram à mercê enfrentando uma certa dificuldade financeira.

3. Metodologia

A pesquisa foi realizada com três professoras de três escolas da rede municipal de Cáceres-MT, sendo elas a “EMEI Província de Arezzo”; “EMEI Brincando e Aprendendo” e “EMEI Frei Grignon”. Com crianças de dois a três anos de idade. As respectivas escolas foram escolhidas pelas pesquisadoras, pois foi o campo que atuaram no Estágio Curricular Supervisionado I. Foram feitas entrevistas individuais por meio do WhatsApp, pois a rede municipal entrou em greve na terceira semana de estágio. Desenvolvemos duas perguntas sobre a pandemia e o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, na seguinte ordem: A) quais foram as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento cognitivo das crianças pós-pandemia? B) Qual foi a mudança no desenvolvimento cognitivo e afetivo durante e depois da pandemia?

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de caráter exploratório. Segundo Neves (2015) a pesquisa qualitativa tem o objetivo de revelar os mistérios que permeiam o cotidiano escolar, identificando processos que, muitas vezes, devido ao fato de se tornarem parte da rotina de uma determinada realidade escolar, passam despercebidos pelos próprios envolvidos na pesquisa.

3.1 Dados das entrevistadas

Para preservar a identidade das entrevistadas usamos pseudônimos, sendo elas Aline, Ester e Juliana. **Aline** tem 42 anos, ela exerce a profissão de professora há 17 anos e está na Educação Infantil há 4 anos. **Ester** tem 37 anos, está na profissão há 13 anos e na Educação Infantil tem 5 anos, **Juliana** tem 41 anos, atua na Educação há 10 anos e encontra-se na Educação Infantil há 3 anos. Conforme o quadro seguinte:

Quadro 1 - Perfil

Nome	Aline	Ester	Juliana
Idade	42 anos	37 anos	41 anos
Período na Educação	17 anos, 4 anos na Educação Infantil	13 anos, 5 anos na Educação Infantil	10 anos, 3 anos na Educação Infantil
Identificação da Instituição	Escola A	Escola B	Escola C

4 Análises e Discussões

Com base nas duas perguntas que foram desenvolvidas para as entrevistadas, foi possível analisar as perspectivas de cada participante em relação às dificuldades das crianças no desenvolvimento cognitivo e afetivo durante e pós pandemia.

Conforme a primeira pergunta, *Quais foram as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento cognitivo das crianças pós-pandemia?*, **Aline**, citou duas dificuldades que foram possíveis observar: “as principais dificuldades cognitivas foram: atraso na linguagem e dificuldade de interação”. **Ester** pontuou que: “com observação e análises comparativas a outras crianças antes da pandemia, o desenvolvimento cognitivo das crianças está um pouco mais lento, nada que com intervenções não possam ser sanadas”. **Juliana**, destacou que: “após a pandemia percebi uma certa dificuldade na socialização com as demais crianças, dificuldade em se expressar, dicção prejudicada”. Sendo assim, Na segunda pergunta, *Qual foi a mudança no desenvolvimento cognitivo e afetivo durante e depois da pandemia?* **Aline** afirmou: “Antes da pandemia as crianças se expressavam melhor, interagem, eram mais espontâneas, após, ficaram mais receosas, individualistas e até mesmo com medo”. **Ester** realçou:

No aspecto afetivo não houve mudanças, as crianças são muito amorosas e carinhosas, ressaltando que com a pandemia elas se mostram com uma extrema necessidade de atenção para si e dependentes para a realização de afazeres da rotina escolar como a sua independência pessoal, nos quesitos da alimentação, higiene, se vestir e outros.

Juliana, diz:

Antes da pandemia as crianças eram mais sagazes, após, estão inseguras e até mesmo desmotivadas, o que acarreta uma série de coisas como, falta de vontade em interagir, falta de atenção, concentração, esquecimento com frequência e insegurança.

Diante dos dados coletados, analisamos que a pandemia trouxe algumas consequências para o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. As entrevistas mostraram alguns pontos diferentes um do outro, podendo assim termos um olhar mais amplo sobre as consequências causadas.

Com base nas discussões acima, Aline, Ester e Juliana notaram as mesmas perspectivas em relação suas determinadas escolas; A, B e C, o qual desenvolvimento cognitivo foram agravados. Devido ao isolamento social e a falta de convívio com outras pessoas, especificamente crianças, não havia diálogo para estimular esse desenvolvimento, foi quando as crianças despertaram um interesse pelos celulares, Tablet, televisão entre outros, afetando seu aprendizado e comportamento. No desenrolar-se da entrevista ocorreu uma dessemelhança no que diz respeito do desenvolvimento afetivo na qual, Aline e Juliana afirmaram que antes da pandemia as crianças se expressavam melhor, tinha um maior desempenho, e após, ficaram receosas, inseguras com pessoas que não fossem do seu convívio. Já Ester ressaltou que as crianças após esse processo continuam amorosas, porém com uma extrema dependência de um adulto nos seus afazeres.

Durante o nosso período de estágio pudemos constatar algumas consequências que a pandemia causou no desenvolvimento dessas crianças. O tempo que passamos no estágio nos ajudou a perceber o quanto essas crianças estão mais sensíveis e frágeis. Era visível em algumas a dificuldade em saber lidar com suas emoções em meio a conflitos causados pela convivência. Além disso, percebemos que

algumas crianças tinham receio de se aproximar e falar conosco, algumas ficavam com medo de interagir até mesmo com as outras crianças.

No momento das brincadeiras ao ar livre, algumas crianças escolhiam se isolar e brincar sozinhas. Observamos o quão difícil era a interação entre as crianças, o compartilhar dos brinquedos eram sempre de forma agressiva já que durante o isolamento social na pandemia elas não tinham hábitos em dividir nem dialogar para que chegassem em um acordo. Essa situação de compartilhamento de brinquedo ocorria com frequência, as crianças a todo momento discutiam por compartilhar um brinquedo e isso conseqüentemente causava alterações nas suas emoções e assim o causando ações como bater, empurrar e chorar.

Em diálogo com as professoras nesse processo as mesmas disseram que estão realizando um trabalho de incentivo e mediação para que as crianças passem ou voltem a se sentir confortáveis no ambiente escolar novamente.

5. Considerações finais

Concluimos que nosso trabalho se constituiu em termos de análises e narrativa através de entrevistas feita com as professoras, e as nossas observações no estágio com objetivo de analisar e identificar as dificuldades apresentadas pelas crianças na volta a rotina escolar. A volta às aulas alterou a interação social das crianças com o ambiente escolar e as pessoas pós pandemia. As vivências e experiências no período de estágio, bem como as narrativas das professoras, forneceram dados nos trazendo à reflexão durante a escrita do artigo, como forma de articulação de dados a serem compreendidos.

No decorrer da pesquisa constatamos que durante a pandemia, em razão da limitação do convívio social houve influências negativas nos estímulos que deveria ocorrer, outro fator também foi motivação para que as crianças conseguissem realizar as atividades entendendo o sentido proposto. Os responsáveis pelas crianças nem sempre conseguiam buscarem as apostilas na instituição e uma boa parte não tinha acesso ao ensino remoto, devido a faixa etária da turma que necessita de um acompanhamento para manusear os aparelhos de suporte a aula. Entende-se que as crianças ficando mais em casa sentiram falta do ambiente escolar onde se interagem e socializava com as demais pessoas e ambiente. Diante disso foi ocasionado a mudança de

comportamento como uma das consequências após a mudança de rotina, vindo acarretar a carência afetiva, sendo um dos fatores retardantes no desenvolvimento delas.

Na análise e discussões durante e depois da pandemia, foi percebido que um dos maiores problemas afetados foi a interação social, desenvolvimento cognitivo, afetivo, atraso na fala, e na linguagem, pontuando o quanto essas crianças estão mais sensíveis e frágeis. Além das crianças serem novas, e estarem aprendendo a expressarem suas emoções e reações, o afastamento delas por causa da pandemia, ocasionou em temperamentos negativos como choro, birra, nervosismo, ansiedade, agitação, regressão e mudanças no comportamento no geral.

Referências

ALMEIDA, Gabriela do Couto Cagnini. **A docência na educação infantil em tempos de pandemia: desdobramentos na saúde mental de professoras da rede municipal de Florianópolis**. Florianópolis, 2020. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade do Sul de Santa Catarina. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERRACIOLI, Laércio. **Aspectos da Construção do Conhecimento e da Aprendizagem na Obra de Piaget**. Cad.Cat.Ens.Fís., v. 16, n. 2: p. 180-194, ago. 1999.

FIGUEIRAS, Amira Consuelo; SOUZA, Isabel Cristina Neves; RIOS, Viviane Graziela; BENGUIGUI, Yhuda. **Manual para Vigilância do Desenvolvimento Infantil do Contexto da AIDPI**. Washington, D.C.: OPAS, 2005.

Fundação Oswaldo Cruz. (2020). **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – Crianças na Pandemia COVID-19**. Autor. Recuperado de https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf

Imran, N., Zeshan, M., & Pervaiz, Z. (2020). **Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic**. Pakistan Journal of Medical Sciences, 36(COVID19-S4).

NEVES, Miranilde Oliveira. **A importância da Investigação Qualitativa no Processo de Formação Continuada de Professores: Subsídios ao**

Exercício da Docência. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA- Campus Tucuruí. 2015.

PIAGET, J. **O Desenvolvimento do Pensamento: Equilíbrio das Estruturas Cognitivas.** Lisboa: Dom Quixote, 1977. [L'Équilibration des Structures Cognitives, 1977].

SANTOS, Aline Diniz; SILVA, Júlia Kamers. **O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil.** Centro Universitário do Distrito Federal, Brasil. 2021.

AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diana de Abreu Pires
Evelyn Cristina do Rosário Dias
Kawanna Almeida Ramos
Raissa Pereira Carvalho
Rayane Bazan Nunes
Samila Faria da Silva
Simone Souza Cezario da Silva
Profa. Ma. Eulene Vieira Moraes¹

Esfera de Formação: 3º Esfera

1. Introdução

Durante a pandemia causada pelo vírus da Covid – 19 que se iniciou no fim de 2019, a vida da população mundial passou por drásticas mudanças, pois o vírus era letal e desconhecido, tendo em vista tudo isso, este vírus trouxe uma realidade atípica para os vários setores sociais. Além da busca pela contenção do vírus e das mortes provocadas por ele, foi necessário tomar medidas preventivas para a segurança da população, entre elas, o isolamento social (Quarentena) e, como consequência, o cancelamento das aulas presenciais.

As escolas continuaram trabalhando, porém, de forma on-line, uma nova tecnologia de educação implantada emergencialmente que proporcionou muitos desafios na educação, começando pelos professores que não estavam de forma alguma preparados para essa nova metodologia de ensino, ou seja, sem nenhuma instrução ou preparação para desenvolver de forma eficaz e de qualidade suas aulas.

As aulas eram realizadas através de vídeos gravados por celulares e ou/computadores onde eram enviados pelo aplicativo *WhatsApp* para os

¹ Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

pais que ficavam responsáveis por aplicar a aula para os seus filhos, ou de forma:

[...] síncronas que ocorrem para todos os estudantes simultaneamente, por meio de chat, vídeo conferência, Web conferência, mensagens instantâneas e classes virtuais - todos os alunos têm acesso à mesma informação à mesma hora, “assistem” às mesmas aulas só que através da Internet em qualquer local onde estejam àquela hora desde que tenha a ferramentas eletrônica que possibilite o acesso (LENCASTRE, J. ARAUJO, M. p. 4).

Observando o cenário pandêmico, nós, estagiárias da 3ª esfera do Curso de Pedagogia, campus universitário de Cáceres/MT realizamos pesquisas voltadas para a perspectiva da educação pós pandemia, efetivamos assim uma pesquisa qualitativa com as docentes de uma escola municipal de Educação Infantil, do município de Cáceres – MT, com o objetivo de analisar as consequências que a pandemia trouxe para a educação, sobretudo para a educação das crianças de 2 a 3 anos e 11 meses. Portanto, realizamos a pesquisa através de um questionário online pelo Google forms, levantando as seguintes questões: 1) Você considera o ensino remoto tão eficaz quanto o presencial? 2) No período de pandemia, quais foram as dificuldades que as crianças tiveram nas aulas remotas? 3) Quais foram as metodologias utilizadas para retomada as aulas na pandemia? Como foi sua experiência com as aulas on-line, quais facilidades e dificuldades encontradas? 4) Como foi a participação dos pais na educação on-line? 5) Quais as maiores dificuldades das crianças na volta as aulas pós pandemia? 6) Para você, levando em consideração todo o contexto pandêmico, como foi a volta as aulas presenciais? 7) O período de pandemia lhe trouxe incertezas para o futuro, com relação a vida escolar? Após as respostas, fizemos uma análise e discussão dos pontos que consideramos importantes para a escrita deste artigo.

2. O que pensam as professoras no cenário de pandemia e pós pandemia na esfera educacional, em especial, na Educação Infantil

Utilizamos do nosso período de estágio, para realizar uma pesquisa com as professoras da instituição que fomos designadas, foram aplicadas sete questões em formulário online, que foi divulgado no grupo da instituição e ficou a critério de cada profissional que se sentisse a vontade

em responder. Demos prioridades as professoras pedagógicas, pois, são elas que estão lidando diretamente com essa realidade pós-pandemia e têm formação específica para o trabalho junto às crianças na Educação Infantil.

Obtivemos sete devolutivas, em sua maioria das professoras responsáveis pelas turmas de 2 e 3 anos e 11 meses, que foram sucintas em suas respostas, porém, conseguimos bons resultados. Seguimos para as perguntas seguidas de análises:

2.1 Você considera o ensino remoto tão eficaz quanto o presencial?

Analisando em um contexto geral referente a pergunta que foi feita a sete docentes no qual todos tiveram a mesma opinião e disseram que não, pois no ensino remoto as crianças não interagem uns com os outros, se distraem com facilidade, e que, durante as aulas presenciais as crianças interagem bastante, podendo ter a presença física para tirar suas dúvidas possibilitando um aprendizado significativo a partir da troca de conhecimentos.

Por conta da pandemia houve uma necessidade de adaptação emergencial, a maioria das crianças teve dificuldades em aulas remotas com a conectividade de internet, pois nesse momento vemos claramente um cenário de desigualdade de condições da criança, muitas crianças sequer tem condições de ter acesso a internet para dar conta desse material, porém, ter o acesso também não é o suficiente e não basta para que trate o problema da criança de forma correta, afinal, muitas crianças têm acesso a internet, mas não tem condições sociais de dar conta desse estudo, pois nunca tiveram contato com o ensino a distância e a falta de incentivo da família dificulta bastante.

Portanto, o ensino presencial acaba sendo muito mais eficaz, vantajoso e preferencial aos discentes e docentes por conta dessa rica interação, contato direto entre professor e a criança, o que muitas vezes facilita o aprendizado da criança, o acompanhamento das tarefas, a disponibilidade para esclarecer dúvidas, a interação e dinâmica, menos distração, o ambiente escolar propicia evolução, estrutura física que gera aprendizado na prática e participação em congressos, simpósios, palestras, seminários entre outras. Todos os professores tiveram o mesmo pensamento e deixam bem claro a preferência do ensino presencial e sua importância na aprendizagem da criança.

2.2 No período de pandemia, quais foram as dificuldades que as crianças tiveram nas aulas remotas?

Ao analisar as respostas das sete Professoras, vimos que as dificuldades da maioria das crianças eram as mesmas, a falta de participação dos pais que não conseguiam conciliar o trabalho e o tempo para auxiliar as crianças com as atividades, a falta de acesso a meios tecnológicos e acesso à internet, que levava a criança a não conseguir interagir com a professora e nem com os outros do grupo. Vale lembrar que as crianças da EMEI têm entre 2 a 5 anos e 11 meses, então elas ainda estão em processo de aprender e a fase de alfabetização não é o ponto chave para a criança na Educação Infantil, e sim, as brincadeiras e interações como eixos norteadores, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009).

Na Constituição Federal de 1988, Capítulo III. Art. 205 é dito: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (CF, 1988)). Esse direito é nos seguintes princípios visto no artigo subsequente. O Art. 206 assegura:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988, p. 1).

O direito de todos à educação é garantido por lei, porém, deve-se levar em consideração inúmeros fatores que dificultam a vida de muitos estudantes brasileiros, a precarização das redes públicas de ensino, falta de materiais pedagógicos, acesso a tecnologias, a estrutura familiar e assim por diante. É um conjunto de coisas que muitas vezes atrapalham a evolução dos nossos estudantes.

Na escola ao qual aplicamos esse questionário é uma escola que atende em sua maioria famílias carentes, então muitos não têm nem um celular, quanto mais acesso à internet, o que faz o ensino remoto não ser tão eficaz e o Estado não disponibilizou verbas o suficiente para atender os milhares de estudantes da rede pública que necessitavam.

Além do ensino remoto por meio das mídias, os profissionais da educação também adotaram as apostilas, entretanto, não obtiveram muitos retornos. Muitos dos pais trabalhavam em período integral e não tinham tempo para ensinar os filhos e outros não se sentiam capazes, pois não tinham muito estudo. O que faz não haver muita cobrança sobre as devolutivas, afinal, como cobrar de um/a pai/mãe analfabeto ou semianalfabeto que ele/a ensine, coisas que ele nem sabe ao filho.

2.3 Quais foram as metodologias utilizadas para retomada as aulas na pandemia? Como foi sua experiência com as aulas on-line, quais facilidades e dificuldades encontradas?

Segundo a professora B, a metodologia das aulas ocorreu por meio do ensino remoto sendo adotado pela maioria das escolas de nosso país e as ferramentas digitais mais utilizadas durante a pandemia foram: Whatsapp, Teams, Zoom, Google Classroom e Google Meet, para auxiliar o ensino das crianças. No entanto, ocorreram inúmeras dificuldades por causa da conexão com a internet, estrutura familiar, desigualdade no modelo de ensino e o isolamento social que impediu a interação de alunos principalmente os mais jovens de estabelecer relações com seus pares. Para os professores, os desafios encontrados foram à conexão com a internet, a não participação da família de alguns deles e a dificuldade com algumas ferramentas digitais. Nesse sentido, observa-se que houve inúmeros desafios para continuar o ensino aprendizado das crianças durante a pandemia.

Uma das principais dificuldades do ensino remoto foi o acesso à internet, sendo possível corroborar esse fato, a partir de apontamentos do instituto IPEA (2021). Os Estados brasileiros chegaram a pensar na possibilidade da distribuição de chips e tablets para os alunos das redes públicas, porém, esbarram novamente no problema de acesso a internet: “Costuma-se falar na distribuição de tablet’s ou celular e de chips. No entanto, essa solução não é suficiente, pois deixaria de fora 3,2 milhões

de estudantes – contingente que não dispunha sequer de sinal de celular em casa” (IPEA, 2021).

Percebe-se que as metodologias trabalhadas foram poucas tendo em vista que grande maioria dos alunos estudou via WhatsApp. De acordo com Feliciano (2016, p. 31) “O aplicativo *WhatsApp* foi escolhido como ferramenta pedagógica pela facilidade de aquisição, pode ser baixado em todos os celulares com sistema Android, Windows phone, IOS, e por ser um aplicativo popular entre os adolescentes”. Já as atividades didáticas foram lúdicas que auxiliaram a criança a organizar-se de forma correta e agradável, tornando o momento único e prazeroso, ou seja, a função motora se desenvolve de forma eficaz, assim como, vários outros aspectos. De acordo com Yogi, o processo de aprender o mundo se dá pela curiosidade que impulsiona a pessoa para a descoberta e repetidas explorações. (YOGI, 2003, p.5).

Para as professoras foi necessário se reinventar, participar das formações e conseguir ensinar as crianças de forma não presencial. Várias professoras não tinham conhecimentos das mídias digitais e produzir atividades que as crianças sem acesso às aulas síncronas conseguissem compreender e resolver sem o seu auxílio, dependendo do apoio de seus familiares. Além de ter que realizar esse serviço em suas residências e ter problemas de conexão com a internet o que dificultou ainda mais o trabalho das professoras.

2.4 Como foi a participação dos pais na educação on-line?

Ao realizamos o estágio supervisionado vimos a necessidade de compreender a participação dos pais na educação dos seus filhos durante as aulas on-line, e como resposta tivemos várias, porém, de forma negativas.

A Professora A e a Professora E ao responder aos questionários disse a seguinte frase: *Desinteresse ao ajudar ao filho, não satisfatório*. Segundo o Portal do Governo de São Paulo (2015), a participação dos pais na vida escolar de crianças e jovens é fundamental para despertar nos filhos o prazer pelo estudo e os benefícios de uma boa formação. Acompanhar a lição de casa, checar o boletim e comparecer às reuniões são algumas ações que devem ser seguidas pelas famílias, independentemente da idade dos estudantes.

Infelizmente a ausência dos pais prejudica muito, por mais que não haja nenhum conhecimento metodológico, a simples presença ao lado

das crianças, realizar as atividades lúdicas, faz uma grande diferença no desenvolvimento e na formação da criança.

A Professora B disse: *uma minoria participava, auxiliando as crianças nas atividades apresentadas*; A Professora C disse: não satisfatório. Tive poucas participações. A família na sua grande maioria ficava ausente, eram poucas crianças que participavam. Faltava estímulo familiar para que as crianças participassem mais. A Professora D respondeu da seguinte maneira:

[...] alguns eram participativos quando a tecnologia ajudava, outros não colaboraram, não se interessaram pelo estudo. A Professora F disse que *a participação foi pouca! Alguns pais depois de um dia árduo de trabalho, acompanhavam o grupo e ajudava a criança a realizar as atividades propostas.*

Nessas outras últimas observamos praticamente a mesma resposta, porém, escrito de forma diferente, o que não munda a percepção de como foi observado a participação dos pais durante a pandemia pelas professoras. Infelizmente com a grande porcentagem de desemprego que se teve durante esse período, o que provavelmente levou a falta de condições para participar regularmente da aprendizagem são uns dos fatores que contribuiu para resultado negativo dessa pesquisa.

A Professora G foi a única que disse que as participações dos pais nas aulas foram satisfatórias, pois além das aulas on-line, confeccionaram apostilas para a família pegar na escola.

Como observamos através das respostas que a maioria foram respostas negativas, além da falta de acesso à internet, houveram vários outros fatores que contribuíram para que as aula on-line não fosse eficaz ou viesse a ter os mesmos resultados das aulas presenciais. Segundo Lencastre (2007):

Na medida em que estamos num ambiente educativo essencialmente não presencial, os aspectos relacionados com a troca de ideias e saberes e a forma como se consegue esta interação, ganha muita importância na medida em que, neste processo os gestos, as expressões faciais e toda a interação corporal possibilitada pela linguagem não-verbal está ausente, como refere (LENCASTRE, 2007, p.3).

Como o estágio foi realizado nas turmas de 2 anos a 3 anos, vimos que os desafios das aulas on-line foram muito maiores, totalmente fora da

realidade do que é trazido pelo Documento de Referência Curricular de Mato Grosso que diz referente ao direito da criança (DRC/MT, 2018):

As crianças pequenas e os bebês são sujeitas que necessitam de atenção, proteção, alimentação, brincadeiras, higiene, escuta, afeto. O fato de serem simultaneamente frágeis e potentes em relação ao mundo, de serem biologicamente sociais, os torna reféns da interação, da presença efetiva do outro e, principalmente, do investimento afetivo dado pela confiança do outro (DRC/MT, 2018, p. 6).

O principal eixo norteador da Educação Infantil nessa faixa etária é a interação e as brincadeiras, assim como a relação social, a criança precisa desse contato de afeto, carinho e assim as relações familiares nesse momento pandêmico segue responsável pelo grande apoio emocional para enfrentar esse desafio juntamente com as crianças. Para as crianças da Educação Infantil, por não possuírem autonomia e nem autorresponsabilidade suficiente para realizar as atividades pedagógicas, se faz indispensável o auxílio dos pais. Questões como, afeto, vínculo, limites e aceitação do momento presente, se tornaram cruciais para que elas chegassem no final dessa fase pandêmico com saúde emocional em equilíbrio e garantindo menores danos ao desenvolvimento e aprendizado das crianças.

2.5 Quais são as maiores dificuldades das crianças na volta as aulas pós pandemia?

A Educação Infantil é essencial para o desenvolvimento da criança, é importante que a ela tenha um convívio social além do núcleo familiar, ou seja, é um momento de autonomia e independência, é o instante em que o indivíduo aprende a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo conhecimentos e habilidades fundamentais para a formação humana. A convivência com o outro é importante e necessária para a formação da criança, portanto, a escola tem a obrigação de ser um lugar agradável por mais responsabilidades que se tenha dentro dela, o lúdico deve estar sempre presente retirando as crianças do mundo dos adultos, trazendo aprendizagem e diversão ao mesmo tempo. A afetividade deve estar presente na relação criança-criança, criança-professor, pois ao chegar à escola as crianças precisam se sentir seguras e acolhidas, levando em consideração “A educação em sua integralidade,

entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (DCNEI, 2009, p.19).

A pandemia do Covid 19, acarretou inúmeras tragédias e problemas para a vida de todos, mas em termos de aprendizagem fragmentou o desenvolvimento das crianças na educação, interrompeu a linearidade do processo de desenvolvimento, pulando fases ou atrasando, causando deficiências nos conhecimentos adquiridos no ensino remoto, é claro que isso não foi uma regra, houveram exceções, mas o sucesso desse processo dependia de muitas questões, como o incentivo e a devolutiva da família, a metodologia e didática do professor, o acesso dessas crianças ao ensino remoto e entre outros.

Por natureza as crianças têm a necessidade de observar, pegar, sentir e ver todas as coisas de perto, vivenciar toda e qualquer experiência saciando a curiosidade, mas com a pandemia tudo isso foi dificultado, todas essas interações se tornaram mais difíceis e tiveram de ser feitas de outra forma, com o uso de máscaras, distantes, sem tocar, sem interagir fisicamente, apenas a criança e uma tela e muitas crianças nem isso tinham. Segundo uma pesquisa realizada pelo site de notícias G1 em 2021 mais de 5 milhões de crianças não tinham acesso à educação na pandemia no Brasil, cerca de 40% tinham entre 6 e 10 anos.

A pesquisa que realizamos nas escolas trouxe a seguinte pergunta: *Quais são as maiores dificuldades das crianças na volta as aulas pós-pandemia?* Obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 1 - Dificuldades das crianças na volta as aulas pós pandemia

Professora	Respostas
A	Eles demoram para se adaptar e dificuldade para aprender.
B	A falta de conhecimento na metodologia das atividades passadas para a sua série, pois muitas não conseguiram ter um bom desenvolvimento escolar e não progrediram.
C	O uso frequente de máscaras e matérias de higiene pessoal, além das dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos apresentados.
D	Socialização.
E	Essa volta trouxe muitos desafios, os pais puderam notar as dificuldades de aprendizagem e ajudar os professores a sinalizar essas deficiências. É preciso ter agora um olhar diferenciado para cada criança respeitando o aprendizado de cada uma.
F	O não querer vir para a escola.

G	O convívio social, porque essas crianças passaram a maior parte do tempo em casa com seus familiares, e ao sair de seu convívio para um novo ambiente, rotina, regras, acaba demorando mais no processo de adaptação.
---	---

Podemos notar que se destaca a dificuldade de aprendizagem, a inconformidade na convivência, esses problemas se dão por causa da frequência que foi interrompida, antes do isolamento havia uma constância, uma rotina que as crianças seguiam, uma linha de raciocínio e propostas pedagógicas segmentadas. A presença do/a professor/a em sala de aula é insubstituível, é importante para a criança a convivência com o/a professor/a, nada substitui essa relação, pois ela é uma coluna importante e necessária para aprendizagem. Em sala de aula o/a professor/a consegue ver se a criança acompanha e entende bem o assunto, a presença do/a professor/a promove a interação e, conseqüentemente, uma troca de informações e experiências.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996, p. 25).

As crianças já estavam há meses em casa, muitas convivendo apenas com os pais, ou familiares mais próximos, sendo protegidos no ninho familiar, pois estão na sua zona de conforto, por isso, o desafio de retornar a rotina escolar foi tão difícil. Podemos citar aqui sentimentos que tomaram conta das crianças nessa volta as aulas, alguns como: angústia, ansiedade e sentimentos de vazio, a maioria das crianças sabem que a escola é um lugar acolhedor e conhecido por elas, pois já vieram essa experiência, já passaram uma vez por esse processo de adaptação, entretanto, o distanciamento da ida escolar pode causar ansiedade e um certo medo ao ter que retornar a escola, então a criança se sente dividida entre o ambiente escolar e que ela já conhece e o aconchego do lar e o resultado de tudo isso é que a criança fica insegura para retornar, gerando uma resistência e negação ao fato de retornar para a escola. Como parte dos planos de reabrir as escolas, há duas oportunidades significativas a se aproveitar que é o ensino remoto e presencial, o que formaria o ensino híbrido.

A mudança de rotina que ocorreram, na vida das crianças e na de seus pais afetou diretamente a criança, muitas passaram pela perda de

um ente querido, pela ansiedade que a o isolamento causou, pela saudade dos colegas, pela ausência do calor humano das interações. Se foi difícil de repente estarem todos em casa, se adaptar a esse “novo modelo de vida” passar novamente pela mudança de rotina, e voltar as escolas não foi nem um pouco fácil, passar pela readaptação trouxe consequências.

Ao retornar muitos professores precisaram fazer um balanço das lições aprendidas nesta crise e avaliar o desenvolvimento do aprendizado efetivo fora da escola exige mais autonomia da criança/aluno, capacidade de aprendizado independente, funcionamento executivo, automonitoramento e capacidade de aprender online. Todas essas são habilidades que foram essenciais no processo de aprendizagem. É provável que algumas crianças tenham sido mais proficientes que outros, pois cada criança tem seu tempo de aprender, como resultado alguns puderam aprender mais do que seus colegas enquanto não estavam presencialmente na escola.

2.6 Para você, levando em consideração todo o contexto pandêmico, como foi a volta as aulas presenciais?

De acordo com as repostas das professoras da escola onde fizemos as pesquisas, analisamos as respostas mais coerentes que foram nos dada durante essa pesquisa:

Professora A): Momento de muita esperança e corrida contra o tempo, pois tínhamos muito para ensinarmos de maneira que a criança aprendesse, pois, as dificuldades eram imensas;

Professora B): Apesar do risco do vírus da covid, a volta asa aulas presenciais foi muito bem-vinda! Eu sempre preferi estar em sala. Na minha opinião acredito que com as aulas presenciais os resultados são mais positivos;

Professora C): Continuamos sem material pedagógico e percebe-se a dificuldade na socialização das crianças;

Professora D): As crianças voltaram mais frágeis, alguns perderam entes queridos e voltaram desestimulados nos professores, tivemos que ter um olhar carinhoso com essa acolhida sem forçar, apenas estimulando a uma nova vida escolar;

Professora E): *Um desafio, porém, prazeroso*; Professora F): *Foi um momento de insegurança para todos nós, e retomamos de forma escalonada onde foram divididas a turma em grupo A e B para aquele momento para não aglomerarem em sala”.*

Levando em consideração todo esse contexto pandêmico a volta as aulas presenciais está sendo período difícil, pois muitas das crianças nunca tinham ido à escola, e está sendo ainda um processo de adaptação, a socialização entre elas e com os professores.

Tendo em vista que a Educação Infantil se constitui como etapa fundamental na educação básica, tendo em vista que o desenvolvimento das crianças não se dá de forma espontânea, precisa ser mediada, assim como nas relações humanas. A peculiaridade do contexto durante e pós pandemia, que traz à tona discussões importantes para educação, demonstra a relevância dessa pesquisa, tendo em vista a contribuição para a construção de novas relações sociais.

A volta as aulas deixaram muitos professores apreensivos, porém, animados, como uma das entrevistadas comentou que as crianças voltaram mais fragilizadas depois da pandemia, pois muitas das crianças perderam entes queridos, por este motivo o acolhimento em sala deve ser feito de forma carinhosa e paciente.

2.7 O período de pandemia trouxe incerteza para o futuro com relação a vida escolar?

Analisando a questão de número 7, foi possível perceber que na maioria das sete respostas foram ditas que sim, que a pandemia trouxe incertezas para o futuro escolar, dando enfoque na resposta da Professora F, a entrevistada relatou o seguinte: *Trouxe uma certeza sem tamanho, que independente dos tropeços criança e professor precisam estar na escola.*

Devido ao contexto de pandemia global, causada pelo Coronavírus-Covid 19, foi necessário o afastamento como medida de segurança, a fim de evitar a propagação do vírus, com isso a suspensão das aulas presenciais. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (2009) no que se refere as suas definições sobre a Educação Infantil, entende-se que “a criança é um sujeito histórico de direitos e, que por meio de suas interações e relações com o outro ela

vivência, deseja, aprende [...]” (p. 12). Mas, como seria possível vivenciar isso em um cenário de isolamento social?

Diante dessas adversidades, as docentes da Educação infantil ainda estão incertas quanto ao futuro escolar das crianças, apesar das dificuldades enfrentadas, elas entendem que existe a necessidade da criança assim como o professor, estarem dentro de um ambiente escolar.

A Professora C respondeu:

Sim, porque na verdade é algo que nós educadores devemos estar sempre pensando de como vamos trabalhar daqui para a frente, de como reformular novas metodologias de trabalho, aprender diariamente a superar novos desafios diante das mudanças que vem ocorrendo no mundo. A educação está nesse patamar de novas mudanças, novas técnicas não deixando de atender a todos. Agora não é apenas necessário ensinar, mas com certeza aprender e aprender mais porque o futuro já chegou, temos que nos adaptar e ele todos os dias.

Ao observamos esta resposta podemos entender que no meio educacional estamos sujeitos a enfrentar obstáculos no caminho, e diante de uma pandemia que assolou milhares de pessoas, percebemos que devemos nos adaptar as novas tecnologias, desde que elas sejam eficazes e que garantam o direito de aprendizagem, uma das soluções encontradas foi a utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação.

Segundo Seabra (2013), historicamente os aparelhos móveis são inimigos da educação por provocar a distração em sala de aula, entretanto, esses aparelhos eletrônicos podem passar d vilão para mocinho, dependendo da utilização dos mesmos no processo de aprendizagem. Atualmente, alguns dispositivos passaram a ser vistos como parceiros, por possibilitar o acesso à informação.

3. Conclusão

A educação é a fonte essencial no desenvolvimento intelectual e crescimento na vida de uma pessoa, é por meio dela que ampliamos os nossos conhecimentos e desenvolvemos os nossos ideais e conhecemos nossas origens. Esse estudo nos faz questionar sobre muitas coisas referentes a educação e de como temos contribuído, isso são alguns dos pontos essenciais. Como educadores temos que ter pensamento crítico,

durante o exercício de nossas funções, somos responsáveis pelas futuras gerações, por formar pessoas críticas, leitores e excelentes profissionais.

A partir dessa visão foi possível ampliar e analisar sobre como foi e está sendo a educação durante esses anos pandêmico, ainda há muito o que melhorar e a tecnologia pode trazer múltiplos benefícios na educação. A questão é, como está sendo aplicada? E como devemos usá-la? A tecnologia nos trouxe uma nova forma metodológica de ensino pedagógico, infelizmente esta mudança de ensinamentos on-line não teve seu êxito alcançado devido a vários aspectos, incluindo a implementação e renovação dos equipamentos e de programas educacionais a serem utilizados para melhoria do ensino-aprendizagem on-line, bem como, as mudanças culturais que é exigida através dessa mudança.

Apesar de todos os recursos implantados na área de ensino durante a pandemia houveram muitas dificuldades de aprendizagem, e para que haja sucesso no objetivo a serem atingidos nas aulas on-line, é necessário ter conhecimento tecnológico e saber como acessar, isso são alguns dos atributos primordiais para uma educação on-line de qualidade, exige também, de suma importância a participação dos pais e responsável, principalmente no caso das crianças na Educação Infantil, por não haver esse conhecimento tecnológico e uma base necessária, neste caso todos esses recursos tecnológicos não terá valor algum.

Para que possamos anular e corrigir todos os pontos negativos apontado através desta pesquisa, sugerimos uma revisão na questão do melhoramento e simplificação na metodologia do ensino, para que possamos avaliar o desenvolvimento de cada criança na retomada das aulas pós pandemia. Devemos capacitar os profissionais, de forma que eles consigam lidar com essas situações. Entender que de agora em diante as estruturas foram completamente modificadas, as crianças de hoje não estão no mesmo contexto que a de três ou quatro anos atrás, novas metodologias devem ser adotadas e claro, cobrar do Estado melhores condições de trabalho.

Referências

ABED I. **Durante a Pandemia 67% dos Alunos Tem Dificuldades para Organizar Estudo Online, 2020.** Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa_mostra_que_alunos_tem_dificuldade_para_estudos_online.pdf. Acesso em 25/06/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.

DURANTE, R. **Ensino remoto, e agora? -participação dos pais no processo de ensino- aprendizagem do aluno**. SAS, 2021. SAT: Ensino remoto, e agora? – A participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem do aluno - Blog SAS (saseducacao.com.br) Acesso: 23/06/2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática docente educativa**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LENCASTRE, J. A; ARAUJO, M.J. **Educação On-line: uma Introdução**. Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação,2007. pp.1- 7.

Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Documento de Referência Curricular de Mato Grosso** - DRC. Mato Grosso, 2017. p. -1-44.

Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC,2010.

NOTÍCIAS, SP. **Pesquisa revela que 85% dos pais participam do dever de casa dos filhos**. Portal do Governo. São Paulo, 2015.sat.Pesquisa da Educação revela que 85% dos pais participam do dever de casa dos filhos | Governo do Estado de São Paulo (saopaulo.sp.gov.br) Acesso 23/06/2022.

SEABRA, C. **O celular na sala de aula**. Wordpress, mar. 2013. Disponível em: <<http://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>>. Acesso em: 23/06/2022.

SEDUC - MT. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: SEDUC, 1997. 73p.

UFRGS. **Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Universidade Federal do Rio grande do Sul. Publicada 6 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/#:~:text=Podemos%2C%20portanto%2C%20dizer%20que%20o,as%20atividades%20escolares%20n%C3%A3o%20sejam>. Acesso em: 23/06/2022.

YOGI, C. **Aprendendo e brincando com música e com jogos**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

AS EXPERIÊNCIAS ESCOLARES DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO E A VOLTA AO ENSINO PRESENCIAL

**Crislaine Rodrigues Damasio
Elaine Magalhães de Oliveira
Emanoeli Geretti de Souza
Emilaine Rodrigues Silva
Rayane Peres Pavone
Yasmim Vancelotte de Carvalho
Profa. Ma. Ignis Marcielle Vieira Sobral Macedo¹**

Esfera de Formação: 3ª Esfera

1. Introdução

Este artigo é resultado de uma atividade constante do Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, que prevê na matriz curricular, o desenvolvimento da Organização do Trabalho Pedagógico – OTP que tem dentre os seus objetivos mais gerais, tanto integrar as dimensões da produção do conhecimento desenvolvido no cotidiano do conjunto das disciplinas em sala de aula com a vivência no campo de trabalho, bem como o estabelecimento de metodologias que possam intensificar o diálogo e as relações entre as disciplinas quando da realização do trabalho pedagógico e produção do conhecimento científico acerca do campo educacional e, ainda, o estabelecimento de estratégias que integrem, a partir do tema e subtemas geradores, os diferentes saberes disciplinares (PPC, 2015, p. 66). O eixo definido para a terceira esfera é: “A Integração dos Saberes Disciplinares na Prática Docente na Educação Infantil e na Produção Científica Educacional”. Assim, este texto fora realizado em cumprimento a essa atividade e tem por objetivo maior abordar a educação no contexto pandêmico e pós-

¹ Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

pandêmico, a partir da coleta de dados feita com os professores da rede municipal de Educação Infantil.

Os impactos da Covid-19 nos âmbitos educacionais exigiram uma modificação na maneira dos professores conduzirem o processo de ensino aprendizagem, surgindo um novo cenário educacional. A partir deste novo cenário, foi esquematizada uma pesquisa com as professoras da rede pública municipal de Cáceres-MT lotadas na Escola de Educação Infantil Província de Arezzo, com o intuito de analisar essas mudanças e os seus impactos na educação pós-pandemia, na qual os resultados apontam principalmente para uma desigualdade social, a ausência de capacitação e rupturas nas relações entre as famílias e as crianças. A análise deste trabalho se conduziu com o aprofundamento da formação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia e as contribuições teóricas de pensadores como: Juliane dos Santos Amorim, Larissa Monique de Souza Almeida Ribeiro e Elenice de Brito Teixeira Silva (2021), Liege Coutinho Goulart Dornellas e Ticiano Azevedo Bastos (2021) entre outros.

2. As experiências escolares e não escolares com o ensino presencial no pós-pandemia

A pandemia de Covid-19 limitou a vida dos seres humanos em seus mais variados aspectos, dentre eles a educação, a qual precisou ser ressignificada de forma urgente para atender a todos de forma remota. Sendo assim, se fez presente e necessário o uso dos diversos meios de tecnologia e comunicação, como uma forma de impulsionar a educação. Mas será que a mesma se deu com excelência à todas as crianças?

Tendo como referência a nossa pesquisa qualitativa, que se deu através do estudo de caso a partir de uma entrevista com as professoras da rede municipal de educação básica, nossas perguntas consistiram na educação de forma remota e na educação pós-pandemia. As perguntas foram:

1. Quais foram os maiores desafios enfrentados no ensino remoto?
2. Como está se dando a educação no pós-pandemia? Quais as maiores dificuldades que existiam no período remoto e como essas dificuldades estão hoje? Ainda existem?
3. Quais mudanças comportamentais nas crianças que podem ser observadas no ensino presencial (pós-pandemia ou retorno)?

4. Com o retorno das aulas presenciais, a escola adaptou algum método específico para acolher essas crianças que ficaram por tanto tempo no ensino remoto?

5. Levando em consideração que a escola ficou parada durante o período de pandemia, foi realizado algum reparo ou manutenção na estrutura física para o acolhimento dessas crianças que retornaram para a sala de aula?

6. Tendo em vista o fator de ser uma instituição pública, como você avalia o ensino remoto para a educação?

7. Durante o período de ensino remoto, a escola recebeu alguma ajuda da mantenedora para o auxílio dessas aulas on-line?

Com as respostas das 3 (três) professoras que se disponibilizaram a responder, destacamos alguns pontos principais, entendendo que foram vários os desafios enfrentados no Ensino Remoto, principalmente por ser uma escola pública, onde não teve ajuda da mantenedora, e a maioria das crianças não tinham acesso as tecnologias. Considerando este fato, é evidente que “professores e professoras têm feito reinvenções para chegarem às crianças, mesmo à revelia da ausência de uma política intersetorial integrada capaz de oferecer proteção, saúde, alimentação e segurança, além das sugestões de experiências e brincadeiras pelas escolas” (AMORIM, et al., 2021, p. 4).

Atualmente, em pleno século XXI, as crianças são consideradas sujeitos sócio, histórico e cultural que constroem sua história pessoal a partir de seu meio social, seja ele familiar ou escolar, através de suas relações e interações sociais. Todavia, vivemos em um país com uma desigualdade educacional muito grande, onde os direitos à infância e aos demais direitos previstos no ECA (liberdade, respeito, dignidade, saúde, educação, cultura, convivência familiar e comunitária, lazer e proteção) estão muito longe a determinadas crianças, principalmente aquelas que estão à margem da sociedade (crianças carentes, pobres, negros, alunos de zona rural, alunos com alguma deficiência e etc). Assim, cabe a escola a função de ser um lugar seguro, propício ao desenvolvimento das crianças e oferecerem a elas a possibilidade de brincar, de interagir entre si, de aprenderem, serem autônomos, vivenciar a infância. Com a pandemia, essa função da escola ficou impossibilitada haja visto que muitas famílias não tinham acesso ao conteúdo digital, considerando a vulnerabilidade social que estes se encontravam, ou conforme abordado por uma das professoras entrevistadas:

A respeito das dificuldades, uma delas era a falta de acesso à internet por algumas crianças, a falta de tempo por alguns responsáveis em relação à devolutiva das atividades propostas, a falta de aparelhos tecnológicos na residência da criança, pois muitas vezes na casa só há um aparelho de celular ou computador para mais de uma criança, a falta de alimentos para os filhos, então como os responsáveis irão se preocupar com aulas quando se falta o necessário para a sobrevivência dos filhos?

Para além das dificuldades referentes à situação das crianças, as professoras também expuseram as suas próprias dificuldades e limitações, quando nos referimos às aulas virtuais, como um método “novo” para elas também, que precisaram ir atrás de aprender em tempo recorde para usar com seus alunos, conforme nos traz a professora determinada como B:

No início da pandemia, nos deparamos com uma realidade totalmente diferente do que já estávamos acostumados. Tivemos que se adaptar as novas tecnologias, pesquisar por conta própria novas ferramentas, aplicativos de edição, gravar vídeos e dar suporte as famílias por grupos de WhatsApp. Tudo isso sem nenhuma capacitação da mantenedora. Usamos nossa internet, celular, energia e computadores. Somente quase ao final da pandemia, as escolas receberam internet, a Secretaria de Educação (SME) ofereceu alguns cursos online sobre as TICs, e nós professores, ganhamos 01 notebook para trabalharmos.

Como acrescenta Liege Coutinho Goulart Dornellas e Ticiano Azevedo Bastos:

O grande desafio do trabalho na educação infantil em meio à pandemia e ao distanciamento social foi o de conciliar a sua identidade principal, conquistada ao longo de muito debate e embate, no qual a Educação Infantil se constitui como um direito da criança a vivenciar as múltiplas experiências da infância, a construir cultura ao mesmo tempo que se apropria dela, interagir e experimentar novas esferas de relações para ampliação de sua visão de mundo. (DORNELLAS, BASTOS, 2021, p. 83)

Compreendendo tais reflexões, se dá início a discussões relevantes para a compreensão das consequências da pandemia de Covid-19 na educação pública e o atual cenário de tempos ainda pandêmicos e readaptação escolar.

2.1 Os desafios da educação, na rede pública, no período de pandemia e ensino remoto

A exploração dos materiais coletados das professoras da rede pública nos evidenciou os principais desafios enfrentados no ensino remoto no período da pandemia em um contexto das escolas públicas e como está se dando o processo de volta às aulas presenciais.

O primeiro desafio foi a implementação instantânea do uso das tecnologias, onde o mundo experimentou em um curto tempo uma revolução tecnológica de novos modos de se comunicar, ensinar, transmitir informações e se relacionar com o outro. A introdução das tecnologias no período remoto para o ensino das crianças, como uma medida paliativa de substituir a escola física, acarretou em professores que tiveram que reinventar suas práticas de manuseio da informática e didáticas, transformações organizacionais de um ensino fora da escola e afetando o psicológico das crianças e dos pais/responsáveis.

Com essa nova ferramenta do mundo digital, foi possível presenciar a tamanha importância da escola na vida dessas crianças e a valorização do professor em seu trabalho, tendo em vista que muitas famílias tiveram que assumir uma responsabilidade de caminhar junto com o professor para conseguir continuar fornecendo a educação mesmo fora da escola, muitos se encontraram angustiados em lidar com as assistências aos filhos no ensino remoto, como podemos perceber em uma das respostas da professora entrevistada:

O despreparo ou sobrecarga das famílias para auxiliar as crianças no desenvolvimento das atividades e até mesmo no auxílio à criança para assimilar o conteúdo proposto...a falta de tempo por alguns responsáveis em relação à devolutiva das atividades propostas.

Vale ressaltar aqui que muitos pais, mesmo em quarentena, ainda trabalhavam fora para garantir a subsistência. Em uma das respostas, a entrevistada diz que:

A falta de alimentos para os filhos, então como os responsáveis irão se preocupar com aulas quando se falta o necessário para a sobrevivência dos filhos?

Com esse relato, é notável que em certos casos a escola é o local onde a criança tem a única fonte de alimento e compreendendo que a alimentação é fator de suma relevância para o desenvolvimento das aprendizagens e potencialidades, além do físico, cognitivo, psicomotor da criança em fase de crescimento, e em sua falta pode prejudicar o seu desenvolvimento integral, como aponta Frota et al. (2009), a ausência de alimentos equilibrados e adequados fornecem uma desnutrição estendida e conseqüentemente limita a criança em seus aspectos de aprendizagem desmotivando as atividades que antes davam prazer como brincar e a experimentar algo novo. Logo, é pertinente refletir que o cenário que o ensino público enfrenta na pandemia aumenta os desafios da continuidade escolar e conseqüentemente aumenta ainda mais as desigualdades sociais.

As preocupações são inúmeras e ainda maiores, muitos não tiveram o ambiente que permitissem seu momento de estudar, aparelhos para se conectarem nas aulas, alimentação necessária que permitissem o desenvolvimento das potencialidades da criança, a falta de estímulos dentro de casa. Além disso, os sentimentos das crianças perante uma pandemia: as dificuldades de ter acesso e permanência a um ensino de qualidade sucedem uma incompreensão da realidade do mundo, tristeza por tantas restrições, ficar em casa, álcool em gel, distanciamentos, sem visitas de amigos. Como pondera a seguir:

A pandemia narrada pelas crianças é algo muito complexo que mudou sua rotina, retirou o direito de ir e vir, afastou as pessoas e fechou a escola. Os tempos dos acontecimentos e os tempos narrativos revelam a complexidade de ser criança em um cenário que aprisiona a liberdade, constrange as interações, ocupa um lugar nas brincadeiras, institui a doença e a morte como assunto e não oferece previsão de mudança. (AMORIM et al., 2021, p. 134).

Se atentar as práticas pedagógicas que produziram momentos interativos, humanizados e com troca de experiências é uma das preocupações que os educadores sentiram quando montavam suas aulas e organizavam o seu planejamento. Tais adequações, reinvenções, criações, reformulações se fez presente no cotidiano de todo ambiente educacional.

Os desafios foram inúmeros, e analisando os relatos dos profissionais da educação ficou evidente que houveram negligências de

informações e de suporte das instâncias gestoras mantenedoras de escolas públicas na preparação das aulas online, dos vídeos, plataformas digitais. Tais falhas enfraquecem o direito básico da educação e conforme SANTOS et al. Apud ARROYO (2015) “pondo em crise todo o humanismo social e pedagógico que inspirou a defesa do direito de todo cidadão à educação, à humanização”. Dessa forma, as professoras criaram estratégias em uma tentativa de manter o vínculo com as crianças e famílias, exercendo funções extraordinárias e gerando sobrecarga de trabalho como pondera a educadora B entrevistada:

Tivemos que nos adaptar às novas tecnologias, pesquisar por conta própria novas ferramentas, aplicativos de edição, gravar vídeos e dar suporte às famílias por grupos de WhatsApp. Tudo isso sem nenhuma capacitação da mantenedora. Usamos nossa internet, celular, energia e computadores. Somente quase ao final da pandemia, as escolas receberam internet, a Secretaria de Educação (SME) ofereceu alguns cursos online sobre as TICs, e nós professores, ganhamos 01 notebook para trabalharmos.

Muitas professoras se sentiram desorientadas em relação ao planejamento das atividades e em quais práticas pedagógicas utilizarem no processo de ensino aprendizagem com vista a garantir um padrão de qualidade do ensino. Conforme discorrido por uma professora da creche pública de Educação Infantil da cidade de Cáceres:

Os mantenedores praticamente não ofereceram suporte para os profissionais da educação. Todos se aceitaram e fizeram dívidas para adquirir celular com mais potência e Internet com mais gigas para conseguir ministrar aulas, as negligências políticas educacionais percorrem.

O retorno das crianças para seu meio social nas escolas gerou novas adaptações e percepções do espaço, do tempo e psicossocial das crianças como responde a professora da Educação Infantil:

Percebemos que houve algumas mudanças no comportamento das crianças, entre elas a mais evidente, foi a questão da individualidade. Mas também se destacam os aspectos emocionais, onde as crianças demonstram estar mais chorosas e insegura na realização de determinadas atividades. Todas as escolas do município passaram por algum tipo de

reforma ou manutenção no espaço físico, como a instalação de pias, sinalização do ambiente e dedetização do espaço externo da unidade.

Sucintamente o ambiente das escolas públicas atualmente se ergue em uma tentativa de amenizar os impactos da desigualdade social, do déficit de aprendizagem, nas carentes interações e no emocional de cada criança. Ações de escutar as crianças e elaborar práticas que façam se sentirem melhores, seguras e confiantes produzem estímulos para superar a pandemia internacional que circula sem previsão de término entre a população mundial.

2.2 As readaptações, organizações e dificuldades das propostas pedagógicas no período pós-pandêmico

Esse longo tempo de pandemia, em que se fez necessário a suspensão das aulas e assim manteve o isolamento social para o combate da covid-19, trouxeram uma sobrecarga para os gestores educacionais não só no tocante à condução das aulas remotas, mas no tocante a organização e preparação da escola para o retorno das aulas.

É fato que a mudança promovida pelo novo corona vírus foi abrupta, não permitindo que as escolas tivessem tempo para fazê-la com planejamento. Com isso, foi necessário planejar a volta as aulas presenciais, a fim que o transtorno não fosse ainda maior do que os já causados durante o período remoto.

O pesquisador e consultor em Educação e Gestão, e especialista em liderança Educacional, Renato Casagrande (2020) apresentou diversas orientações para que cada gestor possa adaptar a sua realidade.

Dicas para preparar o retorno das aulas após a quarentena:

- 1- Elaborar cronograma de reposição;
- 2- Implementar gestão de ensino remoto;
- 3- Organizar a avaliação diagnóstica;
- 4- Elaborar plano de recuperação;
- 5- Rever o planejamento anual para o retorno das aulas;
- 6- Estruturar o plano de reposição;
- 7- Organizar atividades complementares;
- 8- Definir estratégias de reposição;
- 9- Preparar medidas de saneamento para o retorno das aulas;
- 10- Montar o plano de comunicação para o retorno das aulas;

Segundo a professora Mônica Pereira dos Santos (2022), é preciso fazer de todo esse sofrimento um projeto pedagógico, em uma saída coletiva, e não solitária, “a curto prazo, o melhor exemplo é quando se consegue reunir a comunidade escolar-professores, diretores, alunos, outros servidores. É preciso estabelecer uma relação de transparência, de ajuda mútua.”

Devido a todo esse contratempo, a pandemia escancarou desigualdades e mostra-nos que os desafios a serem enfrentados na educação, que já são inúmeros, aumentaram em tempos de pandemia e irão se impor cada vez mais na busca por se alcançar a qualidade do ensino e da aprendizagem para todos. De acordo com a pesquisadora Marise Ramos, será preciso se reinventar, e

Passar por um processo de reelaborações das visões e das concepções de questão já cristalizadas, face ao acúmulo de experiência anteriores a uma interrupção das aulas. Estaremos desafiando com as novas experiências, e temos capacidade e condições subjetivas e objetivas para ler e interpretar o novo contexto e reconstruir a nossa forma, a relação com a educação. (RAMOS, Marise, 2021)

Dessa forma, esse é o momento de descoberta, aprendizagem e adaptações para toda a comunidade escolar, uma vez que estamos vivenciando um momento atípico e precisamos nos adaptar para dar continuidade à escolarização dos alunos.

2.3 As desigualdades sociais durante o período pandêmico vistas na rede pública de educação

A pandemia que o mundo enfrenta desde 2019, se mostrou um dos maiores desafios da humanidade, em diversos setores, os governantes tiveram que lidar com situações novas e então se reinventar no comando de suas nações. No Brasil não foi diferente, evidentemente lutamos contra muitos contratempos e afunilando ainda mais o escopo, a educação no Brasil passou por dificuldades nunca antes enfrentadas.

Nossa educação básica em sua grande parte ofertada pela rede pública, conforme artigo da revista Infomoney, que consta com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), a educação pública no país é responsável por 80% das vagas ofertadas

atualmente, neste mesmo artigo, ressalta-se um dado proveniente da UNESCO, onde identificou-se que no Brasil, 99,3% das escolas de educação básica paralisaram suas atividades e em 2020, 90,1% dessas escolas não retornaram suas atividades, totalizando uma média de 279,4 dias sem aulas presenciais.

Analisando os por menores desta paralisação sem precedentes, podemos começar a enumerar os diversos prejuízos em função deste cenário.

As desigualdades nesse período se tornaram maiores no comparativo entre as redes públicas e privadas, onde podemos constatar um maior preparo por parte das escolas privadas em atender as novas demandas impostas pela pandemia, além disso, as populações atendidas pelas escolas privadas estavam mais preparadas para estarem conectadas as escolas.

Menos da metade das escolas (42,6%) realizou aulas síncronas (ao vivo, com possibilidade de integração entre aluno e professor), sendo que a grande maioria (69,8%) eram da rede privada.

Pouco mais de um terço dos alunos (35,6%) de 15 a 17 anos dedicaram menos de duas horas por dia aos estudos. A incidência de menor dedicação aos estudos, mais uma vez, é maior entre os que frequentavam a rede pública (39,2%) e entre os que possuíam os menores rendimentos.

A presença simultânea de internet e computador em casa dos estudantes de 15 a 17 anos foi constatada em 54% dos lares, mas a divisão é extremamente desigual. Entre os alunos das escolas privadas, esse percentual é de 90,5%; já entre os da rede pública não chega à metade (48,6%).

Quando o recorte é feito por raça, mais uma camada de desigualdade surge. A grande maioria dos brancos (67,3%) tinha computador e internet, contra 46,8% dos pretos e pardos". (Revista Dig. Infomoney; 03 de Dezembro de 2021, por Estadão).

Outro fato relevante e que denota a falta de sensibilidade com coisas básicas e que sabemos que podem salvar vidas é a falta de insumos simples como água e sabão, sendo que:

Um percentual significativo de estudantes de todo o País tem dificuldade de acesso nas escolas a uma das mais básicas estruturas de higiene: uma pia em condições de uso (com água) e sabão.

Dados de 2019 revelaram que enquanto praticamente todas as escolas privadas (98%) dispunham dos itens, o percentual era de apenas 56,2% na rede pública. Ou seja, menos da metade dos alunos da rede pública

conseguia lavar as mãos adequadamente dentro das escolas”. (Revista Dig. Infomoney; 03 de Dezembro de 2021, por Estadão).

A vida da maioria dos alunos, realmente não era fácil e piorou diante deste desafio sanitário, outra constatação que o artigo conseguiu levantar, foi que apesar de todas as adversidades, como a falta de internet em casa, a falta de um equipamento para acessar esta internet, a falta de conhecimento para lidar com as tecnologias da informação utilizadas, os problemas sociais presente no cotidiano de todas estas crianças, por vezes em situação de risco, elas ainda não conseguiram ter acesso as suas atividades escolares, seja através dos acessos pela rede mundial de computadores ou mesmo atividades impressas.

Pelo menos 10,8% dos alunos que não tiveram aulas presenciais também não receberam atividades escolares. O percentual de estudantes de 6 a 17 anos da rede pública sem aulas presenciais e sem oferta de atividades pedagógicas foi quatro vezes maior na rede pública do que na privada. (Revista Dig. Infomoney; 03 de Dezembro de 2021, por Estadão).

Há, ainda, outra circunstância de extrema preocupação, é sabido que diversas crianças em situação de risco têm na escola como uma fonte de alimentação muito importante, ou mesmo, a única fonte de alimento durante todo o dia, podemos identificar essa informação em matérias como a do portal “Observatório do Terceiro Setor”.

Conforme este portal, em seu artigo intitulado, “Brasil: crianças que só têm alimentação na escola passam fome nas férias”, traz à tona uma realidade cruel que com certeza durante a pandemia se agravou muito, pois se as crianças passavam fome nas férias, estas mesmas crianças passaram por todo esse período de doenças, tendo a fome no seu dia a dia.

No Brasil, 2,5% da população passou fome em 2017. Isso corresponde a 5,2 milhões de pessoas. O dado é do relatório „O Estado da Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo 2018? da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

E o relatório Cenário da Infância e Adolescência no Brasil (2019), da Fundação Abrinq, aponta que 47,8% das crianças brasileiras vivem na pobreza.

Muitas dessas crianças em situação de pobreza dependem das escolas que frequentam para se alimentarem. E o período de férias, que parece tão bom para outras crianças, pode ser aterrorizante para elas. (**Observatório**

do Terceiro Setor; 17 de Julho de 2019, Brasil: crianças que só têm alimentação na escola passam fome nas férias.)

A flexibilidade é essencial em momentos assim, porém, estar preparado é primordial, educação continuada de verdade e com qualidade, deve partir primeiramente dos próprios profissionais da educação, que devem enxergar a realidade dos tempos atuais, sendo que, o apoio por parte das estruturas educacionais para atualização desses profissionais deve ser forte, seguir as exigências legais já vigentes como a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, é extremamente importante, pois munir as escolas de profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, que olhem com olhos atentos o dia-a-dia do desenvolvimento de nossas crianças, tanto na escola quanto na sociedade teria facilitado muito as ações mitigadoras.

2.4 A escola dando boas-vindas com a volta do ensino presencial

Depois de dois anos das instituições educacionais públicas de portas fechadas, pesquisas afirmam que não receberam orientações do Estado, e nem de nenhuma equipe pedagógica para o auxílio dessa volta as aulas. As professoras trabalham de maneira “cega” com as crianças, crianças essas que nunca tinham pisado em uma escola antes, estavam tendo seu primeiro contato pessoalmente. O período de adaptação da criança foi desafiador, tendo em vista que elas nunca tinham frequentado creche antes, pensando nisso as professoras trabalham bastante em cima de atividades que envolvem acolhimento, afetividade, transformar a sala em um ambiente aconchegante, em que a criança se sentisse acolhida, promovendo assim o desenvolvimento sócio emocional, desenvolvendo habilidades sociais. De acordo com o Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso:

Ao serem inseridas em um contexto escolar, ou a um novo ambiente escolar, esse “novo” gera por vezes “insegurança”, visto que, na Educação Infantil, as crianças saem de suas zonas de conforto, deparando-se com um ambiente coletivo, com regras diferentes das de seus lares, participando de atividades incomuns ao seu cotidiano, passando a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos.

A maior dificuldade aparente com o retorno das aulas presenciais foi a interação das crianças, umas com as outras, o que ocasionou nas crianças desconfiança, choro, questões de individualismo, insegurança, sendo assim, as professoras e a escola tiveram que se adaptarem a essa nova fase das crianças, na qual, para elas tudo era novo. Com esse período que as creches ficaram fechadas, algumas escolas do município passaram por reformas ou manutenções em seu espaço físico, com instalações, sinalizações em seu ambiente, dedetização do espaço, para que quando essas crianças chegassem na creche todo o ambiente estivesse apropriado da melhor maneira possível para recebê-las. De acordo com Marcus Periks Barbosa Krause (2021):

No Brasil, os investimentos em tecnologia nas escolas públicas nunca foram satisfatórios, a prova está aí, diante das dificuldades que o país encontra para lidar com a situação das aulas para os alunos da educação básica, sendo que muitas redes de ensino municipal e estadual ainda estão paralisadas, outras estão “engatinhando” no processo de adaptação de aulas on-line, porém grande parte delas vai esbarar em um outro problema, o da exclusão digital.

Sendo assim, muitas dificuldades foram e ainda serão encontradas pelos professores e pelas crianças, partindo de uma realidade em que grande parte dessas crianças não vivem com o mínimo de tecnologia em casa, muitas vezes não possuem internet e ou computador. Portanto, o ensino e aprendizagem das crianças que não possuem condições financeiras consideradas de boa qualidade, acabam sendo ainda mais prejudicadas no ensino EAD, ainda segundo Marcus (2021):

A realidade do país em relação à educação é a de muitas escolas sucateadas, sem nenhum recurso tecnológico presente no ambiente escolar; a maioria das escolas não possui salas de vídeo/multimídia ou salas de informática para fomentar o uso de práticas didáticas e metodologias ativas; escolas que sequer possuem acesso à internet ou computadores disponíveis aos alunos ou professores para pesquisas; projetos, como rádio escolar ou jornais produzidos pelos alunos, dentre tantas outras medidas que poderiam ser utilizadas para proporcionar melhores condições de aprendizagem inexistem.

Contudo, essa é a realidade da nossa educação, que associada a falta de suporte para as crianças afeta de forma negativa o processo de

ensino aprendizagem, o que é extremamente triste, tendo em vista que elas estão frequentando a escola pela primeira vez e necessitam de uma atenção especial, de um olhar diferenciado.

3. Considerações

O ensino a distância adotado durante a pandemia do Covid-19, resultou em várias mudanças no cenário educacional que trouxeram pontos positivos e negativos para nossa reflexão. Alguns aspectos foram colocados em pauta, como o uso da tecnologia sendo aliada na sala de aula, a desigualdade de acesso à tecnologia digital, o reconhecimento e relevância do professor e a participação da família no processo educativo.

Deve-se enfatizar que o ensino nunca voltará ao que era antes. Embora as desigualdades em nossa sociedade sejam grandes, o ensino à distância abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e redescobrir um mundo de oportunidades e alcances da educação.

Professores experientes precisaram desvendar novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os alunos estão vivenciando novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento de aprendizagem no mundo digital.

Com isso, entendemos a importância de as instituições de ensino manterem o vínculo com seus alunos e com seu âmbito familiar, seja através de material impresso, aula presencial ou aulas por vídeo conferência, o laço precisa ser mantido a fim de minimizar os efeitos que a pandemia deixou e ainda deixará para a educação. A pandemia tornou transparente muitas desigualdades, mostrando que temos muito o que avançar e fazer na luta contra a evasão escolar e nos impactos causados pelo período pós-pandemia.

Referências

A Educação pós-pandemia. **Construir a política de educação junto com os educadores é inegociável**. Daniel Cara. Disponível em: <<https://cee.fiocruz.br?q=educação>> Acesso em 20 jun.2022.

ALMEIDA, Gabriela do Couto Cagnini de. **A docência na educação infantil em tempos de pandemia: Desdobramentos na saúde mental de professoras da rede municipal de Florianópolis**. 2020, Florianópolis.

AMORIM, Santos et al. **Um ano sem escolas! Narrativas de crianças em tempos (im)previstos**. Revista Prâksis. Novo Hamburgo. 18, n.3, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/2571-Texto%20do%20artigo-8176-1-10-20210831%20(5).pdf>. Acesso em 16 jun.2022.

BESSA, Letícia. **Como fica a educação pós pandemia?** Imaginie Educação, 2021. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/educacao-pos-pandemia/>. Acesso em 19 jun.2022.

DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart et al. **Políticas Educacionais & Práticas Pedagógicas em Tempos de Pandemia – Tensões e Novas Perspectivas na Educação Brasileira**. 2021, Guarujá – SP.

FROTA, Albuquerque et al. **Má alimentação: Fator que influencia na aprendizagem de crianças de uma escola pública**. Rev.APS, v 12, n 3, p. 278-284, jul de 2009. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9178/7325>. Acesso em: 16 de jun. 2022.

KRAUSE, Marcus Periks Barbosa. **Novos Desafios da Educação Pós-Pandemia**. (Belo Horizonte, online) [online]. 2021, Ano 6, número 19, Outubro – Agosto 2021, ISSN 2526-1126. Disponível em: <<http://pensaraeducacao.com.br/rbeducaobaasica/wp-content/uploads/sites/5/2021/08/OPINIAO-NOVOS-DESAFIOS-DA-EDUCACAO-BASICA-POS-PANDEMIA.pdf>>. Acesso em 19 jun.2022.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso**. Mato Grosso, 2018.

PORTAL IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA) – Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em 18 jun.2022.

PORTAL OBSERVATORIO DO TERCEIRO SETOR, 17/07/2019, **Brasil: crianças que só têm alimentação na escola passam fome nas férias**. – Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-criancas-que-so-tem-alimentacao-na-escola-passam-fome-nas-ferias/>>. Acesso em 18 jun.2022.

PORTAL UNESCO (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA) – Disponível em: <<https://www.unesco.org/en>> Acesso em: 18 jun.2022.

Retorno das aulas pós-pandemia: Confira 10 ações para organizar a escola. Disponível em: <<https://sae.digital/retorno-das-aulas/>> Acesso em 20 jun.2022.

Revista Digital Infomoney, 03 de Dezembro de 2021, por Estadão - **Pandemia agravou desigualdades na educação pública e privada e entre pobre e rico** – Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/pandemia-agravou-desigualdades-na-educacao-publica-e-privada-e-entre-pobre-e-rico/>> Acesso em 18 jun.2022.

SANTOS, Elzanir et al. **“Da noite para o dia” o ensino remoto: (Re)invenções de professores durante a pandemia**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1632-1648, Edição Especial, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9178/7325>>. Acesso em 16 jun.2022.

A INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA: ESCOLA PARA QUÊ?

Amanda da Silva Ledesma dos Santos
Bianca de Fátima da Silva Rodrigues
Camille Cristina de Souza Ribeiro
Janieli Ester Freitas da Silva
Kamylla de Souza Silva
Kauane Silva da Costa
Larissa Christina da Silva Motta
Mickelisse Ruanny Martins de Oliveira
Richelly Oliveira dos Santos
Profa. Doutoranda Maurecilde Lemes da Silva Santana¹

Esfera de Formação: 3ª Esfera

1. Introdução

Este texto origina-se da proposta do Seminário Interdisciplinar (Seminter), um componente curricular previsto no Projeto Pedagógico Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, cujo eixo temático consiste em: *A Integração dos Saberes Disciplinares na Prática Docente na Educação Infantil e na Produção Científica Educacional*.

Nesse sentido, a partir da subtemática geradora “*Experiências escolares e não escolares com o ensino presencial na pós-pandemia*”, colocamos a seguinte problematização: O distanciamento social causado pela Covid-19 em tempo de pandemia afetou a interação das crianças na Educação Infantil? Em que aspectos?

Mediante a essa questão, buscamos analisar as concepções de professoras em exercício profissional na Educação Infantil acerca da interação social das crianças e o papel da escola nessa interlocução. Dessa forma, foi preciso relacionar os conhecimentos construídos nos estudos disciplinares da esfera três, com os estágios realizados nos

¹ Professora da disciplina de Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

espaços escolares, como ferramentas de aprendizagem da docência, para identificar os desafios das professoras e das crianças no retorno às aulas presenciais; reconhecer a importância das atividades pedagógicas para o desenvolvimento infantil; compreender a função da escola como mediadora e espaço de interação social.

A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa, com pesquisa de campo. A técnica de coleta de dados foi questionário, realizada com professoras em exercício docente na Educação Infantil em escolas de Educação Infantil, da rede pública municipal de ensino, em cujas unidades foi realizado o Estágio Curricular Supervisionado I.

O presente artigo está organizado em cinco partes, que integram um todo: a introdução, a fundamentação teórica, desdobrada na relação teórico-prática sobre a Educação Infantil e a interação como eixo estruturante da formação do sujeito e do processo pedagógico, bem como algumas reflexões sobre o impacto do distanciamento social nessa relação de interação; na sequência, a metodologia do trabalho, as análises e reflexões acerca dos resultados da pesquisa, e as considerações finais.

2. O Processo Pedagógico na Educação Infantil

A criança e a infância foram durante muito tempo pouco apreciada no mundo todo. De certa forma, a forma de entendê-la deixava-a em situação de invisibilidade.

Nesse sentido, Postman (2011, p. 29) adverte que, na Idade Média, o panorama que se apresentava era de que “[...] não havia nenhuma concepção de desenvolvimento infantil, nenhuma concepção de pré-requisitos de aprendizagem sequencial, nenhuma concepção de escolarização como preparação para o mundo adulto”. Nesse mundo medieval, a arte era ainda uma das únicas formas de expressão do real. Segundo Postman (2011, p.32), “as pinturas coerentemente retratavam as crianças como adultos em miniatura, pois logo que as crianças deixavam de usar cueiros, vestiam-se exatamente como outros homens e mulheres de sua classe social”.

Por sua vez, Kramer (2006) argumenta que o entendimento sobre criança e infância e dos seus papéis, bem como a sua inserção social, dependem de como a sociedade se organiza:

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade (KRAMER, 2006, p.14).

Para Kramer (2006, p. 13), a infância é um “período da história de cada um, que se estende na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade”.

Quando surgiram as instituições de educação infantil, estas funcionavam como educação assistencialista, onde a criança recebia atendimento, cuidados, mas não havia relação entre o processo de ensinar e aprender, ou seja, as crianças não tinham contato com o conhecimento sistematizado. Elas passavam o tempo nos estabelecimentos, enquanto suas mães trabalhavam.

Como resultado de muitas lutas, no século XXI, a educação infantil passou a ser vista com outros olhos, e passou a ter objetivos educacionais explícitos, com propostas pedagógicas, onde começaram a seguir parâmetros e normas. Os alunos começaram a ter acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento mais amplo. A etapa é reconhecida como espaço-tempo no qual a criança aprende por meio de brincadeiras, jogos, que viabilizem a aprendizagem voltada para a ludicidade. (BRASIL, 1998).

Para tanto, é importante que o professor da Educação Infantil tenha entendimento do seu papel e das concepções pedagógicas e metodológicas que permeiam sua prática.

A prática pedagógica como dimensão da educação abrange diversas práticas formativas, materiais e culturais. Para Franco (2012, p. 154), as práticas pedagógicas são consideradas “aquelas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por dada comunidade social”.

Com base nas discussões teóricas, entendemos que as práticas nas escolas de Educação Infantil precisam se organizar, considerando as interações entre as crianças e com os adultos que nela circulam.

2.1 Interação como atividade social

Segundo Piaget (1970), o desenvolvimento cognitivo é organizado e guiado por estruturas mentais compostas por “esquemas de ação” e

“operações de caráter lógico-matemático” e a interação social é uma peça muito importante na vida de uma criança, para o seu desenvolvimento junto a sociedade (SOUZA FILHO, 2008).

A teoria piagetiana apresenta uma perspectiva na qual o desenvolvimento/ comportamento humano, junto com o desenvolvimento cognitivo seguem um processo evolutivo, de maturação, que “[...] consiste, essencialmente, em abrir possibilidades novas e constitui, portanto, condição necessária do aparecimento de certas condutas” (PIAGET; INHELDER, 1986, p. 130 *apud* SOUZA FILHO, 2008, p. 267).

Assim, a teoria piagetiana abarca esse processo evolutivo indicando a existência de quatro períodos principais sobre o desenvolvimento cognitivo, a saber: sensório motor, o pré-operatório, o operatório concreto e o operatório formal. Esses estágios de desenvolvimento mental ocorrem em ordens fixas, contudo a passagem de um estágio para outro tem certa flexibilidade, pois é relativo a cada criança. (PIAGET; INHELDER, 1986, p. 130 *apud* SOUZA FILHO, 2008, p. 267).

Vygotsky (1998 *apud* SOUZA FILHO, 2008, p. 268-269) abarca que, quando as pessoas se interagem nos seus ambientes ou quando elas cooperam entre si, os processos internos de desenvolvimento entram em ação e estabelecem aprendizagens. Vejamos o que o autor ressalta sobre a aprendizagem:

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1998, p. 115 *apud* SOUZA FILHO, 2008, p. 268-269).

A zona de desenvolvimento proximal é um dos elementos ou conceitos fundamentais para se compreender a progressão do desenvolvimento cognitivo humano. Para Vygotsky (1998 *apud* SOUZA FILHO, 2008), esse processo se trata do percurso feito pelo indivíduo para desenvolver as funções em processo de construção, de amadurecimento, e que tornar-se-ão funções consolidadas, ou seja, constitui-se o nível de desenvolvimento real dos indivíduos.

2.2 As interações e as brincadeiras como eixos da prática pedagógica

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo “promover o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL,1996, art. 29).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a organização por Campos de experiências prima pela aprendizagem da criança por meio de práticas pedagógicas intencionais. As brincadeiras e as interações são consideradas como elementos imprescindíveis nessa abordagem. E nessa perspectiva, o documento referencial apresenta os direitos de aprendizagem das crianças:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 37).

As crianças são seres ativos, elas movimentam-se desde o nascimento. Assim, adquirem conhecimento e controle sobre seu próprio corpo, construindo autonomia e capacidades de interação com o mudo simbólico e com o mundo real.

Importante se faz a organização e a proposição de experiências que potencializem às crianças o autoconhecimento e o conhecimento do outro, assim como estabelecer relações culturais, sociais, com a natureza e com a produção científica. (BRASIL, 2017).

A interação e as brincadeiras na educação infantil, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) e a DCNEI (1999), apresentam-se como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica. Por meio das interações e das brincadeiras com seus pares e com os adultos, as crianças experimentam situações nas quais elas podem construir e apropriar-se de conhecimentos. Essas ações possibilitam aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante as brincadeiras permite às crianças perceberem expressões de diferentes linguagens, dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções, como sujeitos ativos, que pensam, elaboram hipóteses, resolvem conflitos, propõem soluções.

A escola tem uma função que é pedagógica e também é social. É lugar de apropriação de conhecimentos, de aprendizagem que se constrói coletivamente, ou seja, nas relações de interação com os outros. Escola é espaço do brincar, do conviver, é lugar de participação, de exploração, de expressões em diferentes linguagens, é lugar de conhecer-se! Portanto, escola é o espaço de interação e de tempos diversos, em cujas ações se articulam conhecimentos intencionais.

2.3 Impactos pós-pandemia na Educação Infantil

No que diz respeito ao desenvolvimento da educação infantil pós-pandemia, é nítido o quanto esse tema tem sido alvo de pesquisa no último ano. Os acontecimentos vividos durante a pandemia têm trazido consequências na relação criança – escola. O distanciamento social interferiu na interação das crianças, ressaltando um processo de individualização causado pelo isolamento social, entre outros fatores.

Sobre Educação Infantil e os impactos da pandemia no desenvolvimento da criança, podemos pensar que:

Enquanto se discute o projeto que regulamenta a educação domiciliar no país, mais conhecida como homeschooling, estudos revelam o impacto e os efeitos novíços de manter crianças da Primeira Infância afastadas do ambiente escolar. Ao contrário do que muitos pensam, educar uma criança em casa não é o mesmo que ajudá-la com atividades da escola, sejam elas quais forem. Educação domiciliar prevê uma série de responsabilidades e diretrizes básicas que o responsável legal pela criança deve cumprir e isso está longe do que as escolas oferecem seja no âmbito pedagógico ou socioemocional. (DELBONI, 2021, s/p).

É na Educação Infantil que acontecem os primeiros contatos da criança pequena com a escola. Nesse sentido, os vínculos sociais são construídos de forma significativa entre colegas, professores, famílias, e demais conviventes no espaço escolar.

Quando se pensa em distanciamento e em isolamento social, essa constatação a respeito da escola fica fragilizada. Pensar em uma educação domiciliar para crianças pequenas, priva-lhes do pedagógico no espaço institucional formal, contraria as concepções acerca da interação e da sua importância para o desenvolvimento infantil em diferentes aspectos.

As experiências com o ensino remoto colocam em discussão essa problemática. Por um lado, temos o ensino presencial, por outro, tivemos o ensino remoto. Bacich e Moran (2018, p. 3) fala do ensino híbrido: “o ensino híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade aumentado, minhas inúmeras possibilidades de transporte, arranjos, itinerários, atividades”.

Nesse contexto, refletimos sobre os conhecimentos teóricos que asseguram a importância da interação. Ainda, pensamos sobre a precária situação de infraestrutura (material) que a maioria das famílias tem. As experiências com a tecnologia como ferramenta mediadora do ensino e da aprendizagem mostraram as desigualdades sociais e as formas inadequadas de desenvolver um processo sem recursos necessários e de metodologias que promovessem o desenvolvimento de conhecimentos com significação por sujeitos ativos.

Para Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas valorizam a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades, de aprendizagens, conforme o seu ritmo, tempo e estilo. Ocorrem por meio de diferentes formas de interação e compartilhamento dentro de uma sala de aula, com

mediação de docentes inspiradores e incorporação de todas as possibilidades do mundo digital.

No cenário que nos encontramos, as metodologias ativas trazem possibilidades de uma prática diferenciada, acolhedora, sob um novo olhar para a educação, pois não podemos relegar tudo o que vivemos e seguirmos adiante como se fosse algo da rotina.

3. Metodologia

A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa, com pesquisa de campo. A técnica de coleta de dados foi um questionário, com questões abertas, feito com três professoras em exercício docente na Educação Infantil em escolas da rede pública municipal de ensino, em cujas unidades realizou-se o Estágio Curricular Supervisionado I.

Quanto ao procedimento de coleta de dados, o questionário foi aplicado pelas acadêmicas estagiárias, que enviaram às professoras pelo aplicativo *WhatsApp*. As respostas foram enviadas posteriormente, por meio de material escrito e em áudio gravado pelo mesmo aplicativo. Eles foram transcritos, tratados e sistematizados nas tabelas, para as análises.

Para o tratamento, os dados foram transcritos, tratados e sistematizados nas tabelas, para as análises. As análises dos dados ocorreram com a leitura, interpretação e a fundamentação teórica em autores que discutem o tema de estudo.

4. O que dizem, pensam e nos ensinam as professoras

Neste subitem apresentados os dados coletados e as análises dos mesmos.

Tabela 1 – Acolhimento das crianças

1 - Como foi o acolhimento das crianças pela escola no retorno às aulas presenciais pós-pandemia?	
P 1	As crianças apresentaram choro nos primeiros dias de aula. Porém, enturmaram normalmente, porque estavam com saudades da interação com os colegas e principalmente das brincadeiras e do parquinho. Se adaptaram normalmente.
P 2	Foi bem conturbado , afinal estávamos vivendo algo atípico e sem saber como e o que fazer para amenizar e situação de medo e tendo que transparecer aos nossos alunos de que tudo ia dar certo e que

	estávamos no controle da situação. Quando, na verdade, também estávamos apavorados . Mas era necessário dar continuidade aos nossos trabalhos e os alunos aos seus estudos. Na medida do possível tivemos êxito .
P 3	Foi feita uma reunião com os pais , ressaltando os protocolos de segurança e, mesmo assim, nem todos os pais tiveram a segurança de mandar os filhos para a escola. A volta foi gradativa o acolhimento era sempre de forma lúdica , tendo o cuidado com o distanciamento e o uso de máscaras para garantir a segurança das crianças .

Fonte: Dados da pesquisa

As respostas dos professores sobre a forma de acolhimento das crianças no retorno ao ensino presencial pós-pandemia demonstram aspectos diferenciados, porém que se integram nos ambientes escolares: ambiente tenso, de medo e insegurança, devido ao momento atípico; interação com os pares, por meio das brincadeiras e dos brinquedos promove a adaptação; o lúdico como elemento favorável para acolher; cuidados para garantir a segurança das crianças.

Dentre os aspectos notados, a interação, tanto dos professores com os pais, em reunião abordando os protocolos de segurança e, principalmente, entre as crianças, destaca-se como elemento importante de adaptação na “volta à escola”.

Tabela 2 – O comportamento das crianças

2 - Como as professoras perceberam o comportamento das crianças no retorno às aulas presenciais: quais as relações (semelhanças, diferenças, desafios), se comparado com o percurso normal de acesso e permanência na escola?	
P 1	Com retorno as aulas, foi desafiador manter a rotina , principalmente na hora das refeições e do repouso. Mesmo porque a nossa turma é integral.
P 2	Em relação a comportamento , muito complicado, pois as crianças perderam o hábito da rotina escolar , o autocontrole do simples fato de se manter dentro da sala ainda está sendo moldado aos poucos. Já na questão saúde, muitos casos de ansiedade entre eles, a evasão foi um número alarmante. Isso sem contar no retrocesso no ensino aprendizagem .
P 3	O maior desafio foi cumprir o distanciamento por que a sala já é muito pequena, e as crianças já voltaram com dificuldades de interagir , pois havia umas mudanças de grupo. Cada semana era um grupo diferente na escola. E a permanência também, porque se a criança desse algum

	sinal , tossir, espirar, imediatamente já era mandada para casa . Os desafios dos professores foi de conciliarem duas turmas .
--	---

Fonte: dados da pesquisa

Ao analisar as respostas das professoras sobre o comportamento das crianças no retorno às aulas presenciais, é possível notar que há semelhança entre as respostas, de modo que uma complementa a outra. O impacto que a pandemia causou às crianças afetou a rotina escolar, os hábitos de convivência, a saúde e a interação entre elas. A permanência das crianças no ambiente escolar foi complicada, por estar em ensino presencial pós-pandemia e ter que manter os cuidados e o distanciamento. Porém, as crianças necessitam de relações sociais, afetivas e cognitivas para que elas possam se desenvolver e interagir uma com as outras. Esses aspectos são essenciais para a adaptação das crianças no ambiente escolar.

De acordo com Rapoport e Piccinini (2001), a criança passa por um processo de adaptação gradual, na sua inserção nas escolas de Educação Infantil. Ela, nas suas particularidades, precisa de um tempo relativo para se adaptar. Nesse sentido, é importante considerar o ritmo da criança. Segundo os autores, a adaptação de bebês requer um período maior de tempo, ainda se levar o em conta o ambiente no qual a criança vive. Ressalta-se, também, que quando ocorrem faltas frequentes e irregularidades nos horários de entrada e saída, esses fatores também dificultam a adaptação (RAPPORT; PICCININI, 2001, p. 93).

Diante disso, faz-se relevante uma forma diferenciada de acolhimento das crianças e também dos profissionais das escolas, da família, devido as circunstâncias do contexto atual.

Tabela 3 – Impactos sobre o brincar e o interagir

3 - O distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19 fez com que as aulas fossem desenvolvidas na modalidade de ensino remoto. Que impactos e consequências sobressaem, na sua concepção, sobre o brincar e o interagir coletivamente?	
P 1	Com retorno das aulas presenciais, foi notório que as crianças tiveram dificuldade nas rotinas escolares e, principalmente, em obedecer às regras e combinados. Na interação com seus colegas, algumas foram um pouco individualistas na hora das brincadeiras, principalmente em emprestar brinquedos, precisando de constante observação .
P 2	O ensino remoto foi fiasco total e todos sabemos disso, e os impactos foram incalculáveis até por que não teve ensino pois não estávamos e

	estamos preparados para tal tipo de ensino foi algo para inglês ver, nada mais.
P 3	A maior dificuldade foi conseguir fazer a interação de forma online e fazer com q os pais fizessem a devolutiva das atividades. Principalmente as atividades que envolvia a brincadeira com as crianças. A questão da interação dentro do espaço escolar fez muita falta para as crianças, porque o brincar no ambiente escolar faz toda a diferença. A interação das crianças com as outras é de suma importância

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com as respostas das professoras sobre o distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, os impactos e consequências, foi muito desafiadora a volta para a escola. A retomada da rotina escolar, obedecer às regras, os combinados, foi fundamental.

A maioria das crianças que estiveram isoladas viveram a fase do “é tudo meu”, da individualização, fazendo com que não se desenvolvesse o compartilhar, e a formação da personalidade. Ainda mais, o ensino remoto não teve resultados positivos, nas perspectivas das professoras participantes desta pesquisa. Assim, os alunos não se interagem, e a devolutiva das atividades não teve um bom resultado. Por fim, para a P 3, *“o brincar no ambiente escolar faz toda a diferença. A interação das crianças com as outras é de suma importância”*.

Entendemos que as brincadeiras e a ludicidade favorecem as relações interpessoais de interação e trocas de saberes. Essas relações influenciam, também, o desenvolvimento da cognição, da socialização e, principalmente, da sensibilidade. As formas de pensar e agir das crianças são modeladas pelas experiências que vivenciam e a escola exerce uma função muito importante na formação integral do sujeito.

Luckesi (2005), a partir dos seus estudos e dos referenciais sobre a ludicidade, define “a atividade lúdica como aquela que propicia a plenitude da experiência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivência em seus atos. (LUCKESI, 2005, p.2).

Tabela 4 - Papel da escola

4 - Qual o papel da escola na formação da criança?	
1	P A escola tem um papel importantíssimo em na formação e organização moral para construção de valores sociais e culturais , dos quais as crianças necessitam no decorrer da vida para formar suas personalidades , tanto afetivo, cognitivo e social .
2	P A escola é o único espaço social capaz de formar o cidadão para todos os meios por isso é suma importância que o aluno tenha uma educação de qualidade .
3	P É importante para a socialização , e na escola a crianças desenvolve conceitos de convivência e sociedade e respeito , e a interação com o outro e compartilha experiências e conhecimentos novas culturas e realidades. A criança vem de casa com o conhecimento de mundo onde cabe ao professor respeitar a forma de conhecimento que essa criança tem e cada criança tem suas peculiaridades.

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a P 1, a escola tem um papel importante na formação da criança. Do ponto de vista moral e da sua organização, é importante para a construção de valores sociais e culturais. De modo semelhante, a P 2 destaca a escola como espaço social propício para formação cidadã e para promover uma educação de qualidade. Já a P 3 reafirma a importância da socialização e a escola como espaço de convivência, interação e partilha de experiências.

As respostas das professoras ressaltam a importância da escola como espaço de interação e socialização. Vale ressaltar que, de acordo com o campo de experiências (BNCC), O eu, o outro e o nós, as relações de interação entre os pares e com adultos potencializam nas crianças modos próprios de agir, sentir e pensar. Assim, elas também vão descobrindo modos de vida diferentes e a escola contribui significativamente para o desenvolvimento de capacidade e construção de conhecimentos. (BRASIL, 2017).

Tabela 5 - Homeschooling

5 - Como a senhora (r) concebe o homeschooling?	
P 1	O homeschooling surgiu nos Estados Unidos , com um grupo de pais que não aceitava a convivência dos seus filhos com os demais, porque era contrário à educação que davam em casa. Achavam que era de uma classe abastada e superior as demais .

P 2	Sem resposta.
P 3	Essa modalidade de educação diz que as crianças e adolescentes podem estudar em casa e não precisa ir à escola. Os pais seriam responsáveis pela formação do seu filho.

Fonte: dados da pesquisa

Ao questionarmos as professoras sobre o que concebem como homeschooling, a professora P 2 não se expressou, o que nos leva a inferir que talvez não tivesse conhecimento sobre o termo. A P 1 destaca o lugar de origem dessa modalidade de ensino e também um caráter de cunho social e econômico, pois os precursores achavam que a educação recebida na escola divergia da recebida em casa. O segundo aspecto é sobre as diferenças de classes sociais e a hierarquização determinada por valores quantitativos. Para a P 3, no homeschooling, os filhos poderiam estudar em casa e os pais seriam os responsáveis pelo ensino.

Dois aspectos que sobressaem nas respostas das professoras. Sendo um ensino realizado em casa, os estudantes teriam uma forma mais individual de ensino, sendo que a interação entre os pares e com os adultos (professores, gestores, demais integrantes da comunidade escolar, ficaria em segundo plano. A segunda perspectiva, é sobre a responsabilidade dos pais pelo ensino, que contraria a perspectiva da profissionalidade. O professor é um profissional com conhecimentos especializados, são conhecimentos profissionais da profissão de professor.

Tabela 6 – Homeschooling e impactos na interação da criança

6 - Que impactos o homeschooling traria para a interação da criança na Educação Infantil?	
P 1	Seriam afastar as crianças do convívio social, contrariando as leis vigentes e impedindo a criança de desenvolver confiança, privando-a da socialização e do convívio com seus pares . Feriria a Constituição, no que tange aos direitos garantidos à educação, conforme o Artigo 205 (CF, 1988). A educação é direito de todos indistintamente.
P 2	Sem resposta.
P 3	Uma criança fica prejudicada nas relações pessoais com o outro sem vínculos , ferindo a direito da criança de conviver com o outro no espaço escolar, e nessas relações que as crianças criam os seus conceitos.

Fonte: dados da pesquisa

Analisando a resposta das professoras, percebemos a importância da criança em ter acesso à educação escolar, pois na escola a criança terá um convívio social, aprendendo a partilhar e a socializar com outros. Segundo as professoras respondentes, o *homeschooling* priva a criança dessa socialização, dos convívios com os seus pares, não constrói vínculos. Para Vygotsky (1977 *apud* MOPPE, 2021) “a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual”.

De acordo com Vygotsky (1988 *apud* SOUZA FILHO, 2008), é na interação entre as pessoas os conhecimentos (cognitivos, afetivos, sociais, biológicos) são constituídos. Depois, esse conhecimento será partilhado pelo grupo, nesse mesmo coletivo no qual foi construído.

As aprendizagens de pessoais organizam-se individualmente e são ressignificadas socialmente, inclusive, exercendo influência nos grupos de convívio, por meio das interações.

7. Considerações finais

Ao relacionar o atual contexto da volta às aulas presenciais, após o período pandêmico, abordamos questões sobre Experiências escolares com o ensino presencial na pós-pandemia.

Com base em questionários realizados com três professores da rede pública de Cáceres, sobre a relação e a interação social das crianças e o papel da escola nessa interlocução. Dessa forma, pudemos identificar alguns desafios das professoras e das crianças no retorno às aulas presenciais. Também ficou claro o valor das atividades pedagógicas para o desenvolvimento infantil, em virtude da função da escola como mediadora e espaço de interação social.

Nesse sentido, o ensino presencial mostrou-se de extrema relevância, pois nessa modalidade de ensino, fica evidente que a interação social acontece de forma mais intensa e esse fator é primordial para o desenvolvimento das crianças

A situação problemática provocou conflitos na vida das pessoas. Os pais ficaram com receio de as crianças voltarem para a escola, pois a pandemia causou impactos na vida de todos, praticamente. Foi difícil conciliar o estar na escola e manter as distantes umas das outras.

Sabe-se que a adaptação acontece com o passar do tempo e a pandemia e o ensino emergencial inibiram a adaptação das crianças. Com isso, ressaltaram-se atitudes mais individualistas, como compartilhar brinquedos, já em situação na qual o distanciamento não era mais regra

rígida; obedecer, voltar para rotina, prejudicando o processo de formação da criança.

E quando a criança não brinca na escola, ela não desenvolve e não aprende de maneira lúdica e a ludicidade, de acordo com Luckesi (2005), é propiciada através da experiência que a criança vai ter na escola. O acesso ao conhecimento voltado à ludicidade, ao brincar e ao socializar, é um direito da criança e a escola precisa mediar essas práticas formativas.

Concluímos que a socialização é fundamental e que a escola precisa exercer a sua função social de promover a construção de valores sociais e culturais. As professoras, em suas falas, reforçam que na escola acontece a interação e socialização para a formação do indivíduo. Em contrapartida, quando é proposto o homeschooling, a interação social não pode ser tratada como prioridade, pois o ensino em casa não permite à criança o conhecer de novas culturas e realidade de vida.

Referências

BACICH, L. MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico Prática**. Porto Alegre: Editora Penso, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial

Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELBONI, Carolina. **Educação Infantil sente impacto da pandemia no desenvolvimento da criança**. 2021. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/kids/educacao-infantil-sente-impacto-da-pandemia-no-desenvolvimento-da-crianca/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 1999.

FRANCO. Maria Amélia do Rosário Santoro. **Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas**. In: FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade**. Brasília: FNDE, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e Atividades Lúdicas: uma abordagem a partir de Experiências internas**; 2005.

MOPPE – Moderna Orientação Psicopedagógica. **A importância da interação social para o desenvolvimento infantil**. São José dos Campos/SP 24 de agosto de 2021. Disponível em: <https://moppe.com.br/a-importancia-da-interacao-social-para-o-desenvolvimento-infantil/#:~:text=As%20intera%C3%A7%C3%B5es%20sociais%20podem%20contribuir,aprendizagens%20significativas%20no%20ambiente%20escolar>. Acesso em: 06 jun. 2021.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

RAPOPORT Andrea. PICCININI, Cesar Augusto Piccinini. **O ingresso e adaptação de bebês e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2001, 14(1), pp. 81-95. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5209.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SOUZA FILHO, Marcilio Lira de. **Relações entre aprendizagem e desenvolvimento em Piaget e em Vygotsky: dicotomia ou compatibilidade?** *Revista Diálogo Educacional*, vol. 8, núm. 23, enero-abril, 2008, pp. 265-275. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117303016.pdf>. Acesso em 17 jun. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A Formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERÊNCIAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ana Paula Silva Santos
Brenda Tamires Souza da Silva
Crislaine do Nascimento Oliveira
Iaqui Beatriz Galdino de Souza
Lucineide dos Santos Pereira Mendes
Profa. Ma. Sueli Aparecida Leite de Sousa¹**

Esfera de Formação: 3ª esfera

1. Introdução

Este trabalho vem destacar a importância da utilização da literatura na primeira etapa da educação básica, e evidenciar o valor da Literatura Infantil e o vasto alcance educativo que ela desenvolve. O objetivo geral da pesquisa buscou compreender como foi desenvolvida a prática pedagógica com a literatura infantil em tempos de pandemia (COVID 19). Os objetivos específicos foram conhecer qual era a método realizado durante a pandemia para o trabalho com a literatura infantil na educação infantil de e como foi a aprendizagem dos alunos; analisar se houve alguma mudança na aprendizagem das crianças sobre a literatura infantil na pandemia e como passaram a aprender nas aulas presenciais.

A Educação Infantil é umas das etapas educacionais mais importantes, pois nessa etapa que a criança é apresentada a educação formal, sendo assim é a base, o alicerce educacional da criança, exigindo um comprometimento por parte dos profissionais que atua nesta etapa. Compreende-se que é na educação infantil que a maioria das crianças terá a sua primeira relação com uma educação formal, que almeja integrar a educação adquirida no âmbito familiar e na sociedade.

¹ Professora da disciplina de Educação e Literatura para Crianças da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

Este trabalho vem destacar a importância da utilização da literatura na primeira etapa da educação básica, e evidenciar o valor da Literatura Infantil e o vasto alcance educativo que ela desenvolve. A literatura infantil possibilita expressar ideias, sentimentos, permite ainda que a criança desenvolva o seu imaginário e crie sua própria interação. Esse campo literário é composto por variados textos, tais como lendas, fábulas, contos, mitos, poesia, conto de fadas entre outros. Com tanta diversidade literária, pode se desenvolver a aprendizagem cultural das crianças, ampliando seus conhecimentos.

Segundo Abramovich (1995), o primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, tendo como narrador uma voz familiar. A criança que ouve história nos seus primeiros anos de vida adquire muito cedo o gosto pela leitura. Deste modo, é importante iniciar e incentivá-la antes mesmo que aprenda ler. Na vivência escolar, a criança irá explorar de forma diferenciada a relação com os livros e os contos, podendo assim também apropriar-se de vários sentimentos.

Como ressalta Abramovich (1995, p.17) “[...] é ouvindo que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais”. Ao apresentar a literatura infantil para as crianças em sala de aula, o professor proporciona ao aluno a oportunidade da compreensão da sua cultura e da realidade a qual está inserido. A aplicação da literatura infantil nas aulas pode tornar o aprendizado da leitura mais prazeroso, pois ler textos e imagens no livro de histórias ao proporcionar prazer, permite experiências emocionais que contribuem para o aprendizado.

2. A Literatura Infantil na Educação Infantil

Antes do século XVIII, não haviam histórias voltada para o público infantil, pois, as crianças não eram vistas diferente dos adultos, compartilhavam o mesmo tipo de roupa, ambientes sociais e trabalho.

A vida era vista de forma homogênea, não havia diferenciação entre os períodos da vida. Durante a Idade Média, crianças e adultos eram tratados como iguais socialmente, facilitando a exploração, maus tratos, como afirma Ariès (2002), que o “sentimento de infância foi construído socialmente no final da idade média, até então as crianças eram tratadas como “adultos em

miniatura” e que necessitavam de cuidados básicos só até conseguirem executar tudo sozinhas”. (LINHARES, 2016, 23 apud ARIÈS 2002)

A partir do século XVII, surgem o que chamamos de “invenção da infância” onde começa a ver a criança como um sujeito diferente dos adultos, e por isso ela não deveria ser exposta a tudo com os mesmo conteúdo dos adultos, com as melhorias de vida vindas com o fim da idade média e o começo do capitalismo as crianças passaram a viver mais e a taxa de natalidade e expectativas de vida aumenta, pois antes as famílias tinham muitos filhos e morriam muitas crianças com as condições precárias das famílias, neste contexto familiar passam a criar laços afetivos com elas.

Tal mudança deu-se em meio à idade moderna, na qual a criança passa a ser considerada diferente do adulto, distante das necessidades e características de um adulto. A partir daí a criança passa a ser vista como um indivíduo que necessita de uma atenção diferente, devido à pouca experiência obtida.

Compreende-se que o ato de contar histórias surgiu, no homem, no momento em que se fez presente a necessidade de comunicação. No Brasil a Literatura Infantil surgiu entre os séculos XIX e XX, com certa condição conservadora, influenciados pelos os portugueses, africanos e indígenas, onde os escritores brasileiros inicialmente fizeram traduções de contos vindos dos Oriente e da Europa. Sendo muito comum encontrar, nestas traduções contos e fábulas, como de Esopo e os contos de Perrault, traduções que em muitas vezes eram narradas pelas avós.

Já com a Psicologia da Aprendizagem, a infância é tratada como uma etapa de preparação do pensamento para a vida adulta. O pensamento infantil não tem ainda uma lógica racional. A literatura infantil é, nesta concepção, adequada às fases do raciocínio infantil, entendido como idade cronológica. Essas concepções convivem, até a nossa atualidade, possíveis de serem percebidas até no modo como os livros são selecionados e catalogados pelas editoras. (SILVA, 2009, p.137).

Na psicologia da aprendizagem, a infância é vista como uma preparação para vida adulta, entretanto, tem sido defendida uma nova postura na literatura infantil, levando em consideração os medos, as dúvidas, os conflitos e contradições, por trazer em si o reflexo do adulto.

A literatura tem uma função importante na formação da criança, pois ela é responsável pela construção do sujeito enquanto ser humano, ela é capaz de exercitar o simbolismo, pois através das histórias ela trabalha a fantasia o imaginário e idealiza o seu mundo faz de conta sem ao menos se confundir com a realidade.

Ah, como é importante para a formação que qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1995, p.16).

Ao trazer a literatura infantil para o cotidiano da sala de aula, o professor proporciona ao aluno a oportunidade da compreensão da sua cultura e da realidade a qual está inserido. As aplicações da literatura infantil nas aulas podem tornar o aprendizado da leitura mais prazeroso, pois ler textos e imagens no livro de histórias ao proporcionar prazer permite experiências emocionais que contribuem para o aprendizado.

A Educação Infantil é a etapa que envolve crianças de 0 a 5 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, artigo 29).

Nesta etapa educacional é importante que o educador busque uma prática que estimule o desenvolvimento da autonomia, oferecendo oportunidades para as crianças questionarem, conhecendo assim o mundo em que vivem, portanto, a literatura infantil é uma forma de proporcionar a aprendizagem de forma mais prazerosa. De acordo com Abramovich (1995):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre. É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos

conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução

Delas. (ABRAMOVICH, 1995, p.17).

A prática com a literatura infantil principalmente na etapa da Educação Infantil promove à socialização, o entretenimento, a informação, a formação de opinião e o desenvolvimento da capacidade criadora nos mais diversos contextos.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL,2018, p.44).

Nessa abordagem, verifica-se que conhecimentos felizes com a literatura infantil em sala de aula são aqueles em que a criança interage com os vários textos trabalhados de tal forma que permita a compreensão do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seus próprios conhecimentos.

3. O Trabalho Pedagógico na Educação Infantil em Tempos de Pandemia

Com o aparecimento do Covid-19 o cenário educacional passou por diversas transformações, sendo desafiador e precisou ser reformulado para atender a nova realidade social. A sociedade em geral passou por mudanças radicais da noite para o dia, as escolas se fecharam, foi necessário, o cumprimento de protocolos de saúde, como por exemplo, o uso de máscaras por toda a população.

[...] pela primeira vez desde sua existência, todas as escolas foram obrigadas a fechar de vez. [...]em um sentido, então, o vírus decretou uma

morte, pelo menos temporariamente, das escolas: as deixou sem vida interna, sem cheiros, sabores, sem ar. (KOHAN 2020, p. 05).

Compreende-se que é no ensino infantil que crianças de zero a cinco anos têm contato com o mundo em sua volta, ampliando suas habilidades sociais, cognitivas e físicas e emocionais. Sendo uma etapa tão importante para a formação da criança, como foi organizado o ensino nas instituições de educação infantil da rede municipal de Cáceres- MT com o aparecimento do COVID 19?

No mês de março do ano de 2020, todas as escolas, inclusive as instituições de educação infantil da rede municipal de Cáceres- MT, assim como também as instituições privadas tiveram que interromper com as aulas presenciais, mas destacando a rede pública municipal o ensino teve que ser organizado de modo que pudesse atender o público infantil. As escolas e os professores tiveram como única opção a utilização de recursos digitais, o envio de material impresso para as crianças, entre outros meios para darem continuidade ao ensino, de forma a diminuir os danos trazidos pela pandemia em questão.

Nesta perspectiva, todos os educadores e familiares das crianças passaram a vivenciar momentos de muitas inseguranças e incertezas. Compreende-se então ter sido um grande desafio da atuação dos educadores diante de tanta calamidade, além de encarar a situação de grande parte das crianças sem acesso a internet, sem material pedagógico em casa, entre outros fatores que atuou como um entrave no trabalho dos professores e na aprendizagem das crianças desde o início da pandemia.

4. Metodologia

Este trabalho se amparou na pesquisa qualitativa, que nos permitiu a compreensão da realidade, como destaca Minayo (2004, p.21) “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. (...) Ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Desta forma, no primeiro momento foi realizado um estudo bibliográfico, baseando-se nas teorias das disciplinas estudadas no decorrer do semestre letivo do ano de 2022/01. No segundo momento fizemos uma pesquisa campo de caráter exploratório, tendo como instrumento de coleta de dados o questionário.

O questionário foi aplicado a professoras da educação infantil da rede municipal de Cáceres-MT, as quais atuam nas escolas que fizemos o estágio supervisionado I na terceira esfera do curso de pedagogia, com o objetivo de conhecer situações vivenciadas em relação a prática com a literatura infantil no período de pandemia. No quadro 1 apresentamos os perfis dos sujeitos da pesquisa, para preservar a identidade de cada participante, nesta pesquisa os nomes das professoras serão substituídos por nomes personagens literárias.

Quadro 1 - Perfil dos Sujeitos

Sujeitos	Idade	Graduação	Instituição da Graduação	Especialização	Situação Profissional
Cinderela	37 anos	Pedagogia	UNEMAT	Alfabetização e Letramento	Interina
Aurora	61 anos	Pedagogia	UNEMAT	Psicopedagogia em ênfase na educação	Efetiva

4. Análise dos Dados- O Trabalho com A Literatura Infantil em Tempos de Pandemia: Experiências de Professores da Educação Infantil.

Aqui apresentamos as análises dos dados, com as repostas dos questionários aplicados a (2) duas professoras da educação infantil. A primeira questão foi:

1-De qual maneira eram realizados os trabalhos pedagógicos na educação infantil em tempos de pandemia?

Quadro 2 - Primeira pergunta do questionário para as professoras

Cinderela	Na rede municipal de Cáceres MT, foram realizadas via grupos de WhatsApp e apostila
Aurora	Foi trabalhado por celulares, notebooks através dessas ferramentas foram passados vídeos, histórias, músicas,

Com a pandemia do COVID-19, o mundo inteiro teve que passar por mudanças radicais, inclusive o espaço educativo, as instituições de ensino tiveram que se reinventar, para continuar as aulas, estabelecendo um grande esforço nesse novo cenário social.

Segundo a professora Cinderela, as aulas na rede municipal de Cáceres MT foram realizadas via grupos de WhatsApp e apostila. Já a professora Aurora, relata que, foi trabalhado por celulares, notebooks através dessas ferramentas foram passados vídeos, histórias, músicas, poemas entre outros. Observamos que o uso dos recursos digitais, foi o meio que as instituições municipais de educação infantil utilizaram para continuar o ensino nesse novo momento, forma essa que os professores tiveram para manter a interação com as crianças mesmo à distância.

A segunda pergunta realizada foi:

2- Qual era a método realizado durante a pandemia para o trabalho com a literatura infantil na educação infantil de e como era a aprendizagem dos alunos?

Quadro 3 - Segunda pergunta do questionário para as professoras

Cinderela	Eram realizadas filmagens da professora contando a história e sendo enviada para o grupo de WhatsApp, e para as crianças que não tinham acesso à internet eram colocadas na apostila a historinha para os pais leem com a criança.
Aurora	Eram feitas filmagens da professora contando história e sendo enviada para as crianças por meio do grupo de WhatsApp.

As professoras ressaltaram as dificuldades de trabalhar a literatura infantil em tempos de pandemia pois, a maneira encontrada para continuar interagindo com as crianças foi através do aplicativo WhatsApp. A professora Aurora conta que fazia filmagens contando histórias infantis, contos, poemas, música entre outros e que foi difícil, pois filmava e enviava, mas que dependia da interação da família para que a atividade fosse desenvolvida. E conta ainda que algumas crianças não conseguiram participar dessas atividades pedagógicas a distância pelo motivo de não possuir aparelho de celular, ou até mesmo o acesso à internet. A professora Cinderela relata que além do WhatsApp ela usou também a apostilas que eram entregues aos pais para que eles fizessem a leitura e interagissem com as crianças. Abromovich (1995) nos faz compreender que o sujeito que vai contar a história deve estar preparado.

[...] E para que isso ocorra, é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto... que saiba dar pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela

casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais... (ABRAMOVICH, 1995, p.21).

Observamos, que o trabalho com a literatura infantil ficou bastante comprometido. Entendemos que as crianças não conseguiram adquirir conhecimentos remetido no momento da contação de história se a leitura for contada de forma inadequada. Pelo fato de muitas famílias não obter estratégias pedagógicas para o desenvolvimento necessário dessas atividades voltadas para a literatura infantil.

A terceira questão foi:

3- Houve alguma mudança em como as crianças aprenderam com a literatura infantil na pandemia e como passaram a aprender nas aulas presenciais? Se houve, quais foram as diferenças?

Quadro 4 - Terceira pergunta do questionário para as professoras.

Cinderela	Sim, na verdade o contato humano faz toda diferença, o jeito de falar, a expressão facial o olhar faz com que a criança tenha um encanto pela literatura, já nas aulas online elas não tinham esse encanto e nem nós professores sabíamos ao certo o resultado dessa atividade.
Aurora	É uma pergunta muito difícil de responder, pois o aprendizado das crianças nesse período da pandemia não foi possível de avaliação. Nada substitui o presencial, onde se pode demonstrar afeto.

A professora Cinderela respondeu que sim, que houve mudança na aprendizagem, na verdade o contato humano faz toda diferença, o jeito de falar, a expressão facial o olhar faz com que a criança tenha um encanto pela literatura, já nas aulas online elas não tinham esse encanto e nem nós professores sabíamos ao certo o resultado dessa atividade. Já a professora Aurora enfatizou que era uma pergunta muito difícil de responder, pois o aprendizado das crianças nesse período da pandemia não foi possível ser avaliado. Nada substitui o presencial, onde se pode demonstrar afeto.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a

expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018, p.37).

A BNCC (2018) reforça a importância da interação no desenvolvimento infantil. É indubitável o quanto o afeto é importante e necessário para o desenvolvimento infantil como ressalta a professora Aurora, que apresenta em sua fala a necessidade de ter o contato físico com as crianças para a potencialização do desenvolvimento dos pequenos, que dependem da interação pessoalmente para alcançar a mesma.

Apresentamos a última questão perguntada às professoras.

4- Quais ações foram implementadas no retorno das aulas presenciais? Isso atrapalhou a aprendizagem?

Quadro 5 - Quarta pergunta do questionário para as professoras

Cinderela	Foram divididas, a metade ia uma semana e na semana seguinte ia outra parte da turma, isso atrapalhou um pouco, pois era um pouco cansativo para ambos professor e aluno.
Aurora	Houve o retorno de 50% onde se dividiu as turmas em escala da semana. Por se tratar de crianças pequenas, muitas estavam indo pela primeira vez e enfrentando uma realidade totalmente fora do comum tanto para elas quanto para nós educadores.

Cinderela ressaltou que no retorno das atividades presenciais foram divididas, a metade ia uma semana e na semana seguinte ia outra parte da turma, isso atrapalhou um pouco, pois era um pouco cansativo para ambos professor e aluno. E Aurora destacou que houve o retorno de 50% onde se dividiu as turmas em escala da semana. Por se tratar de crianças pequenas, muitas estavam indo pela primeira vez e enfrentando uma realidade totalmente fora do comum tanto para elas quanto para nós educadores.

Levando em consideração os cuidados assegurados pelas medidas de distanciamento social e protocolos de biossegurança recomendados pelas autoridades sanitárias, as professoras entrevistadas relataram que foi um grande desafio, principalmente por se tratar de crianças. Manter a distância e o revezamento foi bastante cansativo, pois muitas das crianças que retornaram a escola de educação infantil, não tinham contatos com outros adultos (apenas com familiares) nos anos anteriores devido ao surto da pandemia COVID-19.

Nesta perspectiva, mesmo passando por tantos desafios para continuar o ensino no período de pandemia, com o formato de ensino remoto, esta pesquisa deixou em evidência que as escolas continuaram desenvolvendo as suas funções, por meio de novas estratégias para garantir o direito de aprendizagem das crianças, destacando aqui a trabalho com a literatura infantil.

5. Considerações Finais

A realização desta pesquisa nos permitiu conhecer o trabalho com a literatura infantil desenvolvidos pelos educadores da educação infantil em tempo de pandemia. A maneira como dirigimos essa pesquisa foi através de questionários com objetivo de indagar os professores com experiência a respeito das dificuldades que tiveram durante o processo de aprendizagem das crianças.

Observamos que trabalhar a literatura na educação é muito importante, pois se tem como objetivo incentivar futuros leitores, o papel do professor para o desenvolvimento literário é um processo onde, professor-aluno, devem traçar metas que conduzam a criança aos objetivos propostos em sala de aula, incentivar o gosto da criança pela leitura para que ela tenha contato com os diversos gêneros literários, esse processo enfatiza uma das primeiras interações sociais da criança.

Através dos relatos das professoras da educação infantil foi possível perceber que durante essa etapa sem aulas presenciais por conta do COVID-19, desencadeou um problema social, as professoras entrevistadas relataram as dificuldades que enfrentaram para desenvolver as atividades com a literatura infantil e avaliar a aprendizagem dos pequenos. Sendo assim, a educação infantil não é somente o brincar, mas também na mediação de diversas experiências de aprendizagens, portanto o trabalho com a literatura infantil é fundamental nesse processo.

Por esses motivos, enquanto discentes do curso de Pedagogia, desenvolvemos esse trabalho científico na perspectiva de que essas e outras problematizações sejam relatadas para que futuras pesquisas sejam desenvolvidas através de nossas experiências enquanto pesquisadoras.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Editora Scipione, 2009. Acesso em: 10 de junho de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAMARGO. S. M. A. e SILVA. P. J. M. **A literatura infantil como um recurso Pedagógico indispensável**. (ACESSO EM: 12 de junho de 2022). Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a20v41n09/20410913.html#iden>
- DORNELLAS, Liége; BASTOS, Tisciano. **Políticas Educacionais E Práticas Pedagógicas Em tempos de Pandemia Tensões e Novas Perspectivas na Educação Brasileira: Educação Infantil em meio a Pandemia um relato de experiência**. 1ª EDIÇÃO. GUARUJÁ(SP): Editora científica,2021. ACESSO EM: 09 de junho de 2022.
- KOHAN, Walter. **Práxis Educativa: Tempos da escola em tempo de pandemia e micropolítica**. Rio de Janeiro,2020. Acesso em: 10 de junho de 2022.
- LINHARES, Juliana Magalhães. **História Social da Infância**, 1ª EDIÇÃO Sobral/2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- MONTEIRO, Edna Câmara/ SILVA, Sarah Suely/ MEDEIROS, Maria Ap° Fernandes. **Literatura infantil: desafios pedagógicos em tempo de pandemia e tecnologia em uma escola da rede municipal de Campina Grande (PB)**. Acesso em:12 de junho DE 2022.
- SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória Da Literatura Infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade**. EGRAD -Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM || v. 2 - n. 2 - jul. /Dez – 2009.

A PEDAGOGIA EM ESPAÇO NÃO-ESCOLAR: EDUCAÇÃO, PANDEMIA/FAMÍLIA

**Alisquelli Priscila Paixão de Paula
Caroline de Paula Amaral
Francelina Sié Gomes
Maísa Justiniano de Oliveira
Taisa Justiniano de Oliveira
Profa. Ma. Ana Paula Barbosa¹**

Esfera de Formação: 3ª esfera

1. Introdução

O presente artigo tem como intuito descrever e conceituar a Pedagogia em Espaços não-Escolares. Nos ancoramos nosso trabalho em: Libanêo (2001); Aguiar (2016); Gohn (2016); dentre outros, que nos permitem por meio de sua literatura compreender como acontece a Educação, mais especificamente a educação nos seus ambientes não escolares e como se dá a atuação dos pedagogos nesses espaços no período de trabalho remoto e híbrido em decorrência da Pandemia do vírus Sars Covid 19.

A educação, de modo geral, prepara o ser humano para o desenvolvimento de suas atividades no percurso da vida, Jaques Delors afirma que a educação tem que estar ligada a desenvolver nos seus/suas sujeitos as capacidades de: aprender a conhecer, aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser.

De acordo com Von, Sinson e Siero (2001), a educação não se restringe meramente ao espaço escolar, o pedagogo deve apresentar uma formação complementar para trabalharmos extramuros escolares, contemplando conhecimentos que o levem a conseguir atuar tanto em

¹ Professora da disciplina de Estudos de Currículo II da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

processos educativos e pedagógicos, como em qualquer outro processo que esteja voltado ao ensino.

A pandemia causada pelo vírus SARS/Covid 19 afetou as relações escolares em todo país, principalmente o que tange ao desenvolvimento das relações de aprendizagem das crianças da Educação Infantil. As escolas saíram dos espaços comuns, acontecendo nas casas, desta feita, ampliou-se as necessidades e suportes dados pelas famílias.

Infelizmente as necessidades educativas necessárias para aprendizagem das crianças se deu de forma insuficiente. Os desafios oriundos do acesso às tecnologias para alcançar o que era almejado, a falta de conhecimento e recursos exigidos no momento, acabou prejudicando de forma significativa, o processo educativo das crianças, pois não era todas as crianças que tinham acesso.

Desse modo tornando praticamente impossível uma educação de qualidade para as crianças no período remoto. A desigualdade social ampliou-se grandemente, privando as crianças de terem acesso a uma relação pedagógica com seus professores, imputando aos pais o ensino dos seus filhos.

2. Metodologia

Esse artigo é fruto de trabalho de cunho bibliográfico, com análises documentais, onde buscamos trazer na literatura científica, jurídica e jornalística, dados referentes aos espaços escolares e não escolares e sobre os espaços da educação em tempos de pandemia. Assim, buscamos compreender como os processos educativos se deram e quem são os sujeitos que fizeram parte deste processo.

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

No decorrer da pesquisa podemos perceber o quanto esses materiais já publicados foram importantes para ajudar-nos a entender o

processo que a pedagogia em espaço não-escolar se dá e como a educação contribui para o melhor desenvolvimento das crianças.

3. Pedagogia em ambientes não-escolares

A pedagogia é uma ciência que aqui nos referimos aplicada as práticas educativas que se evidencia nas diversas formas do processo de ensino aprendizagem, o texto que foi utilizado para a composição deste, defende que o curso de licenciatura promova um currículo que abrange outros aspectos além da pedagogia voltada somente para as instituições regulares de ensino.

Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno, educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instancia orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela não se refere apenas às práticas. (LIBÂNEO, 2001, p.6).

Com sua formação o pedagogo consegue auxiliar no desenvolvimento da formação do sujeito. Para tal, o pedagogo precisa ser formado na concepção da práxis- a unidade teoria e prática de forma indissociável.

A resolução (CNE/CP n.01/2006), traz as garantias em relação a estrutura de formação do pedagogo. Conforme o 2º Art. desta resolução o indivíduo não é apenas preparado para ser profissional, mas também como já descrevemos acima, gestor e pesquisador, preparado para a docência ampliada ou alargada.

Aguiar et al (2016, p.9) argumenta que *“A docência [...] não é entendida no sentido restrito do ato de ministrar aulas, o sentido da docência é ampliado uma vez que se articula a ideia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvidos em espaços escolares e não-escolares”*.

Muitas pessoas tem a visão distorcida quanto aos pedagogos, que os coloca apenas em salas de aula, ministrando, relacionando-o apenas ao ensino formal e restrito, no espaço institucional que a escola é compreendida. O pedagogo pode ir adiante, permitindo-se que alcance lugares além do escolar.

Segundo a Resolução CNE/CP n. 01/2006, no Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto: *“IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”*. Diante deste artigo, fica exposto

que o pedagogo tem que estar apto a trabalhar independente do ambiente físico, das idades do sujeito, sua condição econômica e social, ele tem que atender todos os indivíduos igualmente.

O pedagogo após sua formação não precisa necessariamente trabalhar em instituições de ensino sejam elas privadas ou públicas, ou seja, nos espaços escolares sendo nestes: professor, diretor, coordenador e secretário, mas dedicar-se também aos espaços não-escolares podendo ser em: ONGs, hospitais e social, dentre outras.

O pedagogo em espaço não-escolar, como veremos adiante, é o profissional que atua como gestor, professor, pesquisador, nas instituições escolares e não-escolares, como supracitado suas áreas de trabalho são vastas e com possibilidades ilimitadas.

O delineamento de uma identidade do pedagogo que tem ancoragem na concepção de educação que ultrapassa os muros escolares, conforme os princípios da LDB/1996 (art.2) fica assim esboçado: o pedagogo é profissional docente-pesquisador-gestor, cuja atuação se efetiva na escola e em campos não escolares (BRZEZINSKI,2010b p. 210).

Desse a pedagogia nesses espaços se concretiza em práticas pedagógicas em vários locais sendo estes:

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientações de estagiários, formação profissional em serviço. Há uma prática pedagógica nas academias de educação física, nos consultórios clínicos. Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades e etc. são práticas tipicamente pedagógicas. (LIBANEO,2001, p.4).

O trabalho do pedagogo ganha um novo caráter em que sua função política e social, como formador de indivíduos, é acentuada. O profissional não tem como alvo ajudar o educando a conceber as informações de forma sistematizada, mas sim torná-lo autônomo o suficiente para ser capaz de problematizar a realidade a sua volta, fazer críticas e compreender o mundo para construir sua própria vida baseada no ambiente em que está inserido. Quanto à formação em Pedagogia, ela

é essencial para o exercício da sua profissão, dando a possibilidade de ser vista de forma mais ampla. (CECCIM; FONSCECA, 1999).

2.1 Educação

Educação é uma prática social que visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências. A educação, portanto, não se restringe só à escola. A educação engloba o processo de ensinar e de aprender, no centro de um sistema educativo deve situar-se o ser humano e educar num horizonte de plenitude, educação em espaços não escolares vem confirmar esta discussão que vivenciamos, o pedagogo sai então do espaço escolar, que até pouco tempo, era seu espaço (restrito) de trabalho, para se inserir neste novo espaço de atuação com uma visão redefinida da atuação deste profissional.

Empresas, hospitais, ONGs, associações, igrejas, eventos, emissoras de transmissão (rádio e Tv), e outros formam hoje o novo cenário de atuação deste profissional, que transpõe os muros da escola, para prestar seu serviço nestes locais que são espaços até então restritos a outros profissionais. E esta atual realidade vem com certeza, quebrando preconceitos e ideias de que o pedagogo está apto para exercer suas funções na sala de aula. Onde houver uma prática educativa, existe aí uma ação pedagógica.

Convivemos até bem pouco tempo com a visão de uma pedagogia inserida no ambiente escolar, na sala de aula, do profissional da educação envolvido com os problemas da educação formal, uma ideia falsa de que o pedagogo é o profissional capacitado e devidamente treinado para atuar somente em espaços escolares, é o responsável pela formação intelectual das crianças, sempre se envolvendo no cotidiano escolar, com os problemas relacionados à educação formal, propriamente dita. A vida escolar, a educação formal, não deixa de ser um foco importante para o Pedagogo, mas deixa de ser o único.

Diante da atual realidade em que se encontra a sociedade, a educação tem se transformado na mola mestra, para enfrentar os desafios que se articulam dentro dela e em todos os seus segmentos, desafios gerados pela globalização e pelo avanço tecnológico na atual era, a tão inovadora e desafiadora era da informação.

A educação é também a mola mestra para transformar a situação de miséria, tanto intelectual quanto econômica, política e social do povo, promovendo acesso à sociedade daqueles que são vistos como excluídos. Possibilitando assim a transformação da sociedade numa sociedade mais justa e igualitária. “Os efeitos da crise econômica globalizada e a rapidez das mudanças na era da informação levaram a questão social para o primeiro plano, e com ela o processo da exclusão social, que já não se limita à categoria das camadas populares” ... (Gohn, 2001, p. 09).

Dessa forma a educação sofre mudanças em seu conceito, pois deixa de ser restrita ao processo ensino-aprendizagem em espaços escolares formais, se transpondo aos muros da escola, para diferentes e diversos segmentos como: ONGs, família, trabalho, lazer, igreja, sindicatos, clubes, etc. Abre-se aqui um novo espaço para a educação, dando uma estrutura interessante à educação não formal.

Com toda esta nova proposta e possibilidade de atuação, o profissional Pedagogo também se transforma, se adequando a esta nova realidade, se posicionando como profissional capacitado para caminhar junto a esta transformação da sociedade. O Pedagogo deixa de ser, neste novo contexto, o mesmo Pedagogo do século XVIII, XIX e até mesmo século XX. Apresentando-se agora como agente de transformação para atuar nesta nova realidade.

Hoje, o profissional pedagogo está sendo inserido em um mercado de trabalho mais amplo e diversificado possível, porque a sociedade atual, exige cada vez mais profissionais capacitados e treinados para atuarem nas diversas áreas. Não sendo comum um profissional ser qualificado apenas para exercer uma determinada função, e sim para atuar nas diferentes áreas existentes no mercado de trabalho, seja ele qual for.

As linhas de pensamento relacionadas ao profissional Pedagogo possibilitam uma reflexão mais aprofundada sobre a sua atuação, pois hoje, se pensa muito mais detalhadamente a dinâmica do conhecimento e as novas funções do educador como mediador deste processo. Dessa forma, não podemos mais nos deter somente no universo da educação formal, mas buscar novas fontes de formação e de informação para adequar este profissional no mundo globalizado e competitivo.

Toda transformação relacionada à atuação do Pedagogo se dá ao fato de que, hoje vivemos o processo que reflete a transformação de valores e pensamentos de uma sociedade voltada para valores mais específicos, como a cultura de seu povo, valor diferente daquele que até

pouco tempo se primava pelo valor econômico. Ou seja, a cultura hoje tem o seu papel melhor definido e mais importante para a sociedade do que situação econômica, propriamente dita.

Nesta perspectiva de mudança e viabilizando uma atuação deste profissional é que abrimos espaço para esta discussão, pautando nosso estudo na atuação do Pedagogo em espaços não escolares, suas habilidades e competências para atuação nestes espaços, o leque de possibilidades que hoje se abre deixando para trás a ideia primária de que este profissional está preparado somente para atuar em espaços escolares, e que pouco ou quase nada podendo aproveitar de suas habilidades para atuar em outros espaços.

Assim, este profissional que atravessa séculos, executando o seu papel de preceptor, de transformador do conhecimento e do comportamento humano, chegando ao século XXI, com uma nova proposta, sua efetiva atuação em espaços também não escolares, e que, no entanto, visam a aprendizagem e a transformação do comportamento humano, tanto quanto dentro da educação formal. A educação não formal, discussão que até bem pouco tempo era desconhecida para a maioria de nossas escolas de formação, e também dos profissionais.

Como hoje o Pedagogo, está sendo inserido num mercado de trabalho cada vez mais diversificado e amplo, o nosso estudo se justifica pela necessidade de compreender a dinâmica, que levou a sociedade a chegar onde estamos hoje, com um discurso voltado para a inclusão social, para o voluntariado, para projetos de pesquisas, para educação formal, não formal e informal, observando o processo de ensino-aprendizagem não somente como processo para dentro da escola, da sala de aula ou do cotidiano escolar, mas um processo que acontece em todo e qualquer segmento da sociedade, seja ele qual for.

E também como o Pedagogo se insere neste contexto social, percebendo a sua relação em diferentes espaços. *“Verifica-se hoje, uma ação pedagógica múltipla na sociedade. O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal”* (Libâneo, 2002, p.28).

É importante ressaltar aqui como a educação formal e a não formal caminham paralelamente e, portanto, a necessidade de agregar ao ensino formal, ministrado nas escolas, conteúdos da educação não-formal, como os conhecimentos relativos às motivações, à situação social, à origem cultural, etc.

Assim, na nova perspectiva de atuação do Pedagogo, sua qualificação vem filtrando cada vez mais, buscando uma relação estreita entre as diferentes propostas de educação existentes na sociedade. “... uma nova cultura escolar que forneça aos alunos instrumentos para que saibam interpretar o mundo” (Touraine, 1997,).

Portanto, primordial investir na educação, pois para garantir que o indivíduo exerça sua cidadania e alcance o pleno desenvolvimento. Um país que investe em educação acaba investindo também em todos os outros setores. A educação abre portas, desenvolve o senso crítico e garante a dignidade da sociedade.

2.3 Pandemia/Família

Observando o cenário durante a pandemia, com fechamentos de escolas, devido a Covid - 19, um vírus invisível, onde todos estavam muito assustados com seu impacto, por uma questão de segurança, podemos observar, as dificuldades enfrentadas, para o profissional da educação exercer sua função, começando já pelo fato deles terem que se adaptar, a um novo modo de ensino.

Nessa nova realidade enfrentada tanto pelos professores, crianças e familiares, teve muitas dificuldades para ambos, pois a insegurança, a instabilidade a incerteza, trouxeram muitas dificuldades, sendo assim a escola precisou a parceria dos familiares, as dificuldades já começaram a aparecer no começo da pandemia pela da incerteza, pois, não se tinha certeza de nada, pois todos estavam à espera de um retorno, mesmo não tenho noção alguma de quando seria.

Devido ao isolamento ocasionado pela pandemia, as escolas se viram desamparadas, e não foi possível exercer o ensino adequado para a educação infantil. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), entende-se que as crianças são sujeitos sociais e produtoras de cultura, necessitam de interação, afetividade e experiências no âmbito escolar, como; brincadeiras.

Desse modo, tendo que pensar em um modo de educação para as crianças, a mais dinâmica possível, para tentar ter uma relação mais próxima que conseguir alcançar, pelo fato do contato, o afeto e a troca diária, das crianças com os adultos, onde o processo educativo tem um melhor desenvolvimento, esse convívio ajuda no processo tendo um melhor desenvolvimento.

[...] as pessoas que trabalham em educação são concebidas como sujeitos técnicos que aplicam com maior ou menor eficácia as diversas tecnologias pedagógicas produzidas pelos cientistas, pelos técnicos e pelos especialistas, na segunda alternativa estas mesmas pessoas aparecem como sujeitos críticos que, armados de distintas estratégias reflexivas, se comprometem, com maior ou menor êxito, com práticas educativas concebidas na maioria das vezes sob uma perspectiva política (LAROSSA, p. 20,2022).

O educador ele pode ser tanto e a ciência e a técnica, pois seu método de ensinamentos vai depender do seu currículo e sua formação e foi através desse conhecimento adquirido ao longo desse tempo, que fez com que os professores se reinventaram para poder ministrar suas aulas para as crianças, com recursos mais diferentes do que já estavam acostumados.

Devido a pandemia as crianças da Educação Infantil, frequentaram de forma remota, onde foi através da tecnologia que, proporcionou esse contato entres os professores e as crianças. Só que infelizmente esse recurso não foi para todos, pelo fato da desigualdade social, pois nem todas as famílias, tinha internet equipamentos adequados (celular, computador, tablete) para terem acesso, onde as famílias em condições sociais precárias, foram mais afetadas, prejudicando as crianças, pois não conseguiram ter acesso ao material ministrado pelo professor.

Outro ponto que ajudou, nessa precariedade de ensino durante a pandemia que foram os pais ou responsável, não conseguirem auxiliarem as crianças, nos desenvolvimentos das atividades, devido a muitos não serem alfabetizados, não terem o conhecimento para conseguir auxilia – lá nas atividades desenvolvidas pelo professor.

O impacto causado pela pandemia privou muitas de conviver nos espaços pedagógicos escolares e as casa se tornaram os ambientes escolares, mais precisamente em sala de aulas, onde as habilidades necessárias para o seu pleno desenvolvimento ficaram muito aquém daquelas que são necessárias para o seu desenvolver, durante os anos de 2020 e 2021 essas crianças não tiveram oportunidades de novas descobertas, de novas experiências que são muito importante para as aprendizagens específicas de casa fase cognitiva.

O vírus do Sars Covid 19, se instalou em nossos cotidianos de forma acelerada e perigosa, impedindo interações sociais e com isso prejudicando uns e levando a morte muitos outros. Pouco sabíamos sobre essa doença, e assim o país e tornou vítima de algo desconhecido.

Um desses afetados foi a Educação, porém houve um ponto positivo em meio a todo caos que estava acontecendo, as instituições de ensino e seus professores, buscou uma solução para a transmissão dos conteúdos para essas crianças.

Teve início a ao uso da tecnologia para auxiliar a comunicação entre escola, docente, família e criança, antes nem se pensaria em se beneficiar da tecnologia, mas para um benefício maior como o ensino remoto, tão poucos pensaria nessa opção, mas foi a apropriação de algo para um bem maior.

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, a saúde, à saúde, a alimentação, à educação, ao lazer, a profissionalização, a cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los à salvo de toda a forma de negligência, discriminação, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art.227).

A família de mão dadas com as escolas e professores, pode constituir a transmissão do ensino pedagógico para as crianças. Mas compreender a pandemia e a família nesse contexto, e entender que a família se tornou nesse período pandêmico uma ponte entre o docente e a criança, uma ⁶composição do engajamento entre ambos. A tecnologia se tornou de suma importância pra a comunicação, interação e aprendizagem.

Percebemos que foi possível transmitir o ensino online, o docente não precisa necessariamente estar dentro do âmbito escolar para transformar e intermediar o conhecimento de determinada pessoa, nesse caso as crianças da educação infantil. E Libâneo vem dizendo que: “Todo trabalho docente é um trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é um trabalho docente.” (Libâneo 2006, p.220)

Nesse sentido, é importante ressaltar que, a pedagogia e o docente não precisam necessariamente ser aplicada em sala de aula. Mas compreender que todos os lugares, seja no cotidiano, na família e entre outros espaços, são todos lugares de trabalho pedagógico, o docente sendo docente, não precisa estar dentro de uma instituição para transferir e receber conhecimentos.

A pedagogia não- escolar se diferencia da pedagogia comum no aspecto de não ser trabalhada em sala de aula, isso não quer dizer que deixe de ser uma metodologia de educação, o pedagogo tem o mesmo papel busca estimular o

conhecimento do indivíduo que por alguma razão tem dificuldade em desenvolver o conhecimento (KOCHHANN et al, 2015, p.230).

3. Homeschooling

O homeschooling é uma palavra inglesa, que tem o significado “educação escolar em casa”. A ideia de desescolarização, surgiu entre os anos de 1960 e 1970, onde o professor da universidade de Harvard Jahn Holt (1999-2006), contestou uma nova concepção de ensino. Trata-se de uma modalidade de educação em casa, onde as crianças e adolescentes não iram para a escola; e sim o ensino e aprendizagem será em casa, pelos seus respectivos pais.

No Brasil seu nome passou a ser educação domiciliar ou doméstica, mesmo já existindo a algum tempo, esse modelo de educação, ganhou novos adeptos durante o período da pandemia, ocasionada pela Covid - 19. Essa modalidade defende que a educação domiciliar irá garantir a segurança, conforto e qualidade, pelo fato de a atenção ser direcionada somente para elas.

A associação Nacional de educação domiciliar (ANED) adverte que os pais devem oferecer uma educação personalizada, onde pode explorar seus talentos e habilidades individuais, e deixa claro que os respectivos pais devem investir tempo e recursos para o desenvolvimento pedagógico dessas crianças e adolescentes.

Os pais que não têm tempo disponível, eles contratam professores particulares ou ensino a distância. Constatado isso, seus lares devem aderir a um espaço que seja pedagógico, lúdico e de imaginação, para que possam adquirir de forma ampla o ensino necessário.

4. Considerações finais

Após a realização deste, percebemos o quanto o pedagogo em espaços não-escolar é importante, para desenvolver atividades, de forma a contribuir de maneira positiva, nos mais variados contextos. Exercendo um, papel fundamental na efetivação das práticas pedagógicas. Por meio de artigos científicos, dados jornalísticos e relatórios de organizações ligadas a educação, como a Unicef, percebemos que mesmo que os professores se adaptaram a nova metodologia de ensino, que eles jamais pensaram em exercer, que ajudou na forma de aprendizado remota, só

que infelizmente a desigualdade social não, permitiu que todas as crianças tivessem acesso a essa educação que é sua por direito.

Durante o período em que estivemos no estágio podemos ver com mais clareza o que a pandemia causou na vida das crianças, e os danos foram significativos, o que demonstrou que a casa das crianças não se constitui como um espaço não-escolar, haja vista, que os pais ou responsáveis, não são pedagogos, portanto não estão aptos a ensinarem seus filhos.

Concluímos que mesmo com as práticas pedagógicas acontecendo de forma informal, foi de suma importância o auxílio dos professores e esforço da família para propiciar espaços de aprendizagem e de trabalho de ensino em espaço não-escolar. Entendemos pelos dados da realidade evidenciada que as práticas de ensino não se durante a pandemia não se efetivaram de forma concreta para todos indistintamente, pois, muitas crianças não tiveram a garantia do acesso necessário para o seu desenvolvimento pleno.

O que fica de mais grave nessas percepções feitas pela análise dos documentos orientativos, das legislações e das teorias estudadas até o presente momento, é que o Estado brasileiro negou o direito à educação de qualidade, quando não garantiu o direito de acesso de milhões de crianças em todo o Brasil, ferindo assim a garantia fundamental de direito a educação e uma vida plena de oportunidades.

Referências

AMORIM, J.dos S., Ribeiro, L.M. de S.A., & Silva, E. de B. T. 2021. **UM ANO SEM ESCOLAS!** NARRATIVAS DE CRIANÇAS EM TEMPOS IMPREVISTOS. Revista Prâxis, 3, 113-138. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2571>. Acesso em: 27/06/2022.

BRASIL.Senado Federal. **Impactos da pandemia na educação no Brasil.2022.** Disponível em: www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/publicacoesdatasenado.

BONDÍA, Jorge Larossa, **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** In: Revista Brasileira da Educação, N° 19, Jan/Fev/Mar/Abr, Rio de Janeiro: ANP *Neste texto o autor trás dois pontos importantes, que podem definir o educador, sendo eles a ciência e a técnica.* ED, 2002.

BRZEZINSKI, I. **As Políticas de Formação de Professores e a Identidade Unitas Multiplex do Pedagogo: professor-pesquisador gestor.** In:

SILVA, M. A.; BRZEZINSKI, I. **Formar Professores Pesquisadores: construir identidades**. Goiânia: Ed. da PUC-GO, 2011.

CAMPOS, Elen. **FAMILIA E ESCOLA**. Escola Kids,2021. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/familia-e-escola.htm>. Acesso em: 27/06/2022.

CASTRO, Mayara Alves de; ALVES, Maria Marly; CASTRO, Debora Dias de. **Educação infantil e pandemia: família e escola em tempos de isolamento social**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-12, 2021.

Ceccim, R.B. e Fonseca, E.S. - Classes hospitalares no BrasH. **Reunião de trabalho na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus**. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal da Saúde/Hospital Municipal Jesus - Secretaria Municipal da Educação/Classe Hospitalar Jesus, agosto de 1998.

DORNELLAS GOULART COUTINHO, liege, BASTOS AZEVEDO, ticiano. **Políticas Educacionais & Práticas Pedagógicas em Tempos De Pandemia**. EDITORA CIENTIFICA.Guaruja-SP,2021.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez _____. **“Os 4 pilares da Educação”**. Conferência, Brasília, DF: MEC/UNESCO,2003.

KOCHHANN, andrea **Pedagogia em espaço não-escolar: uma discussão á luz do trabalho pedagógico / Andrea cocchhann (org)**. – Goiânia, Kelps, 2021, 234 pg.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Brasília: MEC/SEB, 2018**.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

PRESSE, France. Unesco: **metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19**. Disponível em:

VIEIRA, S. R. **Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP n. 01/2006**. In: Revista HISTEDBR on-line. n.44– ISSN: 1676-2584. Campinas-SP: dez. 2011, p. 131-155.

SOLDER, bruna. **Educação Infantil Online: Desafios e Soluções em uma Pandemia**. Instituto Aguas Sustentável, 2021. Disponível em: aguassustentavel.org.br. Acesso em 27/06/2022.

TANCREDI, Silvia. **“Homeschooling”**, Brasil Escola.

ORGANIZADORAS, AUTORES E AUTORAS – PROFESSORES ORIENTADORES

Organizadoras



ANA SEBASTIANA MONTEIRO RIBEIRO

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) – São Leopoldo-RS (2021). Mestra em Educação pela Universidade São Francisco – SP (2004). Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat (1991). Professora assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Câmpus de Cáceres. Experiência profissional no ensino e na pesquisa em formação de professores na Educação Básica e Superior, com ênfase nos temas: Formação inicial de professores, Educação na Ciências da Geografia e da História na Alfabetização Científica. Atua nas Áreas de Métodos e Técnicas de Ensino da Geografia e História para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e no Estágio Curricular Supervisionado III e IV. Desenvolve ações de extensão e integra o Grupo de Pesquisa Contextos Educativos da Infância (GPCEI-Unemat) e no Projeto Formação, Constituição e Atuação Docente nas Escolas Públicas Brasileiras: uma análise sobre a situação do professor iniciante (Unisinos-CNPq- Pq2 2018-2021).

E-mail: anamonri@unemat.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7673159018416101>



MAURECILDE LEMES DA SILVA SANTANA

Doutoranda em Educação na Linha de Pesquisa Representações Sociais e Práticas Educativas, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá – Unesa/RJ. Mestre em Educação na linha de pesquisa Culturas Escolares e Linguagens, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Especialista em Currículo do Ensino Fundamental – Conteúdos e Metodologias para os Anos Iniciais, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e em Psicopedagogia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (Unemat). Professora titular do Curso de Pedagogia da Unemat (Cáceres), atua na área de Métodos e Técnicas de Ensino de Matemática. Integra o Grupo de Estudo e Pesquisa Contextos Educativos da Infância (Unemat). Tem experiência na área da Educação Superior e da Educação Básica, com ênfase nos temas: Formação Inicial e Continuada de Professores, Alfabetização, Alfabetização Matemática, Representações Sociais.

E-mail: maurecilde.lemes.santana@unemat.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9854249070807836>



WAGHMA FABIANA BORGES RODRIGUES

Professora na área de Computação Educacional na Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus Universitário de Colider/SinopMT, Licenciada em Computação (2005) e em Pedagogia (2020), Especialista em inovações Tecnológicas na Educação (20210), e Mestre em Educação (2014) pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), pesquisando na linha de Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas. Membro de três Grupos de Pesquisa, a saber: Contextos Educativos da Infância; Estudos sobre Universidade – GEU/UFRGS-Unemat; e Estudos Decoloniais: perspectivas de diálogo e discussão de procedimentos teóricos e metodológicos latino-americanos nos cursos de licenciatura, adaptados à realidade multicultural do Brasil. Membro do Projetos de Extensão Formação Continuada dos Professores da Educação Básica para o Uso das TDIC na Prática Pedagógica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Informática Educativa e didática. Atuando principalmente nos

seguintes temas: Formação de Professores, Práticas Pedagógicas e Educação a Distância.

E-mil: waghma@unemat.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6906129518364866>

Autores e Autoras Professores/as Orientadores/as das Esferas

PROFA. DRA. MARITZA MACIEL CASTRILLON MALDONADO

Professora da disciplina de Didática I da primeira esfera e da disciplina de Didática II da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



PROFA. MA. VANUSA APARECIDA ALMEIDA

Professora da disciplina de História Geral da Educação da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

PROF. DR. APARECIDO DE ASSIS

Professor da disciplina de Filosofia da Educação I da primeira esfera e da disciplina de Filosofia da Educação II da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



PROFA. DRA. GRACIELA CONSTANTINO

Professora da disciplina de Psicologia da Educação I da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



PROF. ME. JULIANO CLAUDIO ALVES

Professor da disciplina de Metodologia Científica da primeira esfera e da disciplina de Metodologia de Pesquisa em Educação I da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.





PROF. ME. JOSÉ ANTONIO FINARDI

Professor da disciplina de Sociologia da Educação I da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

PROFA. DRA. MIRAMI GONÇALVES DOS REIS

Professora da disciplina de Práticas de Leituras e Produção de Textos da primeira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



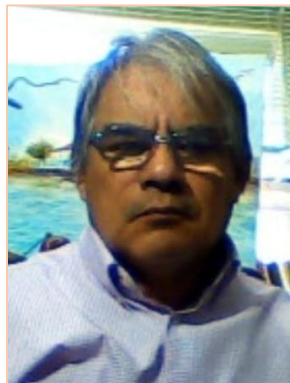
PROF. DR. JOÃO DE DEUS DOS SANTOS

Professor da disciplina de Estudos de Currículo I da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



**PROF. DR. DIMAS SANTANA DE SOUZA
NEVES**

Professor da disciplina de História da Educação Brasileira da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



PROF. DR. LAUDEMIR LUIZ ZART

Professor da disciplina de Sociologia da Educação II da segunda esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

**PROFA. MA. SUELE APARECIDA LEITE DE
SOUSA**

Professora da disciplina de Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil I e da disciplina de Educação e Literatura para Crianças da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



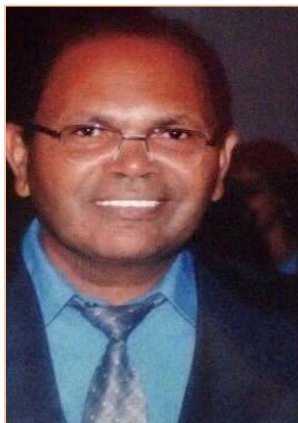


PROF. DR. LEONARDO ALMEIDA DA SILVA

Professor da disciplina de Pressupostos Antropológicos da Educação da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.

PROF. DR. JOSÉ FERREIRA DA COSTA

Professor da disciplina de Epistemologia em Educação da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientador do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



PROFA. MA. EULENE VIEIRA MORAES

Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



**PROFA. MA. IGNIS MARCIELLE VIEIRA
SOBRAL MACEDO**

Professora da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



**PROFA. DOUTORANDA MAURECILDE LEMES
DA SILVA SANTANA**

Professora da disciplina de Brincadeiras, Jogos e Recreação para o Início da Escolarização da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



PROFA. MA. ANA PAULA BARBOSA

Professora da disciplina de Estudos de Currículo II da terceira esfera do Curso de Pedagogia da Unemat – Campus Jane Vanini – Cáceres MT. Orientadora do Grupo do Seminário Interdisciplinar 2022/1.



PESQUISA

EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA INICIAL

— ❖ —
Seminário Interdisciplinar

Pedagogia

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado



Coleção
Aprender a
Docência



Pedro & João
editores

ISBN 978-65-265-0115-3



9 786526 501153 >